



**CPEI**  
ESTÁCIO OURINHOS



# **SEMAPE**

**SEMINÁRIO ACADÊMICO DE  
PESQUISA E EXTENSÃO E  
IV JORNADA ACADÊMICA  
DE PSICOLOGIA**

**2024**

**Estácio**  
Ourinhos





## APRESENTAÇÃO

Nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2024, a Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos foi palco do Seminário Acadêmico de Pesquisa e Extensão e da IV Jornada Acadêmica de Psicologia (SEMAPE), eventos promovidos pelo Comitê de Pesquisa, Extensão e Internacionalização (CPEI).

Com o propósito de fomentar a disseminação de conhecimentos, este encontro reuniu toda a comunidade acadêmica da Instituição de Ensino Superior (IES) e convidados que quisessem participar e colaborar com suas pesquisas de outras IES, em um ambiente de troca e aprendizado colaborativo, evidenciando o compromisso com a pesquisa, a extensão e a internacionalização no ensino superior.

O evento proporcionou a apresentação e a discussão de trabalhos das diversas áreas do conhecimento dos cursos de Administração, Biomedicina, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia e Psicologia nas modalidades de Iniciação Científica (IC), Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), pesquisa independente, projetos extensionistas e relatos de experiência. Na modalidade de relato de experiência foram contempladas: práticas docentes, experiência de estágio e projetos extensionistas.

Na Pesquisa, responsável pelos trabalhos de IC, TCC e pesquisa independente, foram apresentados 17 trabalhos e na Extensão, englobando projetos extensionistas e relatos de experiência, foram apresentados 103 trabalhos.

Em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 7, de 19 de dezembro de 2018, que integra o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, buscando reforçar o papel da extensão no ensino superior, as atividades extensionistas visam proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em contextos sociais concretos e, em seguida, refletir sobre essas experiências dentro do ambiente acadêmico.

O evento foi uma vitrine para os projetos de extensão desenvolvidos nas diversas disciplinas da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, enfatizando a importância de uma aprendizagem conectada à prática e à realidade social. Os estudantes puderam demonstrar o impacto de seus trabalhos, mostrando como a integração entre teoria e prática pode gerar transformações significativas tanto no contexto acadêmico quanto na comunidade em geral.

No total, durante o seminário, foram apresentados 120 trabalhos. A presença e o engajamento de acadêmicos e docentes foram fundamentais para o êxito do evento, refletindo a dedicação e o esforço coletivo em promover um ambiente de debates construtivos e de produção de soluções para os desafios enfrentados pela sociedade.

Os professores trouxeram sua experiência e rigor acadêmico, enquanto os alunos contribuíram com perspectivas inovadoras e um olhar crítico,



fortalecendo os diálogos e criando um espaço fértil para a geração de novas ideias. A interação entre estudantes e professores destacou a força de uma educação colaborativa, em que o aprendizado transcende os limites das salas de aula e se torna uma ferramenta de transformação social.

Este seminário reafirmou o compromisso da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, crítica e engajada, onde conhecimento, prática e cidadania caminham lado a lado em busca de um bem-estar coletivo mais abrangente e duradouro.

Ourinhos/SP | Dezembro/2024



## **COORDENAÇÃO GERAL** **PESQUISA, EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO**

Geisa Franco Rodrigues

## **DIREÇÃO GERAL**

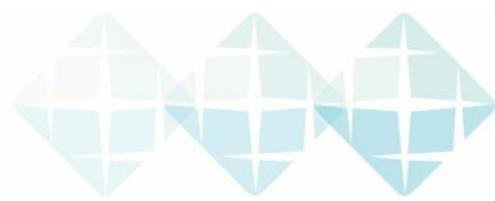
Renata Quenca Bassan

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Alexandre Mariani  
Ana Carolina da Silva Nunes  
Geisa Franco Rodrigues  
Giovana Tiengo Massaro  
Juliano Pereira de Assis  
Ketlen Patrícia de Oliveira  
Luiane Selina Nogueira Ferrari  
Mariane Lamin Francisquinho  
Michelle Moreira Abujamra Fillis  
Renata Quenca Bassan

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Alexandre Mariani  
Ana Gláucia Paulino Lima  
Andréia Lange de Pinho Neves  
Angélica Benetaci de Aquino Gandra  
Christovam Castilho Júnior  
Clícia Emilia Ferrari do Prado Neves  
Diogo Mariano Carvalho de Oliveira  
Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha  
Fernanda Carolina de Campos Porcari  
Geisa Franco Rodrigues  
Isabella Ortiz Garcia  
Ivan Marcio Gitahy Junior  
Jéssica Lima Melchiades  
José Claudio Simão  
Juliana Helena Faria



Juliane Dias Garcia Breve  
Ketlen Patrícia de Oliveira  
Luan Castilho

Luiane Selina Nogueira Ferrari  
Luiz Bosco Sardinha Machado Júnior  
Marcelie Priscila de Oliveira Rosso

Marcelo Antônio Ferraz

Maria Cecília Jorge Farinha

Maria Rita Martins da Rocha

Mariane Lamin Francisquinho

Marieli Matias Ramos

Mauricio Gonçalves Saliba

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Paulo Antonio Brizzi Andreotti

Sheila Maria Brandão de Paula Mirandola

## **DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO**

Alexandre Mariani

Geisa Franco Rodrigues

Ourinhos/SP | Dezembro/2024



## **MENÇÕES HONROSAS**

O Comitê de Pesquisa, Extensão e Internacionalização (CPEI) e a Comissão Científica do Seminário Acadêmico de Pesquisa e Extensão e da IV Jornada Acadêmica de Psicologia (SEMAPE), tem a honra e a grata satisfação de conceder a Menção Honrosa aos Trabalhos Científicos apresentados no evento, pelo esmero na elaboração e apresentação.

## **ADMINISTRAÇÃO**

### **ESTUDO SOBRE A GESTÃO OPERAÇÕES DA EMPRESA APPLE**

Amanda Claro de Faria, Kaelani Cristina Leme Marcolino, Leidiane Bento, Lorena Lacerda, Melissa Estevão e Andréia Lange de Pinho Neves

## **DIREITO**

### **A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA AO ARTIGO DA LEI Nº 11.343 DE 2006**

Ayesa Maria Bueno Moraes, Damila Siena Castelani, Débora Costa Rovina, Mayara Silva Gonçalves de Paula, Solange Conceição Estevam e Christovam Castilho Júnior

### **DIREITO PREVIDENCIÁRIO E INCAPACIDADE LABORAL: PARA ALÉM DAS PERSPECTIVAS MÉDICAS**

Guilherme Henrique Capello e Diogo Mariano Carvalho de Oliveira

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E A PARA PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL**

Adevilson de Souza, Letícia de Lima Viana, Luís Felipe Kimura Geraldo, Thais Rodrigues da Silva e Lucimara da Palma Corrêa

### **DEFESA PESSOAL PARA HOMENS ATRAVÉS DO JIU-JITSU**

Hendriu Henrique Viera Araújo, Guilherme Lopes de Almeida, Matheus Marques de Oliveira, Luis Felipe Kimura Geraldo, Rafael Antonio Deruza Mendes e Mariane Lamin Francisquinho

### **INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL**

Guilherme Lopes de Almeida, Matheus Marques de Oliveira, Hendriu Henrique Viera Araújo, Paulo Sérgio Ferreira Filho e Geisa Franco Rodrigues

## **ENFERMAGEM**

### **A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA**

Andrea Pereira de Oliveira Souza, Aline Scarmanhani, Danielle Teodoro, Sandra Rocha da Silva e Leonato Aparício da Silva Sobrinho



## **ENGENHARIA CIVIL**

### **SISTEMA DE DRENAGEM**

Victor Domingos Evaristo da Silva, Ricardo Venerando Batista, Misserson Ribeiro, Luis Fernando Rodrigues e Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro

## **FISIOTERAPIA**

### **A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS-HEMILAMINECTOMIA DESCOMPRESSIVA L3 E L4: UM ESTUDO DE CASO APÓS ESPONDILODISCITE**

Adonyran Nogueira de Oliveira, Thalita Rodrigues Pedroso e Michelle Moreira Abujamra Fillis

### **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM ATLETA DE JUDÔ APÓS LESÃO ESPORTIVA: RELATO DE CASO**

Renato Cruz Leme, João Alexandre Carvalho do Nascimento e Michelle Moreira Abujamra Fillis

### **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO DE TRONCO: RELATO DE CASO**

André Lucas da Silva e Michelle Moreira Abujamra Fillis

### **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO**

Daiane de Lima Macedo e Michelle Moreira Abujamra Fillis

### **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DISFUNÇÃO VESTIBULAR E DE EQUILÍBRIO - VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA (VPPB): RELATO DE CASO**

Brendha Mayara Carvalho da Silva Buffalo e Michelle Moreira Abujamra Fillis

### **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EPICONDILITE LATERAL: RELATO DE CASO**

Luiz Guilherme Cassemiro Bueno, João Alexandre Carvalho do Nascimento e Michelle Moreira Abujamra Fillis

## **PSICOLOGIA**

### **AÇÃO PSICOLÓGICA INTERVENCIONISTA COM FAMÍLIAS ATÍPICAS**

Taiz Rafaela de Moura, Kaylaine Pereira Cruz, Érica Tatiana de Almeida Santos Guilherme, Maria Laura Barros Prates, João Victor Rita de Oliveira, João Pedro Barbosa de Souza, Guilherme Felipe Ribeiro Pinheiro e Marcelo Antonio Ferraz

### **ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO COM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO**

Daiane Salandin Palma e Ana Glauca Paulino Lima

### **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A UMA PACIENTE COM CRISES DE ANSIEDADE E SÍNDROME DO PÂNICO: UM RELATO DE CASO**

Renan Carlos Camargo e Ana Glauca Paulino Lima

### **COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL CONTRIBUI NO**



**ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO BIPOLAR:  
UM RELATO DE CASO**

Iasmim Bernardo Batista e Ana Glaucia Paulino Lima

**INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE: RELATO DE  
ESTÁGIO COM FOCO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

Annie Quagliato e Juliana Helena Faria

**O ESTRESSE E A COMPLEXIDADE EMOCIONAL DAS RELAÇÕES DO  
TRABALHO**

Nathalia Honorio Santos, Lucia Valerio, Lorena Aparecida Moraes, Fernanda Bernardes e  
Marcelo Antônio Ferraz

**TRANSTORNO DE ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO  
CLÍNICO VOLTADO PARA A ÁREA DA TERAPIA COGNITIVO-  
COMPORTAMENTAL**

Maria Angélica Burocchi e Ana Glaucia Paulino Lima

**UM NOVO OLHAR PARA O FUTURO ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO  
PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luana Dorasio Pasqualini, Lara Maria Nunes Garcia, Sarah Jessica Maia Bernardo e Ana  
Glaucia Paulino Lima



## SUMÁRIO

<b>SEÇÃO ESPECIAL - APRESENTAÇÃO DOS BANNERS DA DISCIPLINA</b>	
<b>EXTENSIONISTA TEORIA CONSTITUCIONAL E DIREITOS FUNDAMENTAIS</b>	13
<b>ADMINISTRAÇÃO</b>	14
DESENVOLVIMENTO DE UM ESTUDO DE GESTÃO PARA A EMPRESA	
BEBIDAS CONQUISTA .....	14
ESTUDO SOBRE A GESTÃO OPERAÇÕES DA EMPRESA APPLE .....	16
METODOLOGIA DE PROJETOS (MP) NO ENSINO UNIVERSITÁRIO: UMA ABORDAGEM INOVADORA E CENTRADA NO ALUNO .....	19
O MARKETING DIGITAL DE MICROEMPRESAS: GERENCIAMENTO DE PROJETOS .....	21
<b>BIOMEDICINA</b>	23
ISTS E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO .....	23
<b>DIREITO</b>	25
A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA AO ARTIGO DA LEI Nº 11.343 DE 2006 .....	25
A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO .....	27
A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS CAMERLINGO CALÓ .....	29
A JUDICIALIZAÇÃO DO LEGISLATIVO E OS FATORES À IMPACTAR O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO FRENTE À AUTONOMIA TRIPARTITE ENTRE OS PODERES .....	31
CONSTRUINDO PONTES - DIREITOS E APOIO LEGAL PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA .....	33
DESERÇÃO DA PATERNIDADE, MATERIALIZADA NAS CERTIDÕES DE NASCIMENTO SEM FILIAÇÃO PATERNA: REGISTROS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM CHAVANTES – SP .....	36
DIREITO PREVIDENCIÁRIO E INCAPACIDADE LABORAL: PARA ALÉM DAS PERSPECTIVAS MÉDICAS .....	38
FORMAS ADEQUADAS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS, ENFRENTAMENTO AO CYBERBULLYING E NOÇÕES DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA APLICÁVEL AOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DA E. E. JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA	40
JUSTIÇA RESTAURATIVA INSTRUMENTALIZADA PELA COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR .....	42
OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS .....	44
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	47
A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E PARA PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL .....	47
ASSISTIR E ACOMPANHAR A CORRIDA EM PROL DO OUTUBRO ROSA .....	50
AULA ASSISTADA DE VÔLEI E PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II .....	52
AULA ASSISTADA DE MUAY THAI .....	54
CORRIDA DE RUA E SEUS BENEFÍCIOS .....	56
DEFESA PESSOAL PARA HOMENS ATRAVÉS DO JIU-JITSU .....	58
INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL .....	60
KRAV MAGÁ DEFESA PESSOAL PARA MULHERES .....	62
OFICINA LÚDICA DE VOLEIBOL: APREDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO .....	64



PERIODIZAÇÃO E TREINAMENTO PARA MELHORAR A PERFORMANCE DE ATLETA AMADOR EM CORRIDAS DE RUA .....	66
TREINAMENTO E ADAPTAÇÃO AGUDA NA PERFORMANCE DE ATLETAS DE BASQUETE .....	68
<b>ENFERMAGEM</b> .....	70
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA .....	70
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O ATENDIMENTO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA .....	72
ABORDAGEM DO PACIENTE COM IST E ÉTICA PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	74
ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E CONSEQUENTES INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA .....	76
IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER ..	78
<b>ENGENHARIA CIVIL</b> .....	80
ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS EM RODOVIAS .....	80
ESTUDO PARA MELHORIA DE DRENAGEM EM ÁREA COM ALAGAMENTO ....	82
INSUFICIÊNCIA NO SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS NA AVENIDA DOMINGOS CARMELINGO CALÓ - OURINHOS/SP .....	84
PROPOSTA DE MELHORIA DE MOBILIDADE URBANA .....	86
<b>FISIOTERAPIA</b> .....	88
A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DA MENOPAUSA .....	88
A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS-HEMILAMINECTOMIA DESCOMPRESSIVA L3 E L4: UM ESTUDO DE CASO APÓS ESPONDILODISCITE .....	90
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM ATLETA DE JUDÔ APÓS LESÃO ESPORTIVA: RELATO DE CASO .....	92
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE CASO .....	94
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO DE TRONCO: RELATO DE CASO .....	96
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM BURSITE E ARTROSE: RELATO DE CASO .....	98
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM BURSITE: RELATO DE CASO .....	100
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): RELATO DE CASO .....	102
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO .....	104
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO .....	107
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PNEUMONIA .....	109
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PNEUMONIA E PANCITOPENIA: RELATO DE CASO .....	111
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PNEUMOTÓRAX: RELATO DE CASO .....	113
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM TUMOR CEREBRAL: RELATO DE CASO .....	115



ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE PÓS-OPERATÓRIO DE LAPAROTOMIA: RELATO DE CASO .....	117
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DISFUNÇÃO VESTIBULAR E DE EQUILÍBRIO - VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA (VPPB): RELATO DE CASO .....	119
ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EPICONDILITE LATERAL: RELATO DE CASO .....	121
CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA .....	123
CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA .....	125
FRATURA NA QUARTA VÉRTEBRA TORÁCICA .....	127
IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS .....	129
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – EQUIDADE “CONSTRUINDO JUNTOS: UM SUS QUE VALORIZA, RESPEITA E INCLUI” .....	131
TERAPIA COM CAVALOS COMO INTERVENÇÃO PARA UM PRATICANTE COM TRANSTORNO DESAFIADOR Opositor: IMPACTO NAS HABILIDADES MOTORAS .....	133
USO DE ÓRTESE PARA ALINHAMENTO E ESTABILIDADE DO QUADRIL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: PERSPECTIVAS FISIOTERAPÊUTICA	135
<b>PSICOLOGIA</b>	137
A ESCUTA ESPECIALIZADA, O DEPOIMENTO ESPECIAL E A PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO NO CONTEXTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PROCESSOS JUDICIAIS .....	137
A INFLUÊNCIA DOS RITMOS MUSICAIS NA INFÂNCIA E AS POSSÍVEIS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS FRENTE ÀS EMOÇÕES .....	140
A MÚSICA COMO GUIA: A PROFUNDA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO E NAS EMOÇÕES HUMANAS .....	143
A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO INSTITUCIONAL .....	145
A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO INSTITUCIONAL .....	147
A PSICOTERAPIA COM PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO .....	149
A SOBRECARGA DE TRABALHO SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE DE SERVIÇO INSTITUCIONAL: UMA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO SOBRE O BURNOUT .....	151
A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM CASO DE SOBRECARGA DA MATERNIDADE .....	153
AÇÃO PSICOLÓGICA INTERVENCIONISTA COM FAMÍLIAS ATÍPICAS	155
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO COM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO .....	157
AMOR À ESCRAVIDÃO: O CONTROLE COMPORTAMENTAL EM ADMIRÁVEL MUNDO NOVO À LUZ DO BEHAVIORISMO .....	159
ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES EM TRATAMENTO E PÓS TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA QUE FREQUENTAM O SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADO DA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS .....	161
ANAMNESE E ENCAMINHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO EM CASO DE CONFLITOS DE IDENTIDADE E LIMITES INTERPESSOAIS: UMA TRIAGEM INTERVENTIVA PSICOLÓGICA .....	164



APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: RELATO DE CASO .....	166
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A UMA PACIENTE COM CRISES DE ANSIEDADE E SÍNDROME DO PÂNICO: UM RELATO DE CASO .....	168
ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA CIDADE DE OURINHOS-SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	171
COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL CONTRIBUI NO ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO BIPOLAR: UM RELATO DE CASO .....	173
COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE AUXILIAR NA ANSIEDADE DURANTE A ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIENCIA .....	175
COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE SER UTILIZADA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM MEDO DE DIRIGIR .....	177
DIFICULDADES EM ROMPER CICLOS DE DEPENDÊNCIA EMOCIONAL: UM RELATO DE CASO .....	179
ENVELHECER COM SAÚDE: SAÚDE MENTAL E COGNITIVA .....	181
ESTRATÉGIAS PARA A MELHOR ESCOLHA ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	184
GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: DESAFIOS E APRENDIZAGENS .....	187
IMPACTO DE TRAUMAS E RELAÇÕES FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO DE MEDO PATOLÓGICO: UMA TRIAGEM PSICOLÓGICA .....	189
INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM UMA MULHER DE 64 ANOS COM CONFLITO FAMILIAR: UM RELATO DE CASO CLÍNICO .....	192
INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM ANSIEDADE: RELATO DE CASO .....	194
INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INFIDELIDADE CONJUGAL .....	196
INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL DO ADOLESCENTE: RELATO DE ESTÁGIO COM FOCO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL .....	198
MANEJO DE ESTRESSE NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTANENTAL: RELATO DE CASO .....	200
O ESTRESSE E A COMPLEXIDADE EMOCIONAL DAS RELAÇÕES DO TRABALHO .....	202
O PAPEL TRANSFORMADOR DA TRIAGEM NAS CLÍNICAS-ESCOLA .....	204
O TRABALHO DO PSICÓLOGO NA ATENÇÃO BÁSICA E O DISTANCIAMENTO DA TEORIA E PRÁTICA .....	206
OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTOS NÃO VERBAIS EM SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÕES COTIDIANAS .....	208
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM UMA SALA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	210
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS: UMA PARCERIA ENTRE A FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS E A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL JACINTO FERREIRA DE SÁ DE OURINHOS .....	212
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: O GRANDE DESAFIO DOS ADOLESCENTES .....	215
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOLÓGICA NAS UNIDADES DE SAÚDE (SUS) .....	217



PROCESSO TERAPÊUTICO DE UMA PACIENTE AUTODECLARADA COMPRADORA COMPULSIVA: UM RELATO DE CASO .....	219
PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO .....	221
PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE .....	223
PSICOLOGIA NO AUXÍLIO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO .....	225
QUANDO QUASE TUDO É SINGULAR: ALGUNS DESAFIOS DOS PRIMEIROS SEIS MESES DE UM CAPS .....	227
SAÚDE COLETIVA E PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO INSTITUCIONAL .....	230
SAÚDE MENTAL .....	232
TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL FOCADA NO PROCESSO DE LUTO E DIFICULDADE NO RELACIONAMENTO CONJUGAIS: RELATO DE CASO .....	234
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM ATENDIMENTOS A ADOLESCENTES: DESAFIOS E RESULTADOS .....	237
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM MULHER ADULTA COM QUEIXAS DE DESESPERANÇA .....	240
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PSICOTERAPIA GRUPAL COM ADOLESCENTES .....	242
TRANSTORNO DE ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CLÍNICO VOLTADO PARA A ÁREA DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL .....	245
TRIAGEM NA CLÍNICA ESCOLA: RELATO DA MÃE E DO PACIENTE .....	247
TRIAGEM PSICOLÓGICA INFANTIL NA CLÍNICA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA DOS RELATOS DA MÃE .....	249
TRIAGEM PSICOLÓGICA SOB A ÓTICA DA TEORIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA .....	251
UM NOVO OLHAR PARA O FUTURO ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	253
UMA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA AS ESCOLAS E O DESAFIO DO MODO MANICOMIAL E DA PATOLOGIZAÇÃO .....	255
SAÚDE COLETIVA E PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO INSTITUCIONAL .....	258



**SEÇÃO ESPECIAL**  
**APRESENTAÇÃO DOS BANNERS DA DISCIPLINA**  
**EXTENSIONISTA TEORIA CONSTITUCIONAL**  
**E DIREITOS FUNDAMENTAIS**

**A CONSTITUIÇÃO DE 1934**

Igor José Menezes Alves, Matheus Xavier, Cláudio Henrique, Ricardo Nogueira dos Santos e Vinicius José Corrêa Gonçalves

**CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988**

Debora dos Santos Quintino, Janaini de Souza Lima, Isabela Cristina Rossigalli, Tatiane Soares de Almeida e Vinicius José Corrêa Gonçalves

**CONSTITUIÇÃO DE 1937**

Victor Hugo de Moura Minucci, Viviano de Souza Bisneto, Darlan Jonatas de Oliveira e Vinicius José Corrêa Gonçalves

**CONSTITUIÇÃO DE 1946**

Luana Rodrigues Pedroso, Maria Luisa Varoto Baccili, Pedro Henrique Frasson Ferreira e Vinicius José Corrêa Gonçalves

**CONSTITUIÇÃO DO BRÁS DE 1967/1969**

Livia Gabriela dos Santos, Tatiane Aparecida Marques, Jennifer Assolari Gonçalves, Lavínia Peres e Vinicius José Corrêa Gonçalves

**CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891**

Beatriz Ribeiro Soto, Julia Cristina Gasperoni Cury, Jhonatan da Silva Albino, Maria Luiza Correia Olivato, Thaina Silva Mendes Medeiros e Vinicius José Corrêa Gonçalves e Vinicius José Gonçalves

**CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA NO BRASIL EM 1824**

Martins Batista, Camila M Bueno dos Santos, Gabrielly, Cristine de Freitas Brito, Luana Martins e Vinicius José Corrêa Gonçalves



## ADMINISTRAÇÃO

### DESENVOLVIMENTO DE UM ESTUDO DE GESTÃO PARA A EMPRESA BEBIDAS CONQUISTA

Ana Paula Vitória Silva de Oliveira

Daiane Cristina de Moura Silva

Gustavo Da Silva Santos

Yara Manzano Ferreira Felix

Andréia Lange De Pinho Neves

O Brasil é um país conhecido por sua rica diversidade cultural, gastronômica e suas tradições únicas. Entre essas tradições, o consumo de refrigerantes ganha destaque como um hábito enraizado na sociedade brasileira. O consumo de refrigerantes no Brasil remonta a mais de um século, quando as primeiras fábricas de bebidas carbonadas foram estabelecidas no país (Afrebras, 2023). Como no caso da empresa Bebidas Conquista, fundada em 1958 na cidade de Palmital, atua no segmento de produção e comercialização de refrigerantes, energéticos, águas tônicas e águas aromatizadas. A empresa destaca-se pela busca contínua de inovação e excelência, além de práticas de sustentabilidade e impacto social positivo. O trabalho tem como objetivo central aplicar conhecimentos de gestão de operações na prática, considerando uma empresa de grande porte do setor de bebidas, visando aplicar conceitos teóricos em um contexto prático e realista. Os objetivos específicos incluem analisar e detalhar a capacidade de produção da empresa, explorar a estrutura organizacional e os canais de distribuição, propor melhorias na gestão de produção, contemplando capacidade instalada, capacidade de projeto e capacidade efetiva. Descrever e justificar a configuração e o layout das instalações produtivas. Para o desenvolvimento do plano, foi adotada uma abordagem que envolveu pesquisa e análise prática de dados fornecidos sobre a Bebidas Conquista. Para a metodologia da **análise de capacidade de produção** foram realizados cálculos para determinar a capacidade instalada, de projeto e efetiva, baseando-se em dados sobre o tempo de produção e as interrupções operacionais dos **modelos de instalação e layout produtivo**, a pesquisa incluiu a escolha de modelos de instalação e layout com base em referências da literatura de gestão de operações, com o objetivo de maximizar a eficiência. O refrigerante sabor guaraná foi escolhido para o projeto devido à sua popularidade e aceitação no mercado, servindo como base para análise da cadeia produtiva. Os resultados obtidos a partir das análises e cálculos indicaram que a capacidade instalada foi



calculada em cerca de 310.800 unidades por semana, com uma produção ininterrupta de 24 horas diárias, considerando três turnos, duas linhas de produção e 168 horas semanais, a capacidade de projeto foi estabelecida em aproximadamente 621.600 unidades por semana, demonstrando a capacidade teórica de produção máxima. Levando em conta pausas programadas, refeições e manutenções, a capacidade efetiva foi ajustada para 14.763 unidades por semana, refletindo a produção realista. A empresa utiliza o modelo de instalação cooperativo, que favorece colaboração interna e externa, e um layout em linha, adequado para o fluxo contínuo de produção de refrigerantes. Como conclusão temos o plano de operações desenvolvido para a Bebidas Conquista que proporciona um modelo eficiente e sustentável de produção, com um layout e uma estrutura organizacional bem definidas. Os cálculos de capacidade produtiva permitem uma visão detalhada dos limites operacionais, e o uso de práticas de arranjo físico e de layout eficientes contribui para otimizar a produção, destacando a importância de uma gestão operacional integrada e adaptada às necessidades específicas do mercado e das operações da empresa, incentivando a aplicação prática de conhecimentos teóricos para gerar melhorias contínuas na eficiência e no atendimento ao consumidor.

**Palavras-chave:** Refrigerante; Guaraná; Conquista; Gestão de Operações; Bebidas.

**Referências:**

AFREBRAS. (2023). **O Consumo de Refrigerantes no Brasil**. Disponível em: <  
<https://afrebras.org.br/noticias/o-consumo-de-refrigerantes-no-brasil/>>  
Acesso em: 29/10/2024.



## **ESTUDO SOBRE A GESTÃO OPERAÇÕES DA EMPRESA APPLE**

Amanda Claro de Faria

Kaelani Cristina Leme Marcolino

Leidiane Bento

Lorena Lacerda

Melissa Estevão

Andréia Lange de Pinho Neves

A Apple Inc. é uma das empresas mais icônicas e influentes do setor de tecnologia, reconhecida globalmente por sua inovação contínua e design de produtos eletrônicos de consumo. Desde sua fundação em 1º de abril de 1976 por Steve Jobs, Steve Wozniak e Ronald Wayne, a Apple tem sido sinônimo de inovação, lançando produtos que revolucionaram a indústria, como o Apple I, o Macintosh, o iPod, o iPhone e o iPad. Neste trabalho abordou-se diversos aspectos da Apple, incluindo sua missão de criar produtos que não apenas atendem às necessidades dos consumidores, mas também contribuem para um mundo melhor. A visão da empresa é inspirar indivíduos e organizações por meio de tecnologia inovadora, enquanto seus valores centrais enfatizam qualidade, responsabilidade ambiental, diversidade e inclusão. O texto também analisa suas operações, destacando o lançamento recente do iPhone 15 e suas capacidades de produção. As categorias de capacidade instalada, de projeto e efetiva são discutidas para ilustrar a eficiência e a adaptabilidade da empresa em um mercado competitivo. Por fim, se examinou a estrutura organizacional da Apple e os modelos de configuração de suas instalações, como o uso de parcerias estratégicas e arranjos físicos variados para otimizar sua produção. Com um compromisso constante com a excelência e a sustentabilidade, a Apple continua a se estabelecer como uma referência não apenas na tecnologia, mas também na responsabilidade social e ambiental. O objetivo desse trabalho foi desenvolver um plano de estudo de gestão de operações para a linha de produção do smartphone Iphone 15 da empresa Apple Inc. Os objetivos específicos são descrever a empresa quanto ao setor, tamanho, localização, produtos oferecidos, missão, visão e valores, mercado-alvo, diferenciais competitivos, estrutura organizacional, canais de distribuição e impacto social e sustentabilidade. Calcular a capacidade de produção instalada, capacidade de projeto e capacidade efetiva da linha de produção do produto Iphone 15 da empresa Apple Inc. Analisar os modelos de configuração de instalações produtivas e descrever o modelo da empresa Apple Inc. Avaliar os modelos de arranjos físicos e descrever qual modelo que a empresa Apple Inc. ocupa no espaço fabril. A metodologia usada foi a de



levantamento de dados que consiste, segundo Tumelo (2019), em um conjunto de processos utilizados para coletar informações relevantes que ajudam na análise e na tomada de decisões em um projeto ou pesquisa. Processo essencial que envolve uma série de etapas para coletar informações relevantes, que ajudam na análise e na tomada de decisões em um projeto ou pesquisa. O primeiro passo é a definição dos objetivos, onde é necessário identificar o problema a ser investigado e estabelecer claramente o que se deseja alcançar com a coleta de dados. A seguir, selecionar o tipo de dados a serem coletados. Com base no levantamento de dados chegamos a seguinte conclusão: A Apple Inc. é uma gigante do setor de tecnologia, reconhecida mundialmente por seus produtos inovadores e design sofisticado. Com cerca de 164.000 funcionários em 2023, é uma das empresas mais valiosas do mundo, destacando-se por seu portfólio diversificado de produtos. Os produtos oferecidos incluem dispositivos eletrônicos de consumo, como iPhones, iPads, além de serviços como Apple Music e Apple TV+. Segundo o site Portal Indights (2023), a missão da empresa é criar os melhores produtos do planeta e deixar o mundo melhor, enquanto sua visão busca inspirar e capacitar indivíduos e organizações globalmente. Os valores da Apple focam em inovação, qualidade, experiência do cliente, responsabilidade ambiental, diversidade e privacidade, refletindo um compromisso com a ética e a sustentabilidade em suas operações. Seus diferenciais competitivos incluem um ecossistema integrado, inovação constante e um foco em qualidade superior, que a diferenciam de outros concorrentes no setor. No que diz respeito à capacidade de produção, a Apple possui uma capacidade instalada de 336 unidades por semana, considerando um tempo de produção de 30 minutos por dispositivo. A capacidade de projeto, que considera condições ideais, chega a 2707,2 unidades semanais, enquanto a capacidade efetiva, levando em conta manutenções e interrupções, é de 2706,3 unidades por semana. Em relação aos modelos de configuração de instalações produtivas, a Apple adota uma abordagem estratégica que combina diferentes práticas. Embora a Apple não opere exatamente como um consórcio modular, utiliza práticas que permitem uma produção flexível, integrando componentes fornecidos por parceiros em várias localizações. Quanto aos arranjos físicos, a Apple combina elementos de diferentes modelos, mas o layout por produto é predominante nas linhas de montagem de dispositivos como iPhones e iPads, permitindo um fluxo de produção sequencial que maximiza a eficiência. Com o estudo, pode-se concluir que que a Apple Inc., com sua trajetória de inovações e resiliência, continua a liderar o setor de tecnologia, destacando-se pela combinação de design sofisticado, responsabilidade social e ambiental e eficiência operacional. A análise de sua capacidade produtiva demonstra como a empresa gerencia, de forma otimizada, suas instalações e operações, permitindo que atenda à alta demanda de seus produtos emblemáticos, como o



iPhone, produzindo 2706,3 unidades por semana. Além disso, a abordagem estratégica de arranjos físicos e parcerias produtivas evidencia a flexibilidade e adaptabilidade que a Apple mantém em um mercado altamente competitivo. Com sua missão de promover um mundo melhor por meio da tecnologia e seus valores centrados em inovação e ética, a Apple fortalece sua posição como referência global, não apenas pela excelência de seus produtos, mas também por seu compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa.

**Palavras-chave:** Gestão de Operações; Apple; Inovação; Capacidade Produtiva.

***Referências:***

TUMELO, Naína. **Pesquisa de levantamento — tudo o que você precisa saber!**, (2019).

Disponível em: <<https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/qual-e-a-missao-visao-e-valores-da-apple>> Acesso em: 29/10/2024

PORTAL INSIGHTS. **Qual é a missão visão e valores da Apple?** (2023). Disponível em: <<https://www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/qual-e-a-missao-visao-e-valores-da-apple>> Acesso em: 29/10/2024



## **METODOLOGIA DE PROJETOS (MP) NO ENSINO UNIVERSITÁRIO: UMA ABORDAGEM INOVADORA E CENTRADA NO ALUNO**

Sheila Maria Brandão de Paula Lima Mirandola

A Metodologia de Projetos (MP) no ensino universitário traz uma abordagem inovadora e centrada no estudante, visando promover uma aprendizagem mais significativa ao relacionar o conteúdo curricular com o contexto individual dos alunos. Através de projetos práticos, os alunos assumem um papel ativo no processo de aprendizagem, o que facilita a compreensão e aplicação dos conteúdos no cotidiano. Contudo, a implementação da MP ainda enfrenta desafios como a dificuldade de ajustar o tempo de aula à dinâmica dos projetos, a necessidade de uma formação contínua para os docentes e a carência de recursos didáticos e tecnológicos. Professores relatam dificuldades para adotar essa metodologia devido à pressão para cumprir currículos extensos. Na prática da MP, o professor pode partir tanto de problemas selecionados por ele quanto de questões levantadas pelos alunos, promovendo um processo de aprendizado baseado na geração e exploração de ideias. Os projetos se desenvolvem a partir de investigações dos alunos, o que gera novas perguntas e necessidades de compreensão que enriquecem o estudo e promovem um engajamento mais ativo. Essa abordagem está alinhada ao pensamento de Kilpatrick (2011), que enfatiza a importância de entender cada aluno e oferecer-lhe oportunidades para demonstrar suas capacidades. Segundo Moran (2012), a educação deve envolver toda a sociedade, não apenas a escola, permitindo que o ensino se conecte à vida social e profissional dos alunos. A MP cria uma ponte entre a comunidade e os estudantes, favorecendo um ambiente onde o professor, em vez de se impor, abre espaço para uma experiência democrática, flexível e integradora. Essa pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo explicativo, explora a experiência de aplicação da MP na sala de aula, investigando como os professores vivenciam e aplicam essa metodologia, buscando compreender os processos de ensino e as percepções de professores e alunos. Para que a MP se consolide, é essencial um suporte institucional maior, com investimento em capacitação docente e infraestrutura adequada. Apesar dos obstáculos, a MP tem grande potencial para transformar o ensino superior, tornando-o mais contextualizado e capaz de preparar os alunos para os desafios da sociedade atual.

**Palavras-chave:** Metodologia de Projetos, Ensino Universitário, Inovação



**Referências:**

KILPATRICK, William Heard. Educação para uma sociedade em transformação. Petrópolis: Vozes, 2011.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho. São Paulo: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando.; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORAN, José Manuel. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2012.



## O MARKETING DIGITAL DE MICROEMPRESAS: GERENCIAMENTO DE PROJETOS

César Junio Mendes da Silva

David Martins Freitas

Elizangela Regina da Silva

Ivan Marcio Gitahy Junior

O gerenciamento de projetos e o planejamento estratégico são essenciais para o sucesso de ações **empresariais**, sobretudo em microempresas que buscam otimizar recursos e maximizar o impacto de suas ações, orientando a estruturação de atividades com metas claras, definição de prazos e alocação eficiente de recursos, permitindo uma execução organizada e adaptável das estratégias. Nesse contexto, o projeto extensionista desenvolvido na disciplina de Gerenciamento de Projetos ministrada pelo Prof Dr Ivan Marcio Gitahy Junior, justifica-se por buscar aplicar e entender a importância de se integrar conteúdos teóricos em uma situação prática. O objetivo do estudo foi auxiliar a empresa *Andreia Fashion*, microempresa de moda localizada em Andirá/PR, em suas redes sociais além de contribuir para seu crescimento sustentável. A abordagem inicial incluiu a realização de uma análise SWOT. De acordo com Hofrichter (2017), a análise SWOT é uma ferramenta que examina forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, avaliando fatores internos e externos que afetam uma organização. Quando conduzida de forma precisa, essa análise possibilita medir riscos e recompensas, identificar fatores cruciais para alcançar os objetivos e desenvolver estratégias eficazes que lidem com os fatores negativos enquanto maximizam os pontos fortes e as oportunidades. A análise SOWOT realizada na empresa objeto da pesquisa revelou pontos fortes, como a fidelização de clientes e a qualidade dos produtos; fraquezas, como a presença digital limitada e a inadimplência; oportunidades, incluindo parcerias com influenciadores locais e o crescimento do *marketing digital*; e ameaças, como a concorrência de grandes marcas e mudanças nas preferências dos consumidores. Com base nesse diagnóstico, foram definidas ações estratégicas para consolidar a presença da *Andreia Fashion* no Instagram, aumentando seu engajamento com o público-alvo. Foi adotada uma metodologia ativa e descritiva, orientada pelas etapas de planejamento de projetos, que incluem definição de objetivos, metas e recursos, e avaliação das ações. De acordo com Sotille et al. (2019), a criação de uma base de conhecimentos corporativos permite registrar medidas de desempenho, lições aprendidas e dados essenciais sobre escopo, custos e recursos humanos. Esse sistema foi aplicado durante o



planejamento do projeto para estruturar as informações e reduzir incertezas, garantindo alinhamento com as prioridades da empresa. A implementação foi organizada em seis etapas: (1) Planejamento e diagnóstico inicial, com coleta de dados e alinhamento de expectativas junto à proprietária; (2) Desenvolvimento de uma estratégia de *marketing digital* com foco no Instagram; (3) Criação de conteúdo direcionado, com postagens interativas e campanhas que destacam a identidade da marca; (4) Implementação de ações de fidelização e redução de inadimplência, com incentivos ao pagamento pontual; (5) Parcerias com influenciadores locais, para expandir a visibilidade da marca; e (6) Acompanhamento e avaliação contínua dos resultados, com ajustes conforme necessário. Cada etapa foi dividida e conduzida sob supervisão e orientação do professor da disciplina, integrando teoria e prática e abordando desafios de planejamento e execução. Espera-se que a empresa *Andreia Fashion* obtenha aumento no engajamento e na base de seguidores no Instagram, consolidando sua presença digital e fortalecendo sua competitividade no mercado local. A avaliação contínua dos indicadores de engajamento permitirá a adaptação das ações, refletindo a adaptabilidade fundamental ao gerenciamento de projetos. A integração de teoria e prática, não só desenvolve habilidades essenciais para os alunos envolvidos, como também gera impacto positivo e duradouro para a empresa estudada. Em síntese, a execução da atividade extensionista *Gerenciamento de Projetos no Marketing Digital de Microempresas* proporcionou uma aplicação prática dos conceitos de Gerenciamento de Projetos, evidenciando como o planejamento estruturado e o acompanhamento das ações podem gerar resultados positivos. Conclui-se que estratégias de *marketing digital*, quando bem planejadas e executadas dentro de um gerenciamento eficiente, contribuem para o fortalecimento de marcas locais e representam uma experiência de aprendizado significativa para futuros gestores de projetos.

**Palavras-chave:** Marketing digital; Microempresa; Redes sociais; Engajamento, Planejamento estratégico.

**Referências:**

HOFRICHTER, Markus. **Análise SWOT: quando usar e como fazer**. Simplíssimo, 2017.  
SOTILLE, Mauro Afonso et al. **Gerenciamento do escopo em projetos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.



## BIOMEDICINA

### ISTS E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Keila Thays Batista Ocanha

Nathália Petermann Fernandes

Victor Sanches Pereira

Jessica Lima Melchiades

As Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são um desafio global devido à alta disseminação e ao risco de complicações graves, como o câncer. O herpes genital, causado pelo HSV tipo I e II, é transmitido sexualmente e pode causar febre, lesões vesiculares e encefalite, além de alta morbidade neonatal, sendo tratado com antivirais (Penello *et al.*, 2010; Kaye, 2023). O cancro mole (*Haemophilus ducreyi*) e a donovanose (*Klebsiella granulomatis*) causam úlceras tratáveis com antibióticos (Morris, 2023; Brasil, 2024). A gonorreia (*Neisseria gonorrhoeae*) e a clamídia (*Chlamydia trachomatis*) podem ser assintomáticas ou causar complicações graves, como inflamação e gravidez ectópica (Penna *et al.*, 2000; Garcês *et al.*, 2013). Outras ISTs incluem o linfogranuloma venéreo (*Chlamydia trachomatis*), que pode levar à elefantíase genital, e a tricomoníase (*Trichomonas vaginalis*), que provoca corrimento e desconforto (Hernani *et al.*, 2007; Regazze *et al.*, 2006). A sífilis (*Treponema pallidum*), transmitida por contato com lesões ou de forma vertical, causa lesões primárias, erupções cutâneas e complicações tardias, sendo tratada com penicilina (Avelleira; Bottino, 2006). O vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) é transmitido por relações sexuais, transfusões e aleitamento, podendo causar leucemia (Rosadas *et al.*, 2021). Já o HPV é uma das ISTs mais prevalentes e a principal causa do câncer de colo do útero. Os tipos HPV-16 e HPV-18 são de alto risco e associados ao câncer cervical, enquanto os tipos 6 e 11 causam verrugas genitais (Kusakabe *et al.*, 2023). A genotipagem do HPV utiliza PCR e hibridização molecular para identificar os tipos presentes (Bowden *et al.*, 2023). A prevenção contra o HPV inclui vacinação para meninos e meninas de 9 a 14 anos, grupos de risco e uso de preservativos, além de exames regulares como o Papanicolau e o teste de HPV, fundamentais para identificar alterações precoces (Sharifian *et al.*, 2023). O câncer de colo do útero é um problema de saúde pública, com 34.784 casos no Brasil entre 2000 e 2016, sendo 53% em estágios avançados. Apesar de afetar majoritariamente mulheres, pode causar câncer de pênis em homens. Lesões precursoras do câncer, classificadas como NIC, são causadas pelo HPV, associado a fatores como



tabagismo e múltiplos parceiros (Silva, 2023; Sousa *et al.*, 2021). O câncer cervical evolui lentamente, com fases pré-clínicas detectáveis e tratáveis, tendo alto potencial de prevenção e cura. Nos estágios avançados, pode invadir órgãos vizinhos e causar sintomas como secreção vaginal, dor pélvica e sangramento pós-coital, além de anemia e alterações intestinais ou urinárias (Camisão *et al.*, 2007). O diagnóstico precoce aumenta significativamente as chances de sucesso no tratamento e prevenção da progressão da doença.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; Diagnóstico; Tratamento.

### Referências:

- KAYE, Kenneth M. Infecções por herpes-vírus simples (HSV). Harvard Medical School, dez. 2023.
- PENELLO, Angelo M.; CAMPOS, Bianca C.; SIMÃO, Marcela S.; GONÇALVES, Michelle A.; SOUZA, Pedro MT; SALLES, Roberto S.; PELLEGRINI, Edilbert. Herpes genital. 2010.
- MORRIS, Sheldon R. Cancroide. University of California San Diego, jan. 2023.
- Penna, G. O., Hajjar, L. A., & Braz, T. M.. (2000). Gonorréia. Revista Da Sociedade Brasileira De Medicina Tropical, 33(5), 451–464.
- Garcês, A. X., Martinez, A. M. B. de ., Gonçalves, C. V., Germano, F. N., Barral, M. F. M., & Vieira, V. C.. (2013). Prevalência de Chlamydia trachomatis e fatores de risco associados à infecção detectada em amostra endocervical. Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia.
- HERNANI BL; NADAL SR. Linfogranuloma Venéreo - Aumento na Incidência Sugere Surto Mundial da Doença., 2007.
- REGAZZE, João Carlos; LEILLA, Ava; BOTINTO, Juliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Educação Médica Continuada, Brás Dermatol., v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006.
- Rosadas, C., Brites, C., Arakaki-Sánchez, D., Casseb, J., & Ishak, R. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: Infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV). Epidemiologia e Serviços de Saúde.
- AVELLEIRA, João Carlos Regazzi; BOTTINO, Giuliana. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 81, n. 2, p. 111-126, 2006.
- SILVA, Luan Tamarino Rodrigues da. Câncer de colo de útero: uma revisão literária. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade AGES, Campus Senhor do Bonfim, Senhor do Bonfim, 2023.
- SOUZA, Bruna do Nascimento; LIMA, Paloma Barbosa de; SOUSA, Vanessa Araújo de; FREITAS, Noéle de Oliveira; KRON-RODRIGUES, Meline Rossetto. Causas, prevenção e tratamentos do câncer no colo do útero: uma revisão de literatura. RECISATEC – Revista Científica Saúde e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). Falando sobre câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: MS/INCA, 2002. 59 p. (Inclui bibliografia). Acesso em: 30 nov. 2024.



## **DIREITO**

### **A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA INSIGNIFICÂNCIA AO ARTIGO DA LEI Nº 11.343 DE 2006**

Ayesa Maria Bueno Moraes

Damila Siena Castelani

Débora Costa Rovina

Mayara Silva Gonçalves de Paula

Solange Conceição Estevam

Christovam Castilho Júnior

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisou a possibilidade de aplicação do princípio da insignificância ao artigo 28 da Lei nº 11.343/2006, avaliando se o porte de uma quantidade ínfima de drogas configura perigo à sociedade. O objetivo foi examinar o posicionamento predominante nos tribunais brasileiros sobre a aplicação do princípio da insignificância ao crime de posse de drogas para uso pessoal. Esse princípio visa assegurar a dignidade da pessoa humana e a proporcionalidade das punições, evitando abusos no uso do ordenamento jurídico em casos de menor relevância. As decisões que tratam o crime em questão como de perigo abstrato têm se tornado cada vez mais desatualizadas no sistema legal brasileiro. Nesse sentido, conforme Masson (2020), é essencial realizar uma análise detalhada de cada caso concreto, ou seja, para o caso em questão deve ser considerada tanto a quantidade da substância quanto as circunstâncias que envolvem o agente, para evitar uma repressão desproporcional. Esse equilíbrio entre os princípios da lesividade e da proporcionalidade é indispensável para evitar que o Direito Penal seja aplicado de forma excessiva. O princípio da insignificância, subentendido nos fundamentos do Estado Democrático de Direito, tem como objetivo resguardar a dignidade da pessoa humana e garantir que as punições sejam proporcionais à relevância da conduta, prevenindo injustiças e o uso do sistema jurídico como instrumento de opressão estatal. Bitencourt (2018) ressalta que a tipicidade penal exige ofensa de alguma gravidade aos bens jurídicos tutelados, pois não é qualquer ofensa a tais bens suficiente para configurar o injusto típico. Assim, condutas que, embora formalmente típicas, careçam de relevância material não configuram tipicidade penal. Esse estudo utilizou o método de abordagem dedutivo, e como método de procedimento, o bibliográfico e o jurisprudencial. Para isso, foi realizada uma análise do conceito, da natureza jurídica, origem e evolução histórica



desse princípio, além de explorado os critérios e limites estabelecidos pelo Supremo Tribunal Federal para sua aplicação, como o julgamento do Habeas Corpus 110.475 de Santa Catarina, esclarecendo os posicionamentos e fundamentos adotados em relação à aplicação do princípio da insignificância. Nessa conjuntura, esperava-se que o Princípio da Insignificância fosse aplicado para beneficiar indivíduos flagrados com quantidades ínfimas de drogas, especialmente maconha, desde que em circunstâncias favoráveis, evidenciando o compromisso do sistema jurídico com a observância das leis, dos princípios e direitos.

**Palavras-chave:** Princípio da insignificância; lei de drogas; consumo pessoal.

**Referências:**

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de direito penal: parte geral 1**. 24. ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm). Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Habeas Corpus 110.475 Santa Catarina**. Impetrante: Daisy Cristine Neitzke Heuer. Coator: Supremo Tribunal de Justiça. Relator: Min. Dias Toffoli, 14 fev. 2012. Disponível em: <https://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=TP&docID=1819257>. Acesso em: 24 out. 2024.

MASSOM, Cleber. **Direito penal: Parte Geral**. 16. ed. São Paulo: Método, 2020.



## A DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DOMÉSTICO

Natália Oliveira Gnand

Christovam Castilho Júnior

**Introdução:** Através de um contexto histórico, uma análise sobre a origem do trabalho doméstico e como tempo se dividiu esse trabalho que no decorrer dos anos desde a antiguidade e como sua cultura, política e economia influencia até os dias atuais, se passando pela antiguidade, Europa e principalmente na colonização brasileira, que deixa suas marcas da desvalorização não só monetário, mas também moral, até os dias atuais. **Objetivos:** Esse estudo se propõe a discutir quais impactos sociais atinge essa classe trabalhadora, por quais motivos históricos e estruturais que afeta, qual o tipo de gênero na maior grande massa que atua nesse ramo do trabalho, mulheres empobrecidas, negras. **Métodos:** O estudo utilizou-se do método dedutivo, realizando-se a pesquisa através de livros e bibliografia de obras. **Resultados:** O trabalho doméstico se iniciou desde os primórdios com a necessidade da organização da casa, cuidado com lar, alimentação e criação dos filhos. Na antiguidade o trabalho doméstico começou a ficar mais intenso, com o aumento da população e as primeiras cidades, as tarefas começaram a se dividir, quem realizava os cuidados domésticos eram as mulheres. Na idade média, as mulheres continuaram responsáveis pelo trabalho do lar, porém deu início a um novo sistema econômico o capitalismo, a desigualdade social aumentou e as mulheres pobres começaram a trabalhar nas fábricas com ambientes insalubres, salários baixos e inferiores aos homens, e com isso várias mulheres começaram a levar uma dupla jornada de trabalho, pois o trabalho do lar dentro da sua residência não é remunerado. (Federici, 2023). No Brasil, ocorria a colonização, um grande retrocesso para o aumento da desvalorização do trabalho doméstico, pois quem realizava o trabalho do lar foi as escravizadas. A análise investigativa nos revela como o impacto da colonização brasileira, grande massa das pessoas negras que não tinham moradia após a abolição da escravatura, se instalou nas primeiras favelas, a mulher negra que no seu passado atuava como escrava no trabalho doméstico ainda se encontra enraizado na sociedade atual, visto como um trabalho inferior e invisível, por muitas vezes atua o emprego na informalidade, ou seja, sem os direitos trabalhistas para aquelas que são mensalistas, as diaristas que cada dia realiza trabalho em residências diferentes apesar de não ser ilegal se torna ainda mais difícil as oportunidades para essas mulheres, pois não contém um salário fixo e o ganho é instável, pois a realidade de cada pessoa é diferente, por muitas vezes não tem a condição de tirar o pouco que ganha para pagamento previdenciário, o que torna ainda mais



difícil a situação dessa classe trabalhadora. As mulheres do lar, que não tem reconhecimento social e nem remuneração. (Teixeira, 2021; Alves, 2021). **Conclusão:** A desvalorização do trabalho doméstico, não é somente no âmbito monetário, mas moral, isso ocorre devido as suas raízes históricas. Contudo são necessárias políticas públicas eficazes que cheguem até as diaristas e fiscalizatórias para aquelas que são mensalistas e atuam na informalidade, políticas públicas de conscientização no judiciário, social e principalmente na educação. Mudar uma estrutura social e cultural enraizada por séculos, não ocorre de um dia para o outro, portanto é necessário e urgente a sua conscientização na educação, para que próximas gerações tragam resultados melhores.

**Palavras-chave:** Trabalho Doméstico; Direito da Mulher; Gênero.

**Referências:**

**ALVES, Clarissa Cecília Ferreira.** O trabalho reprodutivo sob o capital: mulheres, classe e raça no trabalho doméstico e no cuidado. Belo Horizonte: Casa do Direito, 2021.

**FEDERICI, Silvia.** *Calibã e a Bruxa*. Editora Elefante, 2023.

**TEIXEIRA, Juliana.** *Trabalho Doméstico*. Editora Jandaí



## **A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL DOMINGOS CAMERLINGO CALÓ**

Maria Vitória de Deus Cunha  
Vivian Passos da Silva Mendes  
Christovam Castilho Júnior

A frequência com que episódios de violência escolar aparecem nas mídias sociais tem chamado a atenção e causado preocupação na sociedade e entre os educadores. Esse cenário exige não apenas atenção, mas também uma resposta prática e fundamentada, por meio de estratégias eficazes que ajudem a prevenir e resolver os conflitos no ambiente escolar. Nesse contexto, a mediação de conflitos surge como uma ferramenta essencial, pois, como destaca o *Guia Prático para Educadores* (Ministério Público, 2014), ela promove o diálogo, a cultura de paz e a convivência respeitosa entre os alunos, atuando não apenas na resolução de problemas, mas também na sua prevenção. Nesse sentido, o presente projeto extensionista foi elaborado com o propósito de investigar como a mediação de conflitos pode contribuir para a diminuição do número de incidentes escolares. A partir da análise do contexto da Escola Estadual Domingos Camerlingo Caló, onde os conflitos interpessoais têm sido frequentes, buscou-se compreender de que forma a mediação atua na prevenção e resolução desses episódios. Ao examinar as práticas de mediação já utilizadas na escola e identificar possíveis melhorias, pretendeu-se evidenciar a eficácia da mediação na construção de um ambiente educacional mais pacífico e integrado. Em suma, objetivou-se com esse estudo investigar o papel da mediação de conflitos na redução de incidentes de violência escolar e na prevenção de sua judicialização. Para isso, buscou-se identificar os conflitos mais recorrentes na escola analisada, examinar as técnicas de mediação utilizadas pela professora-mediadora para o controle e resolução desses incidentes e avaliar a eficácia dessas práticas na construção de um ambiente escolar mais pacífico e integrado. Além disso, durante a pesquisa de campo, verificou-se a possibilidade de divulgar os resultados da pesquisa em instituições de ensino que ainda não contam com mediadores, visando disseminar a importância da mediação de conflitos na prevenção de violência escolar. Para a elaboração do projeto, foi utilizada como metodologia a pesquisa básica estratégica, com enfoque descritivo e exploratório. Isto porque, embora situações conflituosas sejam comuns no ambiente escolar, métodos de prevenção ou de resolução eficaz de conflitos são pouco empregados nesse contexto. Assim, mostrou-se fundamental adquirir conhecimentos e informações que possam, eventualmente, contribuir para resultados significativos. Verificou-



se como resultado da experiência de mediação que a escola objeto da pesquisa exploratória, antes palco de grandes conflitos que ganhavam espaço em noticiários locais, passou a ter um ambiente mais acolhedor, tranquilo e organizado. De acordo com Santana (2013), a mediação de conflitos é fundamental para a construção de uma escola acolhedora, onde a inclusão de crianças e adolescentes é promovida, e o clima escolar se torna mais harmônico. Essa prática fortalece as relações interpessoais e cria condições para um espaço educacional que valoriza o diálogo e a convivência pacífica. Com base nas informações obtidas na entrevista com a **professora-mediadora**, evidenciou-se que, após a adoção de técnicas de mediação como a escuta ativa, o parafraseamento e a recontextualização, houve melhora significativa nos índices de convivência e uma redução nos eventos de violência dentro da comunidade escolar, resultando em uma diminuição no número de casos encaminhados para órgãos de proteção à criança e ao poder judiciário. Essa transformação reflete o que Couto e Monteiro (2021) descrevem como o potencial educativo e pedagógico da mediação, que não apenas resolve conflitos, mas também contribui para a construção de um ambiente pacífico e integrado. Dessa forma, pode-se concluir que a mediação de conflitos contribui significativamente para a redução de incidentes de violência escolar, promovendo um ambiente educacional mais pacífico e organizado. O sucesso observado na Escola Domingos Camerlingo Caló reforça a necessidade de implementar práticas de mediação em outras instituições de ensino, consolidando a mediação de conflitos como uma estratégia essencial para prevenir a judicialização de problemas escolares e fortalecer a cultura de paz no ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Mediação de Conflitos; Violência Escolar; Cultura de Paz; Educação Preventiva.

**Referências:**

- COUTO, Lucia Maciel; MONTEIRO, Edemar Souza. **Mediação escolar como ferramenta na resolução de conflitos no espaço educacional.** *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 16, 4 de maio de 2021. Disponível em:  
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/16/mediacao-escolar-como-ferramenta-na-resolucao-de-conflitos-no-espaco-educacional>
- MINISTÉRIO PÚBLICO, Conselho Nacional. **Diálogos e Mediação de Conflitos nas Escolas – Guia Prático para Educadores.** Brasília: Movimento, 2014.
- SANTANA, José Paes de. **A mediação de conflitos e seus reflexos na inclusão escolar de crianças e adolescentes.** Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2013.



## **A JUDICIALIZAÇÃO DO LEGISLATIVO E OS FATORES À IMPACTAR O ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO FRENTE À AUTONOMIA TRIPARTITE ENTRE OS PODERES**

Fabio Albonete

Christovam Castilho Júnior

Este trabalho visa analisar o fenômeno do ativismo judicial e de que forma ele é prejudicial ao Estado Democrático de Direito brasileiro. Tem como hipótese a tese de que o ativismo judicial é um comportamento político que deságua no Direito e macula os requisitos e mecanismos de uma democracia. Foi empregado o método explanatório para a pesquisa, através da exposição do pensamento de autores brasileiros e estrangeiros, por meio de livros e artigos científicos, acerca do tema proposto. Outrossim, a pesquisa visa examinar, no âmbito nacional e internacional, textos normativos, jurisprudência e documentos históricos, como cartas e discursos, para se chegar ao raciocínio exposto nesta obra acerca da forma como esse tema impacta o Estado Democrático de Direito brasileiro. Os objetivos especificamente perseguidos são: compreender quais os pilares de um Estado Democrático de Direito; como a formação desse novo modelo Estatal proporciona um desenho estrutural que permite maior protagonismo do Poder Judiciário no debate político; definir a Judicialização da Política, o ativismo judicial e analisar se elas são fruto de uma dimensão estrutural que vivem as democracias contemporâneas ou da vontade do juiz/tribunal; e, por fim, identificar, problematizar se o ativismo judicial atual praticado pelos tribunais superiores se coaduna com os elementos de um Estado Democrático de Direito. Tudo isso é construído para comprovar a ideia de que o ativismo judicial é um comportamento voluntarista do magistrado que reputa de forma adequada se valer das suas convicções particulares acerca do que é justiça e moral para promover alteração/manutenção no status quo sociopolítico, valendo-se do seu poder e de “estar” e do Direito como instrumento de sua vontade e assim podendo até provocar o rompimento com os princípios democráticos. A pesquisa em seu cerne principal, provocará a reflexão crítica acerca da omissão do Poder Legislativo no processo de consolidação do Estado Democrático de Direito, responsável por instaurar uma verdadeira crise de representatividade política, enfraquecimento da democracia e descrédito da Instituição para com os seus representados. Para tanto, se faz necessária uma análise ponderada acerca da clássica separação de poderes proposta inicialmente por Aristóteles em *A Política*, São Paulo: Martins Fontes, 1998. Locke, Jhon. *Segundo Tratado Sobre Governo civil*. Trad. Alex Martins, São Paulo:



Martin Claret, 2003 e concluída por Montesquieu, Charles de Secondat. Baron de. (2000). O Espírito das leis. As Formas de Governo, A Federação, A Divisão dos Poderes, Presidencialismo Versus Parlamentarismo. São Paulo: Saraiva 1998, de modo a garantir que os direitos fundamentais não sejam alvo de supressão ou relegados ao segundo plano por conta da mora irresponsável dos Poderes instituídos, mormente do Legislativo, objeto central deste trabalho científico. Revisitando Montesquieu, uma análise contemporânea da teoria da separação dos poderes. Âmbito Jurídico. 30 de Abril de 2008. Consultado em 10 de fevereiro 2020. A interferência proativa do Poder Judiciário, desde que limitada, neste quadro de omissão desencadeado pelo Constitucionalismo moderno, marcado por inúmeras transformações sociais, políticas e econômicas se mostra implacável quando verificado a violação dos direitos fundamentais, notadamente quando patente a conduta omissa e irresponsável do agente público.

**Palavras-chave:** Separação dos Poderes; Judicial; Estado Democrático de Direito

**Referências:**

MONTESQUIEU, Charles de Secondat. Baron de. (2000). O Espírito das leis. As Formas de Governo, A Federação, A Divisão dos Poderes, Presidencialismo Versus Parlamentarismo. São Paulo: Saraiva 1998.

**Revisitando** Montesquieu: uma análise contemporânea da teoria da separação dos poderes. Âmbito Jurídico. 30 de abril de 2008. Consultado em 10 de fevereiro 2020

ARISTÓTELES. A Política, São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LOCKE, Jhon. Segundo Tratado Sobre Governo civil. Trad. Alex Martins, São Paulo: Martin Claret, 2003.



## CONSTRUINDO PONTES: DIREITOS E APOIO LEGAL PARA FAMÍLIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Renan Teixeira Rosolen  
Carlos Eduardo A. O. Pavezi  
Fernanda Letícia L. G. Correia  
Maria Eduarda L. De M. Capasso  
Otávio Maurício da Silva  
Christovam Castilho Junior

O projeto "*Construindo Pontes - Direitos e Apoio Legal para Famílias de Pessoas com Deficiência*" é uma iniciativa acadêmica vinculada à disciplina de Direito das Famílias e Sucessões, do curso de Direito da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos/SP. O objetivo principal é prestar assistência jurídica a famílias e indivíduos com deficiência, especialmente em questões relacionadas à tutela, curatela e decisão apoiada, promovendo a inclusão e a autonomia dessas pessoas. A iniciativa encontra respaldo na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (*BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, que estabelece diretrizes para assegurar e promover, em condições de igualdade, os direitos e liberdades das pessoas com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania. Essa legislação reforça a importância dos institutos jurídicos de tutela, curatela e decisão apoiada como instrumentos para garantir a dignidade e autonomia das pessoas com deficiência. A ação é desenvolvida em parceria com a Associação de Assistência ao Deficiente Físico de Ourinhos (AADF), que atende pessoas com deficiência e oferece apoio em diversas frentes. O projeto nasceu da necessidade de discutir novas perspectivas sobre o conceito de família e sua interseção com a deficiência e a afetividade, buscando romper tabus e preconceitos ainda presentes na sociedade. As reuniões para entender o contexto de cada usuário foi realizada durante um evento de arrecadação de fundos, o Mega Bazar, realizado no pátio da Associação de Assistência ao Deficiente Físico de Ourinhos, a equipe do projeto teve seu primeiro contato com os associados da instituição. Nesse momento, foram identificadas as principais demandas e anseios dos associados, como o desejo de maior autonomia e reconhecimento como indivíduos capazes de tomar decisões sobre suas próprias vidas. Dentre os casos identificados, destacam-se: Edina Antônio, 63 anos: Conta com pouca ajuda familiar, mas consegue ser independente. Ela poderia se beneficiar da decisão apoiada, conforme artigo 1.783-A, do Código Civil (*BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002*), caso escolha apoiadores de



confiança para auxiliá-la em decisões importantes, garantindo maior segurança jurídica para sua independência. Ilza Bete Carvalho, 61 anos: Vive sozinha e enfrenta dificuldades com equipamentos de locomoção. A decisão apoiada também seria uma alternativa viável para que ela obtenha auxílio em questões práticas e financeiras, enquanto mantém sua autonomia na condução de sua vida. Aparecida Ivete da Silva, 58 anos: Recebe o Benefício de Prestação Continuada e participa de atividades esportivas. A partir dessas interações, foi organizada uma reunião coletiva, em junho, para esclarecer dúvidas sobre os institutos jurídicos de tutela, curatela e decisão apoiada, além de promover discussões sobre direitos familiares. O encontro foi bem-sucedido, reunindo diversos membros da associação e aproximando a faculdade da comunidade, cumprindo o papel de extensão acadêmica. O grupo também produziu um material informativo sobre os institutos jurídicos mencionados, que foi entregue à Associação de Assistência ao Deficiente Físico de Ourinhos e apresentado em seminário. Esse material tem como finalidade auxiliar as famílias e indivíduos a compreenderem seus direitos e os mecanismos legais que garantem sua autonomia e proteção. Tutela, Curatela e Decisão Apoiada

A tutela, regulada pelos artigos 1.728 a 1.744 do Código Civil Brasileiro (*BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2022*), destina-se à proteção de menores cujos pais sejam falecidos ou estejam ausentes. Trata-se de um mecanismo de representação legal, assegurando que seus interesses sejam resguardados até que atinjam a maioridade ou outra condição prevista em lei. Já a curatela, disciplinada nos artigos 1.767 a 1.783 do Código Civil (*BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2022*), é voltada à proteção de pessoas maiores de idade que, em razão de enfermidade, deficiência mental ou outras condições que as impossibilitem de reger seus atos, necessitem de assistência para a prática de determinados atos da vida civil. A curatela não implica a incapacidade total da pessoa, mas sim um apoio específico para garantir sua proteção. A decisão apoiada, instituída pelo artigo 1.783-A do Código Civil (*BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2022*) é um mecanismo inovador que promove a autonomia das pessoas com deficiência. Esse instituto permite que a pessoa escolha até dois apoiadores de sua confiança para auxiliá-la na tomada de decisões relacionadas à vida civil, preservando sua capacidade jurídica e promovendo maior inclusão social. Esses instrumentos jurídicos são essenciais para garantir os direitos das pessoas com deficiência, equilibrando proteção e autonomia. Por meio do projeto, busca-se capacitar famílias e indivíduos para utilizarem esses institutos de forma adequada e alinhada aos princípios da dignidade e inclusão. Problema de Pesquisa Como os institutos jurídicos de tutela, curatela e decisão apoiada podem ser utilizados para promover a autonomia e a inclusão de pessoas com deficiência, rompendo barreiras sociais e preconceitos ainda existentes? Relevância O projeto *Construindo Pontes* possui relevância social e



acadêmica ao promover o conhecimento e a aplicação dos direitos das pessoas com deficiência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa. A iniciativa não só oferece suporte jurídico, mas também busca romper barreiras sociais, quebrar preconceitos e criar um espaço de diálogo, onde as pessoas com deficiência possam se expressar, serem ouvidas e participarem ativamente de decisões sobre suas vidas.

**Palavras-chave:** Assistência jurídica, Inclusão, Deficiência, Autonomia, Curatela.

**Referências:**

1. BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406compilada.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm). Acesso em: 20/03/2024.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 20/03/2024.



**DESERÇÃO DA PATERNIDADE, MATERIALIZADA NAS CERTIDÕES DE  
NASCIMENTO SEM FILIAÇÃO PATERNA: REGISTROS DE UMA ESCOLA  
MUNICIPAL EM CHAVANTES – SP**

Cibele C. Gonçalves Rodrigues

Débora Costa Rovina

Solange Conceição Estevam

Paulo Antonio Brizzi Andreotti

Este estudo foi realizado, de maneira colaborativa, na disciplina extensionista de Direito da Famílias e Sucessões, e buscou investigar, por meio do levantamento de dados, informações acerca da existência ou ausência de certidões de nascimento sem filiação paterna em uma escola municipal de Chavantes-SP, a qual atende crianças de 7 a 11 anos, para possíveis intervenções. Salienta-se que, a demanda identificada e o tema escolhido, perfilam a condição sociocomunitária, visto que, o estudo sobre essa temática revela-se de suma importância para compreensão das questões vividas pela criança que carece da relação paterna em seu desenvolvimento. As crises e conflitos vividos constantemente no ambiente escolar, podem estar relacionados e influenciados pela ausência paterna, no desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental do discente, e que conseqüentemente, podem gerar notáveis mudanças em suas atitudes. Além disso, o reconhecimento de paternidade assegura ao filho a oportunidade de conviver com o pai, bem como traz consigo as conseqüências naturais da filiação, como o direito aos alimentos e a condição de herdeiro necessário. Assim, inicialmente, objetivando a identificação de mães soltas, a fim de investigar a existência de possíveis deserções de paternidade, materializadas nas certidões de nascimento sem filiação paterna nos registros de nascimento de crianças regularmente matriculadas, por meio de um questionário (Google Forms) foi realizado um levantamento de informações pertinentes ao estudo. Subseqüente, averiguada a constatação da existência de registros de nascimento sem paternidade, foram realizadas algumas ações para cada caso concreto. A pesquisa foi desenvolvida no 1º semestre de 2024, e dispôs de entrevistas e orientações jurídicas em seu percurso metodológico, com referencial teórico fundamentado nas legislações vigentes, resguardado nos termos dos artigos 226, 227 e 229 da Constituição Federal, artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Objetivando manifestar possíveis interpretações e concepções acerca do conteúdo pesquisado, e corroborando com as leis estudadas, destacaram-se os autores Habermas (2004), Herkenhoff (1993), Tartuce (2016) e Velloso



(1989). Foi também ministrada uma palestra sobre segurança jurídica e sua relação com a certidão de nascimento, promovendo interação com a comunidade escolar, e a tomada de consciência sobre os impactos advindos da ausência da paternidade no registro do nascimento, além de ampliar o interesse e o conhecimento dos participantes a respeito das legislações que norteiam e regem o país, no que tange segurança jurídica. Atualmente, a escola estudada atende nos períodos matutino e vespertino, com matrículas regulares de 231 alunos, sendo 123 meninas e 108 meninos. Deste total, foram identificadas 6 (seis) crianças sem registros de paternidade em suas certidões de nascimento. Logo após, as mães dessas crianças foram convidadas a um atendimento individualizado, para uma melhor compreensão caso a caso e, conseqüentemente, realizar as devidas orientações jurídicas para a regularização da certidão de nascimento, se assim decidissem. Ao final, dadas as decisões por destinação a não regularização das certidões de nascimento, por questões diretamente ligadas à violência doméstica, resultou o encaminhamento a atendimentos psicológicos às mães e filhos, sendo que as crianças também terão acompanhamento psicopedagógico na unidade escolar.

**Palavras-chave:** Família monoparental; deserção da paternidade; herdeiro necessário.

#### **Referências:**

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 02 abril. 2024.
- BRASIL. **Lei Federal n. 8069**, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.
- BRASIL, **Lei n. 10.406/2002**, institui o Código Civil. Publicada no Diário Oficial da União, de 11 de janeiro de 2002.
- BRASIL, **Lei n. 17.894/2024**, dispõe sobre a obrigatoriedade da comunicação de nascimentos sem identificação de paternidade à Defensoria Pública. Publicada no Diário Oficial, de 09 de abril de 2024.
- HABERMAS, Jürgen. **A ética da discussão e a questão da verdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- HERKENHOFF, João B. **O direito dos códigos e o direito da vida**. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 1993
- TARTUCE, Flávio. **Novos princípios do Direito de Família brasileiro**. Jus Navigandi, Teresina, ano 11, n. 1069, 5 jun. 2016. Disponível em: <<http://jus.com.br/revista/texto/8468>>. Acesso em: 26 out. 2024.
- VELLOSO, Carlos. **As novas garantias constitucionais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1989.



## **DIREITO PREVIDENCIÁRIO E INCAPACIDADE LABORAL: PARA ALÉM DAS PERSPECTIVAS MÉDICAS**

Guilherme Henrique Capello

Diogo Mariano Carvalho de Oliveira

**INTRODUÇÃO:** Embora seja consolidado tanto pela legislação (Art. 479 do CPC) quanto pela jurisprudência que o magistrado não está vinculado ao laudo médico-pericial, na prática previdenciária o que se vê é que os juízes de primeiro grau, em geral, firmam sua convicção quanto à incapacidade laboral (temporária ou permanente) baseando-se estritamente nas conclusões dos jusperitos. Obviamente que os magistrados da seara previdenciária precisam embasar sua tomada de decisão a partir de prova idônea produzida por profissional da área médica equidistante das partes, nesse caso, segurados e INSS. **OBJETIVOS:** Entretanto, a discussão que se propõe com este artigo é que a consideração das condições pessoais e sociais, além das condições médicas, é fundamental para avaliar a incapacidade para a atividade habitual. Isso porque a capacidade de exercer uma atividade profissional não depende apenas do estado de saúde, mas também de fatores como idade, escolaridade, experiência profissional, entre outros. A avaliação da incapacidade, seja ela total (omniprofissional) ou parcial (restrita à atividade habitual, mas não impeditiva para outras), não deve se basear unicamente em critérios biomédicos. É imprescindível considerar a capacidade residual do trabalhador, isto é, os recursos e habilidades que ele ainda possui para desempenhar outras atividades. Para isso, é necessário analisar aspectos individuais, como a idade, o grau de escolaridade, o contexto social em que está inserido, e as competências profissionais desenvolvidas ao longo de sua trajetória de vida, entre outros fatores. (SAVARIS, 2020). **MÉTODOS:** Para alcançar este objetivo, será realizada uma revisão bibliográfica e propositura de ideias para uma melhor definição de incapacidade laboral para fins previdenciários. A revisão bibliográfica permitirá compreender quais são as ideias preponderantes da doutrina, legislação e jurisprudência quanto ao instituto da incapacidade laboral no direito previdenciário. **RESULTADOS PARCIAIS:** No Brasil, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) já firmou entendimento de que a incapacidade para o trabalho deve ser avaliada não apenas sob o aspecto médico, mas também considerando as condições pessoais e sociais do segurado. No julgamento do Recurso Especial nº 1.563.551 - SC (2015/0271188-6), o Ministro Napoleão Nunes Maia Filho destacou a importância de uma interpretação ampliada e flexível na análise de questões previdenciárias, particularmente no que diz respeito à concessão de benefícios por incapacidade. Em suas palavras, defendeu que a



análise da aposentadoria por invalidez deve considerar aspectos adicionais além dos previstos no art. 42 da Lei nº 8.213/91, como a condição socioeconômica, profissional e cultural do segurado. Essa perspectiva reflete a necessidade de uma abordagem mais humanizada e integral ao interpretar os dispositivos da Lei de Benefícios da Previdência Social, especialmente em situações que envolvem incapacidade laboral. A legislação não limita a análise da inaptidão para o trabalho exclusivamente às condições médicas, mas abre espaço para incluir fatores pessoais e contextuais que influenciam diretamente a capacidade do segurado de exercer atividades laborais e garantir sua subsistência. O art. 59 da Lei nº 8.213/91 estabelece o direito ao auxílio-doença (ou benefício por incapacidade temporária) para segurados que cumpram o período de carência, quando aplicável, e estejam incapacitados para o trabalho ou para sua atividade habitual por mais de 15 dias consecutivos. Já o art. 42 regula a aposentadoria por invalidez (ou benefício por incapacidade permanente), determinando que será concedida ao segurado considerado incapaz e sem possibilidade de reabilitação para exercer qualquer atividade que lhe permita subsistir, desde que cumprida a carência exigida. Portanto, a decisão relatada reforça a interpretação de que os benefícios por incapacidade devem ser analisados considerando uma visão mais ampla da realidade do segurado, incorporando elementos médicos e sociais para uma aplicação mais justa e eficaz da legislação previdenciária. Em que pese o § 1º do supracitado dispositivo normatizar que a concessão do benefício em tela dependerá da verificação da condição de incapacidade mediante exame médico-pericial, o texto não limita a incapacidade estritamente às condições médicas. **CONCLUSÃO:** Assim, demonstra-se que a avaliação médica não se mostra suficiente para determinar a incapacidade, pois não considera fatores como a falta de qualificação profissional e educacional, idade, escolaridade, entre outras situações que impõem dificuldade de reinserção no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Direito previdenciário; incapacidade laboral; benefícios por incapacidade; perícia médico-judicial; questões sociais e pessoais.

**Referências:**

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1991.

BRASIL. Lei nº 13.105, de 10 de março de 2015. Institui o Código de Processo Civil. Brasília: Senado Federal, 2015.

SAVARIS, José Antônio. Código de Processo Civil: Curso de perícia judicial previdenciária. 4. ed. Curitiba. Alteridade Editora, 2020.



**FORMAS ADEQUADAS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS, ENFRENTAMENTO AO  
CYBERBULLYING E NOÇÕES DE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA  
APLICÁVEL AOS ALUNOS DA 6ª SÉRIE DA E. E. JOSÉ AUGUSTO DE OLIVEIRA**

Ana Carolina Corazza Leite

Daniela Elesbao Civiero Hisamura

Norma Choukaira Moia

Mariane Santos Fernandes Trindade

Os métodos adequados de solução de conflitos (MASCs), segundo o autor Luiz Fernando do Vale de Almeida Guilherme, são abordagens que podem ser utilizadas extrajudicialmente para a resolução de disputas de forma consensual e colaborativa, evitando o desgaste do processo judicial tradicional. A escola, considerada um microcosmo social, é palco de intensas relações interpessoais e ambiente propenso ao surgimento de conflitos que, se não adequadamente tratados, poderão desencadear em formas de violência, com destaque atualmente para as práticas do *bullying* e sua variante virtual o *cyberbullying*, recentemente criminalizadas pela Lei nº. 14.811, de 12 de janeiro de 2024. A crescente exposição das crianças à tecnologia e às redes sociais deslocou a prática do *bullying* do ambiente físico para o ambiente virtual, fato que mascara a atuação real do agressor, encoraja a sua prática e subtrai da vítima qualquer possibilidade de defesa. A habilidade de lidar com conflitos é considerada uma competência complexa em qualquer fase da vida, e, especialmente para crianças, esse processo é ainda mais desafiador em razão do estágio de desenvolvimento emocional e social em que se encontram. Diante disso, é fundamental ensinar às crianças as diversas habilidades de enfrentamento e tratamento de conflitos, problemática esta que despertou o interesse dos discentes em desenvolver o tema no projeto extensionista relacionado à disciplina de Métodos Adequados de Solução de Conflitos. Desta forma, entendendo que o ensino e a conscientização sobre métodos adequados de solução de conflitos, aplicáveis ao ambiente escolar, oferecem ferramentas essenciais para o desenvolvimento das crianças, concluiu-se que a realização de assembleia escolar para abordagem do tema poderia ser fundamental instrumento para disseminação do conhecimento. Para entender a problemática relacionada ao grupo de alunos da 6ª série, realizou-se entrevista e questionário com a professora mediadora da escola estadual selecionada para execução do projeto, a E.E. José Augusto de Oliveira, localizada na cidade de Ourinhos. O planejamento e execução da assembleia se baseou em pesquisa de referência bibliográfica, legislação pertinente ao tema e elaboração de plano de aula contendo as



atividades pedagógicas a serem abordadas junto ao grupo de alunos. As atividades foram desenvolvidas de forma a incentivar a participação ativa das crianças, que se tornaram protagonistas na construção do conhecimento. Pretende-se com o projeto: conscientizar os alunos sobre métodos adequados de solução de conflitos, com foco na mediação como ferramenta eficaz; sensibilizar o grupo em relação ao *bullying* e *cyberbullying*, ressaltando a importância de prevenir, identificar e tratar esses casos no ambiente escolar; promover a comunicação não-violenta, a escuta ativa e a empatia nas interações diárias entre os alunos; incentivar o uso de métodos de solução de conflitos tanto nas interações virtuais quanto presenciais, visando à convivência harmoniosa e ao respeito às diferenças e fortalecer a cultura da paz, fomentando um ambiente escolar seguro e acolhedor para o desenvolvimento social e emocional dos estudantes. Desse modo, considerando que as crianças estão em estágio de desenvolvimento emocional e físico e que passam a maior parte de seu tempo na escola, onde conflitos são frequentes, o ensino sobre métodos adequados de solução de conflitos é fundamental. Por isto a abordagem do tema junto às crianças pretende ajudá-las na proteção contra práticas de *bullying* e *cyberbullying*, incentivando relações interpessoais mais pacíficas e criando ambiente de convivência mais saudável. Consequentemente, espera-se que o projeto contribua para a melhora no desempenho escolar e no desenvolvimento de habilidades para lidar com situações de conflito, já que estudos apontam que o clima escolar e as relações humanas saudáveis impactam positivamente a aprendizagem escolar.

**Palavras-chave:** Métodos Adequados de Solução de Conflitos; *Bullying*; *Cyberbullying*; Pacificação social.

**Referências:**

BRASIL. Lei nº. 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2024/Lei/L14811.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14811.htm)

GUILHERME, Luiz Fernando do Vale de A. **Manual dos MESC's: meios extrajudiciais de solução de conflitos**. Barueri: Manole, 2016.



## JUSTIÇA RESTAURATIVA INSTRUMENTALIZADA PELA COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Cibele C. Gonçalves Rodrigues

Christovam Castilho Júnior

Considerando a construção de relações dialógicas e respeitosas, em que todas e todos se sintam corresponsáveis e pertencentes no contexto de convivência, e com grande potencial de resolução de conflitos, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) por meio da Resolução 458/06/2022 decidiu mobilizar o poder judiciário para levar a justiça Restaurativa às escolas de todo o país. Assim, como reforça Muller (2006), acredita-se no ambiente escolar como um espaço de possibilidades dialógicas, de não-violência, que imprima valores como tolerância, abertura, partilha e humanização, a Justiça Restaurativa, prevista na Resolução CNJ nº 225/2016, pode ser um potente instrumento de conscientização do sujeito implicado em seu contexto social. Refletindo sobre os valores que orientam a prática da Justiça Restaurativa, tem-se a perspectiva de trabalhar nas escolas, uma concepção do diálogo, de ouvir as necessidades dos jovens, dos alunos, crianças, adolescentes, para que possam, por meio da identificação de seus sentimentos, das suas necessidades, saber se posicionar, de maneira autocompositiva, frente aos conflitos. Portanto, este trabalho apresenta a comunicação não-violenta, desenvolvida pelo psicólogo Rosenberg (2006; 2019a;) como uma ferramenta imprescindível na mediação de conflitos e construção dos círculos de diálogos restaurativos no ambiente escolar, os quais assumem papéis fundamentais para propiciar caminhos que possibilitem uma educação humanizadora. Assim, acreditando na possibilidade de vivenciar uma prática inovadora, que ajude às partes envolvidas num conflito a reescrever significados dos modos de sentir, de pensar e agir, e de discussões sobre diversidade, pautada na escuta empática, e nos quatro componentes da comunicação não-violenta, insere-se os círculos de diálogos, idealizados por Pranis (2010), como experiências possibilitadoras do fortalecimento da relação entre as pessoas, apresentando-as como condutoras ao aprendizado da convivência e resolução de conflitos. Por fim, através de pesquisa bibliográfica e documental, aborda-se aspectos conceituais e valores que compõem a Justiça Restaurativa, bem como sua aplicabilidade nos processos de atendimento aos conflitos, e de prevenção à violência, evidenciando seu elo com a comunicação não-violenta.

**Palavras-chave:** Justiça restaurativa; comunicação não-violenta; ambiente escolar.



**Referências:**

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Resolução nº. 225** Brasília, 2016. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/atosnormativos/resolucao/resolucao2253105201602062016161414.pdf>. Acesso em 21 out. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional De Justiça. **Resolução nº 458**, de 6 de maio de 2022. Disponível <https://atos.cnj.jus.br/files/original1254312022060862a09c078c516.pdf>. Acesso em 21 out.2024.

MULLER, Jean-Marie. **Não-violência na educação**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2006.

PRANIS, kay. **Processos Circulares**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Atenas, 2010.

ROSENBERG, Marshall. **Comunicação não-violenta**: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

ROSENBERG, Marshall. **A linguagem da paz em um mundo de conflitos**: sua próxima fala mudará seu mundo. São Paulo: Palas Athena, 2019.



## OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

Raquiele Aparecida Spada de Almeida

Diogo Mariano Carvalho de Oliveira

A paz vai além da ausência de conflitos e está ligada a uma cultura de resolução pacífica, que se baseia na comunicação não violenta e na valorização da tolerância, solidariedade e diálogo. Essa abordagem visa substituir a cultura do litígio, promovendo soluções que respeitam direitos e incentivam o pluralismo. A cultura da paz busca prevenir conflitos ao lidar com causas como exclusão social e pobreza, favorecendo a criação de sociedades mais justas e cooperativas. Nos últimos anos, a mediação tem sido adotada em diversas áreas e ganhou relevância no sistema de justiça, especialmente com a mediação judicial, regulamentada no Brasil em 2015. Esse processo reconhece os litígios como questões sociais e busca resolver disputas de maneira mais humana e eficaz, além de se inspirar em sistemas internacionais, como o boliviano, que regulamentou a mediação na década de 1990. Para Bonavides e Tesserolli, a cultura da paz precisa ser fortalecida nas instituições públicas para promover pacificação social e a prevenção de conflitos. Segundo Noletto, essa promoção demanda um esforço contínuo, adaptado às especificidades regionais, pois a paz é um processo dinâmico. Assim, a cultura da paz, por meio da comunicação não violenta, contribui para uma convivência mais harmoniosa e para a qualidade de vida nas comunidades. A mediação de conflitos, tanto judicial quanto extrajudicial, depende de uma base sólida de cultura de paz, onde a comunicação não violenta surge como uma ferramenta essencial. Essa abordagem possibilita que as partes expressem suas necessidades e sentimentos de forma clara e respeitosa, facilitando a compreensão mútua e incentivando a busca de soluções colaborativas. Ao estimular a empatia, a comunicação não violenta ajuda a reduzir a defensividade e promove uma interação mais construtiva entre os envolvidos, seja em ambientes corporativos, educacionais ou comunitários. Nos contextos corporativo e educacional, a comunicação não violenta cria um ambiente acolhedor que incentiva a participação de todos e facilita o consenso e a resolução produtiva de conflitos. Em escolas, essa abordagem contribui para a formação cidadã de crianças e jovens, ensinando habilidades de resolução pacífica desde cedo. Em escala global, programas em países como Israel, Dinamarca e Alemanha implementam técnicas de comunicação não violenta para prevenir agressões, demonstrando a eficácia dessa prática na construção de sociedades mais pacíficas e inclusivas. Os pilares fundamentais da comunicação não violenta incluem o



autoconhecimento, a escolha cuidadosa das palavras, a escuta ativa e a colaboração. Esses princípios ensinam a comunicar de forma compassiva e assertiva, priorizando o entendimento mútuo e o compartilhamento de poder em busca de soluções que beneficiem a todos. Assim, ao substituir a cultura do litígio pela cultura de paz, a comunicação não violenta fortalece a mediação de conflitos, promovendo ambientes harmoniosos e relações mais saudáveis em diversos âmbitos da vida. **Objetivos:** O objetivo geral deste estudo é discorrer sobre a importância da comunicação não violenta (CNV) na resolução de conflitos através da mediação. Como objetivos específicos, busca-se contextualizar a mediação sob uma perspectiva histórico-evolutiva e conceitual, destacando sua relevância na resolução de conflitos, e apontar como a comunicação não violenta contribui para o sucesso da mediação. **Métodos:** Adotando um método de abordagem dedutivo e um método de procedimento descritivo, este estudo utiliza uma técnica de pesquisa bibliográfica, examinando doutrinas, legislações, artigos e outras fontes pertinentes para compreender o tema. **Resultados:** Os resultados da aplicação da comunicação não violenta na mediação de conflitos revelam avanços significativos na promoção de ambientes mais cooperativos e harmoniosos. Observa-se que essa prática facilita a construção de uma cultura de paz ao estimular a empatia e o respeito mútuo, reduzindo a defensividade e encorajando a expressão clara de necessidades e sentimentos. Em contextos corporativos, a comunicação não violenta promove a participação ativa e o consenso, enquanto em instituições de ensino, contribui para a formação de jovens com habilidades para a resolução pacífica de conflitos. A implementação de programas de comunicação não violenta em diversos países tem demonstrado seu impacto positivo na prevenção de agressões e na construção de sociedades inclusivas e pacíficas, confirmando sua relevância como ferramenta para alcançar relações sociais mais saudáveis e colaborativas. **Conclusão:** Conclui-se que a comunicação não violenta é uma ferramenta fundamental na mediação de conflitos, ao promover uma abordagem humanizada, colaborativa e empática que facilita a resolução pacífica e duradoura de disputas. No contexto brasileiro, onde a mediação tem se consolidado como método adequado desde o princípio da legislação específica e das disposições do Código de Processo Civil de 2015, a aplicação da comunicação não violenta fortalece a participação ativa das partes, incentivando o diálogo aberto e respeitoso. Esse método proporciona um ambiente seguro onde os envolvidos podem expressar suas necessidades e preocupações sem julgamentos, o que promove a confiança mútua e a construção de soluções satisfatórias para ambas as partes. Ao desarmar situações de tensão e criar um espaço de compreensão, a comunicação não violenta contribui para a criação de uma cultura de paz e cooperação, essencial para consagrar a paz social e fortalecer as relações a longo prazo.



**Palavras-chave:** Conflito. Métodos Adequados. Mediação. Comunicação não Violenta. Benefícios.

**Referências:**

BONAVIDES, Samia Saad Gallotti; TESSEROLLI, Kelly Cristina Ferreira. MP Restaurativo e a Cultura da Paz: A Resolução CNMP 118/2014 e a construção de um novo perfil de atuação ministerial. **Revista Jurídica Corregedoria Nacional on-line**, v. 17, 2017.

Disponível em:

[http://www.escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/File/Teses\\_2015/SamiaBonavides\\_KellyTesserolli\\_Texto\\_Resolucao\\_118\\_2014\\_CNMP.pdf](http://www.escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/File/Teses_2015/SamiaBonavides_KellyTesserolli_Texto_Resolucao_118_2014_CNMP.pdf). Acesso em: 15 mai. 2024, p. 85.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch *in* UNESCO. **Cultura de paz**: da reflexão à ação, balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo. Brasília: UNESCO, São Paulo: Associação Palas Athena, 2010.

Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000189919>. Acesso em: 16 mai. 2024, p.

SALES, Alessander Wilckson Cabral; OLIVEIRA, Vladia Pinto Vidal. A construção de consensos como instrumento eficaz de gestão de conflitos socioambientais. **Pensar-Revista de Ciências Jurídicas**, v. 22, n. 2, p. 443-454, 2017, p. 89.



## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E PARA PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL**

Adevilson De Souza

Letícia De Lima Viana

Luís Felipe Kimura Geraldo

Thais Rodrigues Da Silva

Lucimara da Palma Correa

Movimento é vida. Tudo o que fazemos no trabalho e lazer envolve os movimentos. Compreender a forma de como adquirimos nosso controle motor e a coordenação dos movimentos são fundamentais para compreensão de como vivemos. O conhecimento dos processos sobre desenvolvimento está em nossas essências de ensinar ao próximo, por exemplo, em uma sala de aula, em um ginásio ou em algum campo esportivo. As instruções baseadas no desenvolvimento não apenas garantem que as experiências de aprendizado sejam adequadas para a idade, mas também asseguram que sejam profundamente enriquecedoras e estimulantes em termos de desenvolvimento. Elas são projetadas para promover um crescimento cognitivo, emocional e social equilibrado, tornando o aprendizado não só apropriado, mas também altamente envolvente e divertido. (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). A natação pode ser compreendida como o desenvolvimento de sua capacidade de locomoção na água, seus relatos ultrapassam a história, e sua origem é de milhares de anos atrás. prática da natação esta aliada à estimulação de habilidades, respeitando as fases sensíveis da formação, a personalidade de cada um, e o ensino apropriado e programado, proporciona ao desenvolvimento multilateral da criança, contribuindo para sua formação geral bem como para o aprendizado de uma modalidade esportiva que ele poderá praticar no decorrer da vida, seja para o esporte ou para outras finalidades (Venditti; Santiago, 2015). O afogamento é uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens no mundo, embora estejamos quantificando apenas 6% do problema. Isto ocorre pela forma como os dados sobre o assunto são coletados, classificados e reportados, assim como pela dificuldade em interpretar e ajustar estes dados para nossa realidade. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) 2014, o afogamento é um problema sério e negligenciado ameaçando à saúde pública ceifando vidas de 372.000 pessoas por afogamento, tornado-o a terceira principal causa de morte por lesão acidental. A OMS



(2014) refere que a taxa de afogamento é mais elevada em crianças com idades compreendidas entre 12 meses a quatro anos, seguidas de crianças de 5-9 anos de idade e, ainda, segundo OMS (2014), o afogamento é a terceira principal causa de morte em todo o mundo. Nessa perspectiva, na compreensão do autor Assis (2016), a natação além de fortalecer os músculos da parede do tórax e o diafragma, pode minimizar os riscos de 2 afogamento, pois promove autonomia aquática. Assim, a importância do aprender a nadar é principalmente no aprendizado da autonomia aquática ou na autossuficiência, onde o indivíduo aprenderá a autopropulsão, as mudanças de direção autonômicas, trocas respiratórias conscientes, domínio da apneia, a flutuação em decúbito dorsal prolongada, o domínio do corpo em situações adversas e o respeito ao perigo, trazendo a defesa de que a aula de natação na escola seja um meio efetivo de diminuir os índices de mortalidade no Brasil. O objetivo deste projeto foi conscientizar as pessoas sobre a importância e os benefícios da natação infantil, explicando alguns riscos sobre o afogamento e como a natação pode ser benéfica, não só para o desenvolvimento do indivíduo, mas também para evitar possíveis acidentes aquáticos envolvendo qualquer pessoa que seja: bebês, crianças, adolescentes ou adultos. Nossa metodologia para o projeto foi aplicar um questionário sobre afogamento, onde nós decidimos verificar o nível de conhecimento das pessoas em relação ao que fazer para evitar afogamentos e o que se deve fazer caso ocorra um. Em seguida distribuimos uma cartilha onde mostrava dicas de como evitar o afogamento e a importância da natação. Nossa pesquisa foi quantitativa, envolvendo os alunos da faculdade Estácio de Sá Ourinhos sendo no total 16 participantes, 4 mulheres, 11 homens e uma pessoa não identificada com uma faixa etária dos 18 aos 60 anos. No dia 10 de outubro usamos o intervalo para aplicarmos o questionário para os alunos, antes de aplicar o questionário, fizemos uma breve explicação sobre os benefícios e importância da natação contra afogamentos e em seguida aplicamos o questionário e entregamos as cartilhas. Fizemos um gráfico em pizza para comparar as repostas de todos os participantes. Dentre os resultados tivemos um saldo positivo na taxa de acertos de 70%, sendo a maioria masculina. Onde no questionário deixamos uma avaliação de 0 a 10 para o informativo com uma taxa de 80% com nota acima de 08. Concluimos que a natação é essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento de qualquer pessoa, pois vai além dos benefícios sociais e terapêuticos, onde ela desempenha um papel fundamental na segurança. Aprender a nadar desde cedo desenvolve habilidades de autossuficiência e confiança no meio aquático, reduzindo consideravelmente os riscos de afogamento. Assim, a prática da natação torna-se uma ferramenta essencial para a prevenção de acidentes e a proteção das vidas dos pequenos.



**Palavras-chave:** Natação, afogamentos, crianças, benefícios

**Referências:**

CARDOSO, Sônia Stephanie Lucas; ASSUNÇÃO, Jeane Rodella. A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO NA ESCOLA PARA A MINIMIZAÇÃO DOS RISCOS DE AFOGAMENTO COM CRIANÇAS.

DE MELO, Janaína Magda Pinto et al. Benefícios da natação para crianças e adolescentes. Brazilian Journal of development, v. 6, n. 8, p. 62511-62519, 2020.

GALLAHUE, David L.; GOODWAY, Jacqueline D.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. 487 p. ISBN 978-85-8055-180-8.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Global report on drowning: preventing a leading killer. World Health Organization, 2014.

VENDITTI, C. R.; SANTIAGO, M. G. **Natação na idade escolar: terceira infância; a natação no apoio ao aprendizado escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2015.



## **ASSISTIR E ACOMPANHAR A CORRIDA EM PROL DO OUTUBRO ROSA**

Alexandre Barros Leite

Lucimara da Palma Correa

A pesquisa abordou as problemáticas e demandas enfrentadas pelo atletismo, como a falta de infraestrutura adequada e o escasso investimento em programas que incentivassem a iniciação esportiva, especialmente em regiões mais vulneráveis. Cada um desses elementos contribuiu para a dinâmica da arena, tornando-a um centro vital para a prática esportiva e a promoção de eventos que visaram a integração social. Este espaço foi um importante ponto de convergência para diversos grupos, incluindo gestores, patrocinadores, equipe operacional, atletas e o público em geral. Foram discutidos também os desafios relacionados ao acompanhamento médico e fisiológico dos atletas, à necessidade de técnicos capacitados e à valorização do esporte na mídia. Conforme apontado por Gomes, Seixas e Resende (2017), a relação treinador-atleta é fundamental para superar barreiras e otimizar o desempenho esportivo, sendo essencial que o treinamento no atletismo contemple tanto os aspectos técnicos quanto as necessidades individuais dos atletas. Além disso, a pesquisa explorou como a prática do atletismo funcionou como um meio de inclusão social, oferecendo oportunidades a jovens em situação de vulnerabilidade. A relevância da Arena do Cabeça se estendeu para além do espaço físico, configurando-se como um local onde valores como disciplina, respeito e trabalho em equipe foram cultivados. Este estudo, portanto, buscou não apenas compreender a estrutura e o funcionamento da arena, mas também ressaltou seu potencial como agente transformador na vida dos indivíduos e na comunidade, promovendo o esporte como um direito acessível a todos. O evento de corrida e caminhada em apoio ao Outubro Rosa visou conscientizar sobre a importância da prevenção do câncer de mama. Durante a atividade, foi feita a contagem de tempo dos participantes, separados por categorias masculina e feminina. Além disso, foi avaliado o entendimento dos participantes sobre a temática, buscando verificar seu conhecimento e engajamento em relação à campanha. A iniciativa não apenas promoveu a atividade física, mas também educou a comunidade sobre a importância do diagnóstico precoce e cuidados com a saúde. A presente pesquisa teve como objetivo analisar a corrida em prol do Outubro Rosa na Arena do Cabeça, localizada em Ourinhos, e o seu papel na promoção de esportes dentro da comunidade local. A caminhada/corrída solidária em prol do Outubro Rosa em Ourinhos atraiu um público diversificado em gênero, idade e escolaridade. Aproximadamente 65% dos participantes foram mulheres, com uma faixa etária predominante



entre 30 e 50 anos, mas com presença significativa de jovens na faixa dos 20 anos e mulheres acima de 50. Os homens representaram cerca de 35% dos inscritos, participando como apoiadores e familiares, o que reforçou o aspecto inclusivo do evento. Os participantes entre o primeiro e terceiro colocados de cada gênero chegaram em um pace entre 4-5 minutos, fazendo uma prova de 5km durar aproximadamente 20 minutos. As motivações para participar foram desde o apoio à causa até a prática de atividades físicas e a construção de laços comunitários. Grupos organizados, como empresas e escolas, trouxeram um espírito coletivo ao evento, que atraiu profissionais de diversas áreas, sugerindo um impacto abrangente na sociedade local e um fortalecimento do compromisso com a causa. Em conclusão, a corrida em prol do Outubro Rosa na Arena do Cabeça foi mais do que um evento esportivo; foi uma plataforma para promover saúde, conscientização e inclusão social. Através da união de diferentes grupos da comunidade, o evento fortaleceu laços, educou sobre a prevenção do câncer de mama e incentivou a prática de atividades físicas. A pesquisa destacou a importância da arena como um agente de transformação, capaz de impactar positivamente a vida dos participantes e de cultivar valores essenciais para a formação de uma comunidade mais engajada e saudável, reafirmando o esporte como um direito acessível a todos.

**Palavras-chave:** atletismo; outubro rosa; acompanhar corrida.

**Referências:**

Gomes, A. R., Seixas, A., & Resende, R. (2017). **Relação treinador-atleta no atletismo: Da teoria à prática.** In J. L. Anjos (Ed.), *Temáticas do atletismo: Ensino e treinamento* (pp. 119-140). Curitiba: Editora CRV.



## AULA ASSISTADA DE VÔLEI E PRÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Alexandre Barros Leite

Geisa Franco Rodrigues

A presente pesquisa explorou a Cooperativa de Ensino de Ourinhos (CEO), localizada em Ourinhos-SP, que atendeu a educação infantil, fundamental e média, promovendo valores éticos e princípios cooperativistas. A escola investiu em infraestrutura e capacitação, direcionando todos os recursos para o desenvolvimento integral dos alunos. Entre as questões observadas esteve a crescente evasão esportiva, influenciada pela popularização dos smartphones e pela falta de incentivo adequado ao esporte escolar. A promoção do esporte, especialmente do vôlei, não apenas reforçou a cooperação e a inclusão social como também melhorou o desempenho acadêmico e reduziu as barreiras sociais. Assim, fomentar o esporte com o apoio da comunidade resultou em um ambiente escolar mais saudável e integrado, com benefícios para o desenvolvimento físico, social e acadêmico dos alunos. Em suma, a aula de voleibol observada com alunos do 7º ano revelou uma diversidade de habilidades e motivações influenciadas por fatores de desenvolvimento físico, contexto sociocultural e experiência prévia com o esporte. Com faixas de maturação variadas, os alunos exibiram diferentes graus de domínio motor, que foram abordados com estratégias de ensino inclusivas e adaptativas. A prática conjunta entre meninos e meninas, bem como o incentivo à participação ativa de todos, fortaleceu o ambiente colaborativo e valorizou o desenvolvimento técnico e social dos estudantes. Na aula de voleibol com alunos do 7º ano do ensino fundamental II revelou-se o impacto das características da pré-adolescência, marcada por mudanças físicas e emocionais que influenciaram as habilidades motoras, o comportamento e a interação social. Os alunos, em diferentes estágios de maturação, apresentaram variação nas capacidades motoras: alguns já dominavam os movimentos do voleibol, enquanto outros mostraram dificuldades. Essa diversidade demandou do professor estratégias inclusivas, permitindo a todos participar ativamente e aprender de acordo com suas capacidades. A motivação para participar das atividades variou, sendo maior entre os que possuíam afinidade com o esporte, e menor entre os que se sentiam inseguros ou preferiam outras atividades físicas. Com uma turma mista de meninos e meninas, o professor adaptou a aula para estimular cooperação e respeito mútuo. Diferentes contextos socioculturais também influenciaram a experiência dos alunos, exigindo uma abordagem que valorizasse o desenvolvimento técnico, o trabalho em equipe e a integração social. Como destacado por Barroso e Darido (2010), uma abordagem pedagógica no ensino do voleibol contemplou as



dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, promovendo a compreensão dos fundamentos do esporte, a prática adequada e o desenvolvimento de atitudes que favorecessem a interação e o respeito entre os alunos. Concluiu-se que a promoção de atividades esportivas, como o voleibol, foi fundamental para enfrentar a evasão esportiva e promover um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo. As estratégias adaptativas empregadas pelo professor, que levaram em consideração as diferentes habilidades e motivações dos alunos, mostraram-se eficazes para estimular a participação de todos. Essa abordagem não apenas melhorou as competências motoras dos estudantes, mas também favoreceu a interação social, contribuindo para um desenvolvimento integral que abrangeu aspectos físicos, emocionais e acadêmicos.

**Palavras-chave:** voleibol; ensino fundamental II; aula assistida.

**Referências:**

BARROSO, A.L.R. & DARIDO, S.C. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.



## AULA ASSISTIDA DE MUAY THAI

Alexandre Barros Leite

Mariane Lamin Francisquinho

A presente pesquisa se destacou no ensino de *Muay Thai*, promovendo um ambiente colaborativo entre instrutores, alunos e a equipe administrativa. Além disso, o *Muay Thai*, com raízes culturais profundas, ofereceu benefícios físicos e psicológicos significativos, atraindo praticantes de todos os níveis. No entanto, o crescimento da modalidade trouxe desafios, como a necessidade de regulamentação e o aumento da acessibilidade. Paralelamente, o esporte assumiu um papel de transformação social, especialmente em áreas vulneráveis, onde programas comunitários promoveram inclusão e bem-estar. Por essas características, o *Muay Thai* tornou-se objeto de estudo acadêmico, abrangendo desde pesquisas em saúde até o impacto sociocultural, revelando seu potencial para a promoção de cidadania e desenvolvimento comunitário. Como destacado por Silva (2019), a introdução de modalidades como lutas no contexto escolar não apenas enriqueceu a formação dos alunos, mas também ofereceu uma oportunidade para explorar valores éticos, disciplina e respeito, promovendo uma educação integral. Este trabalho envolveu a observação de aulas de *Muay Thai* e a prática inicial de movimentos básicos, visando introduzir os alunos aos fundamentos da modalidade. A proposta foi acompanhar o processo de aprendizado dos praticantes, identificando suas reações e compreensões sobre a disciplina, além de verificar o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas relacionadas ao *Muay Thai*. A análise permitiu avaliar a eficácia das práticas e o impacto inicial do esporte no entendimento dos alunos. Foi realizado um levantamento sobre o público participante em três sessões de *Muay Thai*, visando entender o perfil, motivações e impactos da prática. Por meio de questionários anônimos, coletaram-se dados demográficos e impressões antes e após cada aula. Na primeira sessão, com 15 participantes entre 18 e 35 anos, predominavam iniciantes que buscavam autodefesa e condicionamento físico. Na segunda, com 12 alunos entre 20 e 40 anos, observou-se um foco na melhoria técnica, e na terceira, com 10 participantes experientes de 22 a 38 anos, o objetivo principal foi o aperfeiçoamento e preparação para competições. As sessões revelaram um ambiente colaborativo e de entusiasmo, onde a camaradagem e o engajamento foram fatores destacados pelos alunos ao longo das atividades. Concluiu-se que o *Muay Thai*, ao ser analisado sob uma perspectiva mais ampla, demonstrou que sua relevância foi além do esporte, contribuindo significativamente para a construção de valores e habilidades que ultrapassaram o ambiente de treino. A modalidade



revelou-se uma ferramenta poderosa para promover o bem-estar físico e emocional, bem como um catalisador para a formação de comunidades mais integradas e colaborativas. A estrutura das sessões mostrou-se essencial para criar um espaço inclusivo, onde alunos com diferentes níveis de experiência puderam aprender juntos. Essa abordagem favoreceu o compartilhamento de conhecimentos e experiências, estimulando não apenas o desenvolvimento técnico, mas também a interação social e a construção de laços de camaradagem entre os praticantes. Isso foi especialmente relevante em um contexto onde as diferenças de habilidades poderiam ter sido um fator de segregação. Ao contrário, no *Muay Thai*, essas diferenças foram trabalhadas de forma a enriquecer o processo de aprendizado.

**Palavras-chave:** muay thai; mma; aula assistida.

**Referências:**

SILVA, Leiliane Severino da. **Introdução das lutas no contexto escolar sobre o olhar do professor de educação física. 2019.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.



## **CORRIDA DE RUA E SEUS BENEFÍCIOS**

Guilherme Lopes de Almeida  
Matheus Marques de Oliveira  
Hendriu Henrique Vieira Araújo  
Geisa Franco Rodrigues

Correr é uma atividade física existente desde os povos antigos usados para a sobrevivência. Além disso, correr facilitava a comunicação entre comunidades distantes, pois permitia uma chegada rápida em comparação com a caminhada (Albuquerque, *et al*, 2018). No final do século xviii, o ambiente das estradas melhorou e transformou o transporte de notícias que acabaram de ser feitas a pé, fazendo com que os mensageiros se tornassem corredores, ou seja, começaram a correr no intuito de exercício físico. Isso se originou à corrida de rua que se espalhou pelo continente europeu e pelo mundo (Nokaes, 1991). Em 1969 Kenneth Cooper médico da força aérea dos Estados Unidos, criou um método de teste de 12 minutos. O teste avalia a aptidão cardiorrespiratória por meio da distância percorrida em 12 minutos de uma corrida ou caminhada. É utilizado para medir o condicionamento físico de um indivíduo, sendo um bom indicador da capacidade cardiovascular e determinando indiretamente o  $Vo_{2máx}$ , que refere-se à capacidade máxima de captação, transporte e utilização de oxigênio durante um exercício físico, sendo bastante utilizado para avaliar a função cardiorrespiratória máxima (Mcadler, 2008). O objetivo do atual projeto é trazer melhoria na qualidade de vida e saúde para uma pessoa sedentária através do esporte corrida de rua. O projeto teve participação de uma pessoa do sexo feminino, onde se encontrava em estado de sedentarismo há 2 anos. Antes de dar início aos treinamentos foi realizado o teste de Cooper de 12 minutos, para avaliar o condicionamento físico e a capacidade cardiorrespiratória aeróbica da participante, e também feito a medição de seu IMC (índice de massa corporal). Foram realizados 9 treinos de corrida na rua, 3 vezes na semana por 3 semanas. No primeiro teste a participante percorreu 1.622 metros em 12 minutos, com um resultado de  $Vo_{2máx}$  de 24,8 ml.kg.min, que segundo a tabela de Cooper a participante se encontrava com sua capacidade aeróbica fraca, porém se encontrava com IMC normal de 23,4. Após o término dos treinamentos, foi realizado novamente o teste de Cooper de 12 minutos, onde a participante obteve um resultado positivo de  $Vo_{2máx}$  de 37,3 ml.kg.min, que segundo a tabela de Cooper é uma capacidade respiratória aeróbia excelente, com IMC de valor 22,3, que por sua vez permaneceu normal, com um resultado menor comparado com o resultado antes de começar os treinamentos, isso diminuiu o risco da participante acabar ficando acima



do peso. Depois de perceber os resultados positivos em si, como, perda de peso, melhoria no sono, disposição no dia a dia, mente mais leve, a participante ganhou gosto pela prática do esporte e pretende continuar na corrida de rua. Conclui-se que com apenas 9 treinamentos de corrida de rua, uma pessoa pode alcançar um resultado muito positivo na sua capacidade cardiorrespiratória, trazendo bem-estar no dia a dia, disposição, um melhor sono, e também a diminuição de risco de obesidade e outras doenças como diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Corrida de rua, Teste de cooper, Benefícios da corrida.

**Referências:**

- ALBUQUERQUE, Diogo B. et al. Corrida de rua: uma análise qualitativa dos aspectos que motivam sua prática. **Rev. bras. ciênc. mov**, p. 88-95, 2018.
- MCARDLE, William D. et al. Fisiologia Do Exercício: Energia, Nutrição E Desempenho Humano. 6. ed, Guanabara-Koogan, 2008.
- NOAKES, T. Lore of running. 3ªed. Champaign: Leisure Press, 804p, 1991.



## DEFESA PESSOAL PARA HOMENS ATRAVÉS DO JIU-JITSU

Guilherme Lopes de Almeida  
Matheus Marques de Oliveira  
Hendriu Henrique Viera Araújo  
Luis Felipe Kimura Geraldo  
Rafael Antonio Deruza Mendes  
Mariane Lamin Francisquinho

O jiu-jitsu surgiu no Japão por samurais, uma arte marcial japonesa que se destaca pelo uso de técnicas de alavancas e imobilização, tornando-se uma prática eficaz para defesa pessoal e uma excelente forma de melhorar e aumentar a confiança das pessoas. (Alecrim, Macêdo, 2016). A expressão “jiu-jitsu” deriva do japonês, onde “ju” significa “suavidade” e “jutsu” significa “arte” ou “técnica”, resultando em “arte suave”. Embora sua origem exata seja incerta, assim como ocorre com muitas artes marciais antigas, evidências de estilos de luta semelhantes foram encontradas desde os séculos III e VIII, na Índia e na China, e evoluiu-se nas escolas de samurais no Japão feudal. Sua criação visou fornecer aos samurais um método de defesa sem armas para situações em que estivessem desarmados, já que os golpes traumáticos eram ineficazes contra as armaduras. As técnicas de quedas e torções tornaram-se fundamentais devido à sua eficácia (Graicemag, 1994). A característica da defesa pessoal é a capacidade de evitar o uso excessivo de força, permitindo sua aplicação contra oponentes com maior tamanho ou força muscular. A defesa pessoal pode ser eficaz ao aprimorar a habilidade de avaliar situações de agressão e violência, facilitando a tomada da decisão mais adequada (Nunes, 2018). O objetivo da presente pesquisa foi trazer para homens a confiança e a autoestima, através da prática de defesa pessoal com técnicas de jiu-jitsu, a fim do indivíduo poder acabar enfrentando situações de risco como bullying, agressões ou assaltos (desde que o opressor esteja desarmado). O projeto ofereceu uma oficina gratuita de técnicas de jiu-jitsu para defesa pessoal para homens, com duração de uma hora, realizado na faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, São Paulo. A aula proporcionou aos participantes atividades de alongamentos no início e final, aquecimentos lúdicos para a melhor envolvimento dos participantes, e fundamentos de golpes técnicos da modalidade como, imobilização, torção, alavanca, estrangulamento, pressionamento, quedas, o momento correto de aplicar e em quem aplicar, com estratégias de ensino voltada a dominação motora corporal e mental, para melhor desenvolvimento e realização da prática. Foram planejadas aulas para 7 homens de 18 a 40 anos, respeitando o conceito de desenvolvimento de cada um. Questionários



sobre aprendizado foram aplicados aos participantes para análise do desenvolvimento. Através dos questionários obteve resultados positivos, pois de seis participantes que não tinham noção sobre artes marciais, os mesmos conseguiram ter um aprendizado onde conseguiram aplicar os golpes técnicos de defesa pessoal com mera perfeição, além de desenvolverem uma maior autoestima e autocontrole corporal, combatendo a insegurança individual, e ainda desenvolveram o interesse pela prática da arte marcial jiu-jitsu. Conclui-se que qualquer pessoa pode conseguir colocar em prática a defesa pessoal, mesmo pensando que não consiga, podendo assim enfrentar riscos de agressões com técnica e confiança.

**Palavras-chave:** História do Jiu-jitsu, Defesa pessoal, Técnicas do jiu-jitsu.

**Referências:**

- DA COSTA ALECRIM, João Victor; DE MACÊDO, Kamilla Sabino. DEFESA PESSOAL: FUNDAMENTOS E PRÁTICA. Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR-e-ISSN 2447-1208, v. 3, n. 2, 2016.
- GRACIEMAG. (1994). A história do Jiu-Jitsu. Acesso em 17 de Setembro de 2024, disponível em GRACIEMAG: <https://www.graciemag.com/historia-do-jiu-jitsu/>.
- NUNES, Alexandre Velly. Oficina de Defesa Pessoal. Salão de Extensão (19.: 2018: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2018.



## INICIAÇÃO AO BASQUETEBOL

Guilherme Lopes De Almeida  
Matheus Marques De Oliveira  
Hendriu Henrique Viera Araújo  
Paulo Sérgio Ferreira Filho  
Geisa Franco Rodrigues

O atual projeto aparece com o intuito de iniciação esportiva de ensino e aprendizagem do basquete, utilizando o basquete 3x3, propondo buscar impactar positivamente na vida dos participantes. O basquetebol foi criado em 1841 no Estados Unidos e se tornou muito popular pelo mundo até os dias de hoje (Cantwell, 2004). O basquete 3x3 surgiu nas ruas dos Estados Unidos em 1980, um esporte de variação do basquete tradicional de quadra, onde jogam no mínimo 3 contra 3, e que é realizado em meia quadra, e que também pode ser praticado em diversos espaços, como por exemplo estacionamentos, praças e etc. Com partidas de duração de 10 minutos ou até quando uma equipe chegar a 21 pontos primeiro. As características do basquete de rua permitem que os alunos experimentem diferentes papéis durante a prática, envolvendo-se com o Basquete 3x3 e a cultura das ruas, o que pode aumentar o interesse e o engajamento dos alunos (Brasil, Riberio, Scaglia, 2019). O jogo reduzido 3x3 permite uma maior participação dos jogadores, e reduz a ocorrência de atitudes passivas aumentando a frequência de contatos com a bola e melhorando o sucesso nas finalizações ofensivas. (Valeirinho, Tavares, 1999). Comprova-se que modalidades coletivas permitem a quem o pratica, desenvolvimento de espírito coletivo, a disciplina gerada pela aceitação das regras, a elaboração de recursos internos para resolver dificuldades e analisar as situações que levam ao desenvolvimento de raciocínio (Balbino, 2001). O objetivo dessa iniciação esportiva foi ensinar e incentivar a prática do esporte com foco no basquete de rua 3x3 para pessoas que tinham interesse em aprender, combatendo o sedentarismo, e melhorando a saúde física e mental. Foram realizadas 4 aulas aos participantes uma vez na semana e com uma hora de duração cada sessão, para fins do desenvolvimento no esporte utilizando o basquete de rua 3x3, realizado na praça do bairro Kennedy de Ourinhos, São Paulo. As aulas tiveram alongamentos no início e final das sessões, aquecimentos, atividades de fundamentos para o melhor desenvolvimento. Na primeira aula antes de aplicar os treinamentos, foi feito um teste no qual os participantes praticaram um jogo tendo pouca habilidade contra pessoas que já sabiam praticar o esporte. Na última aula após os treinamentos aplicados, os participantes realizaram outro jogo contra os



mesmos que jogaram na primeira aula, para notar se houve desenvolvimento na prática do esporte. No primeiro jogo os participantes perderam por 21 a 6, e no jogo após os treinamentos venceram por 21 a 18. Houve resultados positivos, pois com apenas 4 aulas semanais os participantes conseguiram uma boa evolução na prática do esporte, desde a movimentação de quadra a fundamentos básicos como passes, recepção de bola e arremessos. Além de todos conseguirem se superarem, e absorverem o prazer em jogar e se interessarem a continuar a prática do basquetebol. Concluiu-se que qualquer pessoa interessada em jogar basquetebol, pode conseguir aprender com sucesso a prática do esporte.

**Palavras-chave:** Basquete 3x3; História do basquetebol; Iniciação.

**Referências:**

RIBEIRO, Alex Natalino; BRASIL, Douglas Vinícius Carvalho; SCAGLIA, Alcides José. O basquete de rua enquanto facilitador do ensino do basquetebol. 2019.

CANTWELL, John D. O médico que inventou o basquete. *The American journal of cardiology*, v. 93, n. 8, p. 1075-1077, 2004.

BALBINO, Hermes Ferreira. Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. Faculdade de Educação Física (Dissertação de mestrado)–UNICAMP, 2001.

TAVARES, Fernando; VELEIRINHO, Antônio. Estudo comparativo das ações ofensivas desenvolvidas em situação de jogo formal e de jogo reduzido numa equipa de basquetebol de iniciados. *Movimento*, v. 5, n. 11, p. 57-64, 1999.



## **KRAV MAGÁ DEFESA PESSOAL PARA MULHERES**

Carlos Eduardo Aparecido Trujilho

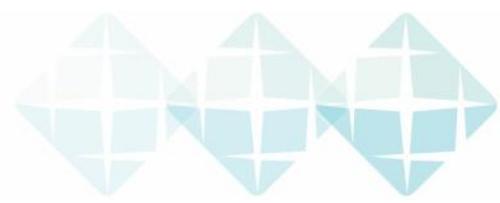
Matheus Henrique Rosendo

Ariadne Francisco de Souza

Thais Rodrigues da Silva

Mariane Lamin Francisquinho

O Krav Maga fundamenta-se em ações diretas, ágeis e eficazes, oferecendo a todos os indivíduos a capacidade de proteger. Se tratando de agressões contra mulheres, o treinamento de autodefesa, em particular o Krav Maga, visa principalmente prevenir ou deter a ação de um agressor proporcionando ações reais vivenciado no dia a dia da população tendo como auxílios vídeos de agressões postado na internet sempre tendo um estudo de melhor auto defesa naquela situação, utilizando métodos que auxiliem a vítima a proteger sua vida ou a desenvolver o autocontrole necessário em casos de violência sexual ou verbal, com o objetivo de evitar um confronto físico porem se houver necessidade de confronto físico ter total capacidade de se defender (Bueno *et al.* 2023). O presente trabalho tem como objetivo identificar a percepção das mulheres da cidade de Ourinhos – SP que praticam Krav Maga, em relação à violência contra o gênero feminino e à própria modalidade, buscando compreender quais fatores motivaram essas mulheres buscarem o conhecimento de autodefesa e quais transformações são provocadas por essa experiência. Participaram do projeto 8 mulheres de 17 a 40 anos de idade, já praticantes da modalidade, onde primeiro foram feitas uma coleta de informações, motivos que levaram a pratica da modalidade e por que escolheram o Krav Magá, explicativo referente ao projeto e depois a aplicação da intervenção onde foi feita simulação de agressão física agarramento pelas costas e agarramento pelos braços ensinando a melhor forma de se defender nesse tipo de situação e dissimulação para ter controle da situação um dos maiores focos do Krav Magá Caveira. Os resultados obtidos mostram que as alunas têm conhecimento da violência física e controle psicológico para as determinadas situações, relatando um medo de sofrer violência física e/ou sexual. Elas relataram também um aumento na autoestima, confiança e no condicionamento físico, se sentindo mais seguras após o treinamento. Assim, chegamos à conclusão de que mulheres que praticam o Krav Maga podem apresentar um desempenho superior em uma simulação de agressão, além de promover seu fortalecimento tanto físico quanto psicológico, sendo o motivo pela qual buscaram conhecimento da autodefesa do Krav Magá. Vale ressaltar que a efetividade do Krav Maga está ligada a um treinamento



apropriado com instrutor qualificados e à prática constante.

**Palavras-chave:** Krav Maga; Violência; Defesa Pessoal; Mulher.

**Referências:**

BUENO, Samira et al. Feminicídios em 2023. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024



## **OFICINA LÚDICA DE VOLEIBOL: APREDIZAGEM DOS FUNDAMENTOS PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Adevilson de Souza

Beatriz Carolina Voltan Carvalho

Jessica Luana Chagas

Matheus Henrique Rosendo

Thais Rodrigues da Silva

Geisa Franco Rodrigues

Existem jogos competitivos, particularmente da segunda infância em diante, quando começam a surgir os chamados jogos sociais. Sendo assim, suprimir do lúdico os elementos que caracterizam a competição seria o mesmo que negar aquilo que constitui os fundamentos da civilização, pois o jogo é mais antigo e muito mais original. (Huizinga,1996) Quanto ao voleibol, é importante que a escola em conjunto com o professor promova o esporte não somente como uma atividade competitiva, mas que proporcione o bem estar, prazer e qualidade de vida. (Freire,1992) A utilização de jogos cooperativos é fundamental na escola, pois criam oportunidades para o aprendizado, eliminando o medo se sentimento de fracasso, fazendo que todos sejam vencedores (Orlick,1989) Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdicas e educativa, permitindo o valor experimental, da instrução da personalidade, da relação com as pessoas objetos e ambiente e o valor lúdico. Freire (1992), afirma que o jogo é um fim em si mesmo para crianças, porém, para os educadores deve ser um meio, pois o jogo educativo é aquele em que as crianças age, aprende e educa-se em saber, por meio de exercícios que recreiam, estreitando a distância entre a criança e a educação O instrumento lúdico do volibol no âmbito escolar, e a pratica do mesmo como ferramenta pra Trazer a socialização, buscando a interação dos alunos através das brincadeiras lúdicas de vôlei, assim tendo interesse deles pela socialização com os colegas de maneira divertida, então, podendo desenvolver gostou ou a inclusão de algum esporte ou exercício em sua rotina. . Objetivos a serem alcançados ensinar fundamentos básicos do voleibol de uma forma lúdica para os alunos do ensino médio da Etec Ourinhos, faixa etária 16 aos 18 anos. Iniciará a aula com alongamento e aquecimento, com duração de 10 minutos, depois uma dinâmica da atenção, em seguida faremos5 minutos brincadeira recreativa de voleibol 10 minutos por final Questionário de avaliação 10 minutos. Assim chegamos à conclusão que a socialização é importante para nutrir o interesse do adolescente pelo vôlei á partir de fundamentos lúdicos.



**Palavras-chave:** Voleibol, jogos, lúdico, alunos

**Referências:**

**HUIZINGA, J.** Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 4.ed. São Paulo:

Perspectiva, **1996.**

**FREIRE, J. B.** Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da educação física. São Paulo:

Scipione, **1992.**

**ORLICK, T.** Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do livro, 1989.

**KISHIMOTO, T. M.** Jogos tradicionais infantis: O jogo, a criança e a educação. 2.Ed. Rio de Janeiro: Vozes, **1995.**



## **PERIODIZAÇÃO E TREINAMENTO PARA MELHORAR A PERFORMANCE DE ATLETA AMADOR EM CORRIDAS DE RUA**

Mateus Henrique Souza Gonzaga

Argemiro Otacílio Antônio Geraldo de Andrade

Geisa Franco Rodrigues

A corrida de rua é uma forma acessível e popular de atividade física, que tem atraído um número crescente de adeptos em todo o mundo. Este projeto de treinamento físico foi desenvolvido para atender à demanda de um atleta amador que desejava melhorar sua performance em corridas de rua. O objetivo principal era reduzir o tempo necessário para completar a distância de 1 km e aumentar o VO<sub>2</sub> máximo, um indicador crucial de resistência aeróbica, contribuindo diretamente para o desempenho nas corridas. O programa de HIIT se mostrou eficiente na melhora da performance de corrida e seguro do ponto de vista fisiológico para a saúde dos atletas (Medeiros; Robson da Silva et al; 2022.). A literatura diz que “uma das consequências do treinamento intervalado é a melhora na eficiência de corrida. Essa melhor eficiência refletiu-se em economia de energia durante a realização da marcha de corrida. Assim sendo, entende-se por economia de corrida (CR) como o custo de oxigênio (VO<sub>2</sub>) para uma determinada intensidade absoluta de exercício”(De Sá; Matheus Cavalcante;2014.). O projeto foi realizado em parceria com a academia Smart Shape, que gentilmente cedeu seu espaço e equipamentos, permitindo uma abordagem prática de integração entre teoria e aplicação real. Para mim, como estudante de Educação Física, a experiência representou uma oportunidade valiosa de aplicar conhecimentos acadêmicos em um ambiente supervisionado e com equipamentos adequados, incluindo esteiras, pesos livres e acessórios para exercícios funcionais. O plano de treinamento teve duração de quatro semanas, com uma estrutura que envolveu uma avaliação inicial, sessões de treino progressivas e uma avaliação final para medir o progresso do atleta. Participaram desse projeto, além do atleta amador – uma jovem de 20 anos –, os estudantes de Educação Física que fizeram a elaboração e execução das atividades, sob a supervisão de uma professora responsável pela orientação técnica e acadêmica. Durante a primeira semana, realizamos uma avaliação inicial para medir o tempo do atleta em 1 km e estimar seu VO<sub>2</sub> máximo através de um teste de esforço. A partir dessas informações, desenhamos um plano de treino personalizado, composto por 12 sessões distribuídas ao longo das semanas, com três sessões semanais que alternaram exercícios de resistência aeróbica, treinamento de força e períodos de recuperação. Por exemplo, uma das sessões focou em intervalos de alta intensidade na esteira,



outra em circuitos de força com pesos para membros inferiores e core, e uma terceira em corrida ao ar livre, onde o tempo de 1 km foi monitorado para medir a evolução. Os resultados obtidos ao final do treinamento mostraram uma melhora significativa no desempenho do atleta, comprovando a eficácia do plano implementado. A avaliação final revelou um aumento no VO2 máximo, de 35 mL/kg/min para 38 mL/kg/min, e uma redução no tempo de 1 km, de 6 minutos e 2 segundos para 5 minutos e 36 segundos. Além dos ganhos de performance, observou-se um aumento na confiança e na resistência do atleta, que ao longo das sessões demonstrou maior técnica e disposição para realizar os exercícios. O feedback contínuo do atleta foi fundamental para ajustar o volume e a intensidade das sessões, de modo a atender suas necessidades e seu nível de condicionamento. Apesar do progresso, enfrentamos alguns desafios, como o comprometimento do atleta em certas sessões devido a obrigações pessoais, o que exigiu adaptações no cronograma. Essa experiência destacou a importância de uma abordagem flexível e criativa no treinamento, para que o atleta não perdesse consistência no seu desenvolvimento. Concluímos que o projeto cumpriu com os objetivos estabelecidos, mostrando avanços tanto no tempo de corrida quanto no VO2 máximo do atleta. Além disso, a experiência reforçou a importância de um ambiente supervisionado e adaptável, que considerasse as necessidades individuais do atleta. Recomenda-se para futuros projetos a implementação de um plano de contingência, com o intuito de reduzir os impactos de imprevistos e assegurar a continuidade do treinamento. Esse projeto também evidenciou o valor de integrar teoria e prática, proporcionando uma experiência de aprendizado aplicada e enriquecedora para os estudantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Corrida de Rua, Periodização e Treinamento, Atleta Amador, VO2 Máximo, Performance.

**Referências:**

MEDEIROS, Robson da Silva et al. Treinamento intervalado de alta intensidade aplicado a corredores de rua: implicações na performance e na saúde. 2022.

DE SÁ, Matheus Cavalcante. Respostas do treinamento intervalado aeróbico de corrida na melhoria da capacidade de absorção de oxigênio (vo2max), na saúde e no desempenho.

**Conexões**, v. 12, n. 1, p. 142-160, 2014.



## TREINAMENTO E ADAPTAÇÃO AGUDA NA PERFORMANCE DE ATLETAS DE BASQUETE

Mateus Henrique Souza Gonzaga

Luis Felipe Kimura Geraldo

Rafael Antonio Deruza Mendes

Geisa Franco Rodrigues

O basquete é uma modalidade esportiva amplamente praticada e valorizada por seu potencial de desenvolvimento físico e social. Este projeto extensionista teve como foco jovens atletas de perfil socioeconômico mais baixo, que já possuem experiência prévia com o basquete. O objetivo foi não apenas melhorar a performance esportiva, mas também promover o bem-estar geral e desenvolver habilidades de disciplina e comprometimento. A prática regular de atividades físicas e a participação em programas de treinamento estruturados podem ser transformadores para jovens em situações de vulnerabilidade, promovendo tanto o desenvolvimento físico quanto psicológico. O treinamento de força também é chamado de treinamento neuromuscular e pode melhorar o desempenho físico dos jogadores, bem como reduzir o risco de lesões musculoesqueléticas (Hopper *et al*, 2017). “Além disso, um treinamento da força funcional deve proporcionar uma diminuição da massa de gordura, aumento nos níveis da força, ganhos de massa magra, aumento no volume muscular (hipertrofia) e, melhorias no rendimento dos basquetebolistas” (Vretaros; Adriano, 2021.). Objetivamos melhorar o desempenho esportivo aperfeiçoando habilidades específicas no basquete, como velocidade, agilidade e altura de salto, fundamentais para o esporte; o bem-estar físico e psicológico, promovendo um ambiente onde os atletas desenvolvam confiança, motivação e resiliência, contribuindo para o bem-estar geral. O projeto foi conduzido ao longo de 1 semana, sendo constituído por duas sessões de treino, cada uma com duração de 30 minutos, realizadas na quadra local. As atividades consistiram exclusivamente em exercícios de peso corporal, sem a necessidade de materiais extras, o que garantiu o acesso gratuito e inclusivo. A frequência dos atletas foi monitorada para avaliar comprometimento, e foram utilizados questionários com perguntas fechadas e abertas para obter feedback dos participantes. Para a coleta de dados quantitativos, a altura do salto dos atletas foi medida antes e após o período de treinamento, visando observar o desenvolvimento físico. As perguntas qualitativas e quantitativas foram estruturadas para avaliar: Percepção de melhora no desempenho esportivo e aspectos técnicos; Impactos no bem-estar físico e psicológico;



Feedback sobre a intensidade e adequação dos treinos. Durante o projeto de treinamento para melhoria de desempenho no basquete, 80% dos participantes relataram uma melhora significativa em sua performance geral no esporte. A agilidade e a velocidade nos jogos foram especialmente notadas, com 60% dos atletas sentindo-se mais ágeis e rápidos, enquanto 20% observaram uma melhora parcial nesses aspectos. A intensidade dos treinos foi considerada adequada por 70% dos atletas, embora 30% tenham mencionado que, em alguns momentos, a intensidade foi um desafio, indicando a importância de ajustes futuros para atender melhor às capacidades individuais. No que se refere ao bem-estar físico, 70% dos participantes relataram um aumento expressivo na energia e resistência. Além disso, o impacto positivo sobre o bem-estar psicológico foi notável: 90% dos atletas relataram sentir-se mais motivados e confiantes, demonstrando maior disposição para participar de atividades em grupo e uma atitude mais positiva quanto aos desafios do treino. A evolução da capacidade física dos jovens também foi comprovada pela altura do salto vertical, medida antes e após o período de treinamento. Em média, os participantes aumentaram sua altura de salto em 5 cm, com alguns atletas alcançando até 7 cm adicionais. Esses resultados reforçam o impacto positivo do programa de treinamento no desenvolvimento físico e psicológico dos atletas envolvidos. O projeto alcançou resultados expressivos, tanto no desempenho esportivo quanto no bem-estar físico e psicológico dos atletas, validando a importância de uma abordagem extensionista para fomentar o desenvolvimento esportivo em jovens de perfis socioeconômicos variados. Os dados quantitativos sobre a altura do salto, combinados com os feedbacks qualitativos, demonstraram uma evolução positiva. O projeto também cumpriu um papel social relevante ao criar um ambiente de acolhimento e desenvolvimento para os jovens, que relataram maior motivação e compromisso com o esporte.

**Palavras-chave:** Basquete, Treinamento de Jovens, Desempenho Esportivo, Periodização de treino, Performance

**Referências:**

- Hopper, A., Haff, E. E., Barley, O. R., Joyce, C., Lloyd, R. S., & Haff, G. G. (2017). Neuromuscular training improves movement competency and physical performance measures in 11–13-year-old female netball athletes. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, 31 (05); 1165-1176.
- VRETAROS, ADRIANO. Basquete: Treinamento da Força Funcional. **2a. edição. eBook**, São Paulo, 2021.



## ENFERMAGEM

### A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SALA DE VACINA

Andrea Pereira De Oliveira Souza

Aline Scarmanhani

Danielle Teodoro

Sandra Rocha Da Silva

Leonato Aparício Da Silva Sobrinho

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, foi um marco na saúde pública brasileira, permitindo avanços significativos na prevenção de doenças infecciosas. Através da vacinação, o PNI atua na eliminação e controle de doenças evitáveis, sendo essencial para a saúde coletiva. As Unidades Básicas de Saúde desempenham um papel crucial na implementação do programa, funcionando como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde. Para garantir o sucesso do Programa Nacional de Imunização, é fundamental que os profissionais de enfermagem estejam capacitados para atuar nas salas de vacinação, utilizando técnicas adequadas no manuseio e administração de imunobiológicos. O objetivo central deste trabalho é analisar a importância da atuação dos enfermeiros na sala de vacinação, abordando suas atribuições e competências. Também visa destacar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na supervisão dos imunobiológicos e no gerenciamento das Unidades Básica de Saúde, além de discutir a relevância da capacitação contínua desses profissionais para a promoção da saúde pública. Este estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, realizada em bases de dados como Periódicos Capes e SciELO. A pesquisa focou em artigos publicados entre 2018 e 2023, utilizando descritores como "vacinação", "enfermagem" e "imunização". Foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios estabelecidos, resultando em uma amostra final de 24 artigos revisados. Os resultados indicam que o papel dos enfermeiros na sala de vacinação vai além da aplicação de vacinas, englobando a educação em saúde e a gestão dos imunobiológicos. A literatura revisada aponta que os enfermeiros são responsáveis pela orientação da população, pela supervisão da equipe de saúde e pela garantia da segurança e eficácia das vacinas. As pesquisas também mostram que, com a evolução dos calendários vacinais e o surgimento de novas vacinas, é essencial que esses profissionais estejam constantemente atualizados. Além disso, a atuação dos enfermeiros tem um impacto direto na qualidade do serviço prestado nas Unidades Básica de Saúde, sendo a educação permanente



uma estratégia importante para garantir a excelência no atendimento. A capacitação dos enfermeiros é indispensável para assegurar a eficácia das campanhas de imunização, prevenindo surtos de doenças infecciosas. A atuação desses profissionais na sala de vacinação, supervisionando a equipe e os procedimentos, é crucial para a manutenção da saúde pública. Assim, investimentos contínuos em educação e treinamento são fundamentais para o sucesso do PNI e para a promoção de uma cobertura vacinal ampla e segura em todo o território nacional.

**Palavras-chave:** Sala De Vacinação. Imunização. Enfermeiro.

**Referências:**

- BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Ministério da saúde. Brasília, 2018.10p.
- BRASIL. **Programa nacional de imunizações.** Ministério da Saúde. Brasília. 2020.
- AMARAL, P.M. **O papel da enfermagem para o fortalecimento da vacinação no Brasil.** 2020. 28 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Enfermagem) – Fundação Educacional do Município de Assis, Assis. 2020.
- BRAGA, A.C. *et al.* Conhecimento e prática dos enfermeiros em sala de vacina. v. 5, n. 2. **Revista Científica Funvic.** 2020.



## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA O ATENDIMENTO EM PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

Pricila Rosa Nabeiro da Silva

Claudemir Rodrigues Domingues e Barros

Maria Cecilia Jorge Farinha

A Educação Continuada de uma instituição de saúde, é um serviço destinado a uma atualização profissional para fins de excelência dos serviços prestados ao paciente. A temática abordada neste estudo para fins de educação continuada será a parada cardiorrespiratória. Esta, consiste em uma condição clínica grave de ameaça a vida, que resulta na ausência de batimentos cardíacos, ausência de respiração e ausência de consciência, situação esta passível de pacientes não só em setores emergenciais, mas em todo âmbito da saúde. Muitos profissionais que não atuam em setores de emergência ficam “perdidos” frente a uma situação de parada cardiorrespiratória onde, a falta de habilidade e a prática com a situação, retardam a agilidade e resolução aumentando o risco de sequelas ao paciente. Como consequência de uma parada cardiorrespiratória tem-se os danos celulares e neuronais, de intensidade grave e até mesmo irreversível. A agilidade e eficácia diante de uma parada cardiorrespiratória são fatores cruciais e indispensáveis para reversão e estabilização de um paciente em estado de choque (Santiago *et al.*, 2020). A atuação do enfermeiro no atendimento da parada cardiorrespiratória pode definir a situação futura do paciente no que se refere aos danos decorrentes, caso as condutas e medidas não sejam antecipadas para prevenir ou diminuir esse risco. Independentemente de sua área de atuação, o enfermeiro está sujeito a enfrentar uma situação de parada cardiorrespiratória, já que é uma emergência que pode ocorrer em qualquer ambiente, seja intra ou extra-hospitalar (Aha, 2020). Esse estudo tem como objetivo discorrer sobre a importância do treinamento e capacitação dos profissionais de enfermagem para o conhecimento e habilidades de reanimação frente a uma parada cardiorrespiratória. Trata-se de métodos como revisão bibliográfica fundamentada através de pesquisas de livros, publicações periódicas e artigos científicos publicados nas bases de dados do Google, Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Os critérios adotados, são artigos publicados na íntegra, no idioma português, na base de dados e os que contemplam os objetivos da pesquisa. Resultando na apresentação da educação continuada como uma ferramenta fundamental para tornar o enfermeiro atualizado acerca das modificações periódicas propostas. Um treinamento padronizado dos profissionais de saúde no atendimento dessa situação clínica pode ter



consequências prognósticas favoráveis. O enfermeiro é educador quando atua em prol da prevenção e promoção da saúde, e o profissional frente a uma equipe que atue nas manobras estabelecidas diante uma parada cardiorrespiratória deve oferecer um nível de qualificação adequada, por ser um procedimento de alta complexidade (Menezes; Souza, 2015). Percebe-se que a enfermagem é uma profissão de contato contínuo e direto com os pacientes, em caso de parada cardiorrespiratória requer preparo técnico e científico por parte do enfermeiro para que possa ser prestada uma assistência de qualidade. É importante, dessa maneira, destacar que o conhecimento destes profissionais precisa estar em constante desenvolvimento, verifica-se nesse contexto, que é necessário a busca por cursos de capacitação e educação continuada. Assim sendo, é de extrema importância que o enfermeiro, bem como a equipe de enfermagem, mantenha-se atualizada e preparada para prestar assistência às possíveis emergências e a necessidade da estruturação da educação continuada em saúde como ferramenta indispensável para a melhoria nas taxas de sucesso em reanimação cardiopulmonar.

**Palavras-chaves:** Parada Cardiorrespiratória, Enfermagem, Reanimação Cardiopulmonar.

**Referências:**

- SANTIAGO, B. M. G. et al. Parada Cardiorrespiratória: Intervenções dos profissionais de Enfermagem. **Univ. Fed. Estado Rio J., Online**, p.1105-1109. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1118969>. Acesso em 20 ago. 2023.
- MENEZES, Bárbara Galvão; SOUZA, Bárbara Gomes. Capacitação dos enfermeiros na reanimação de pacientes da UTI. Volume: 1. Salvador: **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, 2015. Disponível em: <https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2022/04/capacitacao-dos-enfermeiros-na-reanimacao-de-pacientes-da-uti-v-1-n-1.pdf>. Acesso em: 20 ago.2023.
- AHA. American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2020: **Atualização das Diretrizes de RCP e ACE**. Dallas, Texas (EUA): AHA, 2020. Disponível em: [https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts\\_2020eccguidelines\\_portuguese](https://cpr.heart.org/-/media/cpr-files/cpr-guidelines-files/highlights/hghlghts_2020eccguidelines_portuguese). Acesso em: 20 ago.2023



## **ABORDAGEM DO PACIENTE COM IST E ÉTICA PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Wellington Camargo Leandro

Ana Carla Pereira Rambalde

Leonato Aparicio da Silva Sobrinho

Um diagnóstico médico pode alterar completamente a vida de uma pessoa. Tratando-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) a confirmação diagnóstica traz consigo tabus e estigmas referentes ao histórico da doença e a sua forma de transmissão. Neste contexto, discutir sobre as formas de manejo e o comportamento ético dos profissionais de saúde que atuam no processo de acolhimento, diagnóstico e tratamento das pessoas que lidam com algum tipo de Infecção Sexualmente Transmissível é de total importância para desconstruir pré-julgamentos e minimizar preconceitos. O objetivo deste trabalho é relatar, segundo a ótica de estudantes da área de enfermagem, as ações e a postura profissional adotados pela equipe multiprofissional, sobretudo o enfermeiro, que atuam em entidades que realizam o rastreamento e tratamento de algumas IST's. Trata-se de um relato de experiência de discentes da graduação em enfermagem oferecidas pela Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio Supervisionado em Atenção Básica. A análise foi obtida por meio de visitas técnicas levando em consideração as observações e relatos dos profissionais que atuam em duas instituições distintas do setor público no interior do estado de São Paulo, que desempenham o papel de prevenção, acolhimento, diagnóstico e tratamento de pacientes portadores de algumas infecções, ressaltando entre elas o HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C. Posteriormente, essa análise foi comparada aos achados na literatura, obtidos por meio do banco de dados das bibliotecas digitais fixadas no Google Scholar. A abordagem do paciente com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) requer uma atenção cuidadosa, considerando aspectos clínicos, psicológicos e éticos. Em sua atuação profissional, a equipe de enfermagem deve seguir os preceitos instituídos em seu código de ética onde são previstos direitos e deveres, sendo que, no que diz respeito a temática proposta, em seu artigo nº 41 e seguintes, enfatiza que a assistência de enfermagem deve ser prestada sem qualquer tipo de discriminação e expõe a importância de respeitar as decisões do indivíduo quanto à sua autonomia, pudor, privacidade e intimidade (RESOLUÇÃO COFEN Nº 546, 2017). Neste contexto, o profissional de saúde deve garantir um ambiente acolhedor, onde o paciente se sinta seguro para discutir suas preocupações, opção e histórico sexual. A ética profissional na



abordagem de IST envolve princípios como confidencialidade, respeito ao paciente e não julgamento. É nítido que existe um preconceito e uma discriminação com pessoas portadoras de IST e, durante a vivência em campo de estágio pode-se observar que as instituições analisadas se preocupam em proporcionar meios para manter a discrição de seus usuários, por meio de treinamento interno contínuo dos colaboradores, adoção de entrada e saída alternativas ao fluxo central da unidade, entrega de medicamentos em lugar e com profissional fixo, baixa ou nenhuma rotatividade no quadro de funcionários e a escuta ativa isolada com o usuário, com o intuito de manter um elo de confiança entre profissional/cliente, proporcionando um melhor conforto para sequência do tratamento, minimizando a possibilidade de evasão dos pacientes. As equipes destas unidades são compostas por médicos infectologistas, enfermeiros, psicólogos, assistente social, farmacêutico, técnicos de enfermagem e auxiliar administrativo, todos sempre mantendo o perfil ético e sigiloso exigido, realizando o acolhimento humanizado e garantindo uma assistência integral com o apoio psicológico e social necessário para auxiliar no enfrentamento situacional. Em suma, observa-se a importância da postura ética e acolhedora de profissionais de saúde no tratamento de pacientes com Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), focando no papel da enfermagem em oferecer suporte e cuidados sem discriminação, conforme estabelecido em seu código de ética. Considerando estigmas sociais e tabus relacionados a ISTs, o estudo enfatiza a necessidade de respeito à privacidade e autonomia dos pacientes, além de uma comunicação clara para adesão ao tratamento. A experiência de estudantes de enfermagem mostrou práticas de acolhimento e apoio psicológico nas unidades de saúde, destacando a importância de uma equipe integrada para garantir um ambiente de confiança e apoio integral.

**Palavras-chave:** Relato de experiência; Infecção Sexualmente Transmissível; Ética profissional; Enfermagem.

**Referências:**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 564, de 3 de fevereiro de 2017.** Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 fev. 2017. Seção 1, p.105.  
ZACCARON, Renata Córneo; SORATTO, Maria Tereza. Dilemas éticos enfrentados pela equipe de enfermagem no programa DST/HIV/AIDS. **Revista Bioethikos**, v. 4, n. 3, p. 332-336, 2010. Disponível em: <https://saocamillo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/78/Art10.pdf>



## **ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM EM INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E CONSEQUENTES INTERVENÇÕES FARMACÊUTICAS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Lorena Silva Santos

Marcus Vinícius Gomes da Cruz

**Introdução:** A complexidade dos cuidados em UTIs exige uma abordagem multidisciplinar, com a equipe de enfermagem desempenhando papel central na gestão de interações medicamentosas e intervenções farmacêuticas. Devido ao alto risco de eventos adversos em pacientes críticos, o manejo adequado dessas interações é essencial para garantir segurança e eficácia terapêutica. A enfermagem possui, nesse contexto, uma responsabilidade crucial na identificação e no controle de potenciais riscos. **Objetivos Geral:** Avaliar as atribuições da enfermagem em interações medicamentosas e intervenções farmacêuticas na UTI por meio de revisão bibliográfica. **Específicos:** Identificar interações medicamentosas mais comuns na UTI e o papel da enfermagem em sua gestão; Descrever as intervenções farmacêuticas realizadas pela enfermagem para prevenir ou reduzir riscos; Analisar os impactos dessas intervenções na segurança e nos resultados dos pacientes. **Método:** A revisão bibliográfica foi realizada em bases como PubMed, Scopus e CINAHL, usando palavras-chave como "interações medicamentosas", "enfermagem em UTI", "intervenções farmacêuticas" e "segurança do paciente", restringindo-se a artigos dos últimos 10 anos. Critérios de inclusão envolveram estudos empíricos sobre práticas de enfermagem na UTI. Foram excluídos artigos opinativos ou fora do contexto de UTI. **Resultados:** Araujo et al. (2017) destacam como intervenções farmacêuticas proativas podem reduzir eventos adversos na UTI. Casanova et al. (2019) mostram a alta prevalência de interações perigosas, reforçando a necessidade de alertas eficazes e uma equipe integrada. O protocolo FAST HUG, analisado por Maioli et al. (2018), demonstrou eficácia em garantir a segurança medicamentosa por meio de checklist diário, enquanto Sousa et al. (2018) observaram que o acompanhamento farmacoterapêutico reduz erros e eventos adversos. Esses estudos ressaltam a importância de uma abordagem multidisciplinar para monitoramento de interações medicamentosas, destacando a comunicação entre enfermeiros e farmacêuticos para a segurança do paciente. Casanova et al. (2019) identificam a falta de reconhecimento de interações pelos prescritores, sublinhando a importância da educação continuada. **Conclusão:** O conhecimento em farmacologia e práticas de enfermagem se mostra essencial para a segurança na UTI, onde há alta probabilidade de



interações medicamentosas. Estudos reforçam a necessidade de colaboração entre equipes para otimizar a gestão de medicamentos. Protocolos como FAST HUG e sistemas de decisão clínica são promissores para melhorar a assistência e segurança do paciente crítico.

**Palavras-chave:** enfermagem, interações medicamentosas, intervenções farmacêuticas, UTI, segurança do paciente.

**Referências:**

- ARAUJO, E. et al. Intervenções farmacêuticas na UTI. Rev. Bras. Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, 2017.
- CASANOVA, O. et al. Interações medicamentosas na UTI. Fag Journal of Health, 2019.
- MAIOLI, N. et al. FAST HUG: uma ferramenta para farmácia clínica. Colloquium Vitae, 2018.
- SOUSA, D. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico na UTI. Einstein (São Paulo), 2018.



## IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

Ana Elise Mendonça de Andrade

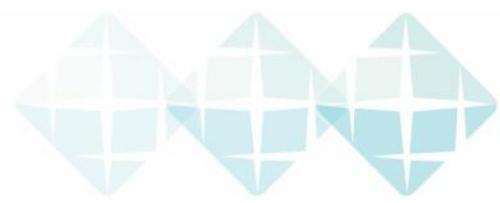
Débora Moreira Damasio

**Introdução:** Trazemos neste projeto a importância da atenção aos Impactos que existem na ocorrência de uma violência obstétrica e como ela afeta a saúde mental da mulher. **Objetivos:** A pesquisa tem como objetivo identificar os malefícios que a violência obstétrica pode causar à saúde mental. Enfatiza a vulnerabilidade das mulheres nesse momento crítico e a importância da formação e capacitação dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Levando em consideração que violência obstétrica é caracterizada por práticas desumanizadoras que refletem desigualdades de gênero, criando um ambiente hostil durante um momento que deveria ser de acolhimento foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, conforme as diretrizes de Casarin (2020). Essa metodologia permite a análise de estudos empíricos e teóricos, facilitando a compreensão dos efeitos da violência obstétrica e a identificação de práticas de cuidado que podem ser adotadas para mitigar esses impactos. **Resultados:** Os dados coletados revelam que a VO se manifesta de diversas formas, incluindo demoras na assistência, recusa de internação, cuidados negligentes e administração inadequada de analgésicos. Essas experiências prejudiciais impactam não apenas a saúde física das mulheres, mas também responsáveis por um aumento significativo de transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático, comprometendo a saúde mental a longo prazo (Diniz et al., 2015; OMS, 2014). A violência obstétrica é uma questão que requer atenção urgente. **Conclusão:** Conclui-se que abordar essa problemática de forma proativa é essencial para melhorar a saúde mental das mulheres e promover um ambiente de cuidado mais seguro. A conscientização sobre os direitos reprodutivos e a proteção contra a violência obstétrica deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública e a qualificação adequada é essencial para assegurar um atendimento humanizado, respeitando os direitos das mulheres e minimizando os impactos negativos na saúde mental.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica, saúde mental, formação profissional, saúde da mulher.

### Referências:

DINIZ SG, SALGADO HO, ANDREZZO HFA, CARVALHO PGC, CARVALHO PCA, AGUIAR CA, NIY DY. Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua



prevenção. *Journal of Human Growth and Development*. 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Genebra: **OMS**; 2014.



## ENGENHARIA CIVIL

### ESCOAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS EM RODOVIAS

Luis Fernando Rodrigues

Misserson Ribeiro

Ricardo Venerando Batista

Vitor Domingos Evaristo da Silva

**Introdução:** Dado o tema Topografia, a pesquisa foi norteada com foco em rodovias e estradas. Foi realizado um levantamento junto aos órgãos competentes, como a Polícia Rodoviária do Estado de São Paulo (COMANDO DE POLICIAMENTO RODOVIÁRIO - CPRv. Base de Dados de Acidentes nas Rodovias Estaduais de São Paulo. São Paulo, fevereiro 2024) e a CART (concessionária que administra a rodovia) (<https://cartsp.com.br/noticias/cart>, Março 2024) além da coleta de dados com alunos do curso de Engenharia Civil da faculdade Estácio de Sá de Ourinhos-SP. Através da análise do levantamento de dados fornecidos, observou-se um número expressivo de acidentes de trânsito que ocorrem em dias de chuva no quilometro 018+300, da SP-327 (Rodovia Orlando Quagliato). Foi constatado que no período de 3 anos (2022, 2023 e 2024), 33% dos acidentes de trânsito que ocorreram em dias de chuva por toda extensão da Rodovia Orlando Quagliato, foi exatamente no quilometro 018+300, e todos em decorrência do acúmulo excessivo de água sobre a faixa de rolamento da pista. Tendo em vista o risco eminente a integridade física e a vida humana, os acadêmicos iniciaram uma pesquisa para solucionar o problema de forma financeiramente viável, atrativa e sustentável. **Objetivo:** O objetivo é escoar a água que acumula sobre a faixa de rolamento em dias de chuva, a fim de evitar acidentes de trânsito. **Metodologia:** Diante das informações e dados coletados, foram feitas duas visitas ao local indicado para entender de forma visual, o porquê do acúmulo de água naquele ponto. Na primeira visita, obteve-se informações através de medições (trena de mão e nível a laser), bem como de forma visual, ao qual constatou-se que não há um desnível necessário para o escoamento das águas pluviais, o que acarreta o empossamento da água sobre a faixa de rolamento da rodovia. Na segunda visita, um dia chuvoso para entender o comportamento das águas, e de forma visual traçou-se o local exato de onde ocorre o acúmulo de água. O acúmulo de água na faixa de rolamento da SP-327 (Rodovia Orlando Quagliato) e análise dos acidentes de trânsito em dias de chuva, resultou em uma compreensão detalhada do problema, validando a hipótese de que a falta de um desnível adequado para o escoamento das



águas pluviais é a principal causa dos acidentes no quilômetro 018+300. **Conclusão:** A conclusão sintetiza a importância da integração entre a topografia e a infraestrutura rodoviária para a segurança do trânsito, evidenciando que intervenções planejadas e sustentáveis podem salvar vidas e reduzir o número de acidentes. A colaboração entre as instituições envolvidas, como a Polícia Rodoviária e a concessionária CART, é fundamental para a implementação das soluções propostas e para promover a segurança nas estradas.

**Palavras-chave:** Topografia, Rodovias, Acidentes de trânsito, Escoamento pluvial e Segurança viária

### **Referências:**

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Dispõe sobre o Código de Trânsito Brasileiro. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19503compilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm)  
CART (A concessionária Auto Raposo Tavares S.A). Dados sobre a Rodovia Orlando Quagliato, Março 2024. Disponível em: <https://cartsp.com.br/noticias/cart-fara-manutencao-em-pavimento-da-rodovia-orlando-quagliato-em-santa-cruz-do-rio-pardo/>  
POLÍCIA RODOVIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Relatório de Acidentes Rodoviários, fevereiro 2024.  
FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS. Trabalhos acadêmicos de alunos do curso de Engenharia Civil.



## ESTUDO PARA MELHORIA DE DRENAGEM EM ÁREA COM ALAGAMENTO

Diogo Vinícius da Silva Godinho

Fabiano Custodio

Helio Danesi Junior

Lanna Ritta G. Guimarães

Luis Fernando da Silva

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro

O município de Santo Antônio da Platina é localizado no norte pioneiro do Paraná, com clima subtropical úmido. As chuvas concentram-se nos meses de verão, sem estação seca definida, com um volume médio de precipitação mensal entre 100-120 mm (CLIMATEMPO, 2024), principalmente em dezembro, janeiro e fevereiro. O relevo urbano varia de 573 a 588 metros de altitude (TOPOGRAFICMAP, 2022), com áreas mais baixas ao longo do rio Boi Pintado, entre 475 e 462 metros (COUNTERMAPGENERATOR, 2020). A infraestrutura urbana é limitada, com 7,2% das vias pavimentadas (IBGE, 2020) e apenas 3,4% com rede pluvial subterrânea (SNIS, 2019). Cerca de 85% da população tem acesso a rede de esgoto ou fossas sépticas. Durante a temporada de chuvas intensas (janeiro a março), ocorrem alagamentos na zona central, causando prejuízos e incômodos. Esse cenário destaca a urgência de discutir as causas das enchentes e propor soluções. A pesquisa identificou problemas como poluição, entulhos, vegetação excessiva e a estreiteza da calha do rio, que aumentam o risco de transbordamento. O objetivo deste trabalho é aprofundar a compreensão das causas e consequências das enchentes, refletindo sobre a necessidade de intervenções urgentes e definitivas. Serão discutidas soluções para a infraestrutura danificada, bem como a necessidade de investimentos. Para entender as causas das enchentes utilizou-se da seguinte metodologia: foi realizado um mapeamento e análise do terreno, identificação de áreas críticas, e avaliação da infraestrutura de drenagem. Verificou-se obstruções, subdimensionamento e falta de manutenção nos sistemas de drenagem, além da impermeabilização do solo e redução de áreas verdes. A modelagem hidrológica e a avaliação da ocupação urbana são essenciais para identificar causas específicas dos alagamentos. Contudo, a falta de especialistas e o caráter acadêmico deste projeto limitam a profundidade da análise e das soluções propostas. A metodologia incluiu avaliação do rio, relatos de moradores e brainstorm para soluções. Resultado: A questão climática tem afetado o regime de chuvas e enchentes, gerando



danos materiais e interrupção de serviços. A população que reside próxima ao rio enfrenta prejuízos significativos. O comércio local sofre perdas e a reconstrução da infraestrutura exige investimentos. É crucial realizar uma análise das causas das enchentes e, em conjunto com moradores e autoridades, propor ações que minimizem os impactos. Como conclusão, são propostas ações de curto e longo prazo serão apresentadas. As ações de curto prazo visam mitigar os problemas imediatos, como mutirões para limpeza das margens do rio e criação de áreas inundáveis. Já as ações de longo prazo requerem maior investimento, como mapeamento dos gargalos do rio, alargamento da calha e recuperação de áreas de preservação permanente. Essas ações exigem vontade política e gestão competente, além da colaboração entre moradores e autoridades para solucionar as enchentes causadas pelo transbordamento do rio Pintado durante as chuvas.

**Palavras-chave:** Rio; Santo Antônio da Platina; enchente; drenagem; urgências.

## **Referências:**

CLIMATEMPO. Climatologia de Santo Antônio da Platina – PR . Disponível em:

<https://www.climatempo.com.br/climatologia/280/santoantonioplatina-pr>. Acesso em: 04 nov. 2024.

MAPA TOPOGRÁFICO. Mapa topográfico de Santo Antônio da Platina . Disponível em:

<https://pt-br.topographicmap.com/map-6j4rr/Santo-Ant%C3%B4nio-da-Platina/?zoom=14&er=-23.28842%2C-50.06375>. Acesso em: 03 nov. 2024.

GERADOR DE MAPA COUNTOUR. Gerador de Mapa de Contorno: Santo Antônio da Platina . Disponível em: <https://contourmapgenerator.com/#15/-23.2949/-50.0763>. Acesso em: 01 nov. 2024.

IBGE. Informações sobre o município de Santo Antônio da Platina . Disponível em :

<https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 02 nov. 2024.

SNIS - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. Disponível

em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/saneamento/pmss/snis>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PORTAL DA NOITE, 2019



## **INSUFICIÊNCIA NO SISTEMA DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS NA AVENIDA DOMINGOS CARMELINGO CALÓ - OURINHOS/SP**

Rita Corrêa Leite

Rodrigo de Carvalho Leite

Leonardo Francisquinho

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro

O presente projeto de extensão tem como foco o problema persistente de drenagem de águas pluviais na Avenida Domingos Carmelingo Caló, especificamente entre os números 3420 e 3460, na Vila Musa, em Ourinhos - SP. A região sofre recorrentes alagamentos sempre que há precipitações pluviométricas acima da média, afetando diretamente moradores, comerciantes e transeuntes, além de comprometer o acesso aos bairros periféricos e ao centro da cidade. Os impactos maiores atingem dois imóveis diretamente, que sofrem com danos materiais e causam transtornos no tráfego local durante chuvas acima da média. As galerias de drenagem lá existentes já não atendem à demanda hídrica atual, agravada pela impermeabilização do solo decorrente de construções e expansão de pontos comerciais. O crescimento da urbanização na área, sem a devida adequação das infraestruturas de drenagem, contribui para a piora do quadro de alagamentos, que se tornam cada vez mais frequentes e intensos. Esse problema de drenagem, conforme relatos de moradores e proprietários da área, persiste há mais de três décadas, com ocorrências de erosão nas calçadas e riscos à circulação no entorno. Além disso, a insuficiência do sistema de drenagem tem levado à degradação ambiental da área, com acúmulo de resíduos e águas estagnadas, criando focos de doenças e aumentando os custos com manutenção de infraestrutura pública. Diante desse cenário, o objetivo do projeto foi analisar o sistema de drenagem de águas pluviais no local, identificar possíveis causas da insuficiência do sistema e propor soluções adequadas para mitigar os problemas observados. A metodologia adotada no desenvolvimento deste estudo incluiu visitas técnicas ao local para identificar os dispositivos de drenagem já existentes, como bueiros e galerias pluviais, e verificar seu funcionamento e adequação. Foram realizadas também entrevistas com moradores, comerciantes e outros públicos afetados para obter uma visão mais detalhada dos impactos causados pelas inundações. Além disso, foi feita a análise de dados climáticos da região, como o volume de chuvas no último ano, e o processo de urbanização, considerando o crescimento das construções e a impermeabilização do solo. Essas informações foram fundamentais para identificar a relação entre a insuficiência do sistema de drenagem e as condições de urbanização



da região. Com base nos resultados da análise, foi proposta uma solução para otimização do sistema de drenagem, utilizando um projeto elaborado em parceria com a Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Ourinhos (2024). Os resultados indicaram que fatores como o dimensionamento inadequado das galerias, o intenso processo de urbanização da área e o aumento do volume de chuvas nos últimos anos estão diretamente relacionados à ineficiência do sistema de drenagem atual. Conclui-se, portanto, que a adequação das galerias de drenagem, por meio da ampliação e requalificação das infraestruturas existentes, pode solucionar de forma eficaz o problema das inundações na região. Com a implementação das melhorias, espera-se promover um escoamento adequado das águas pluviais, garantindo a segurança da mobilidade urbana, a redução de perdas financeiras para os comerciantes e o uso adequado do terreno pelos proprietários afetados, mesmo em períodos de chuvas acima da média. A proposta também contribuirá para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, a preservação do meio ambiente local e a criação de um modelo urbano mais sustentável e resiliente frente aos desafios climáticos futuros.

**Palavras-chave:** Topografia; Geomática; Georreferenciamento; Drenagem.

**Referências:**

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS. **Projeto para Implantação de Galerias de Águas Pluviais na Avenida Domingos Carmelino Caló no Município de Ourinhos – SP.** Ourinhos: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2024.



## PROPOSTA DE MELHORIA DE MOBILIDADE URBANA

Alex Junior de Oliveira Souza

Daniel Paulino dos Santos

Heitor Eduardo Moura de Oliveira

Wesley Felipe Galvão Rodrigues

Rodrigo Silva Dias

Anna Carolina Oliveira Consolim Ribeiro

Uma proposta de melhoria de mobilidade urbana visa otimizar o transporte e a acessibilidade nas cidades, promovendo alternativas sustentáveis e eficientes para deslocamentos. A proposta em questão analisa a conexão entre a Rua Marcelino Lesnmiewski e a Avenida Dr. João Pessoa, em Quatiguá – PR, com o objetivo de otimizar a circulação viária em uma área urbana em crescimento populacional e aumento do tráfego. Ambas as ruas são paralelas, e a criação dessa ligação é uma demanda antiga da comunidade, beneficiando pedestres, ciclistas e veículos em geral. Entretanto, a presença de uma linha férrea nas proximidades e a ocupação irregular da faixa de domínio com moradias exigem uma análise detalhada das implicações legais e técnicas do projeto. Este estudo visa avaliar a viabilidade técnica da conexão, identificar os impactos sociais da remoção de edificações e moradores, e propor estratégias que minimizem os efeitos adversos sobre a comunidade. Além disso, o projeto atende às normas de acessibilidade, como a NBR 9050, que estabelece requisitos para a largura do passeio público. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica sobre a legislação pertinente e levantamento em campo das medidas e condições gerais para mapear as edificações que estão na faixa de domínio e coletar dados demográficos dos residentes. Os resultados indicaram que a conexão pode melhorar a fluidez do tráfego, mas a remoção de edificações afetaria diretamente algumas famílias, gerando resistências significativas. Os moradores manifestaram preocupações sobre a perda de suas residências, dessa forma é fundamental o desenvolvimento de trabalho social juntos aos moradores ocupantes da faixa de domínio com o objetivo de conscientização das consequências da ocupação da área em questão e apresentação de proposta de projeto para construção de novas casas em área regularizada e pelo poder público. O estudo também apontou a necessidade de investimentos em infraestrutura, como a construção de passeio público, sinalização viária horizontal e vertical, iluminação pública, para assegurar a segurança de pedestres e motoristas. A proposta de conexão entre a Rua Marcelino Lesnmiewski e a Avenida Dr. João Pessoa apresenta viabilidade técnica e benefícios claros para a mobilidade urbana local. Contudo, o



desafio social da remoção de residentes não pode ser negligenciado. Recomenda-se um planejamento de compensação que inclua a realocação digna dos moradores em locais regularizados e o fortalecimento do diálogo com a comunidade. A participação da população no processo decisório é essencial para o sucesso do projeto e para a construção de um ambiente urbano mais justo e sustentável.

**Palavras-chave:** impacto social; mobilidade urbana; melhoria de mobilidade; faixa de domínio.

**Referências:**

NBR 9050. (2020). Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Associação Brasileira de Normas Técnicas.



## FISIOTERAPIA

### A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DA MENOPAUSA

Leticia Santos de Oliveira Moura

Bruna Trindade de Souza

Pedro Rafael Zimmermann

Potiara Maria Lourenço de Oliveira

Juliane Dias Garcia Breve

**INTRODUÇÃO:** A menopausa é um processo natural que ocorre na vida feminina, caracterizado pela diminuição dos níveis de estrogênio e progesterona, hormônios essenciais para o funcionamento adequado do corpo (Lins, 2020). Essa redução hormonal resulta em uma série de sintomas desconfortáveis, como ondas de calor intensas, insônia, alterações de humor e outros problemas que podem afetar o dia a dia das mulheres. A menopausa corresponde ao último ciclo menstrual, sendo somente reconhecida depois de 12 meses, e ocorre, em média, aos 51 anos. Quando a menopausa acontece antes dos 40 anos é chamada de precoce e, depois dos 55 anos, é denominada tardia (Lins, 2007). A parada da atividade ovariana induz um caráter inflamatório crônico, aumentando a suscetibilidade da mulher a diversas doenças, como distúrbios cardiovasculares, metabólicos, endócrinos e ósseos. Por meio de palestras e campanhas informativas, buscamos criar um espaço de educação e apoio, facilitando o acesso a informações. A fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida das mulheres que estão passando por essa fase de mudanças. Ela pode ajudar a aliviar os sintomas e também contribuir para o fortalecimento muscular e a manutenção da saúde óssea. Além disso, a fisioterapia também é apontada como uma aliada na promoção da saúde sexual das mulheres na menopausa, auxiliando no tratamento de disfunções sexuais, como a dispareunia (dor durante a relação sexual) e a diminuição do desejo sexual (Zanescio, 2009). **OBJETIVOS:** Esse projeto não apenas aumenta o conhecimento sobre a menopausa e seus efeitos no corpo feminino, mas também incentiva as mulheres a buscar tratamentos adequados e necessários para lidar com essa fase da vida, contribuindo assim para uma melhora significativa na qualidade de vida das participantes. **MÉTODOS:** As metodologias adotadas incluíram intervenções na Escola Maria do Carmo, localizada em Ourinhos/SP, formulários qualitativos online e eventos presenciais na Faculdade Estácio de Sá



Ourinhos. A análise dos resultados foi feita através da frequência absoluta e frequência relativa e teve um forte enfoque na educação em saúde, visando informar os participantes sobre os diversos aspectos da menopausa e as opções de tratamento disponíveis. Os principais pontos abordados foram: O que é a menopausa; Sinais e sintomas; Impacto emocional; Benefícios dos exercícios físicos; A alimentação; A fisioterapia na menopausa. Espaço para Dúvidas: Ambiente interativo para perguntas e compartilhamento de experiências. **RESULTADOS:** O encontro realizado gerou uma participação ativa, com cerca de 80% dos participantes demonstrando interesse em aprender mais sobre a menopausa. Foi observado que 70% das mulheres presentes relataram não ter informações adequadas sobre a menopausa antes da intervenção, evidenciando a necessidade de ações educativas. As interações durante as palestras promoveram um ambiente de troca de experiências, fortalecendo o vínculo entre os participantes. **CONCLUSÃO:** Esses resultados preliminares indicam um impacto positivo na conscientização e no empoderamento das mulheres em relação à menopausa, além de fortalecer a importância da fisioterapia. Além disso, o projeto ofereceu uma valiosa oportunidade para os estudantes de fisioterapia aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, permitindo que eles desenvolvam habilidades práticas na área da saúde da mulher. Essa interação entre teoria e prática não só enriquece a formação dos estudantes como também fortalece o vínculo entre academia e comunidade, promovendo um ambiente colaborativo onde todos podem aprender e se beneficiar das informações compartilhadas.

**Palavras-chave:** Terapia De Reposição Hormonal; Fisioterapia; Saúde Da Mulher; Qualidade De Vida; Bem-Estar.

**Referências:**

LINS, Leticia Marques Rodrigues; et al. "Impactos da menopausa na saúde da mulher." **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 3, no. 5, pp. 12018-12031, 2020.

LINS Dolores. "Terapia hormonal da menopausa." **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, vol. 51, pp. 938-942, 2007.

ZANESCO, Angelina; ZAROS, Pedro Renato. "Exercício físico e menopausa." **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, vol. 31, pp. 254-261, 2009.



## **A REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS- HEMILAMINECTOMIA DESCOMPRESSIVA L3 E L4: UM ESTUDO DE CASO APÓS ESPONDILODISCITE**

Adonyran Nogueira de Oliveira

Thalita Rodrigues Pedroso

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A espondilodiscite é uma infecção que afeta as vértebras e os discos intervertebrais, podendo ser causada por bactérias, como no caso da espondilodiscite piogênica, ou pela tuberculose, conhecida como Mal de Pott. Geralmente, as infecções bacterianas na coluna vertebral são provocadas pelo *Staphylococcus aureus* (Costa, 2015). hemilaminectomia é um procedimento cirúrgico que envolve a remoção de parte do arco vertebral e é utilizado para tratar a compressão da medula espinhal. A descompressão cirúrgica da coluna é uma técnica minimamente invasiva que pode aliviar dores lombares ou cervicais resultantes dessa compressão. Quando combinada com intervenções fisioterapêuticas durante a internação, essa abordagem cirúrgica pode promover alívio da dor, além de melhorar a independência, mobilidade, flexibilidade e força muscular do tronco e dos membros inferiores (Zore et al, 2024). **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente pós operado de espondilodiscite com hemilaminectomia descompressiva em L3 e L4 a direita, atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de um paciente M.A.J, sexo masculino, de 70 anos, engenheiro civil, casado e pai de dois filhos, apresentou sintomas há um ano. Realizada avaliação física, palpação, força muscular, amplitude de movimento, atividades funcionais, testes de sentar e levantar, escala visual analógica, escala SARC-CalF, escala de avaliação da força muscular - MRC e escala de Berg. Foram realizadas 12 sessões de fisioterapia durante o período de internação do paciente por meio da solicitação médica, utilizado recursos terapêuticos manuais de facilitação neuromuscular proprioceptiva, liberação miofascial, mobilização de quadril passiva e ativa, treino de sentar e levantar beira leito, fortalecimento global por meio do peso corporal, uso de aparelhos adaptados como faixa elástica feita com luvas de procedimento, treino de marcha com andador e treino de equilíbrio, como um método ativo de recuperação (Barros et al., 2022). **Resultados:** Na avaliação, paciente apresentava hipotonia muscular em membros inferiores e no teste e levantar realizou 3 repetições em 1 minuto na avaliação, na escala visual analógica apontou dor moderada nível 6, na escala SARC-Calf 9 pontos sugestivos de sarcopenia, escala de avaliação de força muscular



– MRC avaliado bilateralmente pontuação de 4 movimento ativo contra a gravidade e resistência, e na escala de BERG a pontuação foi 7 e foi identificado quatro principais queixas de funcionalidade passar de sentado para em pé, andar maiores distâncias, hipotonia muscular e dores agudas. Após 12 sessões, o paciente apresentou avanço no teste de sentar e levantar, realizou 3 repetições em 1 minuto, na escala visual analógica apontou dor leve a moderada nível 3/4, na escala SARC-Calf 9 pontos sugestivos de sarcopenia, escala de avaliação de força muscular – MRC reavaliado bilateralmente manteve a pontuação de 4 movimento ativo contra a gravidade e resistência, e na escala de BERG a pontuação foi 11. **Conclusão:** A fisioterapia foi eficaz na melhora da queixa de qualidade de vida e redução da dor, porém há uma escassez de artigos que norteiam tratamentos como o citado.

**Palavras-chave:** fisioterapia; pós-operatório; espondilodiscite; dor nas costas; reabilitação;

#### **Referências:**

- BARROS, M. V. L. et al. Benefícios da reabilitação no pós-operatório de coluna lombar e suas principais estratégias de intervenção: revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e199111335341, 4 out. 2022.
- COSTA, J.; ANDRADE, N.; ARCANGELO J.; PEDROSA, C.; FIGUEIRA, P.. Espondilodiscite piogénica em adultos - diagnóstico e tratamento. *Rev. Port. Ortop. Traum.* vol.23 no.3 Lisboa set. 2015. Acesso em: 15 out. 2024.
- SERB, A.P,V.F.B.; GEIST, J.G.; ORSO, V.; ZIEGLER, M.; ZARDO, E.. ESPONDILODISCITE: DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS. *Acta méd.* (Porto Alegre) ; 33(1): [6], 21 dez. 2012.. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/02/879433/espondilodiscite-dificuldades-diagnosticas.pdf>>.
- ZORE, N. V.; SHARATH, H. V.; GANGWANI, N. Physiotherapeutic Rehabilitation for a Geriatric Patient With Discitis Associated With Pott's Spine: A Case Report. *Cureus*, 27 mar. 2024.



## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM ATLETA DE JUDÔ APÓS LESÃO ESPORTIVA: RELATO DE CASO**

Renato Cruz Leme

João Alexandre Carvalho do Nascimento

Michelle Moreira Abujamra Fillis

Introdução: Lesões esportivas são comuns em atletas, especialmente em esportes de contato como o judô, podendo afetar estruturas musculoesqueléticas e impactar a performance. A fisioterapia é essencial na reabilitação, restaurando mobilidade, força e função, prevenindo recorrências e garantindo um retorno seguro ao esporte. Arruda (2022) destaca a importância do fisioterapeuta na prevenção e tratamento de lesões em atletas de judô, assegurando uma recuperação rápida. Objetivos: Atuação da fisioterapia em um atleta, com comprometimento muscular cervical, limitação na mobilidade e alterações posturais, visando a recuperação funcional. Métodos: Relato de caso de um paciente masculino, 26 anos, atleta de judô. O diagnóstico funcional incluiu comprometimento muscular na região cervical, com redução da mobilidade cervical à esquerda, limitação na abdução do ombro esquerdo e parestesia na região dorsal alta. A avaliação revelou amplitude de movimento diminuída, parestesia na região dorsal alta, escápula alada à esquerda, anteriorização da cabeça e elevação do ombro direito. O teste de Adams foi positivo, com gibosidade à esquerda. A goniometria mostrou 70° de rotação cervical à esquerda e 75° à direita, abdução do ombro esquerdo limitada a 90°. A avaliação postural indicou hiperlordose cervical e hipercifose torácica. Na palpação, identificaram-se pontos de tensão na região pósterolateral cervical direita, envolvendo os músculos semiespinhal, trapézio e levantador da escápula. Resultados: Após seis sessões de fisioterapia, houve melhora significativa na mobilidade cervical, com rotação aumentada para 80° e abdução do ombro esquerdo progredindo para 180°. A dor reduziu para nível 3 na EVA e houve correção parcial da postura, especialmente na anteriorização da cabeça e alinhamento escapular. Conclusão: A fisioterapia foi crucial para a recuperação do paciente, proporcionando melhorias na mobilidade cervical e amplitude do ombro esquerdo. A manipulação articular é uma abordagem importante na fisioterapia, pois ajuda a melhorar a amplitude de movimento e a aliviar a dor nas articulações periféricas, contribuindo para uma recuperação mais eficiente do paciente, conforme discutido por Kisner e Colby (2018). A continuidade do tratamento é recomendada para otimizar a recuperação funcional e prevenir recorrências, permitindo um retorno seguro ao esporte. A fisioterapia esportiva é fundamental para a reabilitação de atletas,



promovendo a recuperação funcional e a estabilidade articular (Ferreira; Araújo; Silva, 2024).

**Palavras-chave:** lesão esportiva; fisioterapia; mobilização articular; reeducação postural.

**Referências:**

DE ARRUDA, Jhonas Araujo A importância do acompanhamento do profissional de fisioterapia no cenário competitivo em atletas de judô.: uma breve revisão de literatura.

**Scientia Generalis**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 20–25, 2022. Disponível em:

<https://www.scienciageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/423>. Acesso em: 9 out. 2024.

FERREIRA, Gustavo Dias; ARAUJO, Francisco Xavier de; SILVA, Amanda Franco da (Org.). **Casos clínicos em fisioterapia esportiva**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2024.

KISNER, Cheryl; COLBY, Laura Ann. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2018. Cap. 5, Mobilização/manipulação das articulações periféricas, p. 148.



## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE CASO**

Andressa Negreti Assolari

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** O AVC é definido como uma disfunção neurológica e caracterizado por manifestar sinais clínicos rapidamente de distúrbios focais e ou globais que comprometem a função do cérebro, gerando alterações cognitivas, sensoriais e motoras de acordo com o comprometimento da área lesionada e de sua extensão. AVC é classificada em dois tipos, isquêmica caracterizado pela obstrução de um vaso (artéria) sanguínea, impedindo o fluxo para as células cerebrais. O segundo sendo a hemorrágica, no qual ocorre ruptura de um vaso sanguíneo (artéria ou veia), ocorrendo extravasamento para as demais áreas cerebrais, caracterizado pela longa permanência de sinais clínicos e danos maiores. As sequelas dessa doença geram perda de autonomia e da qualidade de vida, dentre elas podem incluir distúrbios focais ou globais de função encefálica, como distúrbios da motricidade, ausência de coordenação motora, afasia ou disfasia, apraxias, ataxias, déficit das funções cognitivas entre outros. Pacientes que foram acometidos pelas limitações provenientes das sequelas dessa doença, deixam de executar de forma independente as atividades de vida diária, como vestir-se, alimentar-se, realizar transferência de posição, andar, sentar e alcançar objetos com isso dificultando suas atividades e também sua socialização pois alguns se sentem envergonhados por não realizar uma simples tarefa com isso afetando seu psicológico, evitando cada vez mais a realização dos movimentos, por isso e de grande importância a fisioterapia para a recuperação do paciente garantindo uma boa qualidade de vida (Ferla; Grav; Perico, 2015). **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com AVC. **Métodos:** Relato de caso, paciente L.C do sexo masculino, de 51 anos, sua profissão de motorista de caminhão, casado e possui 2 filhas, sofreu acidente vascular encefálico (AVC) isquêmico há dois anos. Realizada avaliação física, palpação, força muscular, ADM, atividades funcionais, **testes de sentar e levantar e teste de TUG** (Rodrigues, 2021). **Resultados:** Na avaliação, paciente apresentava espasticidade muscular membro superior esquerdo, sem controle do membro inferior esquerdo para deambular, no teste de sentar e levantar realizou 5 repetições em 42 segundos, tem dificuldade em sentar e levantar, na avaliação de **TUG** de se levantar andar 3 metros e se sentar no menor tempo foi realizado em 40 segundos, principais queixas de funcionalidade passar de sentado para em pé, não consegue elevar o braço esquerdo tanto



antebraço e punho não consegue fazer movimentos totais, não consegue agachar e pegar objetos no chão, e para deambular somente com auxílio de muleta. Foi realizado sessões de fisioterapia, utilizando cinesioterapia, mobilização do braço esquerdo, realizado eletroterapia, treino de sentar e levantar, fortalecimento membros inferiores e superiores e treino de equilíbrio (Correia *et al.*, 2010). Após 8 sessões, o paciente apresentou melhora no teste de sentar e levantar (37 segundos), teste de **TUG** (33 segundos) e apresentava melhor autonomia e mobilidade articular do braço esquerdo. Conclusão: A fisioterapia foi eficaz na melhora no ganho de força muscular, equilíbrio, paciente ganhou mais independência, mobilidade articular no braço conseguido deixar esticado e melhor funcionabilidade na marcha.

**Palavras-chave:** AVC; Funcionabilidade; Fortalecimento.

**Referências:**

- CORREIA, Andreza de Cássia Souza et al. Crioterapia e cinesioterapia no membro superior espástico no acidente vascular cerebral. *Fisioterapia em Movimento*, v. 23, p. 555-563, 2010.
- FERLA, Fabíola Lindemann; GRAV, Magali; PERICO, Eduardo. Fisioterapia no tratamento do controle de tronco e equilíbrio de pacientes pós AVC. *Revista Neurociências*, v. 2
- RODRIGUES, Mayra Silva et al. A influência do treino de equilíbrio na reabilitação da marcha em pacientes pós-AVE. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v.
- MARTINEZ, Bruno Prata et al. Segurança e reprodutibilidade do teste timed up and go em idosos hospitalizados. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 22, n. 5, p. 408-411, 2016.
- MELO, Thiago Araújo de et al. Teste de Sentar-Levantar Cinco Vezes: segurança e confiabilidade em pacientes idosos na alta da unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, p. 27-33, 2019.
- SCHUMM, Ivana et al. Efeito do treino de força e de equilíbrio no teste sentar e levantar em idosos: um estudo preliminar. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 21, n. 2, p. 327-339, 2018.



## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO DE TRONCO: RELATO DE CASO**

André Lucas da Silva

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma condição que ocorre devido a interrupção de sangue a alguma estrutura do encéfalo, levando a distúrbios circulatórios que podem afetar algumas funções neurológicas, a depender do local e da extensão da lesão, na qual pode ser sensitiva, motora ou cognitiva. O AVC isquêmico, diferente do hemorrágico, ocorre devido à obstrução de uma ou mais artérias que nutrem a região do encéfalo, ocasionando na falta de oxigênio e levando a morte dos tecidos (Ferla, 2015). O AVC está entre as mais importantes doenças crônicas, sendo uma das principais causas de internação e mortalidade. Em escala mundial está em segundo lugar na causa de mortalidade, vindo à acometer na maioria das vezes adultos de meia-idade e idosos, e na maioria das vezes gera nos pacientes algum tipo de deficiência (Almeida, 2012). O tratamento fisioterapêutico em pacientes pós AVC, quando iniciado de imediato é capaz de evitar a perda total das funções neurológicas, além de diminuir a quantidade de dias que o paciente fica no hospital, evitando contaminações do ambiente e tirando o paciente do leito mais cedo, garantindo que ele retornará para casa com a maior funcionalidade possível. O paciente que recebe o tratamento precoce, obtém uma melhora maior quando comparado ao paciente que não recebe esse atendimento (Da Silva, 2019).

**Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com AVC atendido no estágio obrigatório em fisioterapia Hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de um paciente H.A.R, sexo masculino, de 63 anos, solteiro, com hipertensão arterial e hipotireoidismo sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico no tronco encefálico há 10 dias. Realizada avaliação física, palpação, força muscular, ADM, atividades funcionais, testes de sentar e levantar e escala de Berg. **Resultados:** Na avaliação, paciente apresentava leve hemiparesia a esquerda e no teste sentar e levantar realizou 5 repetições em 48 segundos na avaliação e na escala de BERG a pontuação foi 15 e foi identificado três principais queixas de funcionalidade sendo elas, problemas em realizar atividades de vida diária, dificuldade em mudar de direção enquanto caminha e dificuldade de passar de sentado para em pé. Foi realizado 5 sessões de fisioterapia, utilizado cinesioterapia, fortalecimento de MMII, treino de sentar e levantar e fortalecimento geral. Após 5 sessões, o paciente apresentou melhora no teste de sentar e levantar (35 segundos), na escala de Berg (26), melhorou na funcionalidade de sentar



e levantar e no equilíbrio. Conclusão: A fisioterapia foi eficiente na melhora da força e equilíbrio do paciente, aumentando sua facilidade em se sentar e levantar.

**Palavras-chave:** fisioterapia; reabilitação; AVC; hospital;

**Referências:**

ALMEIDA, Sara Regina Meira. Análise epidemiológica do acidente vascular cerebral no Brasil. Revista Neurociências, v. 20, n. 4, p. 481-482, 2012.

DA SILVA, Juciara Valdice. A importância da fisioterapia precoce no ambiente hospitalar em pacientes agudos de acidente vascular encefálico. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Anhanguera, Santa Bárbara d'Oeste, 2019.

FERLA, Fabíola Lindemann; GRAV, Magali; PERICO, Eduardo. Fisioterapia no tratamento do controle de tronco e equilíbrio de pacientes pós AVC. Revista Neurociências, v. 23, n. 2, p. 211-217, 2015.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM BURSITE E ARTROSE: RELATO DE CASO

Aline Souza Felix

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A fisioterapia desempenha o papel do tratamento de condições como a bursite do ombro e a artrose do joelho, ajudando a aliviar os sintomas, melhorar a mobilidade e prevenir a progressão das lesões, a fisioterapia é importante para ajudar a reduzir a inflamação, aliviar a dor e restaurar a amplitude de movimento. Exercícios específicos, como alongamentos e fortalecimento muscular, podem ajudar a estabilizar as articulações e evitar novas inflamações. Para a artrose do joelho é essencial trabalhar o fortalecimento muscular, especialmente dos músculos que sustentam o joelho, assim melhoram a estabilidade da articulação. Além disso, exercícios de alongamento e mobilidade ajudam a manter e aumentar a flexibilidade Alfredo (2011). **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com bursite de ombro e artrose de joelho. **Métodos:** Relato de caso, paciente D.C sexo feminino, de 67 anos, aposentada, casada e mãe de dois filhos, avó. Realizada avaliação física, palpação, teste de força muscular, ADM, atividades funcionais, testes de sentar e levantar e escala de Berg. **Resultados:** Na avaliação, paciente apresentava dor na articulação do joelho direito, e no teste sentar e levantar realizou 5 repetições em 48 segundos, tem grande dificuldade em sentar e levantar sem auxílio, na avaliação e na escala de BERG a pontuação foi 34 e foi identificado principais queixas de funcionalidade passar de sentado para em pé, andar maiores distâncias, não consegue agachar para pegar objeto do chão, também não consegue elevar os braços totalmente. **A condutas realizadas da fisioterapia,** exercícios isométricos e isotônico, treino de marcha e equilíbrio, exercícios elevando carga para aumentar a força muscular, aplicado eletroterapia: laser e ultrassom, ventosaterapia, infravermelho, exercícios, alongamentos para ganho de amplitude, liberação miofascial e aplicação de bandagem elástica Maciel (2024). Após a paciente realizar 18 sessões, paciente apresentou melhora significativa na amplitude de movimento, ganho de força alívio das dores, melhorou equilíbrio e diminuiu risco de queda no novo teste de sentar e levantar paciente melhorou o tempo de execução indo para o tempo de 35 segundos com 5 repetições de sentar e levantar. E a dor no ombro ao fazer elevação frontal do membro direito também teve uma melhora. **Conclusão:** A fisioterapia foi eficaz na melhora da queixa de dores articulares, funcionalidade, sentar e levantar, melhora de equilíbrio e força muscular, paciente ganhou mais independência, mobilidade e reduziu o risco de quedas.



**Palavras-chave:** bursite; funcionalidade; artrose; mobilidade

**Referências:**

ALFREDO, Patricia Pereira. **Eficácia da laserterapia de baixa intensidade associada a exercícios em pacientes com osteoartrose de joelho: um estudo randomizado e duplo-cego.** 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

DOS SANTOS SOARES, Matheus et al. ANÁLISE DA INCAPACIDADE FÍSICA EM PORTADORES DE BURSITE CRÔNICA DE OMBRO. **Revista Eletrônica de Ciências (ISSN 2175-9553)**, v. 10, n. 15, 2011.

FRANCO, Lígia Rodrigues et al. Influência da idade e da obesidade no diagnóstico sugestivo de artrose de joelho. **ConScientiae Saúde**, v. 8, n. 1, p. 41-46, 2009.

MACIEL, Gabriella Emelly de Bessa. Efeito da manipulação passiva no tratamento da Capsulite Adesiva do Ombro: revisão integrativa. 2024



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM BURSITE: RELATO DE CASO

Beatriz Rosa De Moraes

Jady Souza Bertaco Lúcio

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A bursite subacromial pode ser resultado da compressão de estruturas no espaço umeroacromial, característica da Síndrome do Impacto do Ombro, uma condição inflamatória e degenerativa (Metzker, 2024). A bursite no ombro é uma das mais frequentes, causando dor e limitação de movimentos, o que impacta diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Diante dessa situação, surgiu a seguinte questão: como a fisioterapia atua no tratamento de pacientes com bursite no ombro? Entender essa atuação é fundamental, uma vez que a fisioterapia desempenha um papel importante na reabilitação, aliviando a dor, melhorando a mobilidade e restaurando a função articular. A intervenção da fisioterapia através de tratamento conservador é fundamental na abordagem da síndrome de colisão do ombro, contribuindo para a reabilitação e melhora da qualidade de vida do paciente (Cardoso; Leite, 2013). Os autores reiteram que essa estratégia deve ser priorizada antes de considerar opções cirúrgicas (Cardoso; Leite, 2013). **Objetivo:** O objetivo deste estudo é compreender como o fisioterapeuta maneja o tratamento de pacientes com bursite de ombro, conforme descrito por focando na redução da dor e inflamação, recuperação da função articular, ganho de força e mobilidade, além da prevenção de novas lesões. **Métodos:** Paciente Hilda, 62 anos, do sexo feminino, dona de casa e ex-cozinheira escolar por 20 anos, casada, mãe de dois filhos, iniciou queixas de dor intensa há dois anos, com grande limitação para elevar os braços, o que compromete a realização das atividades domésticas. A avaliação física incluiu palpação, análise de força muscular e o teste de Neer. **Resultados:** A paciente apresentou fraqueza muscular no braço direito, com resistência limitada a 10 segundos na avaliação, além de formigamento na região. No teste de Gerber, a paciente em posição ortostática com as costas voltadas para o examinador realizou adução e rotação interna do membro superior direito, mostrando dificuldade e incapacidade de completar a rotação em 5 repetições de 15 segundos. Na Escala de Equilíbrio de Berg, obteve uma pontuação de 40 pontos. As principais queixas relatadas incluíram dor, formigamento e sensação de calor na região afetada. A paciente não conseguia realizar atividades que exigissem a elevação do membro superior direito e apresentava fraqueza



muscular. O tratamento foi iniciado com a aplicação de ultrassom para controle da inflamação, infravermelho, além de exercícios específicos para recuperação funcional, incluindo elevação frontal com faixa elástica, fortalecimento e alongamento da musculatura. Após 10 sessões, a paciente apresentou melhora significativa na amplitude de movimento, ganho de força muscular e redução da dor. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico da bursite subacromial foi eficaz na reabilitação da paciente Hilda, resultando em melhora significativa na amplitude de movimento, ganho de força muscular e redução da dor após 10 sessões. As intervenções, que incluíram ultrassom, infravermelho e exercícios específicos, evidenciam a importância da fisioterapia na recuperação funcional e na qualidade de vida dos pacientes. Além disso, reforça-se a necessidade de priorizar abordagens conservadoras antes de considerar opções cirúrgicas no manejo dessa condição inflamatória. Os recursos eletrotermoterapêuticos e cinesioterapêuticos são fundamentais para reduzir a inflamação, aliviar a dor e aumentar a amplitude de movimento, como destacado por Souza et al. (2006). Dessa forma, a atuação do fisioterapeuta é essencial no tratamento da bursite subacromial.

**Palavras-chave:** bursite; mobilidade; força.

#### **Referências:**

- CARDOSO, Ricardo Manuel Tavares ; LEITE, Marcelo Soares Oliveira. Intervenção da fisioterapia na síndrome de colisão do ombro. **Fisioterapia em Movimento**, v. 26, n. 4, p. 791–802, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fm/a/8DCYQ3mXzyZsKh3R4bK7SNL/?lang=pt>>. Acesso em: 10 out. 2024.
- METZKER, Carlos Alexandre Batista. Tratamento conservador na síndrome do impacto no ombro. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, n. 1, p. 141–151, 1 mar. 2010.
- SOUZA, Anna Paula Guimaraes Faria; SILVA, Elirez Bezerra da; DANTAS, Estélio Henrique Martin; MARTINHO, Karina Oliveira. Os efeitos dos diferentes recursos fototerapêuticos sobre a dor em indivíduos portadores de Síndrome do Impacto do Ombro. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.fpjournal.org.br/doi/doi196pt.htm>. Acesso em: 10 out. 2024.



## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): RELATO DE CASO**

Letícia Sanches

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** Pacientes hospitalizados com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) comumente apresentam elevada taxa de morbidade e mortalidade, além de redução significativa da qualidade de vida, número elevado de reinternações e aumento dos custos com recursos e serviços de saúde. Além das alterações pulmonares, indivíduos com DPOC apresentam repercussões de caráter sistêmico, incluindo a disfunção generalizada dos músculos esqueléticos. A disfunção é representada por fraqueza muscular, especialmente de membros inferiores (MMII), redução de massa muscular, diminuição de resistência e presença de fadiga aos pequenos esforços. Essas manifestações levam à redução do nível e da capacidade de realizar atividade física diária, limitação da tolerância ao exercício, contribuindo para perda de mobilidade, declínio funcional e redução da qualidade de vida (Couto; Melo, 2019) **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com DPOC atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de um paciente M.L.O, sexo feminino, de 77 anos, aposentada, viúva e mãe de três filhos, ex tabagista (há 37 anos), diagnosticada com DPOC há 10 anos, tendo uma piora atualmente, sendo considerada uma DPOC exacerbada. Realizada avaliação física, palpação, força muscular, ADM, atividades funcionais, testes de sentar e levantar, teste de romberg e MRC. **Resultados:** Na avaliação, paciente apresentava força muscular e mobilidade preservadas, membro superior direito edemaciado, baqueteamento digital, cacifo positivo em ambos membros inferiores, MV+AHTx s/ra, em cateter nasal a 2l/min, saturando 95%, a pressão arterial em 160mmHg/100mmHg, frequência cardíaca em 81 e frequência respiratória em 24, no teste e levantar realizou 6 repetições em 30 segundos, o teste de romberg foi realizado de olhos abertos por 30 segundos onde a paciente manteve sem intercorrências, e 30 segundos de olhos fechados, apresentando oscilações, e MRC classificado em grau 4, onde a paciente possui uma fraqueza a resistência, ou seja, tem o movimento contra uma resistência moderada, sendo assim, encontramos as duas principais queixas de funcionalidade passar de sentado para em pé e andar maiores distâncias. Foi realizado 5 sessões de fisioterapia, utilizado cinesioterapia (elevação de MMSS para ativas a circulação e melhora da troca gasosa, rotação de tronco para ativação dos pulmões, dorsiflexão e plantiflexão para ativas a circulação, etc), técnicas de fisioterapia respiratória



(TEMP- técnica para desinsuflação, expiração profunda com freio labial, compressão torácica, propriocepção diafragmática) e fortalecimento geral (elevação do quadril no leito, subir e descer degrau, flexões e extensões resistidas manualmente pelo terapeuta). Após 5 sessões, o paciente apresentou melhora no teste de sentar e levantar (7 repetições em 30 segundos) (Anon, 2020).

**Conclusão:** A fisioterapia foi eficaz na melhora da queixa de funcionalidade de sentar e levantar, melhora de equilíbrio e força muscular.

**Palavras-chave:** DPOC; Bronquite Crônica; Enfisema Pulmonar; Funcionalidade

**Referências:**

COUTO Laiane Costa; MELO Thiago Araújo. Efeitos do treinamento resistido na capacidade funcional de pacientes com DPOC hospitalizados: revisão sistemática. **Rev Pesq Fisio [Internet]**. 27º de novembro de 2019 [citado 25º de outubro de 2024];9(4):563-71.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

Daiane de Lima Macedo

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**INTRODUÇÃO:** Os rins desempenham um papel crucial na manutenção da homeostase do corpo humano. A diminuição progressiva da função renal compromete praticamente todos os outros órgãos, (Aguiar, *et al.*, 2020). A função renal é avaliada pela filtração glomerular, cuja redução é característica da Doença Renal Crônica, afetando as funções regulatórias, excretórias e endócrinas dos rins. Quando a filtração glomerular cai abaixo de 15 mL/min/1,73 m<sup>2</sup>, ocorre a falência funcional renal, (Bastos, *et al.*, 2010). Na sua fase final, estágio 5, o rim já não desempenha suas funções básicas, (Maria, *et al.*, 2023, p. 2). A Doença Renal Crônica apresenta entre os principais sintomas, fadiga, fraqueza muscular e a baixa tolerância ao exercício, contribuindo diretamente ao sedentarismo e a diminuição da mobilidade com grande aumento da morbidade e mortalidade, (Maximiano, *et al.*, 2024, p. 2). A Doença Renal Crônica tem suas causas historicamente associadas a condições como diabetes mellitus, hipertensão arterial, glomerulonefrite e doença renal policística. Entre essas, o diabetes e a hipertensão se destacam como as principais responsáveis pela progressão para a insuficiência renal crônica, especialmente em pacientes que necessitam de diálise, (Bessa, *et al.*, 2021). Durante o estágio de fisioterapia hospitalar, foi atendido o paciente N.B. (73 anos), que foi encaminhado da UPA com histórico de dispneia, anasarca e dificuldade para deambular. Esses sintomas indicavam um agravamento do seu quadro clínico. O paciente apresenta várias comorbidades que complicam seu quadro clínico. Ele possui hipertensão arterial sistêmica, também é portador de diabetes mellitus, o que afeta seu controle glicêmico e aumenta o risco de complicações renais. Em 2023, sofreu um acidente vascular cerebral hemorrágico, além disso, o paciente está em estágio 5 da doença renal crônica. Atualmente, o paciente está internado há 38 dias, recebendo tratamento contínuo e monitoramento para gerenciar suas comorbidades e complicações, o que reflete a gravidade de sua condição de saúde. **MÉTODOS:** A metodologia adotada consistiu em uma avaliação abrangente dos sinais vitais do paciente. Após essa etapa, foram realizados testes específicos para avaliar o tônus muscular e a força, além de examinar a amplitude de movimento (ADM) das articulações. Para complementar essa avaliação, foi aplicado a Escala de Funcionalidade, *Functional Status Score For The Intensive Care Unit* (FSS-ICU) que avalia a capacidade de realizar atividades diárias, com um escore que varia de 0 a 35. O resultado

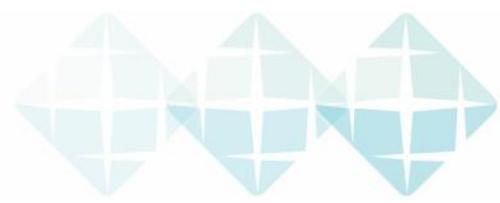


obtido foi de 10, indicando um nível de assistência máxima nas atividades. Foi aplicado o questionário SARC-Calf, que apresentou um resultado de 18 pontos, sugestivo a sarcopenia. A avaliação da força muscular, utilizando a escala *Medical Research Council* (MRC), revelou uma pontuação de 3, evidenciando contrações fracas contra a gravidade. Na avaliação do tônus muscular, com base na escala de *Ashworth*, o paciente obteve uma pontuação de 1, sem evidência de aumento do tônus. Quanto à amplitude de movimento, foi observada uma rigidez nas articulações dos membros superiores e inferiores. **RESULTADOS:** Após sete consultas de fisioterapia, observou-se uma melhora significativa nas condições do paciente com Doença Renal Crônica. Inicialmente, o paciente apresentava perda de massa muscular, fraqueza, dores corporais ao se mover, rigidez articular, e dificuldade para permanecer sentado no leito sem apoio, além de dificuldades para deambular. Com a intervenção fisioterapêutica, houve um aumento considerável na amplitude de movimento, resultando em uma mobilidade articular aprimorada. A força muscular do paciente evoluiu para o grau 4 na escala *Medical Research Council* (MRC). Paciente evoluiu na Escala de Funcionalidade com pontuação 15, indicando um nível de assistência moderada. A marcha também apresentou progresso, permitindo que o paciente deambulasse com apoio. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação, especialmente para pacientes que permanecem internados por longos períodos. Este trabalho não apenas contribui para a prevenção de complicações, mas também promove a recuperação funcional e a melhora da qualidade de vida desses pacientes. Tudo isso sugere que a conscientização sobre a Doença Renal Crônica e suas comorbidades é crucial para promover hábitos saudáveis e prevenir complicações.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica; Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Fisioterapia.

#### **Referências:**

- AGUIAR, L. K. DE et al. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.
- BASTOS, M. G.; BREGMAN, R.; KIRSZTAJN, G. M. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, p. 248–253, 2010.
- BESSA, J. W. L. et al. Abordagem geral da doença renal crônica e sua relação com a hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 1, n. 1, p. e8904, 28 set. 2021.
- MARIA; MAYUMI, F. A atuação do fisioterapeuta no paciente dialítico em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Revista Científica UMC**, v. 8, n. 1, 2023.
- MAXIMIANO, A.; RODRIGUES, J. **Efeitos da reabilitação física em pacientes com**



**doença renal crônica.** [s.l: s.n.]. Disponível em:  
<[https://fait.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/ID7rvro3lIqCpqI\\_2021-7-2-18-33-42.pdf](https://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ID7rvro3lIqCpqI_2021-7-2-18-33-42.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2024.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: RELATO DE CASO

Thályta De Melo Pinto

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** Os rins são órgãos fundamentais para a manutenção da homeostase do corpo humano. Assim, não é surpresa constatarmos que, diminuição progressiva da função renal, implique em comprometimento de essencialmente todos os outros órgãos. A função renal é avaliada pela filtração glomerular (FG) e a sua diminuição é observada na Doença Renal Crônica (DRC), associada a perda das funções regulatórias, excretórias e endócrinas do rim. Quando a FG atinge valores muito baixos, inferiores a 15 mL/min/1,73m<sup>2</sup>, estabelece-se o que denominamos falência funcional renal (FFR), ou seja, o estágio mais avançado do continuum de perda funcional progressiva observado na DRC. (Bastos, 2010). Atualmente, é amplamente aceita a definição da doença renal crônica (DRC) que se baseia em alterações na taxa de filtração glomerular e/ou presença de lesão parenquimatosa mantidas por pelo menos três meses. Embora os critérios para diagnóstico de DRC estejam agora bem mais claros, a proporção de pacientes com DRC em estágio avançado vista pela primeira vez por nefrologista imediatamente antes do início de tratamento dialítico ainda é inaceitável. O diagnóstico precoce e o encaminhamento imediato para o nefrologista são etapas essenciais no manuseio desses pacientes, pois possibilitam a educação pré-diálise e a implementação de medidas preventivas que retardam ou mesmo interrompem a progressão para os estágios mais avançados da DRC, assim como diminuem morbidade e mortalidade iniciais. (Garcia-Garcia, 2015). Os pacientes com DRC possuem uma baixa capacidade física já que possuem diminuição no transporte sanguíneo, o treinamento físico contribui para o aumento da capacidade funcional, reduz o risco de doenças cardiovasculares e traz benefícios ao psicológico do paciente. O protocolo de intervenção fisioterapêutica baseia-se em exercícios os quais possuem como finalidade aprimorar a funcionalidade e minimizar o agravo ou a instalação de incapacidades. Em sua gama de recursos a fisioterapia promove exercícios que previnem comprometimentos como fraquezas musculares, encurtamentos e deformidades osteoarticulares. Estes exercícios atuam para potencializar ou manter a função física e/ou estado de saúde prevenindo a perda da CF. (Sales, 2018). **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com DRC atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de um paciente N.C.P.N, sexo feminino, de 78 anos, do lar, viúva mãe de uma filha, DRC não dialítica + infecção do trato urinário+ fibrilação atrial de alta resposta (FAARV). Foi



encaminhada para santa casa da UPA devido quadro de confusão mental, inapetência, astenia e gemencia, associado à hiponatremia e hipercalemia, na UPA apresentou FAARV (medicada com ancoran – dose de ataque). Paciente internada a mais de 23 dias, ainda sem realizar hemodiálise, apresenta várias comorbidades hipertensão arterial sistêmica, diabetes millitus, hipotireoidismo, ansiedade, neoplasia de mama E e cisto renal D. Realizado avaliação física, palpação, força muscular- MRC, ADM, atividades funcionais, escala visual analógica, escala de MIF. **Resultados:** Na avaliação paciente apresentava força muscular na escala MRC em grau 3 bilateralmente em membros inferiores e superiores, membros inferiores edemaciado, cacifo positivo em ambos membros inferiores, na escala visual analógica dor nível 7 moderada, escala medida de dependência funcional nível 6 de independência modificada com dificuldade em higiene pessoal, transferência de lugar, expressão etc. Após 7 sessões de fisioterapia no leito, com combinações exercícios, de liberação, mobilidades a paciente apresentou melhora na escala visual analógica de dor indo para nível 5, nas demais se manteve os mesmos resultado e sem melhora, na grande maioria dos atendimentos a paciente apresentava-se hipertensa, edemaciada e indisposta. Ao longo do período de internação evoluiu com dispneia e rebaixamento do nível de consciência, precisando ser encaminhada para emergência onde teve piora do quadro e necessidade de intubação orotraqueal, uso de ventilação mecânica e sedação, evoluiu com parada cardiorrespiratória sendo feito todo protocolo de reanimação, porém sem sucesso e paciente evoluiu a óbito. **Conclusão:** A fisioterapia foi eficaz na melhora da queixa de dor, não foi possível continuar os atendimentos devido ao falecimento da paciente.

**Palavras-chave:** intervenção fisioterapêutica; doença renal crônica; dor; óbito.

#### **Referências:**

BASTOS, Marcus Gomes; BREGMAN, Rachel; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Revista da associação médica brasileira**, v. 56, p. 248-253, 2010.

BASTOS, Marcus Gomes; KIRSZTAJN, Gianna Mastroianni. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 33, p. 93-108, 2011.

GARCIA-GARCIA, Guillermo; JHA, Vivekanand. DRC em populações desfavorecidas. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 37, p. 14-18, 2015.

SALES, C. M. de; HISTER, F. C.; FAGUNDES, D. S. ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: Imagem: StockPhotos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 774–777, 2018.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PNEUMONIA

Isabela Eduardo Rodrigues

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2015), a pneumonia é considerada um importante problema de saúde pública e a maior causa de morte por doenças infecciosas no mundo, sendo responsável por um grande número de internações hospitalares entre os idosos. A fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento de pacientes com pneumonia hospitalizados, ajudando a melhorar a função pulmonar, facilitar a eliminação de secreções e prevenir complicações respiratórias. A pneumonia, uma infecção nos pulmões que provoca inflamação nos alvéolos, pode resultar em dificuldade respiratória, acúmulo de secreções e comprometimento da ventilação. A fisioterapia respiratória é fundamental para o manejo desses pacientes, promovendo uma recuperação mais rápida e evitando complicações (Oliveira; Costa, 2009) **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com pneumonia atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de um paciente N. T. O, sexo masculino, 70 anos, jogador de futebol e metalúrgico, casado, residente de Ourinhos/SP, passou mal em sua residência e foi socorrido pelo SAMU permanecendo internado 4 dias na UPA e transferido para Santa Casa de Ourinhos. Realizada avaliação física, palpação sem edemas, força muscular grau 4, teste de sentar-se e levantar, teste de TUG, e teste de Romberg. **Resultados:** Na avaliação paciente apresentava falta de equilíbrio, sendo negativo para Romberg, no teste de sentar-se e levantar conseguiu apenas 2x em 30 segundos, no teste de Tug levou 1 minuto e 10 segundos com auxílio da bengala. Foi identificado 2 queixas na avaliação: a falta de equilíbrio e a falta de ar ao caminhar. Foi realizado 4 sessões de fisioterapia, utilizando exercícios respiratórios, drenagem postural, manobras de compressão e descompressão pulmonar, estímulo da tosse, fortalecimento geral, sedestação, ortostatismo e treino de equilíbrio (Teixeira; Fonseca; Silva, 2010). Após 4 sessões o paciente apresentou melhora no equilíbrio em ortostatismo. **Conclusão:** A fisioterapia foi fundamental para o paciente ter mais equilíbrio em pé e se sentir mais confiante, se mostrando eficaz em apenas 4 sessões.

**Palavra-chave:** Fisioterapia; Exercícios; Pneumonia.



**Referências:**

Branco, P. S. et al (2012) Temas de Reabilitação: Reabilitação Respiratória. Lisboa: Servier  
Carvalho, E.T.F.2001. Fisioterapia respiratória: fundamentos e contribuições. 5 ed. Rio de  
Janeiro: Revinter.

DE CÁSSIA ROSIM, A. S. A. G. C. M. D. R. M. C. F. F. R. A. P. D. M. D. P. O. C. DE C.  
C. M. G. **Cinesioterapia respiratória no tratamento da pneumonia.**

Faria, I. C., Oliveira, R. C., Oliveira, F. I., & Costa, D. (2009). Fisioterapia respiratória na  
prevenção de complicações pulmonares em pacientes com pneumonia associada à ventilação  
mecânica. Revista Brasileira de Fisioterapia, 13(2), 123-129.

Figueiredo, L. T. (2009). Pneumonias virais: aspectos epidemiológicos, clínicos,  
fisiopatológicos e tratamento. J Bras Pneumol, 35 (9) , 899-906.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PNEUMONIA E PANCITOPENIA: RELATO DE CASO

Livia Dias Hauer

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A pneumonia caracteriza-se por um estado inflamatório e infeccioso das vias aéreas inferiores. Sendo um dos casos mais comuns de internação e de mortalidade do mundo. As características clínicas da pneumonia dependem do microrganismo causador, da idade do paciente e da sua condição física geral. No entanto, o mal-estar, a febre e a tosse, dor pleurítica frequente, respiração superficial, taquicardia e cianose constituem sinais e sintomas clássicos da pneumonia. (West, 1996). A pneumonia pode ser adquirida na comunidade, ou pneumonia nosocomial (adquirida no ambiente hospitalar) (Schmitt; Longworth, 2009). A pancitopenia é a diminuição simultânea dos valores das três séries hematológicas abaixo dos intervalos normais no sangue periférico e pode se manifestar com diferentes graus de intensidade. Os sintomas e sinais associados à pancitopenia são geralmente secundários a ela e independentes da etiologia: astenia, infecções, hematomas, esplenomegalia, linfadenopatia. A fisioterapia respiratória é essencial em casos de pneumonia, com metas como prevenção do acúmulo de secreções nas vias aéreas, melhora da ventilação pulmonar, promove limpeza e drenagem das secreções, melhorar a fadiga, durante os exercícios e nas atividades da vida diária. **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com Pneumonia adquirida na comunidade e pancitopenia, atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de um paciente A.R.M, sexo feminino, de 75 anos, viúva, comorbidades: hepatite C. Encaminhada via cross com PNM adquirida na comunidade e Pancitopenia, evoluiu com dispneia, ortopneia e anasarca, com 10 dias de internação. Realizada avaliação física, palpação, força muscular, ADM, atividades funcionais, teste de timed up and go (TUG). **Resultados:** Na avaliação, paciente em ar ambiente, apresentando grau de força 4 nos movimentos avaliados na escala de avaliação de força muscular, no teste de TUG teve tempo de 25 segundos, tendo como resultado um risco de queda moderado. Foi realizado 3 sessões de fisioterapia, utilizado fisioterapia respiratória, fisioterapia motora, treino de sentar e levantar. Após 3 sessões, o paciente apresentou evolução no quadro de PNM e teve alta hospitalar **Conclusão:** A fisioterapia foi eficaz na melhora da queixa respiratória do paciente, nos demais quesitos não houve como realizar avaliação para conclusão pois paciente evoluiu para alta.



**Palavras-chave:** Pneumonia; Fisioterapia; Pancitopenia.

**Referências:**

MARTINEZ, B. P. et al. SEGURANÇA E REPRODUTIBILIDADE DO TESTE TIMED UP AND GO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS. *Revista brasileira de medicina do esporte*, v. 22, n. 5, p. 408–411, 2016.

ROSA GONZÁLEZ, M. E. et al. Pancitopenia. *Panorama actual del medicamento*, v. 42, n. 412, p. 311–316, 2018.

TAVARES,. Eficácia da fisioterapia respiratória em pacientes adultos com pneumonia: revisão sistemática. *Handle.net*, 2016.

TOMAZ, J. E. T. et al. A importância da fisioterapia no tratamento das disfunções relacionados a pneumonia. *Revista Científica Rumos da inFormação*, v. 3, n. 1, p. 100–117, 29 jul. 2022.



## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM PNEUMOTÓRAX: RELATO DE CASO**

Matheus da Silva Barbosa

Graziella Cristina Roque

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** Pneumotórax é uma condição que ocorre quando o ar entra no espaço ao redor dos pulmões ou, até mesmo dentro da pleura, a membrana que recobre os pulmões e isola-os do resto das estruturas do tórax. Ela é composta por duas camadas, pleura visceral, que seria a camada mais interna, e a pleura parietal, que seria a camada externa. O ar acessa esse espaço quando há uma lesão aberta na parede torácica ou quando acontece uma ruptura no pulmão. (Chan; Rainer, 2006). A fisioterapia respiratória reúne várias técnicas manuais extremamente eficazes que podem ser preventivas ou curativas, e tem como objetivo, por exemplo, mobilizar as secreções; melhorar a oxigenação no sangue; a expansão pulmonar; a diminuição do trabalho respiratório; reeducar a função respiratória; e a prevenção complicações (Oliveira et al., 2023).

**Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em paciente com pneumotórax no estágio em fisioterapia. **Métodos:** Relato de caso de um paciente E.A.F., sexo masculino, de 27 anos, vendedor em uma loja de material de construção e jogador de futebol, solteiro, mora sozinho, residente de Ibirarema-SP, acabou se envolvendo em uma briga onde foi vítima de ferimento por arma branca, foi socorrido pelo SAMU, onde foram realizados os primeiros socorros e após isso, foi transferido para Santa Casa de Ourinhos, onde passou por diversos exames e seu estado evoluiu para pneumotórax em pulmão esquerdo. Foi realizada uma avaliação respiratória com paciente, a ausculta pulmonar, teste de força muscular e teste de ROMBERG e aplicado a fisioterapia respiratória com o ajudar o retorno da expansibilidade pulmonar normal e agilizar a saída de ar da cavidade pleural, a fim de garantir a melhora no padrão respiratório e maior conforto. **Resultados:** Foram realizadas 3 sessões de fisioterapia, onde foram aplicadas manobras de higiene brônquica e outras técnicas de fisioterapia respiratória, ortostatismo, estímulo na panturrilha, exercícios de mobilidade. Após 3 sessões paciente apresentou evolução na ausculta pulmonar, mobilidade de membros superiores e membros inferiores. **Conclusão:** Este relato de caso enfatiza a importância da fisioterapia respiratória na reabilitação de pacientes com pneumotórax. No caso do paciente E.A.F., as intervenções realizadas, como manobras de higiene brônquica e exercícios de mobilidade, resultaram em melhorias na ausculta pulmonar e na mobilidade geral.



**Palavras-chave:** fisioterapia; pneumotórax; mobilidade;

**Referências:**

- ANDRADE FILHO, L. O.; CAMPOS, J. R. M. DE .; HADDAD, R.. Pneumotórax. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 32, p. S212–216, ago. 2006.
- BAUMANN, M. H. et al. Management of Spontaneous Pneumothorax: An American College of Chest Physicians Delphi Consensus Statement. **CHEST**, v. 119, n. 2, p. 590–602, 1 fev. 2001.
- CHAN, S. S. W.; RAINER, T. H. Primary spontaneous pneumothorax: 1-year recurrence rate after simple aspiration. **European Journal of Emergency Medicine**, v. 13, n. 2, p. 88–91, abr. 2006.
- OLIVEIRA, L. A. A. de; CABRAL, R. S. C.; CABRAL, F. D.; OLIVEIRA, D. G. de; SILVA, R. C. D. da. INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PNEUMOTÓRAX. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1327>. Acesso em: 17 out. 2024.
- COLMAN, M. L.; BERALDO, P. C.. Estudo das variações de pressão inspiratória máxima em tetraplégicos, tratados por meio de incentivador respiratório, em regime ambulatorial. **Fisioterapia em Movimento**, v. 23, n. 3, p. 439–449, jul. 2010.



## **ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE COM TUMOR CEREBRAL: RELATO DE CASO**

José Ricardo Paulino David

Graziella Cristina Roque

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**INTRODUÇÃO:** Tumores cerebrais são massas de células anormais dentro do crânio, podendo ser neoplásicas ou não. Todos eles são potencialmente fatais devido à limitação de espaço dentro do crânio, o que impede a expansão conforme o tumor cresce. Eles podem afetar funções vitais, causando fraqueza, dificuldades de locomoção, perda de equilíbrio, problemas de visão, linguagem e memória. Pacientes com dificuldades funcionais são encaminhados à fisioterapia, que busca restabelecer sua funcionalidade e reduzir as disfunções causadas pela doença.

**Objetivos:** Realizar um estudo de caso sobre a atuação da fisioterapia em paciente com lesão expansiva cerebral atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Paciente A.C sexo masculino, 49 anos, motorista de caminhão, pai de 2 filhos, residente da cidade de Ourinhos -SP, passou mal em casa, sentindo um apagão e dores fortes na cabeça, foi socorrido pelo irmão e levado para a Santa Casa de Ourinhos, deu entrada na unidade dia 16 de setembro de 2024 no início da noite, foi feito exames e diagnosticado um tumor cerebral. O paciente foi submetido a avaliação inicial por meio da ficha de avaliação neurológica na qual foi avaliada a força muscular, escala visual analógica de dor (EVA), reflexos, sensibilidade, teste de Romberg, (TUG) realizado com eficácia 12 segundos, teste de sentar e levantar. - realizado 12 repetições dentro do tempo de 30 segundo. O protocolo de atendimento para a reabilitação motora consistiu em exercícios terapêuticos ativos, realizados progressivamente nas posições sentada e em pé. Foram realizados três atendimentos antes da cirurgia programada, focando no fortalecimento dos membros superiores e inferiores, alongamentos globais (cervicais e dos membros), exercícios respiratórios com inspirações profundas e freio labial para prevenir complicações no leito. Também foram incluídos exercícios ortostáticos para evitar que o paciente se acomode ao leito, além de sessões de sedestação em poltrona (Teixeira-Salmela et al., 2001) **Resultados:** Em 3 sessões de fisioterapia o paciente mostrou melhora significativa em equilíbrio estático, mostrou eficácia no teste de sentar e levantar realizado de forma ativa sem auxílio e sem compensações, aumentou a consciência corporal, e melhora significativa para marcha em linha reta, o paciente mostrou melhoras graduais durante as sessões de Fisioterapia, manteve condutas e uma ótima comunicação e colaboração ao



atendimento, na semana seguinte o paciente foi encaminhado para a Cirurgia é obtido alta.

**Conclusão:** A fisioterapia teve de suma importância promover melhora tanto na autonomia do paciente, quanto no ortostatismo e também no equilíbrio, melhora na funcionalidade e na mobilidade do paciente, melhora no controle da respiração e auxiliou de forma eficaz na reabilitação motora, evitando assim futuras complicações secundárias devido a permanência no leito, estimulando o corpo a se movimentar e responder positivamente.

**Palavra-chave:** Fisioterapia; Tumor Cerebral; Equilíbrio; Tontura

**Referências:**

- ALMEIDA G. C., Batista, L. M. .SOARES W. V. ., Franco, F. S. ., Pires, H. M. C., & Fleury, R. B. C. . (2023). **A EFICÁCIA DA CINESIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO MOTORA PÓS CRANIOTOMIA EM REGIÃO FRONTO - PARIETAL: RELATO DE CASO.** *EVISTA SAÚDE ULTIDISCIPLINAR*, 12(2). <https://doi.org/10.53740/rsm.v12i2.581>
- TEIXEIRA-Salmela LF, NADEAU S, Mcbride I, Olney SJ. **Effects of muscle strengthening and physical conditioning training on temporal, kinematic and kinetic variables during gait in chronic stroke survivors.** *J Rehabil Med.* 2001 Mar;33(2):53-60.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTE PÓS-OPERATÓRIO DE LAPAROTOMIA: RELATO DE CASO

Gabriela Vitoria Fernandes Lustosa

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A laparotomia é uma intervenção desconfortável, agressiva e que deixa cicatrizes às vezes deformantes. Além disso, causa dores e pode causar infecções, o que adia e dificulta o retorno às atividades cotidianas ou pode gerar complicações graves e às vezes fatais. Contudo, a laparotomia tem indicações precisas e eletivas e cabe ao cirurgião decidir ou não pela sua necessidade e conveniência. Ela pode ser feita com finalidade diagnóstica ou para executar um procedimento cirúrgico sobre uma doença já identificada, para seu tratamento. (Gonçalves et al., 2023). Após a laparotomia até 35 % dos pacientes podem apresentar complicações cirúrgicas, como infecções, abscessos, sangramentos, complicações cardiopulmonares, cardiovasculares etc. (Labuschagne et al., 2022). Tais complicações podem se agravar em pacientes idosos, com declínio do estado funcional. A fisioterapia pós-operatória visa otimizar a capacidade funcional geral e diminuir o imobilismo no leito ( Labuschagne et al., 2022; Concierge et al., 2023) **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente pós operado de laparotomia de úlcera gástrica, atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de um paciente Z. N. F, sexo feminino, 85 anos, aposentada, viúva e mãe de duas filhas, apresentou sintomas de forte dores abdominais, azia após a alimentação e refluxo há 2 meses, foi realizado laparotomia para tratamento de úlcera gástrica e após cirurgia apresentou atividade psicomotora excessiva acompanhada de inquietação onde ocasionou lesão no quinto metacarpo e houve necrose parcial. Foi realizado uma avaliação onde foi constatado que haveria procedimento de amputação e assim foi realizado, ficou em observação na UTI por 5 dias, retornando ao leito apresentou dificuldades para realizar atividades motoras. Realizada avaliação física, palpação, força muscular, teste de sensibilidade de cinestesia e propriocepção, atividades funcionais, teste de sentar e levantar beira leito e escala visual analógica (EVA). Foram realizadas 12 sessões de fisioterapia voltado para prevenção de complicações e melhora das atividades de vida diárias durante o período de internação do paciente, utilizado recursos terapêuticos manuais de facilitação neuromuscular proprioceptiva, mobilização de quadril passiva e ativa, treino de sentar e levantar beira leito, fortalecimento global por meio do peso corporal, treino de marcha com apoio e treino de equilíbrio. **Resultados:** Na avaliação o paciente testou positivo para o teste de sensibilidade de



cinestesia ou propriocepção e no teste de sentar e levantar realizou 3 repetições em 1 minuto na avaliação, na escala visual analógica apontou dor moderada nível 7, escala de avaliação de força muscular- MRC reavaliado bilateralmente manteve a pontuação de 3 movimento ativo contra a gravidade e resistência. **Conclusão:** A fisioterapia foi essencial na melhora da reabilitação pós-cirúrgica, redução da dor e na prevenção de complicações. Este trabalho não apenas contribuiu para a prevenção de complicações, mas também promoveu a recuperação funcional e melhora da qualidade de vida e hábitos saudáveis.

**Palavra-chave:** fisioterapia; laparotomia; úlcera gástrica; mobilidade; teste.

**Referências:**

BRAGA, L. L. B. C. et al. Fundamentos da Fisiopatologia da Úlcera Péptica e do Câncer Gástrico. **Sistema Digestório: Integração Básico-Clinica. São Paulo: Blucher**, p. 731-750, 2016.

DE, A.; ZUCCO, D.; JUREMA, L. Condições funcionais e respiratórias no pós-operatório de cirurgia bariátrica. **ALETHEIA**, v. 51, n. 1 e 2, 2018.

Labuschagne R, Roos R. Pre-operative physiotherapy for elderly patients undergoing abdominal surgery. *S Afr J Physiother.* 2022 Sep 27;78(1):1782.



**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DISFUNÇÃO  
VESTIBULAR E DE EQUILÍBRIO - VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA  
BENIGNA (VPPB): RELATO DE CASO**

Brendha Mayara Carvalho da Silva Buffalo

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A Disfunção Vestibular se refere a problemas no sistema vestibular, que é responsável pelo equilíbrio e pela percepção da posição do corpo no espaço. Esse sistema é composto por estruturas no ouvido interno que detectam movimentos da cabeça e enviam informações ao cérebro para ajudar na manutenção do equilíbrio. A disfunção vestibular pode afetar indivíduos de todas as idades, manifestando sintomas como desequilíbrio, sensação rotatória e quedas, os quais impactam a rotina e os relacionamentos sociais e profissionais. A Reabilitação Vestibular (RV) é um recurso terapêutico utilizado para esses distúrbios, e, nos últimos anos, tem-se observado um crescente interesse por parte dos pesquisadores em explorar mais a fundo as questões relacionadas a esse tratamento (Boudoux; Andrade, 2015). Dentro das Disfunções do Sistema Vestibular temos a VPPB (Vertigem Posicional Paroxística Benigna) que é uma das causas mais comuns de vertigem, sendo caracterizado por episódios breves e intensos, causado por mudanças específicas na posição da cabeça, principalmente pelo deslocamento dos cristais de carbonato de cálcio do utrículo para os canais semicirculares do ouvido interno. (Sousa Sales et al., 2019). **Objetivos:** Realizar o relato de caso da atuação da fisioterapia em uma paciente com uma disfunção vestibular e queixa de vertigem **Métodos:** Paciente do sexo feminino, 31 anos, assistente administrativa com queixa de vertigem há 6 meses. Foi realizada a manobra de Dix-Hallpike e diagnosticado VPPB bilateral. Na avaliação funcional, foram coletados os seguintes resultados: Teste de Romberg positivo, Teste de Apoio Unipodal positivo, e na Escala de Equilíbrio de Berg, o paciente obteve 51 pontos. O Teste de Marcha de Fukuda mostrou um deslocamento de 70 cm em rotação para a esquerda. Os Testes Posicionais Vertiginosos resultaram positivos, causando vertigem após a realização. O teste de Nistagmo apresentou nistagmo horizontal. A manobra diagnóstica de Dix-Hallpike foi positiva bilateralmente. O Dizziness Handicap Inventory (DHI) totalizou 40 de impacto na qualidade de vida. Após a avaliação foi realizado a manobra de Epley. **Resultados:** Após a 1 sessão de fisioterapia, a paciente apresentou melhora da vertigem, foram repetidos os testes de equilíbrio o qual obteve-se uma melhora notável no equilíbrio da paciente e também no teste de marcha de Fukuda o qual já não apresenta rotação para a esquerda como anteriormente. **Conclusão:** A



fisioterapia na Reabilitação Vestibular se mostrou eficaz no tratamento de VPPB, evidenciando ótimos resultados com apenas uma sessão, devolvendo também qualidade de vida e independência para a paciente.

**Palavras-chave:** Disfunção Vestibular, Vertigem Posicional Paroxística Benigna, Equilíbrio, Reabilitação Vestibular.

**Referências:**

ANDRADE, Wagner Teobaldo Lopes de; BOUDOUX, Morgana Cajueiro de Albuquerque.

**Reabilitação vestibular: uma análise de artigos científicos publicados a partir de 2003.**

Rev. bras. ciênc. saúde, v. 19, n. 4, p. 327-334, 2015. Disponível em: LILACS. ID: lil-784574. Biblioteca responsável: BR8.1.

Castro, Ana Sílvia Oliveira de et al. **Versão brasileira do Dizziness Handicap Inventory.**

Pró-Fono Revista de Atualização Científica [online]. 2007, v. 19, n. 1 [Acessado 15 Outubro 2024], pp. 97-104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872007000100011>. Epub 18 Maio 2007. ISSN 0104-5687. <https://doi.org/10.1590/S0104-56872007000100011>.

DE SOUSA SALES, Nádia et al. **Déficits vestibulares e vertigem posicional paroxística benigna em adultos jovens assintomáticos: um estudo transversal.** Fisioterapia Brasil, v. 20, n. 2, 2019.

MARCHIORI, L. L. DE M. et al. **Manobra de Epley na vertigem posicional paroxística benigna: relato de série de casos.** Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia, v. 15, n. 2, p. 151–155, maio 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1809-48722011000200005>.

TEIXEIRA, L. J.; MACHADO, J. N. P. **Manobras para o tratamento da vertigem posicional paroxística benigna: revisão sistemática da literatura.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 72, n. 1, p. 130–139, jan. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992006000100021>.



## ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EPICONDILITE LATERAL: RELATO DE CASO

Luiz Guilherme Casseiro Bueno

João Alexandre Carvalho do Nascimento

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A epicondilite lateral é a alteração patológica mais comum do cotovelo, desencadeada por trauma ou esforço repetitivo (Miyazaki et al., 2010). Acomete principalmente homens entre 35 e 60 anos, especialmente jogadores de tênis, fumantes e trabalhadores manuais, afetando entre 1% e 3% da população (Coombes, Bisset e Vicenzino, 2015). Segundo Ikemoto et al. (2020), sua fisiopatologia não é totalmente compreendida, mas envolve desorganização das fibras de colágeno e aumento da vascularização, afetando o tendão do músculo extensor radial curto do carpo, o nervo radial e a cápsula lateral. A condição é marcada por um processo degenerativo devido a micro lesões repetitivas, em vez de um processo inflamatório. Os principais sintomas incluem dor intensa no epicôndilo lateral e redução da força de preensão, impactando atividades diárias (Ernesto e Moura, 2013). O diagnóstico é clínico, e o tratamento pode ser conservador ou cirúrgico, podendo resultar em afastamentos prolongados do trabalho e altos custos previdenciários. A fisioterapia é essencial no tratamento da epicondilite lateral, promovendo fortalecimento, mobilização e alongamentos, além de aliviar a dor e melhorar as atividades funcionais. Técnicas como liberação miofascial e terapia manual favorecem a regeneração tecidual e aumentam a flexibilidade. A orientação ergonômica também ajuda a prevenir novas lesões ao ajustar as atividades diárias. Esse tratamento pode evitar a necessidade de cirurgia e garantir uma recuperação funcional completa (SILVA et al., [s.d.]). **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em uma paciente com epicondilite lateral atendido no estágio obrigatório em fisioterapia ambulatorial. **Métodos:** A paciente C.A.L.P.A., sexo feminino, 39 anos, pipoqueira gourmet, casada e mãe de dois filhos, foi diagnosticada com epicondilite lateral no braço dominante. Durante a avaliação inicial, foi aplicada a Escala Visual Analógica (EVA) para mensuração da dor, com resultado de 8, descrevendo-a como sensação de agulhadas e pontadas. Na inspeção, não foram observadas alterações de edema ou coloração. A palpação revelou dor localizada nas bordas laterais do epicôndilo lateral. Testes de força muscular indicaram força de 4 na flexão e extensão do cotovelo, 5 na flexão do punho e 4 na extensão do punho. A goniometria mostrou 135° de extensão e 140° de flexão do cotovelo, com 85° de flexão e 60° de extensão do punho. O teste



de Cozen foi positivo, confirmando o diagnóstico de epicondilite lateral. O tratamento consistiu em três sessões de fisioterapia, com técnicas de terapia manual, incluindo fricção transversal, decoaptação, mobilização articular e liberação miofascial da musculatura extensora do antebraço. **Resultados:** Após as três sessões de fisioterapia, a paciente apresentou melhora significativa. Na reavaliação da dor, a escala EVA reduziu para 2. Houve também aumento na amplitude de movimento, com a flexão do cotovelo subindo para 145° e a extensão para 145°. No punho, a flexão aumentou para 90° e a extensão para 70°. A força muscular foi restaurada, alcançando 5 tanto na flexão quanto na extensão do cotovelo, e 5 na extensão do punho. **Conclusão:** O tratamento fisioterapêutico utilizando técnicas de terapia manual mostrou-se altamente eficaz para a melhora do quadro clínico da paciente. Houve uma redução significativa da dor, aumento da amplitude de movimento e recuperação completa da força muscular. A intervenção precoce com fisioterapia contribuiu para a rápida recuperação e funcionalidade da paciente, permitindo o retorno às atividades sem necessidade de intervenção cirúrgica.

**Palavras-chave:** Epicondilite Lateral; Fisioterapia; Terapia Manual; Amplitude de Movimento; Força Muscular

#### **Referências:**

- Coombes, B., Bisset, L. e Vicenzino, B. (2015). **Management of Lateral Elbow Tendinopathy: One Size Does Not Fit All.** Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy, 45(11), 938-949. Disponível em: [https://www.jospt.org/doi/10.2519/jospt.2015.5841?url\\_ver=Z39.882003&rfr\\_id=ori:rid:crossref.org&rfr\\_dat=cr\\_pub%20%200pubmed](https://www.jospt.org/doi/10.2519/jospt.2015.5841?url_ver=Z39.882003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%200pubmed)
- ERNESTO, Camila Aparecida Pestana; MOURA, Patrícia Souza. (2013). Análise da evolução físico-funcional da epicondilite lateral de cotovelos tratados com plasma rico em plaquetas. **Revista Panorâmica On-Line, Barra do Garças – MT, 13, 41-52.** Disponível em: <http://oca.ufmt.br/revista/index.php/revistapanoramica/article/view/423/70>
- IKEMOTO, Roberto Yukio et al. (2020). Comparative Study between Scales: Subjective Elbow Value and Patient-rated Tennis Elbow Evaluation Applied to Patients Affected by Lateral Epicondylitis. **Rev Bras Ortop, São Paulo, 55(5), 564-569.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/7dyT6kgND495rqtgsJGd8Sf/?lang=en>
- MIYAZAKI, Alberto Naok. et al. (2010). Avaliação dos resultados do tratamento artroscópico da epicondilite lateral. **Rev Bras Ortop, São Paulo, 45(2), 136-140.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbort/a/Wwg6s7dBKNzjgVnnLXGLdcK/?format=pdf&lang=pt>
- SILVA, Ana Lívia Alves; CARNEIRO, Crislei Archanjo; BINDELLI, Eduarda Corrêa; SILVA, Mariane Fonseca; ARIDE, Rhollander Bonicenha. [s.d.]. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA EPICONDILITE LATERAL. **Centro Universitário São Camilo, ES.** Disponível em: <https://www.saocamiloes.br/midias/documentos/submissoes/db23181ffcba9f7ed01710618b1d4eadea550de5>



## CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Daiane de Lima Macedo

Felipe Abras

Matheus Vinicius Rodrigues Amaral Meira

Mirella Gomes Miotto

Juliane Dias Garcia Breve

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres, representando cerca de 28% dos novos casos no Brasil, segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2019). Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento, a detecção tardia continua a ser um desafio, especialmente em regiões com acesso limitado a serviços de saúde. A detecção precoce, por meio de exames regulares como mamografia e autoexame, é essencial para aumentar as chances de cura e reduzir a mortalidade (Dourado *et al.*, 2022). Este projeto de extensão tem como objetivo sensibilizar e educar mulheres da comunidade local, especialmente grupos de risco, sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. Estudos mostram que iniciativas comunitárias são cruciais na promoção da saúde e na redução de diagnósticos tardios (Migowski *et al.*, 2018). Por meio de palestras, workshops e campanhas informativas, buscamos criar um espaço de educação e apoio, facilitando o acesso a informações sobre a doença e incentivando práticas preventivas, como a realização de autoexames e mamografias. O projeto também visa fortalecer a rede de apoio para mulheres diagnosticadas, promovendo empoderamento e solidariedade na comunidade. O envolvimento de agentes de saúde e instituições locais contribuirá para ampliar o alcance das ações, garantindo que as informações cheguem ao maior número possível de mulheres, aumentando a adesão às práticas preventivas e reduzindo a mortalidade associada ao câncer de mama. A apresentação foi realizada por meio qualitativo. **MÉTODOS:** Através de uma metodologia qualitativa, os instrumentos adotados incluíram intervenções por meio da plataforma Google Meet, formulários online e eventos presenciais na Faculdade Estácio de Sá Ourinhos, além de divulgação nas redes sociais (Facebook, Instagram). Buscou-se abranger o máximo de pessoas e abordar a conscientização sobre o câncer de mama, apresentando dados sobre a incidência e a importância da detecção precoce. Os principais pontos abordados foram: Técnica do Autoexame: Passo a passo sobre como realizá-lo, com ênfase na frequência e sinais de alerta. Benefícios do Autoexame: Discussão sobre identificação precoce de alterações e promoção de hábitos saudáveis. Espaço para Dúvidas: Ambiente interativo para perguntas e compartilhamento de experiências. Aplicação de Questionário: Avaliação do conhecimento dos participantes. Os dados foram



obtidos por frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** O estudo com 25 participantes revelou dados significativos sobre conhecimento e percepção em relação ao câncer de mama. A faixa etária apresentou diversidade: 12% tinham 18 anos ou menos, 32% estavam entre 19 e 30 anos, 24% entre 31 e 40 anos e 32% acima de 40 anos. Todos estavam cientes do que é o câncer de mama, mas nenhum tinha histórico pessoal da doença. Apenas 40% realizavam autoexames regularmente, evidenciando uma oportunidade para intensificar a conscientização. Embora 80% conhecessem alguém que teve câncer de mama, apenas 72% afirmaram saber como se prevenir. A mamografia foi reconhecida por 76% como necessária a partir dos 40 anos, mas somente 32% identificaram os sintomas mais comuns, indicando lacunas no conhecimento crítico. Além disso, 48% conheciam 1 ou 2 tipos de câncer, enquanto 44% não conheciam nenhum tipo de câncer de mama. As fontes de informação sobre prevenção do câncer de mama variaram: 40% pela televisão ou internet, 20% em postos de saúde, 16% em escolas ou faculdades e 8% nunca foram informados, destacando a necessidade de ampliar os canais de divulgação e educação. **CONCLUSÃO:** O projeto evidenciou a importância de ações comunitárias na promoção da saúde e na educação sobre o câncer de mama. Embora todos os participantes tenham demonstrado conhecimento sobre a doença, as lacunas nas práticas preventivas e no entendimento sobre tipos de câncer indicam a necessidade de intensificar as iniciativas de sensibilização, conforme Dourado *et al.*, (2022) sobre a detecção precoce. O espaço interativo para esclarecimento de dúvidas foi crucial, ressaltando o diálogo na educação em saúde (Migowski *et al.*, 2018). Assim, reforça-se a necessidade de mobilização comunitária, em parceria com agentes de saúde, para que a informação alcance um público mais amplo, contribuindo para a redução da mortalidade associada ao câncer de mama. Iniciativas como essa devem ser ampliadas, garantindo que todas as mulheres, especialmente em grupos de risco, tenham acesso a informações e recursos de prevenção.

**Palavras-chave:** tumor maligno, prevenção, autoexame, conscientização.

#### **Referências:**

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de mama**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/cancer-de-mama>. Acesso em: 21 out. 2024.
- DOURADO, C. A. R. de O. et al. **Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença**. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 27 maio 2022.
- MIGOWSKI, A. et al. **Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II - Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 6, 21 jun. 2018.



## CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA

Giovana Vitória Rodrigues

João Pedro Divino

Ana Claudia dos Santos Vernik

Maria Eduarda Rodrigues da Silva

Juliane Dias Garcia Breve

**INTRODUÇÃO:** A incontinência urinária feminina é um problema de saúde significativo que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Trata-se de perda involuntária de urina, que pode variar em gravidade e pode impactar a qualidade de vida (Pereira; Ribeiro, 2022). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a incontinência urinária é uma condição que pode ter um impacto significativo na saúde física e mental dos indivíduos, comprometendo sua qualidade de vida (OMS, 2021). Este estigma pode levar à compreensão da condição, muitas vezes sendo vista como uma consequência normal do envelhecimento, quando na realidade, "existe uma variedade de opções de tratamento terapêutico de envelhecimento (Cavenaghi et al., 2020). **OBJETIVOS:** Apresentar a definição de incontinência urinária, com uma explicação sobre suas classificações e a prevalência significativa entre a população feminina, discutir as principais causas e fatores de risco associados à incontinência, incluindo aspectos anatômicos, hormonais e comportamentais que são destacados para a condição, enfatizando a importância de considerar a incontinência urinária como uma condição tratável, desmistificando a ideia de que é um problema imediato do envelhecimento. **MÉTODOS:** Através de pesquisas e levantamento de dados, desenvolvemos um banner e um questionário qualitativo, utilizamos também peças anatômicas da pelve feminina, cones vaginais e um modelo visual da vulva para ilustrar e facilitar a compreensão dos aspectos anatômicos e funcionais relacionados à incontinência urinária, o que permitiu uma abordagem prática, ajudando os participantes a visualizarem a estrutura e a função do assoalho pélvico. A ação foi realizada em parceria com a CIPA da empresa CPFL Atende de Ourinhos-Sp e visou oferecer informações sobre as opções de prevenção e tratamento disponíveis, com ênfase na fisioterapia como abordagem eficaz. O público-alvo foi composto por 43 mulheres de 20 a 60 anos, de diferentes contextos socioeconômicos e níveis de escolaridade. **RESULTADOS:** A interpretação dos dados coletados foi feita através da frequência absoluta e frequência relativa, sendo que 43 mulheres participaram da atividade. 25 mulheres (58,14%) responderam que já



tiveram algum episódio de incontinência. Dessas, 8 buscaram tratamento (32%) e relataram melhora significativa na qualidade de vida e no controle miccional. Esses resultados evidenciam a importância da conscientização e do diálogo sobre a incontinência urinária. **CONCLUSÃO:** Através da apresentação de dados e relatos pessoais, ficou evidente que a incontinência não deve ser encarada como uma consequência do envelhecimento, mas sim como uma condição tratável que pode impactar profundamente a qualidade de vida. Os resultados mostraram a eficácia de diversas abordagens terapêuticas, desde exercícios do exercício pélvico até cirurgias, enfatizando a importância de buscar tratamento. A melhoria na qualidade de vida das mulheres que optam por tratar a condição é um forte incentivo para promover a conscientização e o diálogo sobre o tema. Portanto, é fundamental que a sociedade trabalhe para desmistificar a incontinência urinária, encorajando as mulheres a falarem abertamente sobre suas experiências e a buscarem ajuda médica. A educação e a informação são ferramentas essenciais para capacitar as mulheres e garantir que elas tenham acesso aos recursos necessários para lidar com a incontinência urinária de forma eficaz. Com isso, podemos promover não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** assoalho pélvico; saúde; esclarecer; conscientizar; concepção; períneo.

#### **Referências:**

GOMES PEREIRA, E.; MOREIRA RIBEIRO, A. ATENÇÃO PRIMÁRIA NA PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA FEMININA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*, [S. l.], v. 10, n. 1, 2022.

DOI:10.25194/rebrasf.v10i1.1392. Disponível em:

<https://adventista.emnuvens.com.br/RBSF/article/view/1392>. Acesso em: 30 out. 2024.

Organização Mundial da Saúde. (2021). "Incontinência Urinária: Um Problema de Saúde Pública." Disponível em: WHO.int.

**Cavenaghi, Simone; Lombardi, Bruna da Silva; Bataus, Sandy Carolina; Machado, Beatriz Pereira Barbosa.** Efeitos da Fisioterapia na Incontinência Urinária Feminina. *Rev. Pesqui. Fisioter* ; 10(4): 658-665, Nov. 2020.



## FRATURA NA QUARTA VÉRTEBRA TORÁCICA

Camilla Rodrigues Sanches

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** A fratura da quarta vértebra torácica (T4) é uma lesão comum que pode resultar de traumas agudos. Essa fratura pode causar dor intensa, comprometimento funcional e, em casos mais graves, lesões neurológicas, dependendo da extensão do dano à medula espinhal. O manejo pode variar desde terapia conservadora, como fisioterapia e uso de coletes, até intervenções cirúrgicas em casos de instabilidade ou comprometimento neurológico. (Karam; De Oliveira, 2020) O tratamento da fisioterapia baseia-se na ação analgésica, reforço muscular e alongamento da musculatura, seguido de orientações ortopédicas quanto aos cuidados com a coluna vertebral (Ruaro, 2004). **Objetivos:** Realizar um relato de caso sobre a atuação da fisioterapia em um paciente com fratura da quarta vértebra torácica atendido no estágio obrigatório em fisioterapia hospitalar. **Métodos:** Relato de caso de uma paciente C.M. R, sexo feminino, de 82 anos, aposentada (ex. diretora de escola), viúva e mãe de três filhos, sofreu uma queda na casa, há 15 dias evoluindo com fratura em vértebra T4 com tratamento conservador. Realizado avaliação física, palpação, força muscular, ADM, atividades funcionais, testes de sentar e levantar, manobra de mingazzini e romberg. **Resultados:** Na avaliação, paciente apresentava fratura na vértebra T4, utilizando colete de hiperextensão, e no teste de sentar e levantar realizou 5 repetições em 8 minutos pois estava com colete de hiperextensão o que dificultou a realização do teste, na manobra de mingazzini paciente teve dificuldade para realizar e manter por 30 segundos, na manobra de romberg teve resultado negativo, foi identificado três principais queixas de funcionalidade passar de sentado para em pé, andar maiores distâncias e fraqueza muscular, fadiga. Foi realizado 4 sessões de fisioterapia, utilizado cinesioterapia: caminhada no quarto, flexão e extensão da articulação do joelho 2 vezes de 10 repetições, flexão e extensão articulação do cotovelo 2 vezes de 10 repetições, a flexão padrão exige um alinhamento geral das articulações do joelho, quadril e coluna para manter o corpo em linha reta da cabeça aos pés, bracing ativo, enquanto os ombros e cotovelos flexionam e se estendem para elevar e abaixar o corpo, mobilização de joelhos, treino de marcha, fortalecimento geral, exercícios respiratórios como AFE, inspiração máxima, inspiração profunda, freno labial, treino de equilíbrio onde a paciente ficava em pé sem o apoio por alguns minutos. Após 4 sessões, o paciente apresentou melhora no teste de sentar e levantar (6 minutos), na manobra de mingazzini paciente teve dificuldade para realizar, porém



conseguiu manter por 30 segundos, teve melhora na eficácia da respiração e fadiga. Conclusão: A fisioterapia foi eficaz na melhora da queixa de funcionalidade sentar e levantar melhora de equilíbrio, força muscular que foi possível avaliar no teste de mingazzini onde a paciente não conseguiu sustentar o teste pelo tempo determinado, foi observado a melhora na eficácia da respiração e fadiga em que a própria paciente relatou não estar sentindo falta de ar ao dormir.

**Palavras-chave:** Coluna vertebral; fisioterapia; teste sentar e levantar; funcionalidade.

**Referências:**

KARAM, J.A.; DE OLIVEIRA, M. G. Fraturas vertebrais: diagnóstico e tratamento. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 55, n. 4, p. 400-407, 2020.

Kirkaldy-Willis, W. H., & McGhee, R. B. (2002). "Rehabilitation of Spinal Cord Injuries: A Practical Approach".



## IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES FÍSICAS PARA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

Renato Cruz Leme

Gabriela Vitoria Fernandes Lustosa

Maria Rita Martins da Rocha

**Introdução:** A atividade física é fundamental para a saúde e qualidade de vida dos idosos, pois ajuda a mitigar as mudanças fisiológicas e funcionais do envelhecimento, que afetam força, flexibilidade e mobilidade, aumentando o risco de doenças crônicas e perda de autonomia. Para promover um envelhecimento saudável, é vital que governo, profissionais de saúde e familiares estejam envolvidos no desenvolvimento dos idosos (Rodrigues et al., 2024). Os estudos indicam que a prática regular de atividade física, quando adaptada à faixa etária dos idosos, é essencial para promover um envelhecimento saudável e melhorar a qualidade de vida, contribuindo para o bem-estar físico e emocional dessa população (José et al., [s.d.]).

**Objetivos:** O projeto tem como objetivos compreender a realidade da comunidade e dos grupos de idosos em relação aos benefícios da atividade física, além de promover a conscientização sobre a sua importância para a saúde e o bem-estar. Também busca facilitar o acesso a orientações e práticas de exercícios, desenvolvendo estratégias acessíveis que promovam a saúde física e mental. **Métodos:** Para alcançar os objetivos, foram distribuídos folders informativos contendo orientações sobre a importância da atividade física para os idosos. Esses materiais incluíam informações sobre os benefícios da prática regular, como a prevenção de doenças crônicas, melhora da mobilidade e do equilíbrio, além de orientações sobre atividades simples que podem ser realizadas no dia a dia. Os folders também continham recomendações de cuidados durante a prática de exercícios, como a importância do aquecimento e da orientação de um profissional qualificado. Além disso, foram fornecidas informações sobre onde encontrar locais com profissionais especializados e grupos de atividade física voltados para a terceira idade, visando facilitar o acesso dos idosos a esses recursos. **Resultados:** Foi realizado um questionário para conhecer as necessidades dos idosos e obter informações sobre sua situação inicial. O levantamento revelou um perfil diversificado entre os participantes, com predominância de mulheres (74%) e uma faixa etária variando entre 67 e 91 anos. Em relação ao nível de escolaridade, a maior parte possui ensino fundamental incompleto (38%), seguido de ensino fundamental completo (27%). A presença de doenças crônicas foi alta, com 88% dos participantes apresentando ao menos uma condição, sendo a hipertensão arterial a mais comum



(46%). Em termos de adesão à prática de atividades físicas, 58% dos participantes relataram praticar regularmente, enquanto 42% não possuem um hábito de prática regular. A maioria dos participantes (69%) demonstrou conhecer bem os benefícios das atividades físicas, ainda que alguns enfrentem barreiras como falta de acesso a locais apropriados (38%), problemas de saúde (19%), e falta de motivação (19%). Em relação à qualidade de vida, 73% dos participantes se declararam totalmente independentes, e a saúde mental foi avaliada como muito boa por 54% deles. O estudo também identificou que 27% dos participantes sofreram quedas ou acidentes nos últimos 12 meses, reforçando a necessidade de programas que promovam a segurança durante a prática de atividades físicas. **Conclusão:** Em síntese, os dados obtidos indicam que, embora uma parte significativa dos idosos conheça os benefícios da atividade física e esteja engajada em sua prática, ainda existem desafios importantes a serem superados, como a falta de acesso a espaços adequados e as limitações impostas por problemas de saúde. A implementação de estratégias que facilitem o acesso a ambientes seguros e estimulantes para a prática de atividades físicas, juntamente com programas adaptados às necessidades específicas dos idosos, pode contribuir para aumentar a adesão e melhorar a qualidade de vida dessa população. Além disso, ações de conscientização que abordem os benefícios e a segurança da prática regular podem ajudar a reduzir o medo de lesões e incentivar mais idosos a adotarem um estilo de vida ativo, promovendo um envelhecimento mais saudável e independente.

**Palavras-chaves:** Idosos; Atividade Física; Qualidade De Vida; Envelhecimento; Doenças Crônicas.

**Referências:**

RODRIGUES, Emmily Fabiany Sousa; SILVA, Thamiris Siqueira da; PINTO, Raydelane Grailea Silva; LINO, Máisa Ravenna Beleza; SILVA, Filipe Melo da; LEMOS, Matheus Henrique da Silva.. O papel da família na promoção do envelhecimento saudável em idosos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e14940, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.940. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/940>. Acesso em: 16 out. 2024.

SILVA NETO, Drausio José Henrique da; GUIMARÃES, Amanda Ricarte; SUASSUNA, Lucas de Moraes Falleiro; FONSECA, Rachel Cavalcanti. Promoção do envelhecimento saudável: o papel da atividade física e do apoio social na qualidade de vida dos idosos. **Revista**, ISSN: 2318-0854, 2023



## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE – EQUIDADE “CONSTRUINDO JUNTOS: UM SUS QUE VALORIZA, RESPEITA E INCLUI”**

Sarah Roberta Machado Teixeira

Michelle Moreira Abujamra Fillis

**Introdução:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2010, busca integrar ensino, serviço e comunidade, enriquecendo a formação de profissionais de saúde. Em 2024, teve início a 11ª edição, com o tema "Equidade", abordando questões de gênero, identidade, raça e deficiência. A Universidade Estadual do Norte do Paraná, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Jacarezinho, desenvolveu o projeto "Construindo Juntos: Um SUS que Valoriza, Respeita e Inclui", que durará dois anos e contará com 36 bolsistas, incluindo docentes e estudantes (Brasil, 2010; Brasil, 2023). Considerar os determinantes sociais da saúde é fundamental para promover equidade e eliminar disparidades entre grupos sociais na saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de um projeto de extensão voltado para a promoção da valorização e acolhimento dos profissionais da saúde no SUS, com foco na valorização e acolhimento dos profissionais de saúde no SUS, abordando a diversidade de identidades de gênero, raça, etnia e deficiências. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, que visa documentar e analisar as atividades realizadas pelos participantes da 11ª edição do Projeto PET-Saúde. O primeiro grupo, "Inclusão e Equidade no Ambiente de Trabalho do SUS", foca na valorização de trabalhadores e futuros profissionais, abordando questões de gênero, raça, etnia e deficiência. O segundo grupo, "Apoio Integral às Trabalhadoras do SUS", concentra-se na saúde mental e no enfrentamento das violências no ambiente de trabalho, e na melhora do bem-estar físico e emocional. O terceiro grupo, "Tecendo Cuidados às Trabalhadoras do SUS", acolhe e valoriza as trabalhadoras, com foco na maternagem e inclusão de homens trans e pessoas gestantes. Cada grupo tutorial é formado por dois docentes, dois preceptores do SUS, além de alunos bolsistas e voluntários de áreas como fisioterapia, enfermagem, biologia, odontologia, direito, educação física e psicologia. O projeto conta com um total de 36 bolsistas e 34 voluntários. **Resultados:** Foram realizadas 126 atividades de maio a outubro de 2024, distribuídas entre três grupos tutoriais. O grupo tutorial 1, foca no debate sobre LGBTQIAPN+fobia e na implementação de ações inclusivas para garantir acessibilidade e equidade no SUS. O grupo tutorial 2, apoia trabalhadoras do SUS em casos de violência doméstica, promovendo práticas integrativas para aliviar o estresse e oferecendo assistência jurídica e psicológica gratuita. O grupo tutorial 3, estimula programas



de saúde mental, com foco em acolhimento de trabalhadores com filhos e atenção à saúde das trabalhadoras, integrando práticas corporais e PICS. Todos os grupos utilizam mídias sociais para divulgar informações e atualizações do projeto. As ações incluem eventos como o lançamento do projeto, seminários voltados para a inclusão de grupos como a comunidade LGBTQIAPN+, e reuniões para planejamento e discussão de atividades nos eixos de apoio e cuidados integrais às trabalhadoras do SUS. As atividades foram desenvolvidas tanto presencialmente quanto em formato híbrido, envolvendo coordenadores, tutores, preceptores, estudantes e membros do público interno, com produção de materiais educativos e disseminação de conteúdos para promover a equidade em diferentes ambientes de trabalho.

**Conclusão:** A 11ª edição do PET-Saúde, com o tema "Equidade", representa um avanço importante na promoção de um ambiente de trabalho mais inclusivo e respeitoso no SUS. As 126 atividades realizadas evidenciam um forte compromisso em abordar questões críticas como LGBTQIAPN+fobia, violência doméstica e saúde mental dos profissionais de saúde. O projeto "Construindo Juntos: Um SUS que Valoriza, Respeita e Inclui" promove debates, implementa práticas integrativas e oferece suporte jurídico e psicológico, valorizando os trabalhadores da saúde e contribuindo para a formação de futuros profissionais conscientes das interseccionalidades e das diversas necessidades da população.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Equidade; Saúde pública.

**Referências:**

**BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de Março de 2010.**

Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421\\_03\\_03\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html).

**BRASIL. Ministério da Saúde. Edital SGTES/MS Nº 11, de 16 de setembro de 2023.**

Disponível em:

<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>>.

**Jacarezinho (PR) | Cidades e Estados | IBGE.** Disponível em:

<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/jacarezinho.html>>.



## TERAPIA COM CAVALOS COMO INTERVENÇÃO PARA UM PRATICANTE COM TRANSTORNO DESAFIADOR Opositor: IMPACTO NAS HABILIDADES MOTORAS

Marieli Matias Ramos

Aline Aparecida Ribeiro

Rafael Francisco de Oliveira Santos

**Introdução:** Comportamentos desafiadores, agressivos e antissociais são problemas significativos apresentados por crianças e jovens. Esses comportamentos estão frequentemente associados a diagnósticos como Transtorno Desafiador Opositor, caracterizado por irritabilidade e desobediência (Burke; Loeber; Birmaher, 2002; Cunha, Borges, Bezerra, 2017). Estudos indicam que as dificuldades no reconhecimento de emoções podem interferir no desenvolvimento motor e na coordenação e contribuir para a gravidade dos comportamentos desafiadores. A terapia com cavalos, é uma abordagem terapêutica interdisciplinar, e pode contribuir para o aprimoramento das habilidades funcionais em diversas condições (Wood; Wendy; Fields, 2018). No entanto, há uma escassez de literatura sobre o Transtorno Desafiador Opositor. **Objetivo:** avaliar os resultados da intervenção com terapia com cavalos no desempenho funcional de um praticante com Transtorno Desafiador Opositor. **Métodos:** Antes da coleta dos dados, a pesquisa foi submetida e avaliada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, conforme parecer nº 3.851.938, CAAE: 28717120.8.0000.5398. O estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa por descrição, na forma de estudo de caso. Participou da pesquisa uma criança do sexo masculino, com 4 anos. Foram realizadas avaliações através da aplicação do *Teste de Screenig Denver II*, pré e pós a participação em um programa com terapia com cavalos. O praticante realizou 14 sessões, efetuadas uma vez na semana, durante 30 minutos, em um período de 16 semanas de intervenção. Um aspecto a ser ressaltado é que a criança realizava psicoterapia e fonoterapia uma vez na semana, durante 30 minutos em associação à terapia com cavalos. **Resultados:** Os dados encontrados para o *Teste de Screenig Denver II* apresentaram progressão para todas as áreas avaliadas. A área pessoal-social, apresentou evolução de 36 para 51 meses, Motor fino de 47 para 51 meses, a Linguagem de 36 para 51 meses e Motor grosso de 42 para 51 meses. A associação da fonoterapia pode ter desempenhado um papel importante no desenvolvimento da linguagem, favorecendo a evolução observada na avaliação pós a participação no programa com terapia com cavalos. **Conclusão:** Os resultados confirmaram



que a intervenção com terapia com cavalos tem relevante potencial no estímulo do desempenho funcional de um praticante com Transtorno Desafiador Opositor.

**Palavras-chave:** Transtorno Desafiador Opositor. Terapia Assistida por Cavalos. Desempenho Físico Funcional. Modalidades de Fisioterapia.

***Referências:***

BURKE, Jeffrey D.; LOEBER, Rolf; BIRMAHER, Boris. Oppositional defiant disorder and conduct disorder: a review of the past 10 years, part II. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, v. 41, n. 11, p. 1275-1293, 2002.

CUNHA, Maiara Pereira; BORGES, Lucienne Martins; BEZERRA, Cecília Braga. Infância e Saúde Mental: perfil das crianças usuárias do Centro de Atenção Psicossocial Infantil.

**Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 27-35, 2017.

WOOD, Wendy H.; FIELDS, Beth E. Hippotherapy: a systematic mapping review of peer-reviewed research, 1980 to 2018. **Disability and rehabilitation**, v. 43, n. 10, p. 1463-1487, 2021.



## USO DE ÓRTESE PARA ALINHAMENTO E ESTABILIDADE DO QUADRIL EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: PERSPECTIVAS FISIOTERAPÊUTICAS

Giovanna De Fátima Henrique Alves

Marieli Matias Ramos

Rafael Francisco de Oliveira Santos

**Introdução:** A paralisia cerebral, é uma encefalopatia crônica não progressiva, sendo resultante de uma lesão cerebral que pode ocorrer durante os períodos pré-natal, perinatal ou pós-natal, e assim, afetar as funções motoras e cognitivas. Pode ser classificada em quatro tipos: espástica (mais comum), discinética (movimentos involuntários), atáxica (dificuldade no controle motor) e mista (Paul *et al.*, 2022). Para que as crianças com paralisia cerebral consigam realizar atividades como o caminhar, é essencial que o quadril tenha adequada contrações musculares e amplitude de movimento, garantindo que a cabeça femoral se mantenha na posição ideal dentro do acetábulo e permitindo a rotação necessária para o movimento (Glenister; Sharma, 2018). **Objetivo:** analisar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas com uso de órteses no tratamento da luxação de quadril em crianças com paralisia cerebral espástica. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, com análises radiográficas e fotográficas para avaliar o alinhamento do quadril antes e após a utilização de órteses. Antes da coleta dos dados, o estudo foi submetido e avaliado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário da Faculdade Integrada de Ourinhos – SP, conforme parecer nº 6.909981, CAAE: 79738524.3.0000.0332. O estudo envolveu 2 participantes com paralisia cerebral espástica e luxação de quadril, que foram submetidas ao uso de órtese específica como parte do tratamento. A criança A, do sexo feminino, com 7 anos de idade, foi submetida ao uso de uma tala extensora associada ao triângulo abdutor durante um período de 60 dias, com a utilização restrita ao período noturno. A criança A está classificada no nível IV do *Gross Motor Function Classification System* (Silva; Pfeifer; Funayama, 2013). A criança B, do sexo masculino, possui 10 anos de idade, utilizou uma órtese Atlanta durante 90 dias. Assim como a criança A, a criança B também está classificada no nível IV do *Gross Motor Function Classification System* (Silva; Pfeifer; Funayama, 2013). Um aspecto importante a ser destacado é que a criança A já estava sendo acompanhada por um tratamento fisioterapêutico contínuo antes de iniciar o uso da órtese. O tratamento fisioterapêutico tinha como objetivo evolução da mobilidade e funcionalidade das articulações. **Resultados:** As radiografias pélvicas anteroposteriores das crianças foram



analisadas para avaliar o efeito da intervenção. As imagens demonstram eficácia das órteses na correção da luxação de quadril, com evolução no posicionamento da cabeça femoral em relação ao acetábulo, propiciou maior alinhamento e estabilidade do quadril, além de uma possível redução na necessidade de procedimentos cirúrgicos futuros. **Conclusão:** Os resultados apresentados na avaliação pós intervenção com uso de órtese confeccionada sob medida para cada criança demonstra aspectos positivos no tratamento de subluxação de quadril em crianças com paralisia cerebral, mantendo a articulação estável e no posicionamento normal, o que proporciona evolução no processo de reabilitação e progressão na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Paralisia Cerebral. Luxação do Quadril. Órtese. Modalidades de Fisioterapia.

**Referências:**

- GLENISTER, Roland; SHARMA, Sandeep. Anatomy, bony pelvis and lower limb, hip. 2018.  
PAUL, Sudip et al. A review on recent advances of cerebral palsy. **Oxidative medicine and cellular longevity**, v. 2022, n. 1, p. 2622310, 2022  
SILVA, Daniela; PFEIFER, Luzia; FUNAYAMA, Carolina. Gross motor function classification system expanded & revised (GMFCS E & R): reliability between therapists and parents in Brazil. **Brazilian journal of physical therapy**, v. 17, p. 458-463, 2013.



## PSICOLOGIA

### A ESCUTA ESPECIALIZADA, O DEPOIMENTO ESPECIAL E A PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO NO CONTEXTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PROCESSOS JUDICIAIS

Alexandre Mariani

Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha

Este Pesquisa Bibliográfica tratou da escuta especializada e do depoimento especial no contexto de processos judiciais que envolvem crianças e adolescentes, com um foco particular na psicologia do testemunho. O estudo foi motivado pela necessidade de avaliar criticamente a implementação e a eficácia dessas práticas, especialmente após a introdução da Lei n.º 13.431/2017 no Brasil, que visou proteger os direitos de menores em situação de vulnerabilidade (Brasil, 2017). **Objetivo Geral:** O objetivo geral deste trabalho foi analisar a implementação e a eficácia da escuta especializada e do depoimento especial em processos judiciais envolvendo crianças e adolescentes, com ênfase na psicologia do testemunho. **Objetivos Específicos:** Os objetivos específicos foram: avaliar a prática da escuta especializada e do depoimento especial, a capacitação dos profissionais envolvidos, os desafios enfrentados e a eficácia dessas práticas em minimizar a revitimização de crianças e adolescentes nos processos judiciais no Brasil (CFP, 2018). **Metodologia:** A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica sistemática e crítica de estudos publicados nos últimos dez anos. O foco é a análise da escuta especializada, do depoimento especial e da psicologia do testemunho no contexto de processos judiciais envolvendo crianças e adolescentes (Pipe; Lamb; Orbach, 2014). Para isso, foram consultadas bases de dados como Google Acadêmico, SciELO e outros, visando identificar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema. **Delimitação de Caso:** A escuta especializada e o depoimento especial, regulamentados pela Lei n.º 13.431/2017, têm como objetivo a proteção de crianças e adolescentes em processos judiciais (Brasil, 2017). No entanto, a eficácia desses procedimentos depende diretamente da capacitação dos profissionais que os conduzem e da aplicação adequada dos princípios da psicologia do testemunho, para assegurar que os depoimentos sejam verídicos e protegidos de influências indevidas (Loftus, 1997). **Justificativa:** O tema é de grande importância na área da psicologia jurídica, particularmente no Brasil, onde a Lei n.º 13.431/2017 foi implementada com o intuito de proteger os direitos de menores em situação de



vulnerabilidade (Brasil, 2017). A referida legislação busca garantir que os depoimentos de crianças sejam colhidos de maneira ética e segura, minimizando o risco de revitimização (Brasil, 2018). Entretanto, a aplicação prática dessa lei ainda enfrenta desafios significativos, como variações na qualidade da escuta especializada e a eficácia dos procedimentos, o que reforça a necessidade de uma análise crítica e contínua (Dourado; Bidarra, 2022). A revitimização, um risco inerente ao processo judicial, pode ser agravada se a escuta e o depoimento não forem conduzidos adequadamente, tornando essencial a comparação da eficácia dessas práticas (Mânica; Tessmer; Corrales, 2006). Portanto, este estudo é justificado pela necessidade de avaliar criticamente a implementação e a eficácia da escuta especializada e do depoimento especial, com foco na psicologia do testemunho, para aprimorar as práticas existentes e assegurar a proteção integral dos direitos de crianças e adolescentes nos processos judiciais (Galvão; Morais; Santos, 2020). **Discussão:** A escuta especializada e o depoimento especial são reconhecidos como avanços significativos na proteção de crianças e adolescentes no sistema judiciário brasileiro (Brasil, 2017). No entanto, sua eficácia está diretamente relacionada à formação adequada dos profissionais envolvidos e à superação dos desafios institucionais e psicológicos, como a sugestibilidade e a revitimização (Loftus, 1997). Esses desafios demandam uma abordagem crítica e multidisciplinar para garantir que as práticas adotadas no âmbito judicial realmente protejam os menores de maneira eficaz (CFP, 2018). A formação contínua e especializada dos profissionais, aliada à aplicação rigorosa dos conhecimentos da psicologia do testemunho, é fundamental para assegurar a veracidade dos depoimentos e a proteção psicológica das crianças (Rovinski; Pelisoli, 2019). **Conclusão:** A escuta especializada e o depoimento especial são instrumentos essenciais para a proteção de crianças e adolescentes no sistema judiciário brasileiro (Brasil, 2017). Contudo, a eficácia desses instrumentos depende da superação de desafios práticos e institucionais, o que requer uma abordagem multidisciplinar e a capacitação contínua dos profissionais envolvidos (CFP, 2018). Somente por meio de uma formação adequada e da aplicação criteriosa dos princípios da psicologia do testemunho será possível garantir a integridade e a veracidade dos depoimentos colhidos, assegurando, assim, a proteção dos direitos de crianças e adolescentes no contexto judicial (Pipe; Lamb; Orbach, 2014).

**Palavras-chave:** Escuta Especializada, Depoimento Especial, Psicologia do Testemunho, Revitimização, Crianças e Adolescentes.



## Referências

- BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. *Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 abr. 2017. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm). Acesso em: 19 set. 2024.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 011/2018, de 24 de julho de 2018. *Estabelece normas para a atuação do psicólogo em relação à escuta especializada e depoimento especial de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jul. 2018. Disponível em: [https://site.cfp.org.br/leis\\_e\\_normas/resolucao-cfp-0112018/](https://site.cfp.org.br/leis_e_normas/resolucao-cfp-0112018/). Acesso em: 19 set. 2024.
- DOURADO, P. A.; BIDARRA, Z. G. Desafios e práticas na aplicação da escuta especializada no Brasil. *Revista Brasileira de Psicologia Jurídica*, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2022.
- GALVÃO, T. S.; MORAIS, F. R.; SANTOS, L. O. Psicologia do testemunho: uma análise crítica sobre a escuta de crianças e adolescentes no sistema judicial brasileiro. *Cadernos de Psicologia Jurídica*, v. 12, n. 3, p. 23-37, 2020.
- LOFTUS, E. F. *Eyewitness Testimony*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.
- MÂNICA, L.; TESSMER, G.; CORRALES, D. Psicologia do testemunho e a revitimização em processos judiciais. *Revista de Psicologia Jurídica*, v. 3, n. 2, p. 89-102, 2006.
- PIPE, M. E.; LAMB, M. E.; ORBACH, Y. *Child Sexual Abuse: Disclosure, Delay, and Denial*. London: Psychology Press, 2014.
- ROVINSKI, S.; PELISOLI, C. Capacitação de profissionais em escuta especializada: desafios e perspectivas. *Jornal Brasileiro de Psicologia Forense*, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2019.



## **A INFLUÊNCIA DOS RITMOS MUSICAIS NA INFÂNCIA E AS POSSÍVEIS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS FRENTE ÀS EMOÇÕES**

Lorania Sabino de Melo

Manoela de Fátima Cabral Simili

Maria Alice Cassiolari Menezes

Seisse Alexandra Santinelo Pereira Baccili

Marcelo Antonio Ferraz

É grande a contribuição que os estudos e reflexões da Psicologia podem oferecer ao desenvolvimento emocional das crianças típicas e atípicas dentro do ambiente escolar, visto que essas passam um período extenso nas instituições de ensino, bem como, considerando que a vida moderna e muitas vezes a familiar oferece muitos estímulos, que para as crianças atípicas são fontes de desregulação emocional. Dessa forma, métodos e ferramentas práticas e acessíveis que ofereçam apoio à escola e à família, poderia ser de grande valia ao desenvolvimento emocional saudável dessa clientela, em um processo de construção do aprendizado em expressar e gerir as suas emoções (Nobre *et al.*, 2012). Objetivo: Nesse sentido, o presente projeto teve como objetivo estimular as emoções das crianças por meio da escuta de diferentes ritmos e observar as emoções que essas músicas suscitam nas crianças, de forma a oportunizar a expressão de suas preferências musicais, assim, pretende-se demonstrar que os ritmos musicais podem ser usados como base para a regulação emocional das crianças típicas e atípicas, bem como, observar se há diferenças nas repostas emocionais que os diferentes ritmos musicais proporcionam, entre as crianças típicas e atípicas. Método: No primeiro momento foi realizado encontro com a coordenação pedagógica e professores da instituição escolhida para apresentação do projeto, em seguida, foi feito o planejamento para a realização da atividade, incluindo aqui, a definição do dia, horário e tempo de duração. Deste modo, ficou definido que a atividade seria realizada com as salas da educação infantil. O projeto ext da disciplina Psicologia Experimental foi desenvolvido na Cooperativa de Ensino de Ourinhos Kids, localizada na R: João de Pontes, Jardim Paulista, Ourinhos-SP, CEP 19906-405. Participantes: O público-alvo foram alunos de 5 a 7 anos de idade, da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Fundamental, num total de (N=52) alunos envolvidos, sendo desses, 41 alunos típicos e 11 com características atípicas, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Apraxia da Fala, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) matriculados no Educação Infantil I e Ensino Fundamental 1 Primeiro ano. Foram



escolhidas essas fases da educação infantil e primeiro ano para a observação das suas reações frente a três diferentes rítmicos musicais, a fim de perceber a influência que a sonoridade poderia causar na mudança de comportamento e emoção das crianças. No dia da aplicação do projeto foi iniciado desta forma: Primeiro foi apresentado de forma a envolver os alunos na atividade a ser proposta. Em seguida, foi explicado o que iria ser realizado, ou seja, a apresentação de uma música e a avaliação das emoções descritas na folha sulfite, por meio dos emojis, para que os alunos pintassem os emojis que mais se identificassem com as músicas ouvidas. A execução foi dessa forma nas 3 músicas, e, ao final da terceira música, foi pedido que realizassem, no verso da folha de avaliação das emoções, um desenho que representasse a música que eles mais gostaram. Foram apresentadas três músicas instrumentais, sem letras cantadas, escolhidas pelos seus ritmos, sendo a primeira com um ritmo lento, a segunda com um ritmo rock metal pesado e a terceira com um ritmo balançado e dançante. Esse desenvolvimento e aplicação foi também realizado com os alunos das salas do ensino fundamental I. Resultado e conclusão: Foi considerado a aplicação da atividade como bem-sucedida ante a participação efetiva de 100% dos alunos presentes, que as realizaram com muita alegria, naturalidade e empenho. Quanto aos alunos típicos, 41 crianças, apresentaram comportamento extrovertido, participaram ativamente da proposta oferecida demonstrando entusiasmo, empatia e gosto pelas músicas e ritmos variados. Dentre as 11 crianças atípicas, 10 apresentaram os mesmos comportamento e reações que as típicas no desenvolvimento da atividade. Observou-se apenas que uma criança atípica que indicou comportamento introvertido, não participando ou reagindo à sonoridade dos diferentes ritmos. Essa criança permaneceu no colo da atendente educacional especializada (AEE) e não desenhou. As demais crianças atípicas (10) demonstraram comportamento extrovertido, dançaram e fizeram o desenho. Foi possível observar nas crianças pela expressão facial, corporal e verbal, a influência sonora do ritmo lento, do enfático e com batidas rápidas, marcado por guitarras distorcidas e som de baixo e bateria densos do *heavy metal*, e do ritmo energético, pulsante e dançante da tarantela, tanto nas crianças típicas como nas atípicas. Conclusão: Pela observação que a sonoridade musical é um excelente recurso para incentivar estados de ânimo, podendo ser usado por profissionais da área da motricidade humana e da saúde (Psicologia) a fim de direcionar ou atingir os estados emocionais mais propícios em seus alunos ao alcance dos objetivos em questão.

**Palavras-chave:** habilidades emocionais; criança; música; regulação emocional, ritmo, educação infantil



**Referências:**

**DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S (organizadora).**

Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

**JORNAL DA USP NO AR;** No ar veiculado pela Rede USP de Rádio, de segunda a sexta-feira: 1ª edição das 7h30 às 9h, com apresentação de Roxane Ré, e demais edições às 14h, 15h, 16h40 e às 18h. Em Ribeirão Preto, a edição regional vai ao ar das 12 às 12h30, com apresentação de Mel Vieira e Ferraz Junior. Você pode sintonizar a Rádio USP em São Paulo FM 93.7, em Ribeirão Preto FM 107.9, pela internet em [www.jornal.usp.br](http://www.jornal.usp.br) ou pelo aplicativo do Jornal da USP no celular.

**MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. Literartes, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. ISSN: 2316-9826. DOI:**

<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338>. Disponível em:

<http://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em: **01 dez. 2019**.

**NOBRE, D. V., LEITE, H. R. ORSINI, M. CORRÊA, C. L.** Respostas fisiológicas ao estímulo musical: revisão de literatura. **Universidade Federal do Paraná**, Matinhos, Paraná, Brasil. *Rev Neurocienc* 2012;20(4):625-633

**RAMOS, D.; BUENO, J. L. O.** A percepção de emoções em trechos de música ocidental erudita. **Per Musi**, Belo Horizonte, n.26, p.21-30, 2012.

**SIMÕES. A. R. C.** **As emoções ao compasso da música: um olhar sobre a influência da música na resposta emocional.** *MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA*. Seção de Psicologia Clínica e da Saúde. Núcleo de Psicologia Cognitivo Comportamental e Integrativa, 2012.

**WAZLAWICK, P.** Vivências em contextos coletivos e singulares onde a música entra em ressonância com as emoções. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 24, n. 47 p. 73-83, out./dez. 2006.



## **A MÚSICA COMO GUIA: A PROFUNDA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO E NAS EMOÇÕES HUMANAS**

Franciele Alves dos Santos

Franciele Cristina Carneiro Manoel

João Pedro Santos Pelogia

Lívia Meneghin

Pollyana Guimarães

Marcelo Antonio Ferraz

O projeto foi realizado na Escola Municipal de Música de Ourinhos, localizada na Rua Treze de maio, 300 – Vila Perino, Ourinhos - SP, 19911-726. A instituição tem como objetivo democratizar o ensino musical, tornando-o acessível a todos os cidadãos de Ourinhos, e promovendo o desenvolvimento musical por meio de cursos gratuitos de alta qualidade. O intuito é formar músicos que contribuam para a difusão da música na cidade. O público-alvo é composto por adultos de 30 a 50 anos, tanto músicos quanto não-músicos, pertencentes à classe média. A música possui uma significativa representação neuropsicológica, impactando diretamente a afetividade, o controle de impulsos, as emoções e a motivação. Ela estimula a memória não verbal e melhora a capacidade de retenção e memorização. Este estudo investigou os efeitos da música no comportamento humano, concluindo que ela favorece o equilíbrio entre os estados fisiológicos e emocionais, promovendo o bem-estar físico e psíquico e gerando variações nas respostas dos participantes. A pesquisa destacou a influência da música na vida das pessoas, evidenciando benefícios como o desenvolvimento de habilidades motoras, percepção musical, expressão de sentimentos, formação da personalidade e identidade, além de melhorar a memória. Cada vez mais, a música é reconhecida como uma ferramenta terapêutica, especialmente para indivíduos com dificuldades motoras ou problemas de memória. A musicoterapia se mostra uma abordagem eficaz para equilibrar estados fisiológicos e emocionais, embora sua prática exija conhecimento e habilidades específicas para promover o bem-estar dos indivíduos. O objetivo é apresentar os resultados do ensino e aprendizado musical na vida das pessoas expostas a essas experiências, levando em consideração o repertório comportamental que desenvolveram. A música sempre fez parte do mundo, mesmo antes da humanidade. Sons da natureza, como os cantos dos pássaros e o ruído das cachoeiras, influenciaram a formação da música contemporânea. Ao perceber o impacto da música na vida humana, os seres humanos começaram a explorar suas diversas aplicações (Vargas, 2012).



Desde tempos antigos, a música foi utilizada como um meio de cura para doenças do corpo e da alma, refletindo as crenças de cada época. As origens das enfermidades eram compreendidas através de perspectivas mágicas, metafísicas e naturalistas: a abordagem mágica atribui as doenças a poderes superiores; a metafísica busca entender a essência das enfermidades por meio de forças além do físico; e a naturalista se fundamenta em fenômenos do mundo natural.

**Palavras-chave:** comportamento; saúde mental; análise do comportamento

**Referências:**

- PETRAGLIA, M. S. **O fazer musical como caminho de conhecimento de si e conhecimento do outro no contexto empresarial.** 2015. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.  
doi:10.11606/T.47.2015.tde-03062015-114525.
- ROEDERER, J. G. **Introdução à Física e Psicofísica da Música.** São Paulo: Edusp, 2002.
- SACKS, O. **Alucinações Musicais: relatos sobre a música e o cérebro.** São Paulo: Cia. das Letras, 2007.



## **A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO INSTITUCIONAL**

Fabiene de Oliveira

Valdineia Santana Calistro Sanches

Juliana Helena Faria

A psicologia na Atenção Básica é um processo novo, uma área em formação, vem abrangendo diversas extensões onde o psicólogo pode atuar, um documento que norteia essa atuação são as Referências Técnicas em Políticas Públicas (CREPOP), que foi uma iniciativa do Sistema de Conselhos de Psicologia e são pautados no compromisso ético com a sociedade brasileira (CFP, 2005). O estágio supervisionado tem por objetivo no processo de formação, onde o aluno pode vivenciar na prática o que foi aprendido na teoria. Como citado nas Referências Técnicas de psicólogos na Atenção Básica à Saúde: O Lugar da Psicologia é de retaguarda, mantendo um contato mais ativo com a população, um papel de não apenas esperar ser procurada ou requisitada, pensando assim em ações, construções e reconstruções traçando estratégias no plano de cuidado (CFP, 2019). A promoção da saúde busca melhorar o bem-estar da população, focando em fatores socioeconômicos que influenciam a qualidade de vida e promovendo comportamentos saudáveis. É essencial que as pessoas entendam e tenham controle sobre os determinantes de sua saúde. A responsabilidade por essa melhoria é coletiva, mas a participação ativa dos indivíduos e o fortalecimento de suas capacidades são fundamentais para o sucesso do processo (NOBRE, F. A. da P. *et al.*, 2020). Foram verificadas Referências bibliográficas, artigos, *SciELO* e livros sobre o tema. É dentro desse contexto que a profissão de Psicologia deve traçar seus passos dentro da Atenção Básica. A realização de estágio no Sistema Único de Saúde (SUS), nos mostra uma visão ampliada do papel que a psicologia deve ter neste espaço, visando menos sofrimento e desigualdade entre a sociedade, proporcionando aos estagiários consolidar conhecimentos, adquirir prática, pautando-se pelo código de ética, analisando situações adversas que atravessam o trabalho comunitário, avaliando o contexto histórico e político das práticas da clínica ampliada. O Estágio vem sendo realizado em Unidade Básica de Saúde (UBS) na cidade de Ourinhos/SP, tendo como supervisora de campo a Psicóloga Heloísa Maria Formigão Potenza, CRP: 06/128838. Temos a orientação da Professora Juliana Helena Faria, realizamos a caracterização do campo de estágio, conhecendo a estrutura, quadro de funcionários, horários de atendimentos, nesse contato pudemos identificar as demandas no atendimento psicológico e a necessidade de realização de triagem/acolhimento para uma



extensa lista de espera que existe desde março de dois mil e vinte e três, foi identificado a ausência de trabalho em grupo, sendo realizados atendimentos individuais. Ao iniciar as atividades de estágio, alinhamos ações que poderíamos executar durante o período, ficando acertado três ações: uma ação referente ao setembro Amarelo, uma ação referente ao outubro Rosa e uma ação referente ao Novembro Azul. A prática que estamos realizando são ligações da lista de espera com agendamentos para realização de triagens/acolhimentos, avaliando os casos mais urgentes e direcionando para acompanhamento psicológico. Foram realizadas quarenta ligações, quinze agendamentos, três triagens/acolhimento, sendo identificado nesse processo diversas faltas, assim como indivíduos que seguiram para outros tipos de atendimento ou que não tem mais interesse. Dos pacientes que triamos apenas: três foram encaminhados para dar sequência de acompanhamento com a psicóloga. No dia dezoito de setembro dois mil e vinte e quatro, em conjunto com a equipe da unidade e apoio da psicóloga, realizamos a primeira ação: Palestra Setembro Amarelo com informações importantes para prevenção ao suicídio, produzimos um painel decorativo e ofertamos um café da manhã para todos os presentes, houve interação do público envolvido. No dia um de outubro de dois mil e vinte e quatro, preparamos um painel decorativo com o tema e trabalhamos nossa fala com orientações para enfrentamento e também a necessidade do apoio emocional ao familiar e/ou cuidador. Os resultados são satisfatórios, diminuindo a lista de espera, proporcionando nesse período em forma de palestras, trazer orientações importantes que contribuem para o bem da saúde mental coletiva, alcançando os usuários dos serviços da UBS. Concluímos que o processo de estágio, possibilitou identificar fragilidades como a necessidade de mais profissionais envolvidos, dificuldades de desempenhar de forma eficaz e atender dentro do prazo adequado às demandas, dificuldade de implantar trabalhos grupais, conscientização e suporte para que a equipe possa trabalhar em modelo multiprofissional, favorecendo a melhora nos atendimentos e compreensão das necessidades da saúde coletiva.

**Palavras-chave:** equipe multiprofissional; saúde coletiva; atenção básica.

#### **Referências:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo;** Brasília, agosto de 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. CFP. Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na atenção básica à saúde.** 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

NOBRE, F. A. da P. et al. **Empoderamento e promoção à saúde: uma reflexão emergente.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14584-14588, 2020. Acesso em 24 de outubro de 2024.



## **A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO INSTITUCIONAL**

Gabriela de Souza Oliveira Prado

Juliana Helena Faria

O estágio supervisionado em Psicologia é essencial para os graduandos, pois é o momento em que eles integram teoria e prática. Embora desafiadora, essa vivência permite uma reflexão profunda sobre a profissão e transforma a percepção dos alunos sobre sua atuação profissional (DIMENSTEIN, 1998). A psicologia tem ampliado sua atuação em saúde coletiva, que integra conhecimentos das ciências biomédicas e sociais para compreender o processo saúde-doença de forma multidisciplinar. A inserção dos psicólogos nas políticas públicas de saúde exige que eles ampliem seu campo de atuação, conhecendo melhor o território e seus aspectos, indo além do tradicional (CFP, 2019). O Estágio Supervisionado Específico: Avaliação e Processo Final, realizado no segundo semestre de 2024, tem como objetivo, permitir aos futuros profissionais da Psicologia, experienciar a inserção da psicologia no âmbito Institucional, bem como seus desafios e complexidades. A atuação na Atenção Básica de Saúde, contribui tanto no atendimento direto, quanto no planejamento de ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. O estágio foi realizado em uma das Unidades Básicas de Saúde (UBS) na cidade de Ourinhos/SP. Esta unidade acolheu três graduandos para campo de estágio. A princípio realizamos acolhimento da demanda que se encontrava na lista de espera, com quarenta e dois pacientes aguardando para receberem atendimento psicológico. Realizei vinte e três ligações para agendamento, desses, nove acolhimentos foram agendados, três não compareceram ao dia e horário agendado, seis foram acolhidos e triados. Para atendimento individual de psicoterapia breve, atendi três pacientes. No atendimento grupal com a queixa em comum de Ansiedade, foram quatro pacientes do sexo feminino, ambos os atendimentos com encontros semanais. Destaca-se que os atendimentos de psicoterapia foram embasados segundo a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Que é uma abordagem estruturada e focada, com início, meio e fim definido. Logo nas primeiras sessões, o terapeuta e o paciente estabelecem metas claras e expectativas para o tratamento. A TCC se concentra no presente, ou seja, no "aqui e agora", e utiliza a psicoeducação para ajudar o paciente a identificar e interpretar seus pensamentos disfuncionais. O objetivo é capacitar o paciente a desenvolver novas ideias e comportamentos mais funcionais e baseados na realidade, promovendo mudanças cognitivas e comportamentais (BECK, 2022). Não obstante, com o objetivo de prevenção e promoção da



saúde coletiva, foi realizado roda de conversa com o tema do Setembro Amarelo, na promoção e valorização da vida. No mês de outubro/2024 participamos do Grupo de Idosos, onde foi realizado acolhimento, roda de conversa, e realização de bingo com café da tarde. Ainda em outubro/2024, foi realizado uma roda de conversa sobre a temática da prevenção ao câncer de mama, com a participação multidisciplinar, da enfermagem, médico da família da unidade e voluntárias do projeto Amigas do Peito. Os atendimentos desenvolveram-se em quatorze sessões, e as técnicas e eventos de promoção e prevenção de saúde foram satisfatoriamente relevantes. Observada resistência quanto ao atendimento grupal, com a desistência de três pacientes que iniciaram a psicoterapia grupal. Contudo os resultados obtidos com os eventos do Setembro Amarelo, Grupo Margaridas e Outubro Rosa, foram de grande importância para a comunidade atendida, que puderam adquirir conhecimento e saberes dos mais diversos. Bem como participar de momentos agradáveis que proporcionaram aos participantes, cuidado, acolhimento e atenção as suas queixas e dissabores. Conclui-se que, a atuação dos psicólogos na Atenção Básica, em suas mais diversas atividades realizadas, que incluem desde atendimentos individuais e grupais até participação em políticas públicas, visitas domiciliares, e trabalho em equipes multiprofissionais, especialmente no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF), enfrenta muitas dicotomias, dificuldades e desafios em sua atuação e prática. A interdisciplinaridade é essencial para o trabalho em saúde pública ou coletiva, exigindo que os profissionais estejam dispostos a colaborar na criação de soluções em conjunto (JIMENEZ, 2011). Isso envolve utilizar as particularidades de suas formações para enfrentar o mesmo problema de saúde e considerar que suas especialidades, isoladamente, não possuem os recursos necessários para resolver.

**Palavras-chave:** psicologia; saúde coletiva; atenção básica de saúde.

**Referências:**

BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre/RS: Artmed, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA: Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde. Brasília, 2019.

DIMENSTEIN, M. **O psicólogo em Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais**. Estudos de Psicologia, Natal, v. 3, n.1, 53-81, 1998.

JIMENEZ, L. **Psicologia na atenção básica à saúde: demanda, território e integralidade**. Psicologia & Sociedade, 23(n. spe.), 129-139, 2011.



## A PSICOTERAPIA COM PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE CASO

Gabriela Rodrigues Reynaldo

Ana GlauCIA Paulino Lima

As demandas por auxílio a questões de saúde mental estão cada vez maiores, principalmente após a pandemia que assolou o país e o mundo, conforme é possível observar pelo relatório publicado pela OMS em março de 2022 que abordou o aumento da prevalência dos transtornos mentais como ansiedade e depressão, em cerca de 25% globalmente. Diante disso, podemos discutir o papel das Clínicas-Escolas que, conforme analisado por autores no artigo “O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia” podemos entender a dualidade desse serviço, tanto como espaço de aprendizado quanto como prestação de serviços à comunidade, e como essas clínicas podem articular a teoria e prática para conseguir atender a demandas sociais que são totalmente atuais e necessárias (Boeckel et al., 2010). Esse trabalho, ao ser realizado pelos estudantes de psicologia inseridos já na fase de Estágio, é a grande oportunidade de colocar em prática o que foi aprendido na teoria e se familiarizar com as atividades que são comuns no dia a dia da profissão. Os estudantes inseridos na prática clínica da faculdade baseiam sua atuação na abordagem da Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC) idealizada pelo psiquiatra Aaron Beck, que tem como foco a análise da relação das crenças do indivíduo, seus pensamentos e comportamentos, trabalhando para que comportamentos vistos como disfuncionais, que geram sofrimento e atrapalham a vida do indivíduo sejam identificados e substituídos por comportamentos funcionais e saudáveis, tudo isso sendo realizado em conjunto e de forma consciente pelo paciente, em parceria com o terapeuta (Beck, 2018). Objetivo: Prestar o atendimento terapêutico de curto prazo delimitado por no máximo 12 sessões. Método: Os atendimentos estão sendo realizados na Clínica-Escola da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, onde a paciente veio por indicação do Projeto Oncológico, sem apresentar uma queixa específica. Esse projeto surgiu com o objetivo de analisar e melhorar a qualidade de vida de pessoas que têm ou já tiveram câncer de mama, avaliando e buscando reduzir a ansiedade e depressão nessas pacientes, por meio de, no mínimo, 8 sessões no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade. A paciente em questão, como nunca havia passado pela clínica anteriormente, os primeiros três atendimentos foram realizados tendo como fator principal uma escuta ativa, que é um fator determinante na criação do vínculo terapêutico com o paciente ao se concentrar totalmente no que está sendo falado, demonstrando interesse genuíno e empatia a situação (Beck, 2018). Tudo isso foi usado em



conjunto a entrevista de anamnese de forma dinâmica nessas primeiras sessões para entender melhor o contexto da história de vida da paciente e as questões situacionais atualmente. A paciente se encontra já em processo de remissão completa do câncer de mama que teve, porém vem tendo dificuldades de voltar a rotina que tinha anteriormente, e passa por um contexto de tentativa de retomada da sua autoestima, que na maior parte do tempo é baixa. Além disso, não se sente apoiada pelo marido, gerando um sentimento de solidão, e tendo alguns momentos emocionais bastante instáveis, com pensamentos que sugerem um humor deprimido, que inclusive é o transtorno psiquiátrico mais comum em pacientes com câncer conforme podemos ver em diversos estudos como o que foi realizado por Figueiredo e Almeida (2016) por meio de uma revisão sistemática do tema. Resultado: Podemos observar até o momento a obtenção de um ótimo vínculo junto a paciente, onde foi possível obter informações essenciais do seu funcionamento como as suas crenças centrais (Beck, 2008) que são as bases da personalidade do indivíduo, construídas desde cedo por ele e pelas suas relações. A paciente já fez colocações positivas acerca dos atendimentos no sentido de ser um momento de protagonismo que ela tem, já que normalmente não é ouvida fora dali. Pretende-se até o fim do semestre fazer uma investigação sobre a hipótese de depressão com auxílio do instrumento científico BDI-II (Beck, 2010) sendo que depois de aplicado, será analisado cada item e os que tiverem uma pontuação alta, será trabalhado de forma individual junto ao paciente para que haja uma intervenção nas questões que estão gerando maior sofrimento.

**Palavras-chave:** câncer de mama; depressão; BDI

#### **Referências:**

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide**. 2 mar. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BOECKEL, M. G.; KRUG, J. S.; LAHM, C. R.; RITTER, F.; FONTOURA, L. O. **O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia**. *Psicologia Ensino & Formação*, v. 1, n. 1, p. 41-52, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pef/article/view/121703>. Acesso em: 27 out. 2024.
- BECK, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- BECK, Aaron T. **Terapia Cognitiva e os Transtornos Emocionais**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BECK, Aaron T.; STEER, Robert A.; BROWN, Glenn K. **Inventário de Depressão de Beck - BDI-II**. São Paulo: Editora Manole, 2010.
- Figueiredo, S. M., & Almeida, J. F. (2016). **Depressão em pacientes oncológicos: Uma revisão sistemática**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 12(1), 13-20.



## **A SOBRECARGA DE TRABALHO SOBRE OS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE DE SERVIÇO INSTITUCIONAL: UMA PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO SOBRE O BURNOUT**

Aline Ceciliato Gomes

Rayane Machado Castanheira

Marcelo Antônio Ferraz

**Introdução:** A síndrome de exaustão profissional, comumente conhecida como “Burnout”, representa um estado de fadiga física e mental resultante da exposição prolongada ao estresse crônico no ambiente de trabalho é um desafio de saúde mental que impacta trabalhadores em várias áreas. Este quadro se manifesta por esgotamento emocional, despersonalização e diminuição da satisfação pessoal no trabalho, acarretando consequências sérias para o bem-estar físico e mental dos indivíduos afetados. Esses elementos têm um impacto substancial na qualidade de vida do colaborador, influenciando significativamente os níveis de exaustão em diferentes setores econômicos, aumentando sua incidência e prevalência na população (PEREWÉ; ROSEN; MASLACH, 2012). **Objetivos:** Compreender as consequências do Burnout na performance e satisfação dos funcionários, a fim de propor melhorias nas políticas de saúde ocupacional e no ambiente de trabalho da faculdade. **Métodos:** Este projeto extensionista partir de uma revisão de literatura e análise de conceitos para investigar a síndrome de Burnout, seus sintomas e estratégias de prevenção e tratamento. A pesquisa baseou-se em fontes confiáveis para entender as dinâmicas de trabalho, identificar sinais precoces e avaliar métodos preventivos e terapêuticos. A análise incluiu a psicologia do trabalho, a relevância de ambientes profissionais saudáveis e a importância dos profissionais de saúde mental nas organizações. Diante disso, foi realizada uma entrevista com a professora e coordenadora do curso de psicologia da instituição FAESO (Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos) Fátima Araújo Mendes da Rocha perante a isso. Foram elaboradas 10 questões de acordo com o tema, a mesma discorreu que diversos fatores podem contribuir, incluindo alta carga de trabalho, pressão por desempenho, competitividade, falta de apoio emocional e institucional. Disse também que há uma tendência crescente de Burnout entre os alunos, especialmente aqueles em período final do curso. Orientou também que comportamentos como aumento da irritabilidade, procrastinação, isolamento, queda no rendimento acadêmico ou profissional, atrasos constantes e desmotivação podem indicar que a pessoa está em risco de burnout. A falta de interesse em atividades que antes traziam prazer também é um sinal



importante. Acredita-se que algumas mudanças podem ser feitas na instituição para melhorar o bem-estar dos alunos e funcionários, como a prática de atividades físicas e de relaxamento, além de promover atividades acadêmicas complementares, oficinas e cursos que ajudem nas dificuldades específicas para manejar o estresse. Alterações que incluem a flexibilização de prazos, a criação de mais espaços para o autocuidado dentro do ambiente acadêmico, maior oferta de apoio psicológico, além de práticas de integração social e emocional, pode ser implementada. É fundamental uma cultura institucional que priorize o bem-estar. **Resultados:** Os resultados desse trabalho, destacam-se em primeiro lugar a contribuição para a conscientização e compreensão ampliada sobre a síndrome de Burnout, sugerindo uma visão abrangente de seus sintomas, prevenção e tratamento durante a entrevista. Além disso, o trabalho oferece intervenções e propostas apresentando estratégias eficazes para a prevenção da síndrome, tanto para colaboradores quanto para empregadores em suas gestões e suas cargas horárias. **Conclusão:** Conclui-se que a importância de um ambiente acadêmico saudável foi destacada, enfatizando a necessidade de iniciativas que promovam o bem-estar mental, podendo orientar melhorias nas políticas institucionais e assim promover a saúde mental que se torna essencial para o sucesso acadêmico e a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** burnout, prevenção, ambiente profissional, saúde mental

#### **Referências:**

- ALVES, J. C. C. et al. Síndrome de Burnout: Impacto na Qualidade do Trabalho e Produtividade. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 8, n. 3, p. 204-218, 2019.
- LIMA, L. A.; BORGES, E. L. Síndrome de Burnout na saúde mental do trabalhador: revisão Integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 1, p. 58-69, 2021.
- PEREIRA, L. A.; SILVA, J. P. Síndrome de Burnout e suas Implicações no Ambiente de Trabalho: Uma Revisão Bibliográfica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, e25, 2020.
- TAVARES, A. C.; PESSOA, L. F. A Síndrome de Burnout e seus impactos na saúde do Trabalhador: estratégias de enfrentamento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 20-28, 2020.
- VIEIRA, E. A.; NEVES, M. F. Cultura Organizacional: Conceitos, Tipos e Características. Caderno de Graduação – **Ciências Humanas e Sociais**, v. 7, n. 1, p. 69-77, 2019.



## **A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM CASO DE SOBRECARGA DA MATERNIDADE**

Isabela Giovana Militão Murakami

Ana Glaucia Paulino Lima

**Introdução:** O presente relato refere-se aos atendimentos realizados na clínica Priscile Bernardini na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, sendo realizados atendimentos psicológicos para público de crianças a partir de 6 anos, adolescentes, adultos e idosos. Nesse relato de caso a paciente atendida é uma mulher de 34 anos, chegou para os atendimentos com queixas de sobrecarga, cansaço, exaustão e estresse. Com conflitos interpessoais, envolvendo ser mãe-solo de uma criança de dois anos o qual requer muita atenção. Apresentou uma gravidez não desejada relatando o quanto isso tem impactado sua vida, sendo desafiador e exaustivo por não ter o apoio e cooperação do pai do seu filho que, segundo a paciente, não participa de forma geral na vida do filho. Com isso a paciente em suas falas apresenta uma sobrecarga diária em sua vida, pois não consegue conciliar muitas coisas incluindo seu trabalho em casa, o que lhe causa sentimento de frustração. Vale destacar que a paciente relatou que já teve relacionamentos abusivos e fazia acompanhamento com outra estagiária há um ano. **Objetivo:** Esse relato de caso tem como finalidade mostrar como a Terapia Cognitivo Comportamental auxilia o paciente, pois ela tem objetivo de modificar e reestruturar os pensamentos, comportamentos e emoções para que dessa forma o problema seja tratado (Beck, 2014). A sobrecarga materna pode estar relacionada com o fato de mãe assumir a responsabilidade na criação do filho sozinha, na qual depende de uma adaptação na condição financeira, acréscimo das tarefas domésticas e a necessidade de cumprir o papel paterno, gerando assim uma sobrecarga maior na mãe (Bezerra, de Paula, 2023). **Método:** A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) é uma abordagem estruturada, direta e breve, quem tem por objetivo a qualidade de vida e bem-estar, na qual foca em resolver o problema atual do paciente (Wight; Basco; Thase, 2008). Estudos comprovam a eficácia da TCC para pacientes com depressão, transtorno de pânico, fobias, ansiedade, raiva, transtornos relacionados ao estresse, abuso de álcool e drogas, transtornos alimentares dentre outros (Greenberger; Padesky, 2017). **Resultado:** A paciente T.P.R nas primeiras sessões foi acolhida, focando em estabelecer uma aliança terapêutica que segundo o livro “Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática”, é importante desenvolver o *rapport* com o paciente desde o primeiro contato, pois estudos mostram que alianças positivas tem resultados positivos no tratamento (Beck, 2014). Notava-



se ser uma paciente em sofrimento pois não sabia evidenciar corretamente o que lhe estava afetando, com isso fez necessário firmar e trabalhar durante os atendimentos a aliança terapêutica e ela se mostrou colaborativa. Mediante isso foi realizado o Registro de Pensamentos Disfuncionais, é uma das técnicas mais usada na TCC pois consiste em registrar os pensamentos automáticos em um papel no qual chama a atenção do paciente para as cognições importantes por meio da identificação desses pensamentos (Wight; Basco; Thase, 2008), para trabalhar a reestruturação cognitiva. Com isso pude observar a crença de desvalor a qual está sendo trabalhada em sessão através da psicoeducação que de acordo com o livro “Aprendendo a Terapia Cognitivo Comportamental” é que precisa educar o paciente a continuar usando os métodos cognitivos e comportamentais após o encerramento da terapia. Uma psicoeducação eficaz está em auxiliar o paciente com conhecimentos que os ajudará a reduzir o risco de recaída (Wight; Basco; Thase, 2008). das distorções cognitivas, e das crenças centrais. A aliança terapêutica foi muito bem trabalhada com feedbacks e devolutivas do que a paciente achou da sessão até o momento presente. Conclusão: Continuaremos trabalhando as distorções e crenças, como seria uma maternidade sem sobrecarga, possibilidades e hipóteses que ela pode ter, para que dessa forma consiga ter um cotidiano mais leve e que seja resolvido seu problema atual. Mais informações serão obtidas com o decorrer das sessões.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo Comportamental, Maternidade, psicoeducação.

**Referências:**

- BECK, Judith S; BECK, Aaron T. (Apresentação). **Terapia Cognitivo -Comportamental: Teoria e Prática**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2014.
- BEZERRA, Julia Karen Tavares; DE PAULA, Sônia Maria. **Sobrecarga materna e o seu impacto na saúde mental**. Orientadora: Ariadne Dettmann Alves. 2023
- WRIGHT, J. H. et al. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



## **AÇÃO PSICOLÓGICA INTERVENCIONISTA COM FAMÍLIAS ATÍPICAS**

Taiz Rafaela de Moura

Kaylaine Pereira Cruz

Érica Tatiana de Almeida Santos Guilherme

Maria Laura Barros Prates

João Victor Rita de Oliveira

João Pedro Barbosa de Souza

Guilherme Felipe Ribeiro Pinheiro

Marcelo Antonio Ferraz

As mães e familiares de crianças atípicas enfrentam desafios únicos e complexos em nossa sociedade, muitas vezes a invisibilidade e o abandono dessas mães vem da própria família como o pai, o que acaba tornando a experiência da maternidade ainda mais difícil e solitária. A demanda para esse tipo de inclusão remeta a uma emergência nas discussões e pautas que necessitam de mais atenção (BANKERSEN, 2024). Existe uma sobrecarga de atividades que precisam ser realizadas, como uma jornada que envolve cuidados intensivos, consultas médicas regulares, terapias, falta de apoio e outras demandas específicas, tudo exige uma atenção e um cuidado diferenciado, que demanda muita energia física, mental e emocional. Outro grande desafio para quem tem filho atípico é lidar com o preconceito e julgamentos em relação ao comportamento da criança, esse preconceito vem de pessoas desinformadas, na escola ou na própria família. A falta de políticas públicas e a demora no atendimento pelo SUS também é um problema recorrente dessas famílias, essa condição exige despesas extras, como remédios, tratamentos médicos ou terapias específicas para o filho, isso pode ser um grande desafio financeiro, especialmente se a mãe ou familiar não tiver um emprego ou salário suficiente (BONFIM, 2023). O propósito desse estudo é evidenciar e compreender a rotina, desafios e sobrecarga emocional de familiares e mães atípicas, que muitas vezes é ignorado na sociedade. A prática da escuta ativa com um olhar observador é fundamental para as queixas das pessoas que se enquadram nesses requisitos, são nesses momentos que elas podem ter uma interação eficaz e apropriada. Para a coleta de dados no presente projeto, foi utilizado um questionário em uma roda de escuta ativa com o total de 10 perguntas objetivas e dissertativas, iguais para todos. Os tópicos abordados com as mães, de forma geral, tiveram questões em relação ao impacto do diagnóstico, cotidiano vivido e compartilhado com a criança atípica. Por meio da escuta ativa e análise da situação, foram obtidas respostas de que essas mães e familiares muitas vezes



não se sentiam acolhidos pela sociedade, o que resulta na falta de visibilidade para esse tipo de problema social. Todos foram escutados e acolhidos simultaneamente na roda de conversa realizado na Instituição Pupa Estimulação Integrada (Ourinhos-SP). Todos os participantes socializaram, discutiram sobre seus problemas no cotidiano e as dificuldades no âmbito social sendo pais ou familiares de pessoas atípicas, constatando frequentemente que se sentiam muito melhores tendo alguém simplesmente para expor toda essa dificuldade. Os resultados apontaram que esta vivência é uma experiência muito complexa e desafiadora, também houve muitos relatos sobre falta de empatia e respeito por parte da sociedade. Conclui-se com esta pesquisa que as mães e familiares de crianças atípicas, dedicam a vida aos cuidados com seu filho (a), não encontrando muito tempo para exercer outra atividade, e que a vivência da maternidade é uma experiência difícil desde o diagnóstico, já que envolve uma sobrecarga de responsabilidades para estas mulheres e familiares. É importante refletir até que ponto essa sobrecarga de cuidados é benéfica à saúde da mulher, da criança e até mesmo dos demais familiares, como o marido e outros filhos. Constatou-se também a importância de uma rede de apoio para estas mães e familiares. Em face dos questionamentos referentes às práticas maternas, é necessário pensar o lugar da Psicologia nessa situação. É preciso olhar não só para às crianças atípicas, mas também para a família, principalmente para a mãe, já que é ela quem assume as maiores responsabilidades com o filho no que se refere aos cuidados básicos diários. Neste contexto a psicologia pode funcionar como rede de apoio às mães e contribuir para a prevenção em saúde mental nas famílias que possuem membros com essa condição. O projeto teve um impacto social muito grande, tanto para quem estava sofrendo com essas dificuldades, quanto para os alunos ali presentes para escutar os anseios e dificuldades dessas pessoas.

**Palavras-chave:** âmbito social, atípicas, escuta ativa; metodologia.

#### **Refêrencias:**

- BANKERSEN, S. G. O autismo, as dificuldades no acesso a terapias especializadas e as barreiras sociais. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, v. 11, n. 1, p. 4-12, 2024. Disponível em: <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/article/view/606>
- BONFIM, T.A., et al. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2023;31:e3780. Acesso em 12/10/24; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Q6SDP4CQrBqfHRLj4yQzQML/?format=pdf&lang=pt>



## **ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO COM PACIENTE ONCOLÓGICO: RELATO DE CASO**

Daiane Salandin Palma

Ana Glaucia Paulino Lima

A profissão de psicólogo foi instituída em 1962, e junto com ela logo surgiram os serviços-escola, instalados com o objetivo principal de atender à necessidade de formação dos alunos do curso de Psicologia, desde então, o objetivo é de aplicar na prática as técnicas psicológicas aprendidas em sala de aula (Amaral, 2012). Mas ao mesmo tempo esses serviços oferecidos adquiriram um papel social importante, visto que possibilitam à população carente um atendimento psicológico que, de outro modo, poderia ser inacessível (Amaral, 2012). Neste sentido a Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, desenvolveu um projeto, que se trata de uma pesquisa de análise da qualidade de vida, ansiedade e depressão em mulheres com câncer de mama. A avaliação acontece antes e depois do atendimento psicológico para entender o papel da intervenção e também proporcionar uma melhor qualidade de vida. Através do projeto as participantes praticam atividades físicas e passam por atendimento psicológico. A paciente atendida nesse caso é E.M.N.K, mulher, 70 anos de idade, casada, mãe de 3 filhos. Iniciamos com o processo de acolhimento, que busca fortalecer o vínculo terapeuta/paciente e a anamnese, que consiste em uma entrevista, que tem como propósito coletar a maior quantidade de informação do paciente. E.M.N.K contou que, em 2021 foi diagnosticada com câncer de intestino, precisou passar inicialmente por quimioterapia, para a diminuição do tumor, e em seguida fez a remoção do câncer. Nesta cirurgia, segundo a paciente, foi removido cerca de 20 centímetros de seu intestino, o que fez com que, necessitasse o uso de bolsa de colostomia por dois anos. Há cerca de um ano está em remissão do câncer e já realizou a cirurgia de retirada da bolsa de colostomia. E.M.N.K diz ser a primeira vez que passa por terapia, e que mesmo durante o tratamento nunca lhe foi indicado o acompanhamento psicológico. Relata ser uma mulher ansiosa, e que após o tratamento oncológico diz estar sempre atenta, *“pois acha que algo de ruim pode acontecer a qualquer momento” (sic)*. Conta ter tido uma infância muito traumática e não consegue imaginar que coisas boas possam acontecer em sua vida. Após a conclusão da anamnese, e o estabelecimento do vínculo terapêutico, que se faz fundamental para a evolução dos atendimentos, utilizei técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Essa abordagem propõe uma atuação breve e diretiva, propondo que o pensamento distorcido ou disfuncional, aquele que influencia o humor e o comportamento do paciente,



possa ser trabalhado para alcançar a modificação no pensamento, proporcionando uma melhora no humor e nas ações comportamentais (Beck, 2013). Iniciamos com a psicoeducação do modelo cognitivo-comportamental, que proporciona identificar possíveis pensamentos distorcidos e aplicação do inventário de ansiedade do livro *A mente vencendo o humor* (Greenberger, Padesky, 2016). Em seguida fizemos a leitura da lista distorções cognitivas e analisamos quais a paciente mais se identifica, também fiz uso da estratégia de exame de evidência, que consiste em uma técnica que elabora uma lista de evidências a favor e contra a validação de um pensamento automático e utilizei a técnica de descatastratização, que auxilia o paciente a enfrentar uma situação temida caso se torne real, tudo com a intenção de minimizar a ansiedade da paciente (Wright *et al*, 2018). E.M.N.K trouxe em sua fala que percebeu mudanças em seus pensamentos e formas de agir, relatou estar menos ansiosa, e conseguindo colocando em prática as técnicas que trabalhamos até o momento. Desta forma pode-se concluir a importância dos atendimentos realizados pelos estagiários na clínica-escola, possibilitando uma melhor qualidade de vida ao público atendido, principalmente aos pacientes envolvidos pelo projeto oncológico, que estão passando ou passaram por um momento muito difícil frente ao diagnóstico e tratamento do câncer, pelo rótulo de ser uma doença dolorosa e mortal, que comumente é associada a sofrimento e degradação.

**Palavras-chave:** acompanhamento psicológico, ansiedade; terapia cognitivo-comportamental.

#### **Referências:**

- AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012.
- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental**. Artmed Editora, 2013.
- GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa**. Artmed Editora, 2016.
- WRIGHT, Jesse H. et al. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado**. Artmed Editora, 2018.



## **AMOR À ESCRAVIDÃO: O CONTROLE COMPORTAMENTAL EM UM ADMIRÁVEL MUNDO NOVO À LUZ DO BEHAVIORISMO**

Lucas Pereira Vilas Boas

Marcelo Antônio Ferraz

A modulação comportamental em sociedades fictícias e na realidade contemporânea evidencia o papel do ambiente na formação de padrões de pensamento e comportamento. Em *Admirável Mundo Novo* (1932), Aldous Huxley retrata uma sociedade distópica moldada por manipulação psicológica e social, onde a coletividade aceita passivamente o controle estatal. Essa análise fundamenta-se nos conceitos behavioristas de Ivan Pavlov, John B. Watson e B.F. Skinner, que elucidam os mecanismos de controle social apresentados na obra. O condicionamento clássico de Pavlov demonstra como estímulos externos moldam respostas automáticas. Seu estudo com cães, que salivavam ao som de uma campainha associada à comida, reflete o uso do SOMA em Huxley, onde o prazer químico condiciona os habitantes à conformidade (Pavlov, 2003; Huxley, 2014). Watson ampliou essa abordagem ao afirmar que o ambiente define o comportamento humano. No experimento do “Pequeno Albert”, ele condicionou uma criança a temer um rato branco (Watson, 1970). Em *Admirável Mundo Novo*, técnicas como a hipnopédia moldam atitudes desde a infância, reforçando a aceitação passiva do sistema social. Skinner contribuiu com o condicionamento operante, mostrando que reforços positivos ou negativos consolidam padrões comportamentais. Na obra de Huxley, o SOMA atua como reforço positivo, promovendo prazer e conformidade, enquanto o ambiente controlado elimina a autonomia individual (Skinner, 1974). Dessa forma, Huxley retrata como reforços moldam o comportamento humano, levando à aceitação de um sistema opressor. Na contemporaneidade, redes sociais replicam métodos behavioristas, oferecendo reforços positivos por meio de estímulos prazerosos e imediatos. Plataformas de vídeos curtos funcionam como um “SOMA digital”, moldando comportamentos e promovendo a dependência. Lembke (2021) observa que a exposição contínua a estímulos digitais interfere no sistema de recompensas do cérebro, causando dessensibilização progressiva e comportamentos compulsivos. Esse ciclo reforça a passividade e promove a conformidade, ecoando o conceito de “amor à escravidão” descrito por Huxley. A metodologia deste estudo combina análise bibliográfica e comparativa, revisando as teorias de Pavlov, Watson e Skinner para identificar paralelos entre o controle comportamental na obra e na realidade contemporânea. A análise literária foca no uso do SOMA como ferramenta de conformidade e no impacto do condicionamento social sobre os



cidadãos do “mundo novo”. Esses elementos refletem os efeitos das redes sociais, que reforçam a aceitação de um controle externo por meio de recompensas constantes. A “reserva selvagem” de Huxley apresenta um contraste marcante, com um ambiente caótico e emocionalmente desafiador. Os indivíduos da reserva, expostos a incertezas e dores, demonstram maior resiliência emocional em comparação aos cidadãos do “mundo novo”, que não conseguem lidar com desafios imprevistos. Lenina, condicionada ao ambiente rígido, mostra incapacidade de enfrentar emoções intensas, evidenciando a fragilidade de indivíduos moldados por controles estritos (Huxley, 2014). Sob a perspectiva behaviorista, *Admirável Mundo Novo* critica os impactos do controle psicológico, sugerindo que tanto o SOMA quanto os estímulos digitais moldam comportamentos de maneira similar. Assim como a droga fictícia promove a conformidade, as redes sociais reforçam a passividade e limitam a autonomia individual. Este estudo explora essas dinâmicas para demonstrar como os mecanismos de controle comportamental, no passado e no presente, comprometem a autonomia e incentivam a aceitação acrítica de sistemas de dominação.

**Palavras-chave:** Behaviorismo, Controle social, Autonomia, Condicionamento, Redes sociais.

**Referências:**

- BOAS, Lucas Pereira V. Panoptismo Digital: Como as Big Techs se Tornaram os Vigilantes do Século XXI. **XVI Jornada de Debates Encontros com a Filosofia; XIII Encontro de Iniciação Científica em Filosofia da UENP**, 2023.
- HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo**. Tradução de Vidal de Oliveira. São Paulo: Biblioteca Azul, 2014.
- LEMBKE, Anna. **Nação Dopamina: Encontrando o equilíbrio na era do excesso**. Tradução de Ana Carolina Mesquita. São Paulo: Editora Vestígio, 2021.
- PAVLOV, Ivan P. **Conditioned Reflexes: An Investigation of the Physiological Activity of the Cerebral Cortex**. Tradução de G. V. Anrep. Mineola, NY: Dover Publications, 2003
- SKINNER, B. F. **Além da Liberdade e da Dignidade**. Tradução de Pedro Sette-Câmara. São Paulo: Cultrix, 1974.
- SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. Trad.TODOROV, J.C., AZZI, R.,11 ed.,São Paulo: Martins Fontes, 2003.



**ANÁLISE DE QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM  
MULHERES EM TRATAMENTO E PÓS TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA  
QUE FREQUENTAM O SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADO DA FACULDADE  
ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS**

Alexandre Mariani

Geisa Franco Rodrigues

O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais prevalentes entre as mulheres em nível mundial, no Brasil, a estimativa para o triênio 2023-2025 indica a ocorrência de cerca de 73.610 novos casos por ano (Instituto Nacional do Câncer, 2022). Esse tipo de câncer não afeta apenas a saúde física das pacientes, mas também suas dimensões psicoemocionais e sociais (Instituto Nacional do Câncer, 2022). Estudos apontam que, além do impacto físico, o diagnóstico e tratamento do câncer de mama estão frequentemente associados ao desenvolvimento de ansiedade e depressão em até 35% das mulheres diagnosticadas (Menezes; Schulz; Peres, 2012). A sobreposição dos sintomas emocionais com os efeitos colaterais dos tratamentos faz com que esses transtornos, muitas vezes, passem despercebidos ou sejam subdiagnosticados (Cantinelli, 1996). É nesse contexto que o acompanhamento psicológico se torna fundamental para melhorar a qualidade de vida das pacientes (Instituto Nacional do Câncer, 2022; Menezes; Schulz; Peres, 2012). O presente estudo busca não apenas avançar o conhecimento acadêmico, mas também gerar resultados que possam ser aplicados diretamente na prática clínica, promovendo uma assistência integral e humanizada às mulheres com câncer de mama. Sendo assim, a pesquisa em questão tem como objetivo avaliar a qualidade de vida, ansiedade e depressão em mulheres com câncer de mama após acompanhamento no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Como instrumentos, foram utilizados, a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HADS) e o questionário de Avaliação da Qualidade de Vida desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF). Os dados foram analisados e divididos em média - desvio padrão e frequência absoluta - relativa. A amostra foi composta por sete mulheres. A idade das participantes variou de 39 a 66 anos (média 51,7 anos). Nesta amostragem todas as entrevistadas passaram por diferentes procedimentos cirúrgicos, sendo eles: mastectomia, linfadenectomia, reconstrução, reestruturação, retirada de tumor (n=7, 100,0%), sendo que 2 entrevistas já passaram por mais de 1 procedimento cirúrgico. Além dos procedimentos cirúrgicos as entrevistadas tiveram tratamento de quimioterapia (n=5, 71,4%), radioterapia (n=4, 57,1%). Ainda tiveram menções

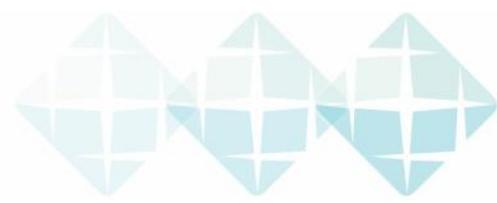


de hormonoterapia (n=2, 38,57%), e quimioterapia oral (n=1 – 14,3%). A análise dos dados obtidos através dos questionários revelou que a maioria das participantes apresentou níveis de ansiedade e depressão, com pontuações acima do ponto de corte clínico da HADS (Zigmond; Snaith, 1983). A ansiedade mostrou-se mais prevalente e severa entre as participantes, com uma média de 12,14 pontos. A depressão, apresentou uma média de 9,43 pontos, indicando sintomas moderados. Através do WHOQOL-BREF, percebeu-se que a saúde física das participantes estava moderadamente comprometida, com uma média de 47,45 pontos. O domínio psicológico apresentou uma média mais baixa, de 39,88 pontos, refletindo os desafios emocionais enfrentados pelas mulheres durante o tratamento. O domínio das relações sociais foi o mais afetado, com uma média de apenas 25,00 pontos. A análise dos dados mostrou ainda que os transtornos emocionais tendem a ser mais intensos em mulheres mais jovens e naquelas que passaram por procedimentos cirúrgicos, como a mastectomia. Essas descobertas reforçam a necessidade de intervenções psicológicas personalizadas, que considerem tanto os aspectos emocionais quanto os sociais das pacientes (Cantinelli, 1996). É importante destacar que a detecção precoce e o manejo adequado dos transtornos psicoemocionais podem minimizar os impactos negativos do tratamento oncológico e melhorar os resultados a longo prazo (Paula; Sawada, 2015). Sendo assim, de acordo com os resultados apresentados, conclui-se que pacientes adultos de meia-idade com câncer, especialmente de mama, enfrentam desafios físicos, emocionais e sociais significativos, agravados pelo impacto do tratamento e pela falta de suporte social, destacando a necessidade de intervenções psicológicas e sociais direcionadas, como grupos de apoio e terapia cognitivo-comportamental, para melhorar a qualidade de vida. Constatou-se que existe a possibilidade potencial de melhoria principalmente para níveis de ansiedade e domínio das relações nessa população, que pode ser alcançada através do acompanhamento psicológico regular.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Qualidade de Vida; Ansiedade; Depressão.

### **Referências:**

- CANTINELLI, F. S. A oncopsiquiatria no câncer de mama – considerações a respeito de questões do feminino. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 33, n. 3, p. 124-133, 1996.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). *Estatísticas de câncer 2022-2025*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca>. Acesso em: 14 set. 2024.
- MENEZES, N. N. T.; SCHULZ, V. L.; PERES, R. S. Impacto psicológico do diagnóstico do câncer de mama: Um estudo a partir dos relatos de pacientes em um grupo de apoio. *Estudos de Psicologia*, v. 17, n. 2, p. 233-240, 2012.
- PAULA, J. M.; SAWADA, N. O. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com



câncer em tratamento radioterápico. *Revista Rene*, v. 16, n. 1, p. 106-113, 2015.  
ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The Hospital Anxiety and Depression Scale. *Acta  
Psychiatrica Scandinavica*, v. 67, n. 6, p. 361-370, 1983.



## **ANAMNESE E ENCAMINHAMENTO PSICOTERAPÊUTICO EM CASO DE CONFLITOS DE IDENTIDADE E LIMITES INTERPESSOAIS: UMA TRIAGEM INTERVENTIVA PSICOLÓGICA**

Annie Quagliato

Marcelo Antônio Ferraz

Este relato aborda duas escutas iniciais realizadas com o paciente P.B, do sexo masculino, 44 anos, cujo objetivo foi realizar triagem, acolhimento e escuta ativa, com vistas ao encaminhamento para sessões de psicoterapia. O paciente apresenta conflitos em relação à identidade sexual e padrões de relacionamento disfuncionais, os quais estão enraizados em um contexto familiar rígido e repressivo. As escutas iniciais foram essenciais para identificar as principais demandas e traçar um panorama das intervenções necessárias (BAPTISTA, 2020). O principal objetivo das escutas iniciais foi realizar uma avaliação das questões apresentadas pelo paciente, com foco na triagem, acolhimento e escuta ativa de suas principais queixas. Durante os atendimentos, buscou-se criar um espaço seguro e empático para que o paciente pudesse compartilhar suas experiências e emoções de maneira aberta. Além de mapear suas dificuldades por meio de uma anamnese detalhada, as escutas também tinham como finalidade preparar o paciente para um encaminhamento apropriado à psicoterapia, promovendo um entendimento mais profundo de suas necessidades emocionais e comportamentais. No primeiro encontro, foram utilizadas técnicas de escuta ativa e acolhimento para identificar as demandas mais urgentes do paciente (OLIVEIRA, 2018). A anamnese inicial focou em explorar seu histórico pessoal, incluindo influências familiares, experiências de infância e dinâmicas de relacionamento, com ênfase nas crenças associadas à identidade sexual (ZIMERMAN, 2004). No segundo encontro, a anamnese foi aprofundada para compreender melhor os padrões de comportamento do paciente, incluindo dificuldades em estabelecer limites em suas interações interpessoais. O acolhimento foi contínuo em ambos os encontros, garantindo um ambiente de validação emocional e segurança para o paciente se expressar sem julgamentos (HILL, 2016). As escutas foram conduzidas com foco na preparação para um encaminhamento apropriado à psicoterapia subsequente (CUNHA, 2000). As escutas permitiram identificar crenças disfuncionais relacionadas à repressão familiar e às expectativas de masculinidade, que ainda influenciam a identidade sexual do paciente e seus relacionamentos atuais (BOSSA, 2011). No primeiro atendimento, o paciente relatou sentimentos de confusão quanto à própria identidade sexual e a dificuldade em sair do padrão de violência psicológica em seus relacionamentos. No



segundo encontro, houve uma compreensão mais clara das dificuldades do paciente em estabelecer limites interpessoais, além de uma abertura maior para explorar essas questões mais profundamente. O paciente aceitou o encaminhamento para sessões de psicoterapia, reconhecendo a importância de um acompanhamento terapêutico mais detalhado. Os processos de escuta inicial, acolhimento e triagem foram fundamentais para identificar as principais demandas do paciente, proporcionando acolhimento e um espaço seguro para a expressão de suas angústias. A triagem e a anamnese permitiram um entendimento preliminar das questões centrais, como conflitos de identidade sexual e padrões disfuncionais de relacionamento. A continuação do processo terapêutico é vista como essencial para promover o autoconhecimento e estratégias de enfrentamento mais saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento de relações interpessoais mais equilibradas.

**Palavras-chave:** Triagem; Acolhimento; Escuta ativa; Identidade sexual; Relacionamento Interpessoal

**Referências:**

**BOSSA, N. A. (2011).** *Psicodiagnóstico: Visto de um modo compreensivo*. São Paulo: Vetor Editora.

**BAPTISTA, M. N. (2020).** *Práticas de Escuta Ativa na Psicologia Clínica*. São Paulo: Editora Psi.

**CUNHA, J. A. (2000).** *Psicodiagnóstico - V*. Porto Alegre: Artmed.

**HILL, C. E. (2016).** *Habilidades em Psicoterapia: Facilitando a exploração, insight e ação*. Porto Alegre: Artmed.

**OLIVEIRA, M. F. (2018).** *Triagem e Acolhimento em Psicologia Clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

**ZIMERMAN, D. E. (2004).** *Fundamentos Psicanalíticos*. Porto Alegre: Artmed.



## **APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM SINTOMAS DEPRESSIVOS: RELATO DE CASO**

Cristiane Bueno da Silva Pereira

Ana Glaucia Paulino Lima

O Serviço da Clínica Escola, serviço de psicologia aplicada (SPA) da Faculdade Estácio de Sá (FAESO), oferece atendimento psicológico gratuito, visando atender, acolher e orientar os usuários conforme suas necessidades. Os atendimentos são embasados na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), uma abordagem psicoterapêutica que se concentra na interconexão entre pensamentos, emoções e comportamentos (Beck, 2022). Desenvolvida a partir dos trabalhos de Aaron T. Beck nos anos 60, a TCC é baseada na ideia de que os pensamentos disfuncionais ou distorcidos podem levar a emoções negativas e comportamentos desadaptativos, tendo como objetivo ajudar os pacientes a identificar e modificar esses pensamentos, promovendo mudanças em suas emoções e comportamentos (Beck, 2022). O presente relato de caso clínico refere-se a uma paciente, cujo nome é fictício, Maria, de 36 anos, que busca terapia após o término de seu casamento. Ela relata sentimentos intensos de tristeza, baixa autoestima e dificuldades em se adaptar à nova fase de sua vida. Sua queixa principal é de humor deprimido, manifestado por insônia, falta de interesse em atividades que antes lhe traziam prazer, um constante sentimento de desesperança e dificuldade em se relacionar. O objetivo principal dos atendimentos é ajudar Maria a identificar e reestruturar padrões de pensamento negativos que fortalecem seus sintomas de humor deprimido (Greenberge, Padesky, 2019). Na terapia, foi trabalhada a reestruturação cognitiva, ajudando Maria a desenvolver uma visão mais equilibrada sobre sua situação. Foram introduzidas estratégias de enfrentamento, como práticas de autocuidado, exercício físico e a criação de uma rotina diária que incluísse atividades prazerosas, mesmo que inicialmente não despertassem interesse (Wright et al, 2019). Durante as sessões, discutiu-se a natureza dos sintomas do humor deprimido e sua relação com eventos significativos, como o divórcio. Compreender que essa é uma resposta comum e que é possível recuperar-se ajudou Maria a se sentir menos isolada em sua experiência. A paciente foi incentivada a se reconectar com amigos e familiares, participando de atividades sociais, para se relacionar com outras pessoas que pudessem ajudá-la a reconstruir sua rede de apoio. Isso foi embasado no livro “Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental”, que discute a importância de reconstruir e fortalecer a rede de apoio social, enfatizando que o suporte social pode influenciar o bem-estar emocional e que as intervenções



em TCC podem ajudar o paciente a desenvolver relacionamentos mais saudáveis. Essas práticas são fundamentais para o processo de recuperação e para a melhoria da qualidade de vida do paciente (Wright et al, 2019).

Ao longo das sessões, observou-se uma progressiva redução nos sintomas depressivos de Maria. Ela começou a reconhecer suas emoções, desafiar pensamentos negativos e adotar hábitos saudáveis. A TCC provou ser uma ferramenta eficaz, proporcionando à Maria as habilidades necessárias para lidar com sua nova realidade e melhorar sua qualidade de vida. A terapia continua, e o foco permanece em fortalecer sua resiliência e promover um futuro mais positivo.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), Reestruturação Cognitiva, Sintomas Depressivos, Estratégias de Enfrentamento, Rede de Apoio Social.

**Referências:**

Beck, Judith S. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

Wright J.H. et al, **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: um guia ilustrado**, Porto Alegre : Artmed,2019.

Greenberger, D., e Padesky, C.A. (2016). **A Mente Vencendo o Humor**, Porto Alegre: Artmed.



## **ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A UMA PACIENTE COM CRISES DE ANSIEDADE E SÍNDROME DO PÂNICO: UM RELATO DE CASO**

Renan Carlos Camargo

Ana GlauCIA Paulino Lima

A atuação do psicólogo na área clínica envolve, muitas vezes, o trabalho com pacientes portadores de transtornos mentais, como os transtornos de ansiedade e pânico (Beck, 2022). Nesse contexto, o estágio clínico em psicologia se faz fundamental para a aplicação e validação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação. A abordagem utilizada neste estágio é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), amplamente reconhecida por sua eficácia no tratamento de transtornos de ansiedade (Beck, Emery & Greenberg, 2007). Desenvolvida por Aaron Beck na década de 1960, a TCC integra o modelo cognitivo, enfatizando a interconexão entre pensamentos, emoções e comportamentos, assim a TCC busca entender e modificar padrões de pensamento e comportamento que contribuem para o sofrimento emocional, ela se baseia na ideia de que nossos pensamentos influenciam diretamente nossas emoções e comportamentos (Beck, 2022). Essa abordagem, por meio de técnicas como a reestruturação cognitiva, tem se mostrado eficaz na redução dos sintomas de ansiedade, promovendo transformações significativas na qualidade de vida dos pacientes (Greenberger & Padesky, 2010). Durante o estágio posso recorrer a ferramentas e orientações não só da supervisora de estágio, como também da bibliografia, como os livros *A Mente Vencendo o Humor*, de Dennis Greenberger e Christine A. Padesky (2010) e *Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado* de Jesse H. Wright, Monica R. Basco e Michael E. Thase (2008), que fornecem uma base teórica sólida para a prática clínica. O caso atendido em questão envolve uma paciente de 50 anos, que possui um diagnóstico psiquiátrico fechado de transtorno de ansiedade e síndrome do pânico. A paciente realiza acompanhamento psiquiátrico, e há 7 anos faz o uso do medicamento Alprazolam, prescrito pelo psiquiatra. Após a morte de seu pai há 2 anos a paciente vem apresentando um aumento na ocorrência de crises de ansiedade e pânico. O objetivo desse estágio é proporcionar aos estagiários a vivência profissional do psicólogo no contexto clínico, aplicando seus conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, validando assim seu aprendizado. No que se refere ao método, os atendimentos foram realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Nos primeiros atendimentos, foi adotada a estratégia de acolhimento e escuta ativa, promovendo um ambiente seguro para a paciente, favorecendo a



relação terapêutica, aspecto de suma importância (Beck, 2022). Durante as sessões foi definido junto a paciente a meta terapêutica de buscar atenuar a ansiedade, assim reduzindo as crises de ansiedade e pânico. Para isso foi elaborado um plano terapêutico contendo técnicas e estratégias, como a respiração diafragmática (Conceição, 2020), registro de pensamentos disfuncionais, exame de evidências (Beck, Emery & Greenberg, 2007), seta descendente e reestruturação cognitiva (Beck, 2022), além dessas, outras técnicas e estratégias poderão ser adotadas ao longo da psicoterapia, atendendo as necessidades surgidas e buscando alcançar a meta terapêutica. Até o momento foi realizado algumas dessas intervenções, uma delas foi a de respiração diafragmática, que consiste em respirar profundamente pelo diafragma em uma posição que seja confortável ao paciente, seja sentado ou deitado, após isso é colocado uma mão no peito e a outra no abdômen, inspirando lentamente pelo nariz, expandindo o abdômen, e depois expirando pela boca, afim de relaxar e controlar a taquicardia, reduzindo a ansiedade (Conceição, 2020), a aplicação dessa técnica visou proporcionar à paciente uma ferramenta prática para o enfrentamento de suas crises. Também foi realizado um exame de evidências (Beck, Emery & Greenberg, 2007) após o relato de um episódio específico, onde a paciente estava enfrentando dificuldades para sair de casa e ir ao SPA, ou qualquer outro lugar necessário. Além disso, um Registro de Pensamentos Disfuncionais foi realizado afim de auxiliar na identificação de padrões e pensamentos que intensificam sua ansiedade (Beck, Emery & Greenberg, 2007). Os resultados até o momento são promissores. A paciente relatou um aumento significativo da sensação de segurança para realizar as atividades necessárias, e afirmou estar mais tranquila sabendo que possui ferramentas para enfrentar melhor potenciais crises. A técnica de respiração diafragmática se consolidou como um recurso valioso a ela, promovendo maior controle emocional como a paciente relatou. Posso concluir que o estágio vem sendo uma experiência enriquecedora, tanto para a paciente, que está progredindo em seu processo terapêutico, quanto para mim como estagiário, que tenho a oportunidade de aplicar na prática o aprendizado que obtive ao longo da graduação.

**Palavras-chave:** terapia cognitivo-comportamental; ansiedade; síndrome do pânico; saúde mental.

**Referências:**

- BECK, A. T., Emery, G., & Greenberg, R. L. (2007). **Terapia Cognitiva para Transtornos de Ansiedade**. Porto Alegre: Artmed.
- BECK, J. (2022). **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed.



CONCEIÇÃO, J.; BUENO, G. (2020). **101 Técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: UNC.

GREENBERGER, D. & PADESKY, C. A. (2010). **A Mente Vencendo o Humor**. 2. ed. São Paulo: Editora Roca.

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. (2008). **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado**. São Paulo: Artmed.



**ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA  
CIDADE DE OURINHOS-SP: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

Clauber Luiz de Souza Pinto

Juliana Helena Faria

O trabalho de psicologia no Brasil possui variados fundamentos e embasamentos, especificamente no setor público, que ganhou destaque com a Constituição Federal de 1988, consequentemente com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e regulamentações que surgiram ao longo dos anos, reforçou-se as políticas públicas desse campo de trabalho. A psicologia e saúde coletiva estabelecem a ligação que movimenta a construção do cuidado integral em saúde (CREPOP, 2019). Referência importante se faz ao Núcleo Ampliado da Saúde da Família (NASF), que possui elementos importantes para o desenvolvimento da saúde coletiva, principalmente por meio de prevenção e promoção, ampliando as possibilidades de trabalho neste campo. O presente resumo tem o objetivo de registrar a experiência durante o estágio obrigatório em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Ourinhos-SP. O relato de experiência refere-se a atendimentos ambulatoriais, grupal e eventos extras que contemplaram adultos e idosos. Foram trabalhados temas como: modelo cognitivo e distorções, emoções, ansiedade, autoestima, habilidades sociais e prevenção ao suicídio. Foram realizados o total de 14 atendimentos individuais com três pessoas, cujas sessões duravam entre 30 a 40 minutos, 7 encontros com um grupo de dois homens, cujo eixo principal foi ansiedade, e ainda, ocorreu a participação na roda de conversa de prevenção ao suicídio alusivo ao “setembro amarelo” e ao reencontro do grupo operativo constituído por idosos (os), que ocorria sob responsabilidade da psicóloga da UBS, mas que estava suspenso desde a pandemia do Covid-19. Observou-se durante o desenvolvimento do estágio o comprometimento de todas as pessoas participantes desde a primeira sessão, e que a interação com a proposta foi perceptível e perene, porém, uma paciente, atendida individualmente, abandonou as sessões. Outro ponto a se observar, refere-se ao âmbito administrativo, pois, embora o trabalho coletivo, principalmente o desenvolvido pelo NASF, seja de extremada valia, constatou-se que não há trabalhos grupais na UBS onde foi realizado o estágio, além do grupo operativo acima citado. Foi possível constatar o desejo da psicóloga para tal proposta, a não aderência dos pacientes, a dinâmica da rotina, uma vez que outras pessoas aguardam atendimento, não há muito tempo/espço para se reforçar tal proposta de trabalho pela profissional retrocitada, que relatou esforços em anos



anteriores para tal dinâmica, porém, sem êxito. Quando se trabalha para além da perspectiva clínica, profissionais de psicologia tornam-se sujeitos dinâmicos, ampliando a aplicação da psicologia (ROCHA, 2016, apud LEITÃO, 2024). É importante apontar que experiências que unem teoria e prática, principalmente na instituição pública, oferecem vivências peculiares e consequentemente potencializam o conhecimento e desenvolvimento acadêmico, as quais destaca-se como marcante para este relato, por serem as primeiras experiências coletivas, o trabalho em grupo e as rodas de conversas, que foram valiosíssimas, principalmente pelo envolvimento e interação das pessoas, que compartilharam suas emoções, sentimentos e pensamentos. Assim, foi possível observar nos atendimentos individuais e grupais resultados satisfatórios no que diz respeito ao alívio de sintomas, autoconhecimento através de relato da percepção de pensamentos distorcidos e comportamentos automáticos, melhora da rotina de vida por meio da aplicação prática de comportamentos mais adequados. Por fim, registra-se que o trabalho em saúde pública, inclusive a mental, deve ser mais otimizado pelo poder público das três esferas, com mais profissionais do setor de psicologia bem como incentivar as práticas expostas em leis e regulamentos atinentes ao âmbito coletivo.

**Palavras-chave:** psicologia; saúde pública; estágio.

**Referências:**

LEITÃO, C.L. *et. al.* Psicologia além do consultório: um relato de experiência de estágio em psicologia na atenção básica. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 1, p. 2319-2342, janeiro, 2024.

Referências Técnicas para Atuação de psicólogas (os) na Atenção Básica à Saúde. **Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP)**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CFP), 2019.



**COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL CONTRIBUI NO  
ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM DEPRESSÃO E TRANSTORNO BIPOLAR:  
UM RELATO DE CASO**

Iasmim Bernardo Batista

Ana Glauca Lima

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma abordagem clínica essencial na psicologia moderna, amplamente reconhecida por sua eficácia no tratamento de diversos transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade. Além disso, essa abordagem é altamente adaptável, permitindo que profissionais a utilizem em diferentes contextos e com diversas populações, o que a torna uma ferramenta valiosa na prática clínica (Kazdin, 2007). Ao capacitar os pacientes a desenvolverem habilidades de enfrentamento e a reestruturarem suas crenças, a TCC não apenas alivia os sintomas, mas também promove um bem-estar psicológico duradouro. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz para o tratamento da depressão e do transtorno bipolar. Essa modalidade terapêutica se baseia na premissa de que pensamentos, emoções e comportamentos estão interconectados, e que mudanças em padrões de pensamento podem levar a alterações emocionais e comportamentais positivas (Beck, 2011). Segundo Hofmann et al 2012, estudos demonstram que a TCC pode reduzir significativamente os sintomas de depressão e ajudar na estabilização do humor em pacientes com transtorno bipolar, especialmente quando combinada com a medicação. Objetivos: Oferecer atendimento psicológico à comunidade local, utilizando a Terapia Cognitivo-Comportamental como abordagem principal, com o objetivo de auxiliar os pacientes a identificarem e desconstruírem pensamentos automáticos negativos, que impactam seu cotidiano e suas relações interpessoais. Métodos: A paciente em questão é uma mulher, 52 anos, realizando quimioterapia para o tratamento de câncer (CA), a paciente afirma ser diagnosticada com depressão e transtorno bipolar (CID: F 31.1). Inicialmente, foram realizadas três sessões de acolhimento para compreender suas demandas, empregando escuta ativa e reestruturação cognitiva, ambas vinculadas as técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental (Beck, 2011), em seguida, foi aplicado o Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), retirados do livro A Mente Vencendo o Humor de Greenberger e Padesky (1999), para verificar e registrar pensamentos disfuncionais, onde foram identificadas várias distorções cognitivas. Para momentos de crise, utilizamos a respiração diafragmática, recurso utilizado pela TCC, comoum princípio de



contenção. Resultado: Ao longo das sessões, a paciente aprendeu a reconhecer essas distorções e a utilizar o princípio da evidência para controlar e reorganizar seus pensamentos automáticos, além de utilizar a respiração diafragmática para melhorar episódios de crise. Pode-se concluir que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e os atendimentos clínicos foram fundamentais para ajudar a paciente com transtorno bipolar e depressão a reorganizar seus pensamentos. Por meio da identificação e reestruturação de distorções cognitivas, a paciente consegue desenvolver uma maior consciência de seus padrões de pensamento, o que resultou em uma diminuição dos sintomas e uma melhoria no seu bem-estar emocional.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental, transtorno bipolar, depressão.

**Referências:**

- BECK, Judith. *Cognitive Behavior Therapy: Basics and Beyond*. Guilford Press, 2011.
- GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A.; CALEFFI, A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.
- HOFMANN, S. G., ASNAANI, A., VONK, I. J., Sawyer, A. T., & Fang, A. *The Efficacy of Cognitive Behavioral Therapy: A Review of Meta-analyses*. *Cognitive Therapy and Research*, 36(5), 427-440, 2012.
- KAZDIN, A. E. *Evidence-based treatments: A 21st century perspective*. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 2007.



## **COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE AUXILIAR NA ANSIEDADE DURANTE A ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIENCIA**

Andressa de Souza Bozio

Ana Glaucia Paulino Lima

A conclusão da graduação em Psicologia da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO), exige o cumprimento da carga horária de realização dos estágios curriculares obrigatórios para a obtenção da formação em Psicologia. O relato de caso evidencia um caso clínico durante o semestre na abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental. A prática clínica da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), baseia-se em um conjunto de teorias bem desenvolvidas que são usadas para formular planos de tratamento e orientar as ações do terapeuta. (Wright *et al*, 2019, p 15). O objetivo da TCC é quebrar o ciclo que perpetua e amplifica os problemas do indivíduo. Para tanto, há uma série de técnicas capazes de modificar os pensamentos automáticos e, conseqüentemente, eliminar o impacto da tendenciosidade no humor e no comportamento (Knapp, 2004). O caso a seguir aborda uma paciente, adolescente, 15 anos, filha de pais divorciados. A paciente procurou o serviço escola por demanda espontânea, com queixas de ansiedade, estresse, conflitos com o pai e falta de confiança/evitação para entrar em relacionamentos amorosos. Devido ao exposto pela paciente, sobre se sentir ansiosa na escola, diante de apresentações de trabalhos e realização de provas, foi aplicado a Técnica de Respiração Diafragmática e Relaxamento. Na seqüência foi feito a psicoeducação sobre a ansiedade, que consiste na transmissão de informação acerca do problema do indivíduo, elucidando-o sobre aspectos da psicopatologia. (Figueiredo, Souza, Dell’Aglia & Argimon, 2009). Semanalmente durante as sessões foi aplicado o “Inventario de Ansiedade” (Greenberger, Padesky, 2009, p 213), para acompanhar junto da paciente os sentimentos experimentados por ela no decorrer da semana e assim através do seu escore acompanharmos sua evolução. Utilizamos também o Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD), para que a paciente conseguisse identificar suas emoções, cognições e comportamentos. O registro de pensamentos normalmente é apresentado na fase inicial da terapia de uma maneira simplificada, que ajude os pacientes a aprenderem sobre os pensamentos automáticos sem sobrecarregá-los com muitos detalhes. (Wright *et al*, 2019, p 81). Através desses registros foi possível identificar que a paciente tinha crença central de desamor e uma autocrítica e cobrança com relação ao seu desempenho escolar. Foi realizado na seqüência uma psicoeducação sobre as crenças e aplicado o questionamento socrático, o que possibilitou a paciente no decorrer das sessões conseguir



identificar os seus pensamentos afim de modifica-los. Dessa forma, conseguimos trabalhar a sua flexibilização de pensamentos disfuncionais, fazendo com que ela identificasse seus padrões de pensamentos negativos e distorcidos e em seguida conseguisse reformular para pensamentos mais equilibrados e realistas através de evidências. Foi evidenciado até o momento uma evolução significativa da paciente, onde através das técnicas da Terapia Cognitivo Comportamental, ela conseguiu perceber como os seus pensamentos ocorrem e como ela os interpreta, aprendeu também a identificar as suas crenças disfuncionais e dessa forma desenvolver habilidades de enfrentamento. Foi possível notar também uma redução na sua ansiedade, além de uma melhora em suas relações interpessoais, ficando claro a importância e eficácia que a TCC tem durante o tratamento.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo Comportamental; Ansiedade; Escola; Relacionamento.

**Referências:**

GREENBERGER, Dennis; PADESKY, Christine A. **A mente vencendo o humor:** Mude como você se sente, mudando o modo como você pensa. Porto Alegre: Editora Artmed, 1999, 207 p.

WRIGHT, J. H. *et al.* **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental:** um guia ilustrado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. 234 p.

Waltman, S. H. *et al.* **Questionamento Socrático para Terapeutas:** aprenda a pensar e a intervir como um terapeuta cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2023.



## **COMO A TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL PODE SER UTILIZADA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM MEDO DE DIRIGIR**

Eliane Rose Corrêa

Ana Glaucia Paulino Lima

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é amplamente reconhecida como uma abordagem eficaz no tratamento de diversas condições clínicas, incluindo os transtornos de ansiedade, a depressão e as fobias (Beck, 2011). Com uma base teórica sólida, a TCC se concentra na relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, visando modificar padrões disfuncionais que possam contribuir para o sofrimento psicológico. Segundo Beck (2011), “a TCC se fundamenta na premissa de que os pensamentos influenciam as emoções e comportamentos, e que, ao mudar a forma de pensar, é possível alterar as respostas emocionais e comportamentais” (p. 5). Essa abordagem tem se mostrado eficaz em contextos clínicos, oferecendo estratégias práticas que capacitam os pacientes a enfrentarem seus desafios emocionais de maneira mais adaptativa (Beck, 2013). No caso de pacientes com medo de dirigir, a importância da TCC vai além da simples superação do medo. Ela promove uma mudança de comportamento que pode levar a uma maior independência e qualidade de vida. Os pacientes aprendem técnicas de enfrentamento que os capacitam a lidar com situações estressantes de forma mais eficaz (Beck, 2013). De acordo com Norr et al. (2015), “a TCC não apenas reduz os sintomas de ansiedade, mas também melhora o funcionamento diário dos indivíduos, permitindo que eles retomem atividades normais, como dirigir” (p. 102). Essa abordagem, portanto, não apenas trata o sintoma, mas também contribui para uma vida mais plena e funcional (Wright *et al*, 2019). Objetivos: o objetivo dos atendimentos clínicos é estimular a reestruturação cognitiva da paciente, visando melhorar seu cotidiano em relação à queixa inicial sobre o medo de dirigir. Por meio de técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, como a dessensibilização sistemática e o Registro de pensamentos disfuncionais, busca-se ajudar a paciente a identificar e modificar pensamentos disfuncionais, promovendo maior confiança e habilidades de enfrentamento diante da situação temida (Beck, 2013). Métodos: foram utilizados vários métodos distintos para avaliação e controle das situações expostas. Entre eles, destacam-se: a dessensibilização sistemática que tem como objetivo expor a paciente, de forma controlada e progressiva a situações relacionadas ao medo, permitindo que ela desenvolva maior conforto e confiança; o registro de pensamentos disfuncionais (RPD), que tem como objetivo identificar e desafiar pensamentos automáticos negativos, promovendo uma melhor compreensão das



distorções cognitivas; o questionamento socrático que é empregado para ajudar a paciente a explorar suas crenças e suposições, incentivando uma reflexão crítica sobre seus pensamentos; a psicoeducação, que tem como objetivo levar a paciente a compreender e se engajar no processo terapêutico (Wright *et al*, 2019). Por fim, a escuta ativa é fundamental para criar um ambiente seguro e acolhedor (Beck, 2013). Resultados: Diante das técnicas aplicadas, a paciente inicialmente demonstrou melhorias significativas. No entanto, fatores externos, como problemas com seu automóvel, a ocorrência de mal tempo, a expuseram a uma nova situação estressante, resultando em uma regressão no processo terapêutico. Assim, fez-se necessário reiniciar todo o processo terapêutico, reavaliando e abordando os pontos que possam vir a proporcionar maior segurança e um desenvolvimento gradual na tentativa de sanar a queixa inicial da paciente. Em conclusão, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se mostra uma abordagem eficaz para o tratamento do medo de dirigir, proporcionando ferramentas que permitam aos pacientes reestruturarem seus pensamentos disfuncionais e a enfrentarem suas ansiedades de forma gradual e progressiva. Através de técnicas como dessensibilização, registro de pensamentos, questionamento socrático e psicoeducação, os pacientes podem desenvolver maior confiança e habilidades para lidar com situações desafiadoras, sempre respeitando a dignidade e os direitos do ser humano.

**Palavras-chave:** Dessensibilização, Terapia Cognitivo Comportamental, Questionamento Socrático, Registro de Pensamentos Disfuncionais, Psicoeducação.

**Referências:**

- BECK, J. S. *Cognitive Behavior Therapy: Basics and Beyond*. Guilford Press, 2011
- BECK, JS. *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e prática*. Porto Alegre, 2013.
- NORR, A. M., ALLAN, N. P., & SCHMIDT, N. B. *Cognitive Behavioral Therapy for Anxiety Disorders: A Meta-Analysis of Randomized Placebo-Controlled Trials*. Psychological Bulletin, 2015.
- WRIGHT, Jesse H. et al. *Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado*. Artmed Editora, 2018.



## **DIFICULDADES EM ROMPER CICLOS DE DEPENDÊNCIA EMOCIONAL: UM RELATO DE CASO**

Maria Luiza Gomes Tavares

Ana Gláucia Paulino Lima

A dependência emocional é um fenômeno psicológico caracterizado por um apego excessivo a outra pessoa, resultando em comportamentos que priorizam as necessidades do parceiro em detrimento das próprias. Esse padrão é frequentemente observado em relacionamentos amorosos, onde a pessoa se sente incapaz de viver de forma independente, gerando sofrimento emocional (Moreira; Madalena, 2022). Essa dependência pode ter raízes na infância, quando experiências de desamparo instigam uma busca constante por validação e amor, resultando em relações patológicas (Boscardin; Kristensen, 2011). Este relato de caso aborda o atendimento psicoterapêutico de uma mulher de 52 anos que enfrenta dificuldades para se impor e tomar decisões assertivas em relação a seu ex-marido e atual namorado. A paciente sente-se presa em um ciclo de dependência, o que a impede de lidar efetivamente com esses conflitos. O objetivo dos atendimentos é oferecer suporte psicológico à paciente, auxiliando-a no reconhecimento e na modificação de pensamentos disfuncionais e padrões de comportamento que sustentam sua dependência emocional. Os atendimentos estão sendo realizados na clínica SPA-FAESO, Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos, em formato individual, totalizando cinco sessões até o momento. As sessões são fundamentadas na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que se concentra na identificação de padrões de comportamento, pensamento, crenças e hábitos subjacentes aos problemas apresentados, propondo técnicas para a alteração dessas percepções (Wright, 2018). Ao longo das cinco sessões realizadas até o momento, a paciente demonstrou avanços significativos em sua capacidade de reconhecer seus pensamentos disfuncionais e de entender o impacto deles em seu comportamento. Ela também começou a adotar uma postura mais assertiva em algumas situações de sua vida cotidiana, ainda que com dificuldades. Em conclusão, o atendimento terapêutico está permitindo que a paciente identifique os pensamentos disfuncionais que sustentam sua dependência emocional. Apesar das dificuldades iniciais, ela mostrou avanços importantes, especialmente no desenvolvimento de uma postura mais assertiva. A continuidade das sessões será fundamental para reforçar sua autonomia e promover mudanças duradouras em seus relacionamentos e bem-estar emocional.

**Palavras-chave:** dependência emocional, assertividade, terapia cognitiva comportamental.



**Referências:**

BOSCARDIN, M. K., & KRISTENSEN, C. H. **Esquemas iniciais desadaptativos em mulheres com amor patológico.** Revista de Psicologia da IMED; 2011.

MOREIRA, M., & MADALENA, T. **A dependência emocional na manutenção de relacionamentos amorosos abusivos: uma perspectiva da teoria comportamental.** Cadernos de psicologia, 4(7); 2022.

WRIGHT JH, BASCO MR, THASE ME. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado.** Porto Alegre: Artmed; 2018.



## ENVELHECER COM SAÚDE: SAÚDE MENTAL E COGNITIVA

Franciane Carneiro de Iara  
Maria Fernanda Batista de Oliveira  
Victor Alexandre dos Santos Rodrigues  
Marcelo Antonio Ferraz

O envelhecimento é um processo gradual, contínuo e irreversível de modificações naturais que se inicia na fase adulta. A partir do início da meia-idade, muitas funções corpóreas começam a diminuir gradativamente, podendo ser visualizada de diferentes maneiras sendo distinguido de modo biológico, psicológico, social, cronológico e funcional (GOMES; GALVÃO, 2021; SGARBIERI et al., 2021). O cronológico é a distinção do envelhecimento conforme o número de anos que uma pessoa viveu até então, contudo, a idade cronológica pode não corresponder à idade biológica, psicológica ou social de uma pessoa. O biológico envolve perda de células ao longo do tempo. Os tecidos e órgãos têm menos probabilidade de funcionamento de forma eficiente, a capacidade de reparação do corpo diminui tornando-o mais propenso a patologias e infecções (SGARBIERI et al., 2021). Por vezes é referido como envelhecimento físico, em que uma pessoa que mantém a forma pode parecer biologicamente mais jovem do que alguém que tem a mesma idade, mas não mantém a forma. O psicológico envolve as mudanças na memória, aprendizagem, inteligência, personalidade e enfrentamento. Pode-se dizer que uma pessoa idosa que é mentalmente ativa e capaz de lidar com novas situações é psicologicamente jovem. O envelhecimento social refere-se a mudanças nos papéis e relacionamentos à medida que o indivíduo envelhece. A idade social de uma pessoa num determinado contexto pode ser muito importante porque molda o significado do envelhecimento para a pessoa, e isso pode tornar o envelhecimento uma experiência positiva ou negativa (SGARBIERI et al., 2021). Desse modo, Robazzi et al. (2022) indicam que não existe uma pessoa idosa típica. Alguns idosos de 80 anos têm capacidades físicas e mentais semelhantes a muitos de 30 anos. Essa diversidade observada na terceira idade não é aleatória, uma grande parte surge de mudanças de hábitos, alimentação, adoção de uma vida ativa e saudável, se adequando às modificações oportunizadas pelo mundo globalizado entre outros. Ou seja, o envelhecimento saudável é o processo de manutenção de boa saúde e bem-estar físico, mental e social à medida que as pessoas envelhecem (WHO, 2024). Diante do exposto, esse estudo pretendeu apresentar a contribuição da saúde mental e cognitiva para o envelhecimento de forma saudável. Com essa finalidade foi realizada uma revisão bibliográfica através de busca em bases de dados eletrônicas da *Scientific Eletronic*



*Library Online*(SCIELO), *Latin American and Caribbean Health Sciences* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System* (MEDLINE) e no mecanismo de busca da literatura acadêmica Google Acadêmico. Os declínios advindos do envelhecimento exercem influência significativa em diferentes domínios na vida do idoso, entre eles a cognição e psicológica. Segundo Zihl e Reppermund (2023) a cognição pode ser entendida como um conjunto universal de ferramentas para desenvolver, executar e supervisionar rotinas e hábitos mentais e comportamentais que permitem que as pessoas lidem bem com os desafios pessoais da vida. Essa capacidade inclui estratégias adaptativas a ambientes físicos e sociais em mudança, mas também para lidar de forma flexível com problemas e desafios insolúveis. A destreza para lidar com as modificações oriundas da terceira idade é o que irá predizer como um indivíduo irá experienciar esse período da vida. E embora muitas pessoas se ajustem adequadamente a essas mudanças, Moreira e Sousa (2021) referem que algumas podem experimentar sentimento de tristeza, isolamento social ou solidão. E quando esses sentimentos persistem, eles podem levar a doenças mentais, como depressão e ansiedade. Nesse contexto, a promoção do envelhecimento saudável é fundamental para a redução dos prejuízos advindos desse processo, além disso, capacita o indivíduo para o enfrentamento adequado diante dos desafios. Desse modo, estima-se que a adoção de hábitos saudáveis e escolhas de estilo de vida positivas possam contribuir significativamente para a saúde e o bem-estar na medida que a pessoa envelhece (RIBEIRO, 2024). Entre as ações que podem melhorar a saúde no envelhecimento cita-se a prática de atividade física regular, melhora na alimentação, aprender novas habilidades, promover a socialização, leitura, restringir utilização de tabaco e álcool entre outros (KONRAD; FERRETTI, 2023). Assim, conclui-se que envelhecer com saúde é uma questão de escolha, que pode começar independentemente da idade. É a adoção de atitudes e práticas positivas para a experiência desse processo da forma mais funcional possível. É ser persistente e resiliente, manter-se firme no caminho mesmo diante dos desafios que possam ser identificados, é essencial a superação e a determinação. E sempre que possível, o descanso compensatório, que irá intermediar de forma qualificada a manutenção da saúde cognitiva e mental.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Processo de Envelhecimento; Envelhecimento Saudável; Terceira Idade.

**Referências:**

GOMES, Maria José; GALVÃO, Ana Maria. O processo de envelhecimento gratificante:



Felicidade e afetividade. Olhares Sobre o envelhecimento; Estudos preliminares, v. 1, p. 159-168, 2021.

KONRAD, Angélica Zanettini; FERRETTI, Fátima. Concepções de envelhecimento saudável e ativo de idosos moradores do meio rural. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 28, 2023.

MOREIRA, Ericka Maria Farias; SOUSA, Milena Nunes Alves. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. *Journal of Medicine and Health Promotion*, v. 6, n. 1, p. 234-244, 2021.

RIBEIRO, Cristina Cristovão. Propósito de vida da pessoa idosa: Conceitos, abordagens e propostas de intervenções gerontológicas. Rio de Janeiro: Summus Editorial, 2024.

ROBAZZI, Maria Lucia do Carmo Cruz et al. O envelhecer contemporâneo: ônus ou bônus? A questão da “melhor idade”. *Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento*, v. 8, n. 1, p. 141-157, 2022.

SGARBIERI, Valdemiro Carlos et al. Envelhecimento, saúde e cognição humana: importância da dieta, da genética e do estilo de vida. *SciELO-Editora da Unicamp*, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Ageing and health. WHO, 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 23 out. 2024.

ZIHL, Josef; REPPERMUND, Simone. The aging mind: A complex challenge for research and practice. *Aging Brain*, v. 3, p. 100060, 2023.



## **ESTRATÉGIAS PARA A MELHOR ESCOLHA ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Glaucia Turcato Zilioli

Joice Rezende de Souza Silva

Miguel Augusto Soares Manfrin

Ana Glauca Paulino Lima

De acordo com Almeida e Pinho (2008), a adolescência é uma fase de consolidação da identidade, na qual os jovens enfrentam uma série de desafios, incluindo a escolha da carreira. Nesse contexto, a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) oferece ferramentas para auxiliar com os pensamentos automáticos e disfuncionais que geram a ansiedade. Esses pensamentos, frequentemente caracterizados por uma visão pessimista ou catastrófica do futuro ("E se eu não passar no vestibular?" ou "Não sou bom o suficiente para escolher uma carreira"), podem ser trabalhados de maneira estruturada por meio de intervenções cognitivas e comportamentais (Beck, 2013). A TCC pode ainda auxiliar no desenvolvimento de um projeto de orientação profissional para adolescentes, conforme destacado por Neiva (2023), incentivando os jovens a refletirem sobre suas capacidades, aspirações e sobre o mundo do trabalho, através da realização de dinâmicas e atividades que incentivem a auto-observação e o autoconhecimento, ajudando-os a identificar padrões de pensamento que podem estar limitando suas escolhas e comportamentos. O trabalho realizado por Nazar *et al.* (2020) apontou que adolescentes que participaram de programas de orientação profissional relataram uma redução significativa nos níveis de estresse e ansiedade, especialmente quando estes programas incluíram atividades que promoviam o autoconhecimento e a exploração de alternativas de carreira. Além do manejo da ansiedade, o desenvolvimento de habilidades sociais também é um aspecto central da orientação profissional. Essa mesma pesquisa mostrou que esses programas são eficazes na melhoria do repertório de habilidades sociais dos adolescentes, algo essencial para a tomada de decisões e para a interação no ambiente escolar e, futuramente, de trabalho. Ribeiro (2003) enfatiza ainda que a orientação profissional deve ir além da simples aplicação de testes vocacionais, incorporando um processo contínuo de reflexão e diálogo sobre as expectativas pessoais e sociais dos jovens. A abordagem proposta pela TCC, com seu foco na reavaliação cognitiva e na modificação de comportamentos, está em sintonia com essa visão. Entre os objetivos desse projeto, desenvolvido com alunos do Ensino Médio de um colégio particular de Ourinhos, pode-

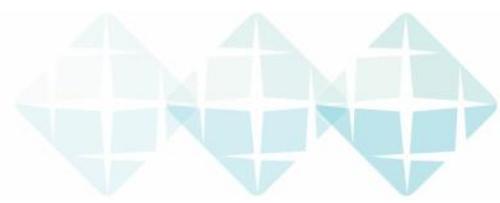


se mencionar: oferecer aos jovens a oportunidade de explorar e questionar as influências externas que poderiam estar moldando suas escolhas – como as expectativas familiares e pressões sociais e a apresentação de técnicas de relaxamento e manejo de estresse, que irão auxiliá-los nos momentos de maior ansiedade. Para isso, foram programados cinco encontros semanais, com temáticas específicas, tendo a TCC como embasamento para as dinâmicas e atividades propostas. Até o momento, foram realizados quatro dos encontros previstos, sendo as temáticas: 1. apresentação da proposta/realização da dinâmica - *Tenho cara de quê?* - influência do ambiente externo em nossas escolhas; 2. exercício de atenção plena/escrita da autobiografia - identificação e validação de sua história de vida; 3. roda de conversa: *Quem escolhe as suas escolhas?*/ produção do Mapa de Influências - reflexão sobre o que os motiva e a escolha de suas carreiras; 4. roda de conversa: *A importância da informação*/ pesquisa sobre faculdades, ofertas de cursos, programas de bolsas. O último encontro, onde será realizado o feedback do projeto, será no dia 31 de outubro. O engajamento dos alunos tem se mostrado satisfatório, sendo aferido por listas de presença semanais e pela entrega das atividades. A partir das falas trazidas pelos jovens nos encontros, pode-se concluir, até o momento, que o projeto está atingindo os objetivos. Muitos relatam estar aplicando as técnicas de respiração e atenção plena antes da realização das avaliações do colégio, quando identificam sinais de ansiedade e identificou-se um aumento do interesse dos alunos participantes do projeto em relação às formas de ingresso nos cursos de graduação - fato percebido pela procura desses alunos pelos estagiários do projeto, pedindo auxílio na continuidade da pesquisa realizada no encontro de número 4. É possível concluir que, ao explorar todas as questões apresentadas em um ambiente controlado e colaborativo, os adolescentes puderam desenvolver habilidades que permitirão que tomem decisões mais conscientes e fundamentadas, sentindo-se mais preparados e menos ansiosos.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental, Orientação Profissional, Ansiedade, Adolescentes, Carreiras

**Referências:**

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v. 20, p. 173-184, 2008.  
BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental. **Artmed Editora**, 2013.  
NAZAR, Thaís Cristina Gutstein; DE BORTOLI, Jussara; ANDRADE, Caroline Stodulny. Avaliação de habilidades sociais, estilos parentais e estresse em adolescentes participantes de um programa de orientação profissional. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 9, n. 1, p. 113-131, 2020.



NEIVA, Kathia Maria Costa. **Processos de escolha e orientação profissional**. Vetor Editora, 2023.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 141-151, 2003.



**GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL  
SUPERVISIONADO EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: DESAFIOS E  
APRENDIZAGENS**

Mônica Cristiane Videira Pedrotti

Simone Regina Videira Oliveira

Juliana Helena Faria

O trabalho em grupo, de acordo com o CFP (2019), é uma importante ferramenta para facilitar a intervenção e aproximar cada vez mais o fazer da psicologia com a população. Segundo Costa, Silva e Silveira (2018, p. 57): “As práticas grupais na atuação profissional do psicólogo constituem uma ferramenta fundamental para a intervenção psicológica nas áreas da psicologia”. Além disso, estudos Rós, Ferreira e Garcia (2020) apontam que a ansiedade e a depressão são queixas frequentes na sociedade atual e cujas unidades básicas de saúde (UBSs) tornam-se campo de atuação para os psicólogos no tratamento desses pacientes. Nesse sentido, como objetivo, procurou-se focar na psicoterapia em grupo para pacientes com ansiedade/estresse e depressão leve, que são as hipóteses diagnósticas mais comuns observadas no estágio institucional supervisionado realizado na UBS Dr. Hélio Migliari - COHAB. Foi planejado inicialmente atendimento de dois grupos semanais, sendo um deles nas segundas-feiras com quatro pacientes do sexo feminino com hipótese diagnóstica de ansiedade/estresse e nas quartas-feiras com quatro pacientes do sexo feminino com hipótese diagnóstica de depressão leve; posteriormente foi programado atendimento em grupo nas quintas-feiras com dois pacientes do sexo masculino com hipótese diagnóstica de ansiedade/estresse. Deu-se início aos atendimentos dos grupos nas segundas em que duas das quatro pacientes compareceram e se mantiveram engajadas; nas quartas-feiras compareceram duas das quatro pacientes somente no primeiro encontro, desfazendo-se assim o grupo logo no início; nas quintas-feiras somente um paciente compareceu no primeiro encontro apenas e esse grupo nem se iniciou. Para Cerioni e Herzberg (2016, p. 68): “Há explicitamente um desejo de atendimento psicológico. No entanto, dos pacientes que são atendidos em triagem e encaminhados à psicoterapia, um alto índice não adere ou desiste do atendimento nas primeiras entrevistas”. Nessa experiência de estágio, realmente foi possível verificar essa dinâmica, visto que apenas um dos grupos propostos se efetivou, com a participação de duas pacientes (41 e 43 anos de idade), essas aderiram a proposta do grupo demonstrando desde o início comprometimento e interação. Nos encontros semanais foi utilizada abordagens da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com



base em Beck (2022), Lipp e Malagris (2001) e Leahy, Tirch e Napolitano (2013). Foi planejada a realização de onze encontros de uma hora e meia cada um, dos quais sete já foram realizados. Foi trabalhado manejo de ansiedade/estresse e regulação emocional. Os resultados observados têm sido satisfatórios no que se refere ao alívio de sintomas e melhoria na qualidade de vida das duas integrantes do grupo. Conclui-se, portanto, que o trabalho com grupo psicoterapêutico em UBS, apesar dos desafios encontrados, pode trazer resultados significativos aos seus integrantes, ratificando o trabalho coletivo como uma estratégia importante para alcançar bons resultados na área da saúde mental na Atenção Básica.

**Palavras-chave:** grupos psicoterapêuticos; saúde coletiva; terapia cognitivo-comportamental.

**Referências:**

- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- CERIONI, Rita; HERZBERG, Eliana. A triagem psicológica: a qualidade da escuta e adesão ao tratamento. In: ARIOLI, Inea Giovana Silva (org.). **Psicologia da saúde: teoria e intervenção**. Ponta Grossa: Atena, 2019, p. 62-78.
- CFP. Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde**. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.
- COSTA, Jobert T.; SILVA, Felipe S. da; SILVEIRA, Cláudia A. B. As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no estágio de processos grupais. **Vínculo - Revista do NESME**. v. 15, n. 1, 2018, p. 57-81.
- LEAHY, Robert L.; TIRCH, Dennis; NAPOLITANO, Lisa A. **Regulação emocional em psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- LIPP, Marilda E. N.; MALAGRIS, Lucia E. N. O stress emocional e seu tratamento. In: RANGE, Bernard (org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 475-490.
- RÓS, Isadora A.; FERREIRA, Cristina A. de C.; GARCIA, Clerison S. Avaliação da psicoterapia de grupo em pacientes com ansiedade e depressão. **Revista Psicologia e Saúde**. v. 12, n. 1, jan./abr. 2020, p. 75-86.



## **IMPACTO DE TRAUMAS E RELAÇÕES FAMILIARES NO DESENVOLVIMENTO DE MEDO PATOLÓGICO: UMA TRIAGEM PSICOLÓGICA**

Fabiano Barbosa Lopes dos Santos

Marcelo Antonio Ferraz

A psicologia, como ciência do comportamento e dos processos mentais, desempenha um papel crucial na compreensão e no tratamento de problemas de saúde mental, especialmente em um contexto social marcado por pressões e desafios constantes. Nos últimos anos, a busca por apoio psicológico aumentou significativamente, refletindo a crescente conscientização sobre a importância do bem-estar emocional. As abordagens terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e a terapia baseada em *mindfulness*, têm sido amplamente utilizadas para ajudar os indivíduos a lidar com questões como ansiedade, depressão e traumas. (Christopher K. Germer, Ronald D. Siegel, Paul R. Fulton, 2015). Atualmente, a sociedade enfrenta um cenário complexo, com uma combinação de fatores que contribuem para o aumento dos transtornos mentais, incluindo estresse no trabalho, relações interpessoais problemáticas e a sobrecarga causada pela tecnologia e pelas redes sociais. Nesse ambiente, a escuta ativa e a empatia tornam-se fundamentais para o processo terapêutico, permitindo que o psicólogo compreenda o contexto de vida do paciente e as particularidades de suas experiências. Diante desse panorama, o atendimento psicológico realizado por estudantes em formação é uma contribuição significativa para o sistema de saúde mental, promovendo não apenas o desenvolvimento profissional dos futuros psicólogos, mas também oferecendo suporte essencial à comunidade. O presente estudo foi um processo de triagem, que tem como finalidade, uma coleta de dados, com entrevista individual do paciente para encaminhamento do tratamento possível, sendo uma entrevista com o paciente que poderá se transformar em um processo contínuo e adequado a sua real necessidade. (DRL dos Santos, D da Silva, 2024) proporcionado pela clínica-escola FAESO, no qual, participou uma paciente de 22 anos enfrentando um intenso medo patológico, ilustra a relevância das intervenções psicológicas na promoção do bem-estar e da saúde mental. O caso da paciente, ilustra como experiências traumáticas, o vício em redes sociais, e dinâmicas familiares podem contribuir para o desenvolvimento de medos patológicos. De acordo com o Instituto de Psicologia da Aeronáutica (2020), o uso excessivo das redes sociais pode agravar quadros de ansiedade e prejudicar a saúde mental de indivíduos, principalmente com relação ao sono e à concentração. A paciente relatou um intenso medo de desastres, problemas com auto estima acompanhado de



pensamentos intrusivos e reações emocionais significativas, que afetaram sua qualidade de vida. Esses sintomas, que se manifestaram após eventos estressantes, como o rompimento do relacionamento, ou o massacre na escola de Suzano/SP, refletem características de transtornos de ansiedade, no quais, o medo desproporcional pode ser desencadeado por experiências anteriores e pela percepção de ameaças no ambiente. O atendimento psicológico realizado no âmbito da faculdade se torna essencial nesse cenário. Com um programa que oferece atendimentos gratuitos à população local, a instituição se compromete a proporcionar suporte a indivíduos que, como a paciente em questão, enfrentam dificuldades emocionais e comportamentais. Através da escuta ativa e de intervenções baseadas em evidências, os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, contribuindo para o bem-estar da comunidade e para o seu próprio desenvolvimento profissional. Além disso, o acompanhamento psicológico visa não apenas a redução dos sintomas, mas também a promoção de habilidades de enfrentamento que permitam à paciente lidar de forma mais eficaz com as suas ansiedades e desafios diários. A abordagem terapêutica adotada considera não apenas a queixa principal, mas também o contexto familiar e social da paciente, proporcionando um tratamento mais holístico e integrativo. Com a utilização de abordagens terapêuticas que integram a escuta ativa e a conscientização emocional, espera-se que a paciente consiga desenvolver um maior autoconhecimento e resiliência frente às suas adversidades. O atendimento gratuito proporcionado pela faculdade representa um passo fundamental para a promoção da saúde mental na comunidade, destacando a importância do suporte psicológico no enfrentamento de dificuldades emocionais. **Triagem Interventiva:** Técnicas de *Mindfulness* para ajudar a paciente a lidar com os pensamentos intrusivos e crises existenciais. Psicoterapia focada em sua autoestima e em estratégias de enfrentamento para o medo de desastres. Avaliação do impacto do ambiente familiar, com possíveis intervenções para trabalhar questões relacionadas à segurança emocional e apoio social. Conclusão: O caso destaca a importância de uma avaliação psicológica abrangente para a identificação dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de sintomas ansiosos em indivíduos com contextos familiares disfuncionais e históricos de traumas. A intervenção psicológica realizada pela FAESO proporcionou um espaço para que a paciente reconhecesse seus padrões de pensamentos e seus gatilhos emocionais. As estratégias terapêuticas propostas, incluindo técnicas de relaxamento e regulação emocional, visam reduzir os sintomas de ansiedade e promover maior equilíbrio psicológico. O acompanhamento contínuo será essencial para consolidar esses avanços e melhorar a qualidade de vida da paciente.



**Palavras-chave:** ansiedade, mindfulness, traumas, ambiente familiar, redes sociais

**Referências:**

INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA. **Impacto das redes sociais na saúde mental**. Disponível em: <https://www2.fab.mil.br/ipa/index.php/slideshow/267-impacto-das-redes-sociais-na-saude-mental>. Acesso em: 24 out. 2024.

GERMER, Christopher K.; SIEGEL, Ronald D.; FULTON, Paul R. **Mindfulness e psicoterapia**. Artmed Editora, 2015.

DOS SANTOS, Dirce Regina Lobo; DA SILVA, Diego. O processo de triagem psicológica em uma clínica escola localizada na cidade de Curitiba: relato de estágio em psicologia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 1905-1922, 2024.



**INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM UMA  
MULHER DE 64 ANOS COM CONFLITO FAMILIAR:  
UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

Alessandra Maria Marques

Ana Gláucia Paulino Lima

O presente estudo de caso, desenvolvido no contexto da Clínica Escola de Psicologia, relata o acompanhamento clínico de uma paciente de 64 anos, com atendimentos realizados pela abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A TCC é uma abordagem estruturada e colaborativa que busca identificar, desafiar e modificar padrões de pensamento disfuncionais, promovendo mudanças emocionais e comportamentais. Ela se baseia na premissa de que os pensamentos automáticos influenciam diretamente as emoções e comportamentos, e que, ao reestruturar esses pensamentos, o paciente pode alcançar um maior equilíbrio emocional (Beck, 2011). No caso em questão, a paciente trouxe como principais queixas um conflito familiar, especialmente com sua nora, e dificuldade de socializar-se, temas que ela indicou como prioridades para serem trabalhados. O foco inicial dos atendimentos foi o conflito familiar, sendo feitas intervenções como o acolhimento e o questionamento socrático, para ajudar entender sobre a origem e validade dos pensamentos e promovendo uma compreensão mais clara de seus pensamentos. A paciente relatou que o conflito teve origem em uma briga ocorrida há dois anos, e desde então a relação se tornou distante e tensa, com encontros limitados a datas comemorativas. Embora a paciente demonstrou incômodo com a situação, muitas vezes evitava aprofundar o tema, sugerindo um padrão de esquiva emocional ou seja, ela evitava enfrentar diretamente esse conflito. Durante as sessões, foi possível identificar que seus pensamentos sobre a situação estão desorganizados, não correspondem de forma clara à realidade dos fatos e muitos pensamentos automáticos e disfuncionais emergem em relação à nora. No entanto, a paciente ainda não conseguiu realizar mudanças significativas nesse padrão, pois o processo terapêutico está em andamento. A expectativa é que, futuramente, ao continuar o trabalho de identificação e reestruturação desses pensamentos, a paciente seja capaz de compreender melhor suas emoções, reformular suas crenças disfuncionais e lidar de maneira mais assertiva com o conflito familiar, como é observável na sua abertura para falar sobre o conflito. A TCC oferece uma abordagem eficaz para esse tipo de demanda, uma vez que promove maior clareza emocional e ferramentas práticas para enfrentar questões complexas como conflitos familiares (Beck, 2013). Além disso, espera-se que, com o tempo, esse processo



também impacte positivamente outras áreas da vida da paciente, como em socializar-se, permitindo que ela recupere uma rotina mais ativa e saudável. E a projeção para as próximas sessões será focada no autocuidado e na psicoeducação sobre atividades de lazer e bem-estar que promovam o engajamento da paciente em práticas que ela aprecie, visando fortalecer sua saúde emocional e qualidade de vida. A Clínica Escola proporciona um ambiente seguro e acolhedor para que as demandas trazidas pelos pacientes sejam trabalhadas de forma eficaz, com a TCC se destacando como uma metodologia que favorece o desenvolvimento pessoal e o bem-estar psicológico (Beck, 2013).

**Palavras-chave:** atendimento; conflito familiar; terapia cognitivo comportamental; pensamentos automáticos.

**Referências:**

**BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2013.

HOFMANN, Stefan G.; NEUFELD, Carmem Beatriz. **Emoção em Terapia: Da Ciência à Prática.** Porto Alegre: Artmed, 2023.

**VAZ, C. E. P.; RANGÉ, B. P. Terapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria.** São Paulo: Roca, 2011.



## **INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PACIENTE COM ANSIEDADE: RELATO DE CASO**

Murilo André Gomes

Ana Glaucia Lima

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem psicoterapêutica fundamental no tratamento de transtornos de ansiedade, destacando-se pela sua eficácia e estruturação (Beck, 2011). Essa abordagem oferece um acolhimento clínico que permite aos pacientes explorar suas emoções e pensamentos, facilitando a identificação de padrões disfuncionais que contribuem para a ansiedade. A TCC não apenas alivia sintomas, mas também capacita os pacientes com habilidades de enfrentamento que promovem o autoconhecimento e a resiliência (Beck, 2011). O ambiente terapêutico acolhedor e empático é essencial para o desenvolvimento do paciente, pois cria um espaço seguro onde ele pode trabalhar suas dificuldades e construir estratégias de enfrentamento (Mennin et al., 2005). Assim, a TCC se mostra uma ferramenta valiosa, não apenas para a redução da ansiedade, mas também para o crescimento pessoal e emocional dos indivíduos (Beck, 2011). Objetivos: O objetivo principal da clínica de Psicologia Priscile Bernardini é atender os membros da comunidade, tendo implementado um projeto voltado para acolher pacientes em tratamento e remissão de câncer. Este projeto visa proporcionar um suporte emocional e utiliza técnicas da terapia cognitivo-comportamental para promover a reestruturação cognitiva dos pacientes. Métodos: Para rastrear e delimitar as demandas da paciente, foi sugerido que ela realizasse um RPD, (Registro de Pensamentos Disfuncionais), retirado do livro *A mente Vencendo o Humor* de Greenberger e Padesky (1999), para mapear as funções cognitivas relacionadas à ansiedade, além de aplicar um inventário de ansiedade, também retirado do livro *A Mente Vencendo o Humor* segundo Greenberger e Padesky (1999). Esse processo permite identificar semanalmente os índices de ansiedade. Foi realizada uma descoberta guiada, uma das inúmeras técnicas pertinentes a Terapia Cognitivo Comportamental (Beck, 2013), facilitando a compreensão e identificação de pensamentos distorcidos pela paciente. Resultados: Com as atividades realizadas em setting terapêutico, é possível observar a presença de traços de ansiedade, como o acúmulo de pensamentos e a necessidade de analisar diferentes cenários. Após o rastreamento, a paciente começou a compreender e reestruturar seus pensamentos automáticos, além de reconhecer suas emoções. Em conclusão, o atendimento clínico desempenha um papel crucial no manejo da ansiedade, proporcionando um espaço seguro e acolhedor para que os pacientes possam



explorar suas emoções e desafios. A terapia cognitivo-comportamental, em particular, se destaca como uma abordagem eficaz, permitindo que os indivíduos identifiquem e reestruturem pensamentos disfuncionais, desenvolvendo habilidades de enfrentamento que favorecem o controle da ansiedade. Essa combinação de suporte emocional e técnicas terapêuticas não apenas ajuda na redução dos sintomas, mas também promove o crescimento pessoal e a resiliência, contribuindo para uma vida mais equilibrada e satisfatória.

**Palavras-chave:** Ansiedade, Terapia Cognitivo Comportamental, Inventário de Ansiedade.

**Referências:**

BECK, J. S. *Cognitive Behavior Therapy: Basics and Beyond*. Guilford Press, 2011.

BECK, JS. **Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2013

GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A.; CALEFFI, A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

MENNIN, D. S., HEIMBERG, R. G., & TURK, C. L. **A pilot study of the effects of cognitive- behavioral therapy for generalized anxiety disorder on emotional distress**. *Psychological Science*, 16(4), 267-275, 2005.



## EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E INFIDELIDADE CONJUGAL

Iasmin Eloise Souza Silva

Ana Glauca Paulino Lima

O presente relato refere-se aos atendimentos psicológicos individuais de uma paciente de 27 anos atendida no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Estácio de Sá em Ourinhos, que buscou ajuda devido a queixas de ansiedade exacerbada, irritabilidade nas relações interpessoais e dificuldades em estabelecer confiança nas pessoas, resultantes de um histórico de violência doméstica e infidelidade conjugal. Os objetivos do tratamento têm sido proporcionar à paciente um espaço seguro para trabalhar suas emoções, reavaliar seus pensamentos disfuncionais e promover a construção de novas relações sociais. Para isso, utiliza-se como método a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), iniciando com a aplicação do Registro de Pensamentos Disfuncionais, que permitiu à paciente identificar distorções cognitivas, como a leitura mental e a hipergeneralização, uma vez que ela acreditava que todas as pessoas a decepcionariam, criando uma visão negativa do mundo e dos outros, conforme a tríade cognitiva da TCC. Com a técnica de exame de evidências, a paciente foi capaz de reavaliar seus pensamentos disfuncionais, transformando-os em pensamentos mais adaptativos e evidenciados, o que tem resultado na diminuição significativa das emoções de tristeza e ansiedade. Paralelamente, foi sugerida a técnica de ativação comportamental, através da qual a paciente começou a engajar-se em atividades prazerosas, optando por praticar esportes e participar de eventos sociais, o que não só possibilitou o fortalecimento de novas conexões interpessoais, mas também contribuiu para a diminuição da estratégia compensatória de evitação social e dos pensamentos disfuncionais relacionados as interações entre as pessoas. Até o momento, foram realizados seis atendimentos individuais, nos quais a paciente demonstrou progresso na reestruturação cognitiva de seus pensamentos e na ampliação de seu repertório social, evidenciando a eficácia das intervenções propostas da Terapia Cognitivo-Comportamental. Em conclusão, os atendimentos têm se mostrado promissores, destacando a importância da TCC na superação de traumas e na construção de uma vida social mais saudável, embora o processo ainda demande continuidade para a consolidação dos avanços obtidos.

**Palavras-chave:** terapia cognitivo-comportamental; infidelidade conjugal; ativação comportamental; exame de evidências; violência doméstica.



**Referências:**

WRIGHT, Jesse H; BASCO, Monica R; THASE, Michael E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ROKACH, Ami; CHAN, Sybil H. Love and Infidelity: Causes and Consequences.

**International Journal of Environmental Research and Public Health**, Londres, fev. 2023.

CARVALHO, Marcele Regine; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes; RANGÉ, Bernard P.

**Psicoeducação em terapia cognitivo-comportamental**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2019.



## **ESTÁGIO COM FOCO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL**

Annie Quagliato

Juliana Faria

**Introdução:** O presente trabalho descreve as atividades realizadas no estágio supervisionado no Núcleo de Atendimento a Saude do Adolescente (NASA) de Ourinhos, com foco na saúde física e emocional de adolescentes. O estágio é desenvolvido às quartas, quintas e sextas-feiras, a proposta do trabalho foi a realização de grupos terapêuticos e atendimento individual. Às quartas-feiras, atendo um grupo composto por quatro adolescentes de 15 anos, sendo dois meninos e duas meninas. Nas quintas-feiras, realizo atendimento individual com um adolescente de 13 anos, às 15h30, com quem tenho trabalhado questões relacionadas ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), manejo da raiva e desenvolvimento de habilidades sociais. **Métodos:** Para o manejo do TDAH, utilizamos técnicas como a criação de rotinas estruturadas e estratégias de organização, enquanto no desenvolvimento de habilidades sociais focamos em práticas de assertividade e controle emocional. Foi possível perceber o estabelecimento de um vínculo terapêutico sólido, que tem favorecido o progresso do adolescente nas sessões. Às sextas-feiras, trabalho com dois grupos terapêuticos: um grupo de cinco adolescentes de 16 a 17 anos, às 13h30, e outro composto por seis meninas de 12 a 13 anos, às 15h30. As sessões de grupo têm como objetivo desenvolver habilidades emocionais e sociais, promovendo um espaço seguro para a troca de experiências e reflexões sobre questões como autoestima, insegurança, conflitos familiares e no ambiente escolar, como também pressões sociais. Utilizamos técnicas da TCC, como a checagem de humor e da semana, através das quais os adolescentes avaliam seu estado emocional promovendo uma autoavaliação contínua. Também são aplicadas dinâmicas de quebra-gelo para fortalecer o vínculo entre os participantes e o “Caderno do Adolescente”, onde registram informações pessoais e reflexões sobre suas emoções. Além disso, trabalhamos com o registro de pensamentos disfuncionais, uma técnica da TCC que ajuda os adolescentes a identificar e reestruturar pensamentos automáticos negativos. **Objetivos:** O estágio tem como principal objetivo proporcionar acolhimento e suporte emocional, permitindo que os adolescentes desenvolvam habilidades de enfrentamento para lidar com os desafios que surgem nesta fase da vida. **Resultados:** Os atendimentos são precedidos de acolhimento e anamnese com os pais, o que facilita a compreensão do contexto familiar e auxilia na organização dos grupos de acordo com as demandas dos adolescentes. Apesar dos resultados satisfatórios até o momento, com os



adolescentes demonstrando progresso no manejo de suas emoções e nas relações familiares, enfrentamos alguns desafios, como a falta de presença ocasional de alguns participantes, o que pode impactar o processo terapêutico. No entanto, esses obstáculos vêm sendo superados por meio do reforço dos vínculos e da promoção de um ambiente terapêutico acolhedor. As técnicas de TCC, embasadas por autores como *Judith Beck* (2022), *Robert Friedberg* e *Jessica McClure* (2019), têm sido essenciais para a condução eficaz das sessões. O trabalho de *Robert Leahy* também fornece uma base teórica importante, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais em adolescentes. Até o momento, os adolescentes atendidos apresentam uma evolução satisfatória na identificação e modificação de pensamentos disfuncionais, o que tem contribuído para a melhora de seu bem-estar emocional e de suas interações sociais. Conclusão: A experiência de estágio tem sido muito gratificante, permitindo a aplicação prática de teorias da TCC e o desenvolvimento de competências clínicas e interpessoais. Além disso, a formação dos grupos terapêuticos tem contribuído para a redução da lista de espera, um desafio constante no serviço público de saúde. Com o término do estágio previsto para novembro, a expectativa é que eu tenha contribuído para o alcance de resultados positivos e proporcionado aos adolescentes um espaço de acolhimento e desenvolvimento emocional, auxiliando-os na construção de estratégias saudáveis para lidar com os desafios da adolescência.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Adolescentes; Grupo terapêutico; Acolhimento; Desenvolvimento emocional.

**Referências:**

**FRIEDBERG, R. D., & McClure, J. M.** (2019). *Terapia Cognitivo-Comportamental para Crianças e Adolescentes: Um manual para a prática clínica*. Porto Alegre: Artmed.

**LEAHY, R. L.** (2018). *Técnicas de Terapia Cognitiva: Um manual para clínicos*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed.

**MCCARTY, C. A., Wymbs, B. T., King, K. M., McCauley, E., & Vander Stoep, A.** (2016). *Developmental consistency in associations between depressive symptoms and behavior problems in an adolescent ADHD sample*. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 44(3), 511–523.

**NEUFELD, C. B.** (2017). *Terapia Cognitivo-Comportamental para Adolescentes: Um guia prático*. Porto Alegre: Artmed.



## RELATO DE CASO

Rita de Cássia Natal Ricci

Ana Glauca Paulino Lima

**Introdução:** O presente estágio está sendo realizado na clínica escola Priscile Bernardini, localizada no município de Ourinhos, tendo como público-alvo crianças (a partir de 6 anos), adolescentes, adultos e idosos. Os atendimentos na clínica acontecem nas segundas feiras no período matutino e vespertino e nas terças e quintas feiras no período noturno. **Objetivo:** Esse relato de caso tem a finalidade de mostrar como a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e as técnicas pode auxiliar no tratamento quando a queixa é o estresse. **Método:** A terapia Cognitiva Comportamental é uma abordagem estruturada, diretiva, colaborativa e possui tempo limitado sendo eficaz no tratamento de diversos transtornos de saúde mental como ansiedade, depressão, transtorno de personalidade, entre outros. O objetivo da TCC é ensinar o paciente a identificar os padrões de pensamentos e comportamentos disfuncionais e o quanto são verídicos ou não por meio de evidências (Rangé *et al*, 2011). Dessa forma a TCC possui como modelo subjacente o cognitivo, onde propõe que os pensamentos disfuncionais influenciam o comportamento e humor do paciente. Tem como estrutura, a situação, pensamento, emoção e comportamento (Beck, 2013). De acordo com o livro “Aprendendo a terapia cognitivo comportamental” os conceitos básicos nos níveis de processamento cognitivo são os pensamentos automáticos, que são as cognições que surgem de forma rápida e espontânea e os esquemas que são as crenças nucleares que agem como regras no processamento das informações (Wright *et al*, 2019). As técnicas de respiração podem auxiliar como um manejo no enfrentamento do estresse, pois a respiração é uma contração e expansão na qual envolve diversos músculos e sistemas permitindo o fluxo do ar para dentro e fora dos pulmões. A respiração diagramática consiste na contração do músculo do diafragma e tem como objetivo aprofundar e diminuir o ciclo respiratório que pode estar sofrendo pelos sintomas do estresse (Neves Neto, 2011). **Resultado:** T.P.R paciente do sexo feminino de 21 anos, trabalha com marketing digital trouxe como queixa o estresse no trabalho e em casa, relatando a dificuldade no profissional e que quando fica estressada a sua dermatite ataca. A paciente propôs como meta terapêutica a organização de seus clientes, pois ela se queixava que ao iniciar um trabalho era interrompida por outro cliente e não finalizava o trabalho que estava em andamento para dar atender ao cliente que acabou de entrar em contato. Mediante isso foi proposto o plano de ação que segundo o livro “Aprendendo a terapia cognitivo comportamental” é parte essencial



no processo terapêutico, pois auxilia o paciente escolher uma ou duas atividades que sejam realistas para ser realizada (Wright *et al*, 2019). Durante os atendimentos foi verificado se o plano de ação foi cumprido conforme o planejado. O Registro de Pensamentos Disfuncionais no livro “Aprendendo a terapia cognitivo comportamental” é uma das técnicas mais usadas, é um método sistemático que auxilia na prática da identificação dos pensamentos automáticos e sobre as evidências desses pensamentos, portanto é um registro com cinco colunas, que ajuda a reconhecer os pensamentos automáticos e conseguir modificar os padrões de pensamentos. (Wright *et al*, 2019). **Conclusão:** O estágio está em andamento, portanto conforme os atendimentos houve uma melhora significativa na queixa trazida pela paciente. Dessa forma a prática clínica está sendo de suma importância para meu aprendizado e a desenvolver um olhar clínico.

**Palavras-chave:** Estresse; Pensamentos automáticos; Técnicas de respiração; Terapia cognitivo comportamental.

**Referências:**

BECK, Judith S. *Terapia cognitivo-comportamental*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013. ISBN 9788582710098.

**BERNARD, R & COLABORADORES.** *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

NEVES NETO, Armando Ribeiro das. **Técnicas de respiração para a redução do estresse em terapia cognitivo-comportamental.** *Arquivos Médicos do Hospital da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, v. 56, n. 3, p. 158-168, 2011.

WRIGHT, Jesse H.; BROWN, Gregory K.; THASE, Michael E.; RAMIREZ BASCO, Monica. *Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2019. ISBN 9788582715420.



## TRABALHO

Fernanda Aparecida Bernardes

Lorena Aparecida Moraes

Lucia Valerio

Nathalia Honorio Santos

Marcelo Antônio Ferraz

O estresse e a complexidade emocional das relações do trabalho, podem ser definidos como exaustão emocional e física pelo excesso de trabalho e pelas relações interpessoais (Ferraz; Oliveira; Francisco, 2014). Essas relações entre pessoas na área corporativa tem sido foco de investigação científica. Deste modo, o esgotamento emocional pode ser associado a sintomas de fracasso, como cansaço extremo e distanciamento dos colegas de trabalho. Neste sentido, suas causas principais são os excessos de demandas não supridas e os conflitos de valores. O que se verifica na atualidade é que os trabalhadores se encontram inseridos num ambiente onde muitas vezes os valores econômicos se sobrepõem aos valores humanos. Neste sentido, o que os motiva a trabalhar com satisfação é na maioria das vezes ignorado ou desvalorizado (Sampaio, 2012). Ao se constatar estas considerações sobre os conceitos parece que a saúde do trabalhador está sendo prejudicada e pode ocorrer perda de qualidade influenciado por fatores organizacionais. Esses profissionais necessitam ter sua saúde preservada, seu espaço de trabalho harmonioso, a vida privada e seu direito ao convívio social (artigo 6º da CF/88), mantendo seu equilíbrio de labor-ambiental. No Brasil, a terceira causa de afastamento no trabalho são transtornos mentais e comportamentais, por isso é de extrema importância a gestão das empresas estarem preparadas para uma intervenção de trabalho mentalmente saudável. (Fernandes *et al.*, 2018). O Propósito desse estudo foi identificar e pesquisar de forma anônima e online o nível de estresse e a complexidade emocional das relações do trabalho. Participaram do estudo 26 colaboradores da Faculdade FAESO, na qual responderam um questionário contendo 15 perguntas de múltipla escolha e 1 aberta via formulário anônimo. Com o objetivo de identificar as emoções causadas pelo trabalho, além de coletar informações de faixa etária e sexo. A pesquisa foi respondida por 26 funcionários de forma anônima, onde 76,9% foram do sexo feminino e 45,8% se diz sentir trabalhando no piloto automático e com sentimento de insatisfação. A pergunta que está em aberta, na qual, os funcionários puderam descrever seus sentimentos, dizendo de forma geral que se sentem cansados e apontaram uma complexidade nas ações desenvolvidas, bem como dificuldades nos tratos das relações sociais entre pares.



Dos sintomas respondidos 37,5% dizem ter esgotamento físico e mental e sentir-se sobrecarregado e 16,7 % se sentem com apatia e fadiga. Conclui-se que o trabalho foi desenvolvido de forma que os funcionários pudessem expressar sua forma de sentir em relação ao trabalho, trazendo questionamentos para uma rede de apoio emocional entre a instituição e os funcionários, o que torna a convivência no trabalho menos sofrida. Desta forma, as respostas obtidas têm relevância considerável de sofrimento, estresse e ansiedade pelos colaboradores. Por outro lado, a Instituição dispõe de uma rede de suporte para todos os funcionários através da Clínica Escola de Psicologia da FAESO que podem minimizar estes efeitos da vida dos trabalhadores da Instituição, bem como de todos os trabalhadores que estão presentes em organizações complexas. É necessário que outras pesquisas indiquem o quanto deste serviço os funcionários têm aproveitado. Também, os alunos do curso de Psicologia podem deste modo, experimentar o atendimento psicoterápico que a Clínica Escola dispõe.

**Palavras-chave:** estresse; saúde do trabalhador; complexidade emocional.

#### **Referências:**

- FERRAZ, Flávio C.; FRANCISCO, Fernando R; OLIVEIRA Celso S. Estresse no ambiente de trabalho, v. 3 n. 5(2014) Set/Out;. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=estresse+no+ambiente+de+trabalho&oq=estresse+no+#d=gs\\_qabs&t=1729724586093&u=%23p%3DwWfN6\\_m5wMsJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=estresse+no+ambiente+de+trabalho&oq=estresse+no+#d=gs_qabs&t=1729724586093&u=%23p%3DwWfN6_m5wMsJ) Acesso em: 23 de outubro de 2024.
- FERNANDES, Marcia A.; RIBEIRO Hellany K. P.; SANTOS José D.M.; MONTEIRO Claudete F.S.; COSTA Rosana S.; SOARES Ricardo F. S.; Prevalência dos transtornos de ansiedade como causa de afastamento de trabalhadores, Revista Brasileira de Enfermagem 71, 2213-2220 2018. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=causas+de+afastamento+do+trabalho&oq=causas+de+afasta#d=gs\\_qabs&t=1729728996731&u=%23p%3DppX7jWqgwNkJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=causas+de+afastamento+do+trabalho&oq=causas+de+afasta#d=gs_qabs&t=1729728996731&u=%23p%3DppX7jWqgwNkJ) Acesso em: 23 de outubro de 2024.
- PEDROSO Luiza M. Direito à desconexão do trabalho: Fundamentalidade e formas de efetivação ante ao meio ambiente do trabalho e à saúde do trabalhador. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3d1f0f21-07d7-4654-bbb6-7ace927c5331/content>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BRASIL. Decreto nº 14.831, de 27 de março de 2024. Brasília, 27 de março de 2024; 203º da Independência e 136º da República. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2024/lei/114831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114831.htm) Acesso em: 15 out. 2024.
- SAMPAIO Jáder R. Qualidade de vida no trabalho: Perspectivas e desafios atuais, Revista Psicologia organizações e trabalho 12 (1), 121-136,2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/3d1f0f21-07d7-4654-bbb6-7ace927c5331/content>. Acesso em: 15 out. 2024.



Amanda Sthephanie Lourenço Neves

Gustavo Henrique da Silva Rosario

Marcelo Antonio Ferraz

A crescente demanda por busca em atendimento por problemas de saúde mental ou emocional, aliada à sobrecarga do sistema público de saúde, enfatiza a importância do papel das clínicas-escola nas faculdades, especialmente no curso de Psicologia (Barbosa; Gaião, 2016). Teixeira (2005) aborda o conceito de acolhimento em clínicas-escola, ressaltando como essa prática inicial é fundamental para construir um espaço de escuta e compreensão das necessidades do paciente. Esse processo facilita a formação dos estudantes ao unir teoria e prática, promovendo um atendimento mais humanizado. A escuta ativa é fundamental, pois envolve não apenas ouvir, mas também observar expressões e gestos do paciente, atendendo à necessidade de cuidados psicológicos de qualidade. Esse atendimento proporciona à comunidade serviços acessíveis e, para os alunos, oferece prática valiosa e aplicabilidade das teorias científicas. A entrevista inicial, embora breve, é um momento essencial no processo terapêutico. A necessidade de conciliar a profundidade da análise com a brevidade do tempo disponível é um desafio constante para os psicólogos. Segundo Silva e Bastos (2018) a triagem pode ser entendido como um processo interventivo inicial, um preparo qualificado para o processo terapêutico realizado na sequência do tratamento. **Objetivo:** Realizar triagens em dupla, divididas em três encontros, foco no acolhimento inicial e na identificação das necessidades do paciente em um caso clínico. O objetivo é compreender a demanda do paciente, criando uma base sólida para o atendimento futuro. **Método:** O primeiro atendimento os estagiários estavam à disposição no horário marcado, no entanto, a paciente enviou uma mensagem informando que iria se atrasar muito e a sessão foi cancelada e remarcada. No segundo encontro, a paciente F.A.S., sexo feminino, 29 anos. Ela relatou uma série de eventos traumáticos que resultaram em um profundo sentimento de solidão... A paciente conheceu uma clínica-escola por divulgação no fórum que frequenta mensalmente. Relatou uma rotina exaustiva, conciliando trabalho noturno e cuidados com a enteada, o que afeta seu bem-estar emocional, amplificado pela falta de tempo, isolamento social e dificuldades com a rotina familiar. Ela busca apoio psicológico para desenvolver estratégias de enfrentamento. No terceiro e último encontro, enviamos uma mensagem de confirmação, sem resposta. A paciente informou que não poderia comparecer. **Resultado:** Com apenas uma sessão de triagem realizada, foi possível identificar as dificuldades que impactam a continuidade da paciente nos atendimentos na clínica-escola.



Foram observadas questões que podem influenciar sua frequência, como o atendimento gratuito faz com que o paciente não se sinta na obrigação de dar continuidade e a limitação de horários oferecidos, que talvez não se adequem à sua rotina. Neste sentido, se faz uma reflexão sobre o papel da clínica-escola, seria o melhor recurso de apoio no momento, considerando os desafios específicos enfrentados pela paciente. Ao notar que ela demonstrava dificuldade em conciliar suas atividades pessoais com os compromissos na clínica, foi decidido encerrar a triagem, respeitando o horário estabelecido e arquivando o prontuário iniciado pela paciente para possível retomada dos atendimentos. A experiência do processo de triagem proporcionado pela clínica escola foi satisfatório, uma vez que, demonstra a realidade da relação entre pacientes e psicólogos que precisam entender as complexidades das atividades de uma clínica real. Essa experiência foi importante, pois permitiu compreender como é o processo de criação de vínculo e a busca por estratégias para estimular a continuidade no atendimento. Mesmo diante do desfecho de desvinculação, foi possível ressignificar a experiência ao explorar métodos de abordagem que incentivem o paciente a se manter no tratamento.

**Palavras-chave:** entrevista inicial; psicoterapia breve; triagem clínica-escola; acolhimento psicológico

#### **Referências**

**BARBOSA, L. M.;GAIÃO, A. A Clínicas-escola de Psicologia:** A importância do atendimento supervisionado e da triagem inicial no desenvolvimento dos futuros profissionais. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 29(2), 182-190. (2016)

**SILVA, F. R.; BASTOS, A. V. B.** A atuação das clínicas-escola de Psicologia e sua relevância para a formação acadêmica e a comunidade. *Revista Brasileira de Psicologia*, 72(3), 45-60. (2018).

**TEIXEIRA, Maria.** O conceito de acolhimento em clínicas-escola e sua importância na formação acadêmica e atendimento. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 10, n. 2, p. 150-165, 2005.



## DA TEORIA E PRÁTICA

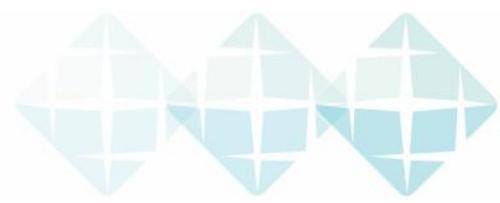
Ingrid dos Reis Silva

Juliana Helena Faria

Em teoria a atuação do psicólogo na Atenção Básica é centrada na promoção e prevenção de cuidado em saúde mental, exercendo um trabalho integral e multidisciplinar. No entanto, na prática uma série de complexidades são encontradas. Tais como o olhar curativo-individualista, atuação médico centrada, baixa remuneração, excesso de demandas, ausência de uma atuação multidisciplinar, educação continuada e apoio matricial (CRP, 2019). Esse trabalho busca gerar discussões e construções perante a atuação do psicólogo na AB, correlacionando com a teoria e prática delimitada no Código de Ética Profissional e Referências Técnicas na atuação do psicólogo na Atenção Básica. A experiência parte do Estágio Supervisionado no Sistema Único de Saúde, como exigência obrigatória para formação do curso de Psicologia, período aproximado de 4 meses, em uma das Unidades Básicas de Saúde do município de Ourinhos/SP. O trabalho realizado na UBS foi centrado no levantamento de demandas, acolhimento psicológico, atendimento individual, atendimento em grupo, engajamento em campanhas de prevenção (Setembro Amarelo, Outubro Rosa e futuramente Novembro Azul), participação no grupo terapêutico das idosas e atividades propostas pela equipe. Tivemos uma diminuição significativa da lista de espera, engajamento da equipe para a realização de eventos de conscientização, além de maior entrosamento diário. Encontramos dificuldades em concretizar a formação de um grupo terapêutico, identificado condicionamento ao atendimento individualizado. Evoluções significativas de atendimentos individuais. Contato com questões multifacetadas da subjetividade dos indivíduos e a necessidade de ampliar o olhar e a criticidade perante ao cenário de vulnerabilidade social. Em suma, a experiência vem trazendo grandes contribuições acadêmicas e profissionais, estar inserida no meio e ter o contato direto com a realidade nos prepara e nos desperta o desejo em se engajar e buscar ferramentas que caminhe com a teoria dentro do campo, reforçando o nosso compromisso ético-político com a Psicologia, Direitos Humanos, sociedade e a subjetividade de cada sujeito.

**Palavras-chave:** Atuação. Psicólogo. Unidade Básica de Saúde. Teoria. Prática.

**Referências:**



Conselho Federal de Psicologia (Brasil). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

**OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTOS NÃO VERBAIS EM SITUAÇÕES DE**



## COMUNICAÇÕES COTIDIANAS

Ana Paula Ramos Simplicio

Ana Júlia de Oliveira Miranda

Lyan Lino da Silva

Lais Gabrielli Frutuoso da Silva

Manuela Heliana Guedes

Marcelo Antonio Ferraz

**Introdução:** De acordo com Paul Ekman (2003), a comunicação não verbal é fundamental nas interações humanas, abrangendo sinais como expressões faciais, gestos, posturas e o uso do espaço pessoal. Esses elementos desempenham um papel importante na transmissão de emoções e intenções, podendo complementar, contradizer ou substituir a comunicação verbal, o que torna essencial a compreensão desses sinais para uma comunicação eficaz. Segundo David Matsumoto (2013), as expressões faciais são indicadores universais das emoções humanas, sendo reconhecíveis em diversas culturas, o que sugere uma base biológica comum para a expressão emocional. No entanto, os gestos podem variar significativamente entre as culturas, incluindo tanto gestos intencionais quanto movimentos inconscientes que acompanham a fala. A postura e o movimento corporal são importantes na comunicação, pois a forma como uma pessoa se posiciona pode indicar confiança, insegurança ou agressividade. A proxêmica, ou o uso do espaço pessoal, é igualmente relevante; segundo Hall (1966), existem zonas de proximidade que variam conforme o contexto cultural e a natureza do relacionamento. Observar os comportamentos não verbais possibilita uma compreensão mais profunda das interações, já que esses sinais podem revelar mensagens implícitas que não são expressas verbalmente. Metodologia: O estudo realizado na clínica Vitaclin em Cambará analisou a interação de uma fonoaudióloga com duas crianças autistas não verbais, R. e V., de níveis diferentes. A profissional utilizou gestos e sinais visuais para incentivar a comunicação não verbal, visando melhorar as habilidades sociais das crianças. R., de 5 anos, teve dificuldades com o contato visual, sendo incentivada através de reforços positivos. V., de 6 anos, enfrentou desafios na prosódia e motricidade, utilizando músicas como forma de expressão. A abordagem focou em melhorar a comunicação e facilitar as interações, destacando a importância de suporte especializado para promover o desenvolvimento social e emocional das crianças. **Conclusão:** A comunicação não verbal é fundamental para o aprendizado e a socialização de crianças com autismo, como V. e R., que demonstram avanços por meio de intervenções personalizadas. Um



ambiente de apoio e estratégias adequadas são essenciais para melhorar suas interações sociais. A habilidade de interpretar sinais não verbais é crucial para uma comunicação mais eficaz e empática, enriquecendo as relações humanas. Observar esses sinais não apenas melhora a comunicação, mas também facilita conexões mais profundas e saudáveis, tornando-se um elemento indispensável na interação.

**Palavras-chave:** análise do comportamento; comunicação não-verbal; contexto.

**Referências:**

CHAVES, Ruth T. M. T. A. "Comunicação não verbal e a prática fonoaudiológica". Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 30-38, 2015  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AUTISMO (ABRA). Disponível em:  
<https://www.abraa.org.br>. Acesso em: 24 out. 2024.  
REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA. Disponível em:  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/rbtcc>. Acesso em: 24 out. 2024.



## ADULTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Karolliny Henrique Castello

Gabriel de Oliveira

Kawany Gonçalves de Almeida

Ana Glauca Paulino Lima

O cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA) reflete uma realidade complexa, marcada por dificuldades históricas e sociais. Muitos adultos que buscam a EJA enfrentam não apenas o desafio de retomar os estudos, mas também o estigma associado à sua idade. A falta de oportunidades educacionais na infância, muitas vezes devido a condições socioeconômicas desfavoráveis, contribuiu para a perpetuação do analfabetismo e da exclusão social. Além disso, o etarismo no mercado de trabalho agrava a situação, pois muitos empregadores desconsideram a experiência e as habilidades de candidatos mais velhos, focando apenas na idade. Esse preconceito pode desmotivar os alunos da EJA, levando-os a acreditar que a conclusão do ensino fundamental é o máximo que podem alcançar, o que dificulta sua aspiração por uma educação superior. É fundamental promover uma visão mais inclusiva e valorizar a experiência dos adultos em busca de educação, oferecendo apoio e recursos para que possam superar esses obstáculos e acreditar em seu potencial de desenvolvimento pessoal e profissional. (Marques et al., 2010). Neste contexto a orientação profissional muitas vezes é ofertada somente àqueles que possuem melhores condições econômicas, inseridos no contexto da classe média e alta. (Lisboa, 2002). Este fato pode levar ao privilégio de determinadas classes em detrimento de outras, distanciando-se da proposta principal da orientação profissional, que, segundo Lisboa (2002), é a transformação e compromisso em se criar uma sociedade baseada em determinados princípios. Desse modo a orientação profissional não deve atuar somente naquelas classes que são economicamente mais favorecidas, mas também em níveis diversos, por meio do conhecimento sobre a realidade do mercado e do país, ou até mesmo através do autoconhecimento. (Muller, 1986). Objetivos: Proporcionar uma orientação estruturada que possibilite aos alunos a identificação de suas qualidades, trabalhando questões de autoconhecimento, motivando-os a alcançarem suas metas profissionais e pessoais de forma mais eficaz, independentemente de sua idade atual. Método: Através de encontros semanais com os discentes da EMEF Pedagogo Paulo Freire, na cidade de Ourinhos, foi estabelecido um vínculo inicial, em que buscamos conhecer melhor o público-alvo do projeto de extensão. Os participantes do grupo se apresentaram aos alunos, explicando o conceito de orientação



profissional e os objetivos do projeto, e trabalhando a história de vida dos discentes. Durante as semanas, com o vínculo estabelecido, realizamos a dinâmica do espelho, que foi uma atividade motivacional voltada para o fortalecimento da autoestima, expressão pessoal e entrosamento do grupo. Utilizamos na dinâmica duas caixas, uma com a foto de Silvio Santos e outra com um espelho. Os alunos elogiaram a imagem e a si mesmos, o que quebrou o gelo e promoveu o compartilhamento de qualidades. Em seguida, desenharam autorretratos, fortalecendo a autoidentidade, forças, autoavaliação, refletindo sobre habilidades pessoais, perspectivas fraquezas e autoestima. Resultados: O resultado esperado foi alcançado, uma vez que os discentes da Educação de Jovens e Adultos, durante os encontros, conseguiram identificar sua visão de futuro, e demonstraram interesse em continuar buscando conquistar suas realizações profissionais e pessoais, através dos estudos. Conclusão: Conclui-se que o presente projeto é de extrema relevância para a comunidade, assim como para os alunos do curso de Psicologia, uma vez que o contato com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos trará uma experiência educacional enriquecedora para o currículo estudantil de todas as partes envolvidas.

**Palavras-chave:** educação de jovens e adultos; motivação; orientação profissional; autoestima.

**Referências:**

- LISBOA, Mário Dionísio. Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa, p. 33-49, 2002.
- MARQUES, Denise Travassos; PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 36, n. 02, p. 475-490, ago. 2010. Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022010000200004&lng=pt&nrm=iso)>.
- Müller, M. (1988). Orientação vocacional: contribuições clínicas. Porto Alegre: Artes Médicas.



**FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS E A ESCOLA TÉCNICA  
ESTADUAL JACINTO FERREIRA DE SÁ DE OURINHOS**

Alessandra Cabral Taques  
Amanda Sthephanie Lourenço Neves  
Ana Cristina Clápis Castilho  
Patrícia de Fátima Paulino Costa  
Ana Glaucia Paulino Lima

A orientação profissional é essencial para apoiar jovens e adultos nas escolhas de carreira, promovendo autoconhecimento e uma compreensão mais clara do mercado de trabalho (Savickas, 2013). Em um contexto de rápidas mudanças econômicas e tecnológicas, a demanda por profissionais qualificados torna o processo de escolha mais complexo. A orientação profissional não só fomenta a autonomia e o protagonismo, mas também alinha habilidades e interesses individuais com oportunidades concretas (Bock, Furtado & Teixeira, 2002). Estudos indicam que, quando personalizada, a orientação contribui para escolhas conscientes e satisfatórias, impactando positivamente a trajetória profissional. Objetivo: O projeto “Orientação Profissional para Jovens do Ensino Médio” foca na construção de uma identidade profissional por meio de uma abordagem reflexiva. Com o objetivo de auxiliar os jovens a refletirem sobre suas escolhas e o mercado de trabalho, o projeto é realizado por graduandas de Psicologia da Faculdade Estácio de Sá em parceria com a ETEC Jacinto Ferreira de Sá, em Ourinhos–SP, promove. Oferecendo-lhes ferramentas para decisões mais conscientes. Método: A metodologia participativa adotada neste projeto de extensão universitária, fundamentada em autores como Thiollent (2008) e Freire (2011), busca promover a autonomia e o protagonismo dos jovens. Através de oficinas e rodas de conversa, são abordados temas como autoconhecimento, relações familiares e planejamento de carreira, alinhados com os princípios da orientação profissional propostos por Bock, Furtado e Teixeira (2002). A metodologia participativa adotada alinha-se à proposta de Araújo (2012), que defende a articulação entre extensão, ensino e pesquisa, visando atender às demandas da sociedade. Ao envolver os jovens de forma ativa na construção do conhecimento, busca-se promover a autonomia e o protagonismo social. Nosso projeto de orientação profissional ofereceu uma jornada de autoconhecimento e descoberta de carreira para os jovens. Iniciamos com uma atividade de apresentação, as alunas de Psicologia compartilharam suas experiências ao sair do ensino médio, os desafios e descobertas que enfrentaram ao escolher a faculdade e definir suas áreas



de interesse profissional. Além disso, discutiram como é possível fazer uma transição de carreira de forma planejada, abordando estratégias para adaptar-se a novas áreas e redescobrir interesses. No primeiro encontro, criamos um ambiente acolhedor com uma dinâmica de apresentação e uma atividade de autobiografia, promovendo uma reflexão individual sem prazos ou pressões. No segundo encontro, discutimos as opções de ingresso no ensino superior, explicando os programas governamentais e reforçando a importância de escolher um curso alinhado às habilidades e interesses pessoais. O terceiro encontro foi finalizado com uma roda de conversa, onde tiramos dúvidas e trouxemos um convidado especial — um ex-aluno da ETEC que, após o ensino médio, construiu uma trajetória de sucesso. Ele compartilhou suas escolhas profissionais, proporcionando uma visão inspiradora para os jovens. Resultado: Ao longo do desenvolvimento do projeto, foi possível perceber um aumento significativo na compreensão dos alunos sobre as possibilidades de atuação no mercado de trabalho e sobre as exigências e tendências atuais. Os jovens relataram que as atividades de Orientação Profissional ampliaram seu conhecimento sobre diferentes profissões, fortalecendo sua autonomia para realizar escolhas profissionais mais alinhadas com seus interesses e habilidades pessoais. O projeto integra ensino, pesquisa e extensão, permitindo que as experiências práticas das graduandas de Psicologia enriqueçam sua formação acadêmica e aprimorem estratégias de orientação profissional. A atuação em campo fomenta novas pesquisas e oferece à comunidade recursos que ampliam a participação social e as oportunidades de trabalho. Com base nas reflexões do projeto e no próximo encontro de dúvidas, identificamos a necessidade de expandir iniciativas desse tipo, especialmente para adolescentes, devido à alta demanda por orientação e apoio na escolha profissional. Assim, além de promover o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades, o projeto contribui diretamente para a promoção da igualdade de oportunidades entre jovens de diferentes contextos socioeconômicos.

**Palavras-chave:** programas de orientação profissional; desenvolvimento vocacional; mercado de trabalho.

#### **Referências:**

ARAÚJO, M. A. M. Guia de Extensão Universitária da UNESP. 3. ed. São Paulo: UNESP, PROEX, 2012. Disponível em: [http://unesp.br/Home/proex/guia\\_extensao2012.pdf](http://unesp.br/Home/proex/guia_extensao2012.pdf). Acesso em: 13 set. 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias: uma introdução ao estudo de uma multiplicidade de abordagens. São Paulo: Saraiva, 2002.  
Bock, A. M. B., Furtado, O., & Teixeira, M. L. T. (2002). Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva.



- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2008.
- SAVICKAS, M. L. (2013). Career construction theory and practice. In R. W. Lent & S. D. Brown (Eds.), Career development and counseling: Putting theory and research to work (2nd ed., pp. 147-183). Hoboken, NJ: Wiley.



## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: O GRANDE DESAFIO DOS ADOLESCENTES**

Emilly Nathalia Dos Santos Assis

Adriane Da Silva Lobo

Vanessa Pereira Gonçalves Dias

Ana Gláucia Paulino Lima

A Orientação Profissional (OP) está entre a variedade de possibilidades de intervenções e práticas do psicólogo inserido no contexto escolar, voltada para entrada e permanência no mundo do trabalho, com o intuito de ampliar a visão do ambiente profissional, valorizando o autoconhecimento e a história de vida pessoal. Mediante a todos os desafios e obstáculos que os jovens enfrentam, não podemos deixar de lado a desigualdade social quando o assunto se trata de acesso à educação superior, firmando assim que escolha profissional não envolve somente uma simples decisão de que caminho seguir, mas ao contrário disso o processo é direcionado pelas necessidades do indivíduo (Iosif, 2009). Objetivos; O presente projeto, proposto pela disciplina extensionista - Orientação Profissional, ministrada pela Professora Mestra Ana Gláucia Lima, tem como objetivo principal, compartilhar orientações e possibilidades profissionais nas escolas, ajudando os alunos a entenderem seus pontos fortes e fracos, interesses, valores, habilidades e com base nisso, encontrar trajetórias para seu futuro. A escola escolhida pelo grupo foi a escola Estadual padre Mário Briatore, localizada na cidade de Salto Grande -SP. O local sofre a falta de conhecimento quando se trata de Orientação Profissional, visando ser uma escola pública com alunos de baixa renda, sem visão de futuro por falta de informações segundo relato de alunos e ex-alunos da escola. O primeiro encontro foi realizado no dia 23/10/2024, uma breve conversa com o diretor Marcos Paulo para apresentação do projeto. No mesmo dia ficou decidido todos os detalhes para começarmos na semana seguinte na data prevista do dia 30/10/2024. Métodos; O projeto é dividido em quatro encontros com os alunos do 3ºano do ensino médio. O primeiro encontro foi realizado dia 30/10/2024 com a apresentação do projeto, cronograma, e início das atividades. A princípio foi desenvolvida a atividade de linha da vida, com o objetivo de identificar suas ideias quanto à passado, presente e futuro. No segundo dia 07/10/2024 encontro foi trabalhado a identificação de habilidades e pontos fortes de cada um, com a atividade de curto grama e ao final enviamos como tarefa de casa a atividade de complete as frases. O terceiro encontro dia 21/10/2024 abordamos sobre mercado de trabalho e a vida após ensino médio. Discutimos sobre todas as faculdades possíveis, cursos técnicos, áreas a serem seguidas, e como ingressar no curso que



desejam. Finalizamos com uma roda de conversa e um feedback para a troca de experiências durante o projeto. Resultados; espera-se com o projeto psicoeducar os alunos quanto aos assuntos relacionados ao mercado de trabalho, graduação e plano de carreira. Ideias essas desenvolvidas a partir do autoconhecimento e informações coletadas sobre o assunto. Assim conclui-se a proporção e o quão valioso é esse projeto para os alunos. Um dos aspectos para ressaltar esse tema é a insegurança dos jovens a buscar orientação profissional, pelo baixo amparo científico e muitas vezes por se sentirem vulneráveis emocionalmente, não acreditando no autoconhecimento profissional. “O fato de não mencionar nenhuma carreira ou de colocar que nenhuma carreira lhe interessa em especial revela o mundo externo confuso, não caracterizado, na qual ego imaturo fracassa nas suas tentativas e discriminação” (Bohoslauskyy, 1971, p 82).; “Toda escolha implica um projeto e um projeto nada mais é do que uma estratégia de tempo” (Bohaslauskyy, 1971, p.78). A orientação profissional vai além de apenas apontar opções de carreira; é um processo de autoconhecimento e fortalecimento pessoal. É dessa forma que a Psicologia cumpre o seu papel, promovendo uma trajetória profissional mais significativa, respeitando as individualidades.

**Palavras-chave:** orientação profissional; adolescentes; insegurança; plano de carreira.

**Referências:**

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: A estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. A qualidade da educação na escola pública e o comportamento da cidadania global emancipada: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil. 2009.



## **PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE PSICOLÓGICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (SUS)**

Leila Renata da Silva Nabero

Thiele Cristina Andrade Braz

Juliana Helena Faria

Durante nosso estágio institucional em psicologia no Ambulatório de Especialidades, no município de Ourinhos - SP, tivemos a oportunidade de elaborar a 1ª Semana de Psicologia, realizada entre os dias 27 e 30 de agosto de 2024. Esta ação, coordenada pelas estagiárias sob a supervisão de campo da psicóloga Luciana Mitidieri Cordoni, teve como objetivo desmistificar a atuação do psicólogo e destacar a importância da saúde mental na sociedade atual. O principal objetivo da 1ª Semana de Psicologia foi esclarecer ao público que o trabalho do psicólogo vai além do atendimento clínico, abrangendo diversas áreas, como psicologia clínica, organizacional, hospitalar e comunitária. Celebrando os 62 anos da regulamentação da psicologia no Brasil, nossa intenção foi promover uma compreensão mais ampla sobre a profissão e suas contribuições para o bem-estar emocional da população. Os psicólogos estão cada vez mais presentes na Atenção Básica do SUS, especialmente com a criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) em 2008, que facilitou sua inserção no atendimento à saúde. Desde então, o número de psicólogos aumentou, ajudando a integrar cuidados de saúde mental com outras áreas. Esses profissionais desempenham um papel essencial na prevenção de problemas de saúde mental, garantindo acompanhamento contínuo para quem não está em situações críticas. Além do atendimento individual, realizam grupos de apoio e colaboram em equipes multidisciplinares, enfrentando desafios como a resistência a novas abordagens. Os psicólogos devem deixar os consultórios e conhecer melhor as comunidades, trabalhando em parceria com outros profissionais e entendendo a realidade social dos usuários. É fundamental promover um diálogo constante com as equipes de saúde, priorizando o autocuidado e a participação ativa dos usuários, transformando a assistência em um espaço colaborativo. A iniciativa também visou dar visibilidade ao trabalho do psicólogo e seu papel na promoção da saúde mental, ajudando a reduzir estigmas e preconceitos. Para alcançar nossos objetivos, utilizamos uma abordagem direta com o público que aguardava atendimento na recepção do ambulatório. Estabelecemos um ambiente acolhedor e informativo, com banners e panfletos. Durante os quatro dias do evento, apresentamos três técnicas de relaxamento: respiração diafragmática, imaginação positiva e auto-tranquilização. A técnica de respiração diafragmática foi introduzida para ensinar os participantes a respirarem de forma mais profunda, o que ajuda



a reduzir a ansiedade e o estresse. Durante a prática, orientamos os participantes a perceberem a diferença entre a respiração superficial e a diafragmática, enfatizando a importância de respirar pelo abdômen para promover um estado de relaxamento. Na atividade de imaginação positiva, incentivamos os participantes a visualizarem cenários relaxantes e seguros. Essa técnica ajudou os participantes a escaparem mentalmente de situações estressantes, promovendo uma sensação de calma. Pedimos que eles incorporassem todos os sentidos na visualização, tornando a experiência mais vívida e real. Por último, a auto-tranquilização foi abordada através da estimulação dos cinco sentidos, permitindo que os participantes usassem elementos do cotidiano para aliviar a dor emocional. Discutimos como práticas simples, como ouvir música relaxante ou tomar um chá, podem ser eficazes para lidar com o estresse e as emoções negativas. Os resultados da 1ª Semana de Psicologia foram positivos. Muitos participantes relataram que as técnicas apresentadas proporcionaram alívio imediato e contribuíram para um entendimento mais profundo sobre como lidar com suas emoções. A interação com o público foi enriquecedora; houve um interesse genuíno em aprender mais sobre psicologia e suas aplicações práticas. O evento não apenas ofereceu informações valiosas, mas também criou um espaço de acolhimento, promovendo a conscientização sobre a importância da saúde mental na vida cotidiana. O feedback dos participantes destacou a relevância da iniciativa, com pedidos de mais informações sobre como aplicar as técnicas no dia a dia. Isso nos fez perceber a necessidade de mais ações que aproximem a psicologia da comunidade e mostrem o quanto os psicólogos podem contribuir para o bem-estar geral. Participar da 1ª Semana de Psicologia no Ambulatório de Especialidades foi uma experiência gratificante e educativa. O evento desmistificou a psicologia, mostrando que o trabalho do psicólogo é fundamental em várias áreas. Essa experiência reforçou nosso compromisso com a profissão e nossa motivação para continuar aprendendo. Estamos ansiosas para aplicar os aprendizados e contribuir para a promoção da saúde mental em nossa comunidade, valorizando um olhar humanizado e ético na prática psicológica.

**Palavras-chave:** atuação do psicólogo; comunidade; saúde mental.

#### **Referências:**

- BECK, Judith S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- Napolitano, L. A. (2013). **Regulação emocional em psicoterapia: Um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental**. Porto Alegre: Artmed.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. 1. ed. Brasília: CFP, 2019.



## **PROCESSO TERAPÊUTICO DE UMA PACIENTE AUTODECLARADA COMPRADORA COMPULSIVA: UM RELATO DE CASO**

Elton Giovanni Candido Morais

Ana Gláucia Paulino Lima

As compras compulsivas são definidas por um comportamento que envolve preocupações inadequadas relacionadas ao ato de comprar, resultando na dificuldade de resistir ao impulso de adquirir produtos, muitas vezes desnecessários. Essa condição impacta não apenas a saúde financeira dos indivíduos, mas também pode acarretar consequências emocionais e sociais significativas, como ansiedade, depressão e isolamento (Brandtner; Serralta, 2016). Dada à frequência e a complexidade desse comportamento, é fundamental buscar intervenções eficazes. Nesse cenário, a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se destaca como uma abordagem promissora para o tratamento das compras compulsivas, pois foca na alteração de padrões de pensamento disfuncionais e na promoção de comportamentos mais saudáveis (Souza; Becker; Boff, 2016). A TCC investiga as questões cognitivas subjacentes, como ansiedades excessivas e impulsos incontroláveis, utilizando técnicas práticas que auxiliam os indivíduos a desenvolverem habilidades de enfrentamento e a reavaliar suas crenças sobre o consumo (Souza; Becker; Boff, 2016). O objetivo é abordar os comportamentos disfuncionais da paciente relacionados a compras compulsivas utilizando técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Para Wright et al 2008, a identificação de padrões cognitivos disfuncionais permite a paciente reconhecer e desafiar pensamentos automáticos negativos que impulsionam suas decisões. O desenvolvimento de habilidades de enfrentamento ajuda a paciente a resistir a impulsos, enquanto a reestruturação cognitiva promove mudanças significativas em sua forma de pensar, aliviando sintomas atuais e fortalecendo sua resistência a estressores futuros (Brandtner; Serralta, 2016). Para tal, a paciente (mulher, 38 anos) foi submetida a cinco sessões — até a confecção desse relato — e os atendimentos foram realizados na clínica Priscile Bernardini do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos. Durante as sessões foram utilizadas técnicas de psicoeducação, reestruturação cognitiva e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento (Wright, 2008). As sessões incluíram a identificação de pensamentos automáticos, crenças intermediárias, a prática de mindfulness e o planejamento financeiro. Ao longo das cinco sessões é possível notar um avanço significativo, principalmente no comportamento da paciente perante a queixa e meta estabelecida, onde, a princípio, apresentava comportamentos de esquiva, privando-se de saber



a real extensão do problema financeiro como forma de aliviar um possível sentimento negativo e ao longo do processo terapêutico entendeu a importância de lidar com essas situações de forma assertiva. Para além disso, a paciente demonstra estar psicoeducada nos conceitos da Terapia Cognitivo-Comportamental, sendo capaz de identificar pensamentos automáticos, emoções, comportamentos e reações fisiológicas, além de ter adicionado técnicas de respiração e mindfulness ao seu portfólio de ferramentas para lidar com situações estressoras. Em suma, a terapia está permitindo com que a paciente se torne protagonista em sua vida, possibilitando que ela entenda de forma mais adaptativa o que acontece com ela e ao redor dela, mesmo que com eventuais dificuldades. A continuidade do processo é de grande importância para a manutenção dos avanços conquistados e, mais adiante, para um trabalho de prevenção de recaídas.

**Palavras-chave:** compras compulsivas; terapia cognitivo-comportamental; ansiedade; consumo; psicoeducação.

**Referências:**

BRANDTNER, M.; SERRALTA, F. B. Terapia Cognitivo-Comportamental para Compras Compulsivas: Um Estudo de Caso Sistemático. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 181–188, jan. 2016.

SOUZA, L. H. de; BECKER, M. C.; BOFF, R. de M. **Terapia Cognitivo-Comportamental das Compras Compulsivas: Uma Revisão de Literatura**. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 8, n. 2, p. 185-193, dez. 2016.

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M.E. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



## PROJETO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Bianca do Couto Fernandes de Melo

Isabelle Domingues Barbosa

Regiane Simões da Mota

Ana Glaucia Lima

A orientação profissional é fundamental para ajudar estudantes do ensino médio a escolherem suas carreiras, especialmente em escolas públicas, onde o acesso a recursos de apoio é limitado. Esse suporte é essencial para que os jovens, diante de mudanças e decisões importantes, possam construir um projeto de vida sólido e consciente. Além de promover o autoconhecimento e a exploração do mercado de trabalho, a orientação profissional nas escolas públicas também representa uma questão de equidade social, oferecendo oportunidades iguais para inserção no mercado de trabalho (Almeida; Nascimento; Pereira, 2019). **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia de um projeto de orientação profissional desenvolvido no Colégio Estadual Prof.<sup>a</sup> Maria Aparecida Chuery Salcedo uma escola de rede pública, envolvendo 25 alunos do 3º ano do ensino médio, com idades entre 16 e 18 anos. O projeto buscou auxiliar os estudantes na escolha de uma carreira, proporcionando ferramentas para o autoconhecimento e informações sobre o mercado de trabalho e orientação para a construção de um plano de vida. O foco foi identificar os principais desafios enfrentados nesse processo e oferecer estratégias para superá-los. **Método:** Para a realização do projeto de orientação profissional, foram aplicados métodos para abordar os múltiplos aspectos do processo de orientação profissional. Durante o desenvolvimento do projeto, enfrentamos desafios como a indecisão dos alunos, que mostravam dificuldade em iniciar o processo de escolha e falta de clareza em relação a suas habilidades e interesses. Para facilitar o autoconhecimento e a organização de pensamentos, utilizamos mapas mentais, que permitiram que os alunos estruturassem suas ideias e refletissem sobre si mesmos. Aplicamos um questionário de plano de carreira, que guiou os alunos na elaboração de planos de carreira personalizados, esta atividade incentivou-os a traçar metas de curto, médio e longo prazo, reforçando a importância de uma abordagem estruturada para alcançar objetivos profissionais. E também aplicamos a Autobiografia, uma atividade reflexiva onde os alunos poderiam explorar suas próprias histórias. **Resultado:** Os resultados obtidos revelam uma significativa divisão no nível de engajamento dos alunos. Um questionário online foi aplicado buscando um *feedback* dos 25 alunos que participaram do projeto, 13 alunos deram



um *feedback* demonstrando o interesse em seguir uma carreira e em utilizar os conhecimentos adquiridos durante os encontros para estruturar seus planos de vida. Por outro lado, outros 12 alunos não demonstraram tanto entusiasmo, permanecendo indecisos ou desmotivados, não respondendo ao questionário e deixando de participar das dinâmicas nos encontros. Entre os principais fatores apontados, destacam-se a falta de confiança em suas próprias habilidades, a dificuldade em conectar suas paixões com o mercado de trabalho, e a falta de estímulo contínuo. Esse grupo também indicou a necessidade de acompanhamento mais prolongado e personalizado, sugerindo que uma abordagem mais prática e contínua poderia ter resultados mais positivos. A orientação profissional nas escolas públicas oferece aos alunos o primeiro contato formal com o planejamento de carreira, promovendo autoconhecimento, identificação de habilidades e metas para o futuro. Essa orientação aumenta as chances de escolhas assertivas e duradouras de carreira, contribuindo para trajetórias profissionais mais satisfatórias e reduzindo a evasão escolar ao valorizar a educação como meio para alcançar objetivos (Santos; Pontes, 2018). **Conclusão:** O projeto de orientação profissional realizado revelou tanto o potencial quanto as limitações de iniciativas pontuais para guiar alunos do ensino médio na escolha de suas carreiras. Enquanto parte dos alunos demonstrou interesse e conseguiu aplicar as ferramentas oferecidas para o desenvolvimento de um projeto de vida, a maioria ainda lida com questões emocionais e práticas que dificultam a tomada de decisão. Isso demonstra a importância de um suporte mais consistente e integrado, que combine orientação profissional com apoio psicológico e estímulo contínuo ao longo da trajetória escolar.

**Palavras-chave:** Orientação profissional, autoconhecimento, motivação profissional.

**Referências:**

- ALMEIDA, L. S.; NASCIMENTO, A. C.; PEREIRA, J. F. “A Importância da Orientação Profissional na Formação do Estudante do Ensino Médio.” *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 20, n. 1, p. 45-55, jan. 2019.
- SANTOS, M. R.; PONTES, E. F. “Reflexões sobre a Orientação Vocacional e suas Implicações no Ensino Médio.” *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 19, n. 2, p. 78-88, out. 2018.



## **PSICOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO E INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Juliana Helena Faria

Maiara Cachoni Sahade

Como estagiária do curso de Psicologia, tive a oportunidade de realizar meu estágio em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada em uma vila urbana. A experiência me proporcionou um aprendizado valioso e intenso, tanto em termos acadêmicos quanto pessoais, dado o contato direto com as demandas complexas da comunidade e a realidade do sistema público de saúde. Logo no início, percebi que a UBS desempenha um papel crucial na vida dos moradores da vila, muitos dos quais enfrentam condições de vulnerabilidade social, econômica e emocional. Como estagiária, minha principal função era auxiliar a psicóloga supervisora nas atividades de acolhimento, atendimentos breves, intervenções e encaminhamentos. As demandas envolviam desde casos de transtornos de ansiedade e depressão até questões mais graves, como violência doméstica, uso de substâncias e dificuldades familiares. O atendimento inicial de acolhimento foi um dos momentos mais impactantes. Muitas pessoas chegavam à UBS sem saber ao certo se a psicologia poderia ajudá-las, mas demonstravam grande sofrimento. O acolhimento era uma forma de criar um espaço seguro, onde o paciente pudesse se sentir ouvido e validado em suas emoções. Para muitos, aquela era a única oportunidade de falar sobre seus problemas. Eu pude desenvolver habilidades importantes de escuta ativa e empatia, essenciais para estabelecer uma conexão genuína com os pacientes. Outro desafio foi a diversidade das situações que surgiam diariamente. Cada caso era único, o que exigia flexibilidade e a capacidade de pensar de maneira rápida e ética sobre o melhor direcionamento. Com a orientação da supervisora, participei de discussões sobre as necessidades das pessoas que dependiam daquela unidade e o planejamento de ações em grupo, como rodas de conversa e palestras sobre saúde mental, autoestima e autocuidado, adaptando o conteúdo às especificidades da população local. Foi impossível ignorar a escassez de recursos e as limitações do sistema. Houve momentos em que, mesmo com a intervenção psicológica, os pacientes necessitavam de suporte de outras áreas, como psiquiatria, e os encaminhamentos para especialistas demoravam devido à alta demanda. Isso me trouxe uma visão realista das barreiras que as pessoas em situação de vulnerabilidade enfrentam para obter atendimento integral e de qualidade. O estágio na UBS me ajudou a compreender o papel da psicologia no âmbito comunitário e a importância de oferecer um cuidado humanizado e acessível. Aprendi que, como psicólogos, podemos fazer a diferença



mesmo em situações de recursos limitados, oferecendo escuta, apoio e orientação. A experiência reforçou em mim o desejo de atuar em contextos sociais, promovendo saúde mental em locais onde o acesso a esse tipo de serviço é muitas vezes escasso.

**Palavras-chave:** Acolhimento, vulnerabilidade social, Unidade Básica de Saúde.

**Referências:**

FIGUEIREDO, M. A. P; FIGUEIREDO, R. P. **Psicologia e saúde: práticas e desafios no SUS.** São Paulo: Editora Vetor, 2019.

FREITAS, M. F; CAVALCANTE, F. D. **Intervenções em saúde mental em comunidades vulneráveis: uma análise de práticas em UBS.** *Caderno de Saúde Pública*, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Saúde Mental: atenção psicossocial e reforma psiquiátrica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.



## PSICOLOGIA NO AUXILIO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Daiane Salandin Palma

Luiz Bosco Sardinha Machado Junior

Apesar dos avanços no tratamento do câncer e o aumento de informações a respeito, seu diagnóstico ainda equivale muitas vezes a uma “sentença de morte”, pelo rótulo de ser uma doença dolorosa e mortal, que comumente é associada a sofrimento e degradação (Traub; Mengarda, 2016), onde paciente e família passam por momentos de intensa angústia e ansiedade, causando incerteza quanto ao futuro (Queiroz *et al.*, 2020). A partir desta realidade trazida pelo diagnóstico, se ressalta a importância do acompanhamento psicológico para esses pacientes, bem como para seus familiares (Farinhas *et al.*, 2013). Desta forma o intuito desta revisão bibliográfica foi enfatizar a importância da atuação do profissional da psicologia junto a pacientes oncológicos, seus familiares e cuidadores, esclarecendo dúvidas, a fim de evitar comportamentos mal adaptativos e pensamentos distorcidos, favorecendo assim bem-estar psicológico e condições para enfrentar melhor o processo de adoecimento (Scannavino, 2013). Desta forma utilizamos dados coletados nos sites, *Scielo* e *Google* acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chave: atuação do psicólogo no enfrentamento do câncer, a importância da atuação do psicólogo frente a pacientes com câncer e psico-oncologia. Ao atuar com pacientes oncológicos o psicólogo deve visar o bem-estar psicológico, identificando fatores emocionais que possam intervir na saúde desses indivíduos, prevenindo e reduzindo sintomas emocionais causados pelo diagnóstico e seu tratamento, ajudando o paciente e a família a entender o significado do adoecer, sempre atento aos distúrbios psicopatológicos, como depressão e ansiedade, muito comuns nesses casos (Alves; Mesquita, 2024). Durante o tratamento oncológico o foco do psicólogo não será a doença em si, mas a relação que o paciente tem com seu adoecer, e qual significado ele dará ao processo. (Simonetti, 2004). A terapia cognitivo- comportamental (T.C.C) é uma abordagem terapêutica que busca estudar e evidenciar resultados benéficos a partir de intervenções cognitivas e/ou comportamentais, que podem ser aplicadas em relação ao câncer e suas problemáticas (Ferreira, 2021). Segundo a T.C.C a percepção negativa em relação ao diagnóstico de câncer, repleta de crenças disfuncionais, se não adaptada à realidade do paciente pode afetar de forma negativa a adesão ao tratamento, bem como o enfrentamento da doença (Vilaça, 2018). Nesta abordagem o psicólogo pode fazer uso de técnicas como psicoeducação, relaxamento progressivo, técnicas de descatastrofização, reestruturação cognitiva, identificação de erros cognitivos, treino de



habilidades de resolução de problemas, entre outras (Wright *et al.*, 2019). Sendo assim, o papel do psicólogo no âmbito oncológico é o de proporcionar apoio psicossocial e psicoterapêutico diante do processo de adoecimento, demonstrando possíveis estratégias de auxílio para uma melhor aceitação e enfrentamento frente ao diagnóstico (Fonseca; Castro, 2016), oferecendo melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares, atuando de forma preventiva e humanizada com o intuito de buscar formas que possam amenizar o sofrimento do paciente, favorecendo todo o processo de tratamento (Dos Santos Pio, 2020). Compreende-se então que a psicologia é um componente essencial e humanizador nos cuidados oncológicos, pois contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, promovendo a resiliência, ajuste e bem-estar emocional ao longo de todo tratamento.

**Palavras-chave:** tratamento oncológico, qualidade de vida, terapia cognitivo-comportamental.

#### **Referências:**

- ALVES, Thatiane da Costa Ribeiro; MESQUITA, Luana Marques. Intervenção psicológica em cuidados paliativos no câncer infantil. **Revista foco**, v. 17, n. 3, p. e4466-e4466, 2024.
- DOS SANTOS PIO, Eleni Severino; DE MELLO ANDRADE, Maria Clara. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 1, p. 93-99, 2020.
- FARINHAS, Giseli Vieceli; WENDLING, Maria Isabel; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Impacto psicológico do diagnóstico de câncer na família: um estudo de caso a partir da percepção do cuidador. **Pensando famílias**, v. 17, n. 2, p. 111-129, 2013.
- FERREIRA, Ítalo Souza et al. Aplicações da terapia cognitivo-comportamental em pacientes oncológicos: Uma Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e33410514941-e33410514941, 2021.
- FONSECA, Renata; CASTRO, Marcelo Matta. A importância da atuação do psicólogo junto a pacientes com câncer: uma abordagem psico-oncológica. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 2, n. Ed. Esp. 1, p. 54-72, 2016.
- QUEIROZ, Anna Karoliny Matias; DOS SANTOS, Ludmilla Souza; PARRAGA, Maria Beatriz Bastos. A ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS JUNTO A MULHERES COM CÂNCER DE MAMA. **TCC-Psicologia**, 2020.
- SCANNAVINO, Camila Saliba Soubhia et al. Psico-Oncologia: atuação do psicólogo no Hospital de Câncer de Barretos. **Psicologia USP**, v. 24, p. 35-53, 2013.
- SIMONETTI, Alfredo. **Manual de psicologia hospitalar**. Casa do psicólogo, 2004.
- TRAUB, Laura; MENGARDA, Celito Francisco. Cuidador de familiar com câncer: papéis e necessidades. **Psicologia. pt**, p. 1646-6977, 2016.
- VILAÇA, Anali Póvoas Orico. **A psico-oncologia à luz da terapia cognitivo-comportamental: modelo cognitivo funcional para paciente portador de câncer**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- WRIGHT, Jesse H. et al. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental: Um Guia Ilustrado**. Artmed Editora, 2018.



## **QUANDO QUASE TUDO É SINGULAR: ALGUNS DESAFIOS DOS PRIMEIROS SEIS MESES DE UM CAPS**

Luiz Bosco Sardinha Machado Junior

O centro de atenção psicossocial é a instituição emblemática da luta antimanicomial no Brasil. É um serviço de saúde que substitui aos hospícios, ainda que estes continuem existindo no País. Podemos pensá-lo a partir das seguintes dimensões: enquanto uma instituição definida por legislação e fundamentos técnico-teóricos que se atualiza na particularidade de cada CAPS concreto; um facilitador, mediador ou catalisador de uma rede de cuidados em atenção psicossocial, que inclui os serviços públicos de saúde e de outros setores, bem como a sociedade civil; o signo da luta antimanicomial, tanto em seu significado histórico e social em nível nacional, quanto pela sua potência de mobilizar afetos e ações no território em que cada CAPS se insere. Com a análise institucional de Lourau (1995), teoria de importância histórica para a luta no Brasil, podemos compreender a instituição CAPS de forma dialética. Temos como instituído, aquilo que é tido como universal e normatiza relações sociais, discursos etc., o modo asilar ou hospitalocêntrico, historicamente hegemônico, caracterizado pelo poder biomédico, pelo hospício como instituição disciplinar e centro das forças que incidem sobre o fenômeno da loucura, pela lógica de trabalho centrada na patologia e pelo assujeitamento de pessoas a padrões de subjetividade impostos pela ideologia capitalista (Costa-Rosa, 2000). Ainda que a atenção psicossocial seja a política pública oficial para saúde mental e cuidados com o sofrimento nesse âmbito, ela ainda pode ser considerada contra-hegemônica, logo, instituinte, isto é, propositora de ações e posições que se contrapõem ao modelo dominante. A legislação lhe dá força, mas sua continuidade, disseminação e alcance populacional ainda depende de mobilização constante. Os discursos e práticas asilares amiúde tentam reaver seu posicionamento hegemônico, tanto no campo das políticas públicas, quanto dos discursos e práticas em seus diversos âmbitos. Fundar uma unidade de CAPS atualiza essas lutas em nível local, além de exigir que se estabeleçam processos micropolíticos de reconfiguração da subjetividade dos atores institucionais envolvidos. Podemos falar que esse movimento é de institucionalização, por operar a particularidade do movimento instituinte, produzindo a singularidade presente nas situações inúmeras que exigem que se pense, agencie e produza respostas frente às exigências factuais e cotidianas do trabalho. Atuamos como profissional de psicologia em um CAPS 1, em um município de 23.000 habitantes, e temos redigido um diário de bordo, no qual se registram as impressões cotidianas da atuação em uma instituição (Lourau, 1993), há 6 meses (no momento em que escrevemos este texto). Abordaremos alguns dos



desafios que se apresentam no processo de estabelecer o funcionamento cotidiano dessa instituição, considerando que se trata de uma experiência singular, com elementos de particularidade e universalidade, que podem ser úteis para a compreensão da atenção psicossocial no Brasil e dos desafios enfrentados para sua implementação. Não foram utilizadas tecnologias de “inteligência artificial” em nenhuma das etapas desse trabalho, inclusive na elaboração deste resumo. Os movimentos mais desafiadores podem ser divididos em três frentes, que se desenrolam simultaneamente e não têm sua temporalidade iniciada pelo ato administrativo da fundação do CAPS em pauta; antes, desenrolaram-se desde a elaboração de seu projeto e, mais intensamente, desde que a equipe mínima foi sendo contratada, processo administrativo que teve lugar a partir de dois anos antes do início de seu funcionamento, com a contratação da médica psiquiatra, ainda para instituição ambulatorial, mas já visando a abertura do CAPS. Em síntese, temos a) estabelecer os processos de funcionamento interno, desde organizar elementos administrativos até as atividades grupais e comunitárias características de um CAPS. O desafio é não reproduzir as características de instituições de saúde pública marcadas pela burocratização, pela rígida separação entre especialidades e pela hierarquização; busca-se, ainda, superar a visão da patologia como o centro, deslocando-a para a pessoa em sofrimento e suas necessidades biopsicossociais. B) Extra-muros, mas intrinsecamente relacionada, está a mobilização para se estabelecer a rede de atenção psicossocial, que engloba os serviços de saúde pública previamente existentes: uma Unidade Básica de Saúde, cinco unidades da Estratégia de Saúde da Família, um Hospital com Pronto Socorro e o SAMU. Inclui-se a preocupação em se articular a rede intersetorial, particularmente junto às instituições de Educação e de Ação Social. As ações de matriciamento e a busca por capilaridade nas relações entre os diversos serviços têm se revelado essenciais e apresentado desafios, pois é necessário fomentar mudanças culturais, organizacionais e subjetivas para a compreensão e implementação do modelo de cuidados em atenção psicossocial. C) Contrapor-se a lógica manicomial em todos os níveis é trabalho de mobilização constante. Inclui desconstruir a representação de internações psiquiátricas e acolhimentos em comunidades terapêuticas, como únicas saídas para situações críticas; superar a visão de cuidados médico-centrados, bem como a patologização de condutas desviantes dos padrões impostos pela sociedade capitalista. Concluímos, provisoriamente, que as ações institucionalizantes compõem o grosso do trabalho desenvolvido até aqui, o que abre perspectivas salutares, por não se tratar de um trabalho já marcado por vícios (ou práticas instituídas); nada disso é fácil, demandando mobilização e formação constantes, bem como o cuidado à equipe responsável por sua implementação.



**Palavras-chave:** atenção psicossocial, análise institucional, saúde mental, saúde coletiva.

**Referências:**

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. (org). **Ensaio**s: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 141-168. Disponível em:

<<https://books.scielo.org/id/htjgj/pdf/amarante-9788575413197-09.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2024.

LOURAU, R. **A análise institucional**. 2ª. Ed. rev. Petrópolis: Vozes: 1995

LOURAU, R. **Análise institucional e práticas de pesquisa**. Rio de Janeiro: Uerj, 1993



## SAÚDE COLETIVA E PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO INSTITUCIONAL

Ana Beatriz Mauro da Silva

Fernanda Pereira da Silva

Juliana Helena Faria

A conclusão da graduação em Psicologia na Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO) exige o cumprimento da carga horária de realização dos estágios curriculares obrigatórios para a obtenção do certificado da formação de psicólogo, nesse momento os discentes se dividem em duplas para a realização do estágio institucional. O presente relato trata-se do estágio realizado durante o segundo semestre de 2024, no Ambulatório de Especialidades de Ourinhos com ênfase em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde e Projetos Psicossociais Ligados à Saúde, buscando-se aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante nossa formação teórica. Nessa experiência gostaríamos de destacar que o ambiente recebeu pela primeira vez estagiárias de Psicologia. O Estágio Institucional caracteriza-se por inserir os discentes no campo da saúde coletiva do Sistema Único de Saúde (SUS), nosso projeto teve como objetivo vivenciar a prática em um ambiente multiprofissional, no qual apresenta-se a importância do cuidado integral em saúde. O estágio proporcionou a possibilidade de ampliar o olhar para a profissão no ambiente da instituição, esclarecendo que a atuação vai além do modelo clínico, visando desmistificar esse olhar para a psicologia e o trabalho do psicólogo, realizou-se além de atendimento clínico individual e triagens psicológicas ações voltadas para o coletivo, dessa forma foi possível inserir na instituição ações que geraram maior visibilidade para o papel do profissional da psicologia no contexto do SUS, foram realizadas: 1º Semana de Psicologia no Ambulatório de Especialidades, Ação do Setembro Amarelo e Grupo de Mulheres - Ser Mulher, todas as práticas aconteceram através da abordagem direta, essa experiência possibilitou percebermos o quanto foi importante ao público atendido no ambulatório e a própria equipe multiprofissional que o fazer da psicologia não se resume ao atendimento clínico. Conclui-se que o estágio institucional foi eficaz, gera aprendizado e experiências práticas para nós estagiárias, no contexto da atuação nas instituições e no ambiente multiprofissional.

**Palavras-chave:** instituição, estágio, multiprofissional; saúde coletiva.



**Referências:**

BARROSO DE AGUIAR PESSOA, Paulo José. Referências Técnicas Para Atuação de Psicólogas (os) na Atenção Básica à Saúde. **Conselho Federal de Psicologia**, 2ª edição, 87 p, outubro, 2019.

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.



## SAÚDE MENTAL

Vinícius Henrique Teixeira Santos

Roziel José de Oliveira

Juliana Helena Faria

Entendendo que cada profissional na área da Psicologia o graduado leva com ele o saber dos desafios e demandas da saúde pública, assim, compartilhando conhecimento e atuações, os alunos/estagiários do curso de psicologia da faculdade FAESO(Faculdade Estácio de Sá Ourinhos), foram convocados a participarem não somente do estágio na clínica Priscile Bernardine, localizada na FAESO, mas também no SUS(Sistema Único de Saúde), assim, Roziel José de Oliveira, junto de Vinícius Henrique Teixeira Santos, se colocaram à disposição de estar presente na UBS região oeste em Ourinhos-SP, Jardim Paineiras, junto da psicóloga Heloísa Maria Formigão Potenza, orientado pela Professora Ma:Juliana Helena Faria, FAESO, acompanhamos de perto as demandas e desafios nos atendimentos e atuações. Já de início observamos necessidades, como: terapias em grupo na unidade, realização de triagens/acolhimento. Orientado pela supervisora, foi proposto a ação dos atendimentos individuais, triagens, entendendo que é uma forma mais eficaz junto às demandas daquela UBS. Podemos agendar um bom número de paciente para triagem/acolhimento e escuta, de forma que foram contribuindo para desfazer uma lista de espera que se alongava desde março de 2023, tendo 62 nomes na lista de espera, destes que foram agendados não compareceram alguns também não justificando suas faltas. As triagens foram realizadas pelos estagiários, tendo um bom sucesso, acarretando na experiência e desenvolvimento no âmbito da saúde pública. Por elas a psicóloga Heloísa foi grata, pois adiantou-se os atendimentos, tendo uma melhora, com números diminuindo na fila de espera. No que diz respeito a triagem, “é uma forma de atendimento comum em clínicas-escola e serviços públicos de saúde, foi assimilada para designar a prática de atendimento considerando a especificidade da demanda do cliente e atendimentos disponíveis” (Chammas,2009, p. 16). No dia 19/10/24 foi realizado na UBS o evento "setembro amarelo", em forma de palestra, trazendo toda a história do porquê denomina setembro amarelo, sua importância, prevenção ao suicídio, trazendo todos os pontos de conhecimento para ajudar, apresentando os apoios, dicas de enfrentamento, de observação de parentes e amigos que de repente possa estar dando sinais, e toda apresentação realizado no local tematicamente decorado trazendo um acolhimento a todo o público presente. Como também no dia 01/10/2024, realizou-se uma palestra sobre o outubro rosa, visando a população



sobre os riscos, fatores, que estão presentes neste tema tão importante, e que nós estagiários, levamos a fala sobre a saúde mental do paciente acometido do câncer de mama, e também aquele que cuida do paciente, tendo assim uma boa participação do público presente. Tanto na palestra do dia 19, quanto na do dia 01, foram realizadas na sala de espera da UBS região oeste, possibilitando o contato direto com a população. Foram utilizados todo o conhecimento técnico a partir das aulas na faculdade, palestras trazidas pela faculdade, estudos, como também, pesquisas, métodos de acolhimento, escuta, triagem, atendimentos, técnicas de respiração, utilizadas a partir da terapia cognitivo-comportamental, entre outros a partir dos estágios realizados anteriormente. Obtivemos resultados de experiência no campo da saúde pública, a diminuição da fila de espera, e a contribuição da psicóloga presente na UBS dando auxílio. Diante das demandas no sistema único de saúde, a atuação dos psicólogos encontra ainda muitos desafios, como diz no texto, “a relação que o campo da Psicologia estabelece com a saúde coletiva empurra nosso saber a construir um cuidado integral em saúde”. de acordo com o código de ética o direcionamento da atuação dos psicólogos possibilita um melhor desempenho por parte do profissional junto à comunidade. Um dos desafios é ter uma equipe multiprofissional, afim de trabalharem juntos em prol da população, tendo propostas de grupos para atendimento do psicólogo. Entendemos as necessidades, e as propostas foram para colaboração da melhora da saúde mental, e o fortalecimento da equipe multiprofissional. Durante a formação, para os estagiários é obrigatório a participação nos locais de atendimento à saúde pública para seu crescimento no conhecimento, e obter a realidade dos desafios.

**Palavras-chave:** triagem; acolhimento; palestra; desafios.

#### **Referências:**

Referências técnicas para atuação de psicólogos (os) na atenção básica à saúde/Conselho Federal de Psicologia, Conselho Regional de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2. Ed. Brasília: CFP, 2019.

CHAMMAS, D. **Triagem estendida:** um modo de recepção de clientes em uma clínica escola de Psicologia. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.



## **TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL FOCADA NO PROCESSO DE LUTO E DIFICULDADE NO RELACIONAMENTO CONJUGAL: RELATO DE CASO**

Sara Torquato Queiroz

Ana Gláucia Paulino Lima

**Introdução:** O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da instituição, inaugurado em 2022, fornece atendimentos gratuitos baseados na TCC, desenvolvida por Aaron Beck nos anos 1960. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) foca na identificação e modificação de padrões de pensamento e comportamento que causam dor emocional, baseando-se na interconexão entre pensamentos, emoções e comportamentos. Segundo Beck (1997), "a forma como as pessoas pensam em uma situação influencia diretamente suas emoções e ações" (p. 23). A abordagem busca ajudar o paciente a desenvolver habilidades para gerenciar sintomas e melhorar a qualidade de vida, desafiando distorções cognitivas e promovendo comportamentos mais saudáveis. (Beck, 2013). A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a TCC como uma das principais abordagens terapêuticas para transtornos mentais, ajudando milhões de pessoas a superar desafios emocionais e melhorar sua qualidade de vida (OMS, 2022). **Objetivo:** O estágio visa proporcionar experiência prática na área clínica, aplicando a TCC em atendimentos a pacientes com diversas dificuldades emocionais. Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas, enfatizando a experiência de atendimentos e as intervenções realizadas. **Métodos:** As atividades ocorreram no SPA, onde os pacientes passaram por triagens e atendimentos individuais. Para abordar questões emocionais, utilizou-se a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que visa a identificação e reestruturação de distorções cognitivas. (American Psychological Association, 2020). Técnicas como a respiração diafragmática e o questionamento socrático foram aplicadas, com o objetivo de auxiliar os pacientes na modificação de pensamentos disfuncionais como estratégias eficazes na prática da TCC clínica (Beck, 2013). **Resultados:** Durante o estágio, foi dado a continuidade com a paciente V.D.T de 39 anos que apresentou a queixa de ansiedade no ambiente de trabalho e no ambiente familiar. Ao decorrer com a terapia a paciente trouxe a situação do luto pela morte da mãe incluindo sentimento de culpa e o impacto emocional da perda. Mesmo com o processo de esquivas em relação ao luto, foi realizado o acolhimento, entretanto a paciente vem enfrentando dificuldades em seu relacionamento conjugal. Em uma sessão posterior, as metas de tratamento foram revisadas, e a paciente trouxe questões como, a dificuldade da filha do paciente em lidar com



frustrações, a sobrecarga no trabalho e as questões conjugadas. A paciente relatou que seu ambiente de trabalho se tornou mais estável depois de adaptar-se ao sistema da empresa, o que trouxe mais estabilidade no trabalho. No entanto, seu foco de preocupação passou a ser o desgaste no relacionamento com o marido, o que estava gerando impaciência, pois a paciente acredita que seu esposo não a valoriza, uma vez que seus sentimentos não estão em concordância com o que ela expressa. Após algumas sessões a paciente demonstrou insatisfação após o uso do questionamento socrático — uma técnica proposta pela Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), conforme descrito em (Wright, Brown, Thase, Basco, 2008). Uma técnica da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é o **questionamento socrático**, que ajuda os pacientes a examinar e desafiar suas crenças disfuncionais (Beck, 2013). Essa abordagem, desenvolvida por Aaron T. Beck e ampliada por Judith S. Beck, utiliza princípios que facilitam a modificação de pensamentos disfuncionais. A influência de Albert Ellis, criador da Terapia Racional Emotiva Comportamental (TREC), é fundamental nas estratégias da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). A TREC introduziu a ideia de que os pensamentos, sentimentos e comportamentos estão interconectados, e que a modificação de crenças irracionais pode levar a mudanças emocionais e comportamentais significativas (Ellis, 1996). Essa abordagem foi um precursor da TCC, que também enfatiza a identificação e reestruturação de pensamentos disfuncionais, promovendo uma visão mais adaptativa da realidade. A paciente foi incentivada a refletir sobre seus padrões disfuncionais, permitindo uma análise equilibrada de seu relacionamento. Isso melhorou sua comunicação com o parceiro e aumentou sua confiança ao tratar questões delicadas. **Conclusão:** O estágio na Clínica de Psicologia da Estácio Ourinhos destaca a importância da TCC na prática clínica e a necessidade de serviços acessíveis para populações vulneráveis. As intervenções contribuem positivamente para a saúde mental dos pacientes, reforçando o valor do apoio psicológico em momentos críticos. A experiência prática é essencial para a formação, integrando teoria e prática na psicologia.

**Palavras-chave:** Luto, Relacionamento Conjugal, Dificuldades Emocionais.

#### **Referências:**

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA.** *Diretrizes para a Prática da Terapia Cognitivo-Comportamental.* Washington, DC: APA, 2020.
- BECK, Aaron T. *Cognitive therapy: basics and beyond.* New York: Guilford Press, 1997.
- Beck, J. S. *Terapia Cognitivo-Comportamental: Teoria e Prática.* Porto Alegre: Artmed, 2013.
- ELLIS, A. *Terapia Racional Emotiva: A Teoria e a Prática.* São Paulo: Editora Rocco, 1996.



GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Informe Mundial de Saúde Mental: Transformar a Saúde Mental para Todos.* Genebra: OMS, 2022.

WRIGHT, J. H., BROWN, G. K., THASE, M. E., & BASCO, M. R. **Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental-: Um Guia Ilustrado.** Artmed Editora, 2018.



## **TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM ATENDIMENTOS A ADOLESCENTES: DESAFIOS E RESULTADOS**

Gilvan de Oliveira

Marília dos Santos Benzi

Juliana Helena Faria

A adolescência é a fase da vida compreendida entre os 12 aos 18 anos de acordo como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Considerando que nesta fase diversas demandas próprias da idade tornam-se relevantes, o Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA) da Secretaria de Saúde do Município de Ourinhos, oferece atenção voltada à Saúde do Adolescente e tem como objetivo o atendimento primário, garantido aos usuários do SUS, acesso à promoção, prevenção, atenção a agravos e doenças, esclarecendo dúvidas dos próprios adolescentes, pais ou responsáveis integralizando a saúde física e mental desse público. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) torna-se de grande eficácia nos principais transtornos, principalmente a ansiedade e depressão, hoje muito comum nesta fase da vida. A adolescência é caracterizada por modificações hormonais e físicas por meio das quais as crianças se tornam sexualmente maduras. Nessa fase, chamada de puberdade, os adolescentes enfrentam desafios adaptativos como o novo corpo em formação. Conseqüentemente, a partir dessa mudança, questões como imagem corporal, autoestima, sexualidade e identidade são colocadas em evidência (Terapia Cognitivo Comportamental para Adolescentes, p.45). Além da transformação física, a puberdade causa total modificação psicológica, visto que as mudanças hormonais, que atuam sobre os centros emocionais, provocam também alterações nos neurotransmissores, fato que propicia aos adolescentes estados emotivos e maior disposição a correr riscos (Belsky, 2010). Uma das grandes dificuldades encontradas para atendimento refere-se à infraestrutura, com número de salas reduzidas ou até mesmo compartilhada com a especialidade de enfermagem e medicina, porém nota-se que este é um problema encontrado na grande maioria das Unidades da Atenção Básica, conforme aponta o Conselho Federal de Psicologia, desde 2019 em Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde. Visando a otimização dos resultados, os atendimentos são realizados em grupos de adolescentes e atendimento individual, em caso mais graves, e temas como sexualidade, convivência familiar e social, drogas, prevenção a doenças, escolhas profissionais, *bullying*, habilidades sociais, timidez, autoestima são debatidas com os adolescentes pelos profissionais preparados do serviço público e estagiários. Além da escuta ativa, jogos também são utilizados



em conjunto com técnicas de observação através das quais, buscou-se o vínculo terapêutico, bem como manter esse vínculo. A Psicoeducação foi muito utilizada principalmente em adolescentes que apresentam Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), com resultados já evidenciados pela Psicóloga Fátima Alves de Araújo Mendes da Rocha, em Uma experiência terapêutica sobre os efeitos do atendimento em TCC a adolescente com TAG e hipocondria antes e durante a pandemia de Covid-19: Relato de Caso, na própria UBS. No decorrer do estágio, o desregulamento emocional, a timidez, ansiedade, pensamentos negativos, baixa autoestima e conflitos familiares de forma reflexiva foram temas debatidos, e através de técnica de respiração e *mindfulness*, obteve-se ótimos resultados flexibilizando crenças rígidas e trabalhando o modelo cognitivo de cada adolescente, visto que a interpretação dos fatos de forma rígida traz grande sofrimento, através das técnicas apresentadas puderam buscar olhar para as situações em si, de outra forma. A reestruturação cognitiva foi essencial para os resultados alcançados. A maioria dos adolescentes participantes demonstrou comprometimento e interação com a proposta do grupo, compartilhando informações de suas respectivas histórias de vida. Embora houvesse registros de desistências, os resultados obtidos na vivência do estágio trouxeram grande conhecimento técnico para nós, estagiários e para os adolescentes participantes foi possível observar melhora na qualidade de vida, diminuindo o sofrimento psicológico, trazendo mais recursos para o enfrentamento das diversas situações presentes em suas vidas, puderam desenvolver a capacidade de auto monitoramento e assim, prevenir recaídas. Pudemos constatar que o trabalho em psicoterapia em grupo é extremamente valioso e alcança ótimos resultados.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental; Psicoeducação; Adolescente; Psicologia; SUS.

**Referências:**

- BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental. Artmed Editora, 2013.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. 87 p.
- FRIEDBERG, Robert D.; MCCLURE, JESSICA M.; GARCIA, Jolene H. Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes. Artmed Editora, 2009.
- MACEDO, Mônica Medeiros Kother et al. Motivos de busca de atendimento psicológico por adolescentes em uma clínica-escola. Revista de Psicologia: Teoria e Prática (Online), 2011.
- NEUFELD, Carmen Beatriz. Terapia Cognitivo Comportamental para Adolescentes. Artmed Editora, 2017.
- ROCHA, F. A. A. M. Uma experiência terapêutica sobre os efeitos do atendimento em TCC a adolescente com TAG e hipocondria antes e durante a pandemia de Covid-19: Relato de Caso. 2022. Trabalho apresentado como parte das exigências do Curso de Especialização em



Terapia Cognitivo-Comportamental (AMBAN), dos créditos da disciplina da Prof<sup>ª</sup> Ms. Érica Panzani Duran. HCFMUSP, São Paulo, 2022.

TISSER, Luciana, BULCÃO, Vanessa. Caderno secreto do adolescente. Sinopsys Editora, 2019.

WRIGHT, J. H., Basco, M. R., & Thase, M. E. (2008). Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado Porto Alegre: Artmed.



## **TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM MULHER ADULTA COM QUEIXAS DE DESESPERANÇA**

Patrícia de Fátima Paulino Costa

Ana Gláucia Paulino Lima

Segundo Beck et al. (2010), Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é uma abordagem prática e focada em transformar padrões de pensamento e comportamento que perpetuam o sofrimento psicológico, especialmente no contexto de desafios emocionais complexos. Durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica, realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Faculdade Estácio de Sá de Ourinhos (FAESO), foram adquiridas habilidades práticas em TCC, sendo atendida uma paciente adulta A.R. 51 anos, com queixas emocionais e familiares, em um contexto de desvalorização e baixa motivação. O foco foi dado à identificação e reestruturação dos pensamentos disfuncionais da paciente atendida, com o intuito de promover mudanças cognitivas e comportamentais que contribuíssem para uma melhora significativa de seu bem-estar emocional e nas relações familiares. Judith S. Beck (2011) detalha o processo de reestruturação cognitiva, que é um método central na TCC para modificar pensamentos disfuncionais, ajudando os pacientes a interpretar os eventos de forma mais adaptativa e a obter melhorias nas relações e no bem-estar. A paciente A.R., foi atendida na Clínica Escola sob a abordagem da TCC e, Carvalho et al. (2019), destacam que a psicoeducação é fundamental nesse processo, pois ajuda o paciente a compreender suas dificuldades e a importância da terapia. A intervenção incluiu técnicas de reestruturação cognitiva e resolução de problemas, além do questionamento sócrático, que incentivou A.R. a avaliar seus pensamentos de forma crítica, como enfatizado por Wright, Basco e Thase (2008), que ressaltam a necessidade de desenvolver uma compreensão mais profunda dos pensamentos automático que impactam o bem-estar emocional. O acompanhamento terapêutico incluiu também a implementação de habilidades de comunicação assertiva, baseadas nos estudos de Dattilio e Freeman (2007), que sugerem a eficácia da TCC no manejo de conflitos familiares. Até o momento, os resultados parciais indicam uma melhora significativa na percepção de A.R. sobre suas relações familiares. A paciente apresentou evolução ao reconhecer distorções cognitivas como "leitura mental" e "generalização excessiva", o que possibilitou um ajuste cognitivo mais adaptativo através de exame de evidências, segundo o livro *Aprendendo a Terapia Cognitivo Comportamental*, uma das bases da nossa supervisão (Wright, Basco, Thase, 2008). A aplicação da técnica de Questionamento Sócrático ajudou a reduzir os pensamentos



automáticos negativos e a promover uma visão mais equilibrada, Judith S. Beck (2011) afirma que o questionamento socrático "ajuda os pacientes a desenvolver habilidades para avaliar a precisão de seus pensamentos e a encontrar maneiras alternativas de interpretá-los" (p. 154). Esse método auxilia no desenvolvimento de a habilidade crítica da paciente, permitindo que ela avalie suas crenças de maneira mais objetiva. Essa abordagem é essencial para a Terapia Cognitivo-Comportamental, pois facilita o processo de reestruturação cognitiva, contribuindo para um entendimento mais saudável e adaptativo de suas experiências e emoções (Beck, 2011). A paciente também começou a demonstrar maior assertividade em suas interações familiares, o que contribuiu para uma diminuição do sentimento de desvalorização e angústia, relatados nas primeiras sessões. O acompanhamento da paciente A.R. demonstrou que, por meio de técnicas como a reestruturação cognitiva e a comunicação assertiva, é possível alcançar mudanças significativas no comportamento e no bem-estar emocional de pacientes. A expectativa é que, ao final do processo terapêutico, A.R. não apenas reconheça seu valor e potencial, mas também possa cultivar uma visão mais positiva e esperançosa sobre o futuro, contribuindo para um bem-estar emocional duradouro.

**Palavras-chave:** Terapia Cognitiva Comportamental, reestruturação cognitiva, supervisão clínica, relações familiares, psicoterapia.

**Referências:**

- BECK, Aaron T.; CLARK, David A. Terapia cognitiva dos transtornos de ansiedade: Ciência e prática. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BECK, J. S. Terapia cognitiva: Teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CARVALHO, M. R. DE, MALAGRIS, L. E. N., & RANGE, B. P. (2019). Psicoeducação em Terapia Cognitiva Comportamental.
- DATTILIO, Frank M.; FREEMAN, Arthur (Orgs.). Estratégias cognitivo-comportamentais em intervenções de crise. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- Wright, J.H.; Basco, M. R. & Thase, M. E. (2008). Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: Um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed.



## **TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM PSICOTERAPIA GRUPAL COM ADOLESCENTES**

Ariane Isabela Mendes Silva

Isabela Herculiani Bertani

Juliana Helena Faria

O eixo principal do estudo é relatar a experiência adquirida através do estágio em campo no Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA), com os adolescentes, onde são realizados atendimentos em grupo, na abordagem teoria cognitivo- comportamental. O Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA) da Secretaria de Saúde do Município de Ourinhos, um serviço disponibilizado pelo SUS. O público-alvo são os adolescentes com a faixa etária de 12 a 17 anos e 11 meses, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que considera a adolescência neste período. Com objetivo de promover acolhimento, cuidados, ações de prevenção e promoção da saúde, proporciona atendimentos em psicoterapia, psiquiatria, nutricionista, ginecologia e enfermagem, oferece informações, orientações aos adolescentes e responsáveis, fortalecendo o bem-estar e saúde física e mental dos adolescentes. A psicoterapia em grupo com os adolescentes foi desenvolvida na abordagem Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). De acordo com Beck (2022), a abordagem possibilita explorar a cognição relacionada às emoções e comportamentos, por meio de intervenções focadas em pensamentos vinculados a eventos significativos para essa faixa etária, que está em contínuo desenvolvimento. Segundo Neufeld (2017), a adolescência refere-se a um estágio do desenvolvimento humano que marca de forma social, a transição da infância para a vida adulta, a fase é marcada por diversas transformações físicas, neuroquímico, cognitivo, emocional e comportamental, considerando que as vivências nesta fase podem impactar a sua qualidade de vida ao longo do ciclo vital, diante disso ressalta-se o quanto é importante e necessário que a sociedade e órgãos públicos promovam saúde e bem-estar, incentivando os adolescentes a escolherem experiências positivas em seus diferentes contextos. Para Piaget (1994), a adolescência é caracterizada pela habilidade de realizar operações sobre hipóteses, o que permite ao indivíduo refletir sobre os seus próprios pensamentos e desenvolver teorias que antes não era capaz de formular, nesta fase torna-se importante o desenvolvimento da capacidade de pensar de forma crítica e criar ideia de forma mais elaborada. A psicoterapia em grupo busca trabalhar com adolescentes questões relacionadas a mudanças e dúvidas que ocorrem durante as fases de desenvolvimento que está vivenciando, também quanto à mudanças em seu corpo,



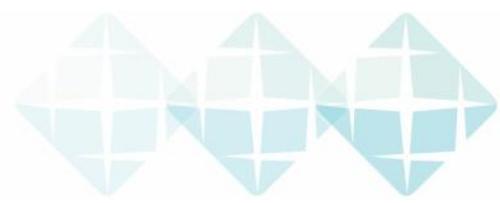
sexualidade, socialização, medo, inseguranças, pressões sociais relacionadas às transformações do corpo e futuro, drogas, dinâmica familiar, prevenção de doenças e suas emoções, o objetivo da psicoterapia em grupo é diminuir riscos potenciais em que o adolescente pode estar inserido e garantir melhores escolhas ao longo da sua vida. Os métodos utilizados para trabalhar os temas da adolescência na psicoterapia em grupo estão pautados em construir um vínculo terapêutico, ofertar uma escuta ativa, apresentar técnicas de avaliação do humor, jogos, psicoeducação através do caderno do adolescente além das técnicas de observação que são imprescindíveis durante a sessão. Atualmente estamos com 1 grupo ativo, com 5 adolescentes frequentando, na faixa etária entre 12 e 14 anos. Os adolescentes que compõem esse grupo estão demonstrando interesse em interagir com as atividades propostas, durante as sessões de psicoterapia e compartilham suas vivências. Nesse processo está sendo possível observar questões relacionadas à autoestima, insegurança, ansiedade, pensamentos disfuncionais e timidez. Inicialmente foi feito o Contrato Terapêutico com o grupo, para que o sigilo realmente seja cumprido entre os participantes e que todos se sintam à vontade para relatar suas experiências, emoções, sentimentos e pensamentos. Até o presente momento a técnica que está tendo melhor resultado é o jogo de cartas UNO, que tem como objetivo a construção do vínculo terapêutico. No decorrer dos encontros é feita avaliação do humor, onde cada um avalia sua semana de 0 a 10 e relatam suas experiências e explicam o motivo da nota. Outra técnica que foi recém introduzida com o grupo foi os exercícios do Caderno Secreto do Adolescente, onde eles anotam informações pessoais como por exemplo: uma música, comida favorita, um filme e ao longo dos encontros é ouvido cada relato. A experiência que estamos adquirindo no estágio a partir da proposta de trabalho de psicoterapia grupal com adolescentes na abordagem Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC), tem sido enriquecedora, pois está permitindo colocar em prática todo o conteúdo teórico, fortalecendo nossa segurança na atuação enquanto futuras profissionais de psicologia, proporcionando a ampliação e crescimento do conhecimento, de habilidades e competências que se desenvolvem, vivenciando a rotina do Núcleo de Atendimento à Saúde do Adolescente (NASA).

**Palavras-chave:** adolescente; grupo; psicoterapia; promoção; sus.

**Referências:**

BECK, Judith S. **Terapia-cognitiva-comportamental: teoria e prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA)**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em: 14 outubro 2024.



NEUFELD, Carmen Beatriz. **Terapia Cognitivo Comportamental para Adolescentes.**  
Artmed Editora, 2017  
PIAGET, J. (1964). **Seis Estudos de Psicologia.** (15. Ed). Rio de Janeiro: Forense  
Universitária



## **TRANSTORNO DE ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO CLÍNICO VOLTADO PARA A ÁREA DA TERAPIA COGNITIVO- COMPORTAMENTAL**

Maria Angélica Burocchi

Ana Gláucia Paulino Lima

**Introdução:** O estágio clínico ocorre na fase final da formação de Psicologia para que ocorra a experiência de intervenções e técnicas aprendidas durante os 5 anos de graduação. Ocorre na clínica de Psicologia Priscile Bernardini, onde os atendimentos acontecem durante a semana em três períodos diferentes: matutino, vespertino e noturno. A TCC (Terapia Cognitivo-Comportamental) tem o objetivo de encontrar soluções para os problemas de maneira eficiente, já que foca na transformação do pensamento paralisante. Dessa forma, é uma terapia de curto prazo e muito objetiva, com metas a serem traçadas, seguidas e cumpridas (Beck, 1964).

**Objetivo:** Expor sobre o transtorno de ansiedade e como a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) influencia na melhora e como é realizado o tratamento. Além disso, para a conclusão da formação em psicologia se torna necessário o contato prático das teorias estudadas durante os anos de estudo na instituição. **Método:** Na TCC temos o modelo cognitivo que traz a ideia de que o pensamento disfuncional, aquele que tem influência no humor e pensamento do paciente é comum em diversos transtornos. Dessa forma, diversas pesquisas clínicas desenvolvidas através da TCC demonstram que os sujeitos se sentem e se comportam conforme as interpretações feitas perante uma certa situação. Ellis (1955) sugeriu que as pessoas culpam, de maneira equivocada, eventos externos para a infelicidade. Pode-se identificar então que é o processamento cognitivo que faz com o que o sujeito seja capaz de avaliar de maneira recorrente os eventos e seus significados próprios, sendo interpretados como pensamentos automáticos. Por meio dela é possível a realização de testes, escalas e técnicas para a reestruturação cognitiva e mudança de comportamentos que geram prejuízos para os indivíduos. Na prática clínica foi utilizada a Escala de Ansiedade presente no livro *A Mente Vencendo o Humor* (Greenberger, Padesky, 2017), que está sendo aplicada de maneira semanal, onde o maior score obtido até o momento foi de 62, em uma semana onde ela passou por níveis de estresse e ansiedade elevados. Além disso, também foi utilizado o Registro de Pensamentos Disfuncionais, presente no mesmo livro, com o intuito de identificar distorções cognitivas para haver um direcionamento para as técnicas de reestruturação que seriam utilizadas. Com isso, foi realizada uma descoberta guiada (Wright, Basco, Thase, 2008) que é uma forma de investigar mais a fundo as dúvidas e queixas



trazidas pelo paciente e questionamento socrático (Wright, Basco, Thase, 2008), que são perguntas direcionadas para o paciente, com o intuito de promover reflexões acerca das queixas trazidas durante as sessões. Além disso, uma lista de distorções cognitivas (Wright, Basco, Thase, 2008) foi lida e trazida exemplos do cotidiano dela para interpretação e compreensão, para poder realizar um exame de evidências (Wright, Basco, Thase, 2008) que possibilitem a modificação do pensamento e consequentemente do comportamento. **Resultado:** A paciente L.L.G, de 51 anos, trouxe a queixa inicial de ansiedade em questões situacionais, como uma apresentação de dança, uma entrevista do INSS de seu filho e aumento da pressão arterial por conta dessa ansiedade relatada por ela. Durante o tratamento na clínica foram realizados inventários de ansiedade (Greenberger, Padesky, 2017), Registro de Pensamentos Disfuncionais (Greenberger, Padesky, 2017) e psicoeducação acerca do transtorno de ansiedade e transtorno de pânico (American Psychiatric Association, 2023), pois a paciente também relatava crises de pânico. Nos inventários de ansiedade (Greenberger, Padesky, 2017), até o momento, somente uma vez o score foi alto, pontuando 62, por conta de situações de saúde e entrevista do INSS sobre seu filho que tem deficiência intelectual e está recorrendo para obter benefício. **Conclusão:** Os encontros estão sendo realizados semanalmente e as intervenções utilizadas durante a prática clínica se mostram de extrema importância para a melhora da saúde mental da paciente e também para o crescimento profissional, sempre fazendo uma ligação entre a teoria e a prática no âmbito da psicologia. Se faz importante salientar o Código de Ética Profissional do Psicólogo, para que haja promoção e respeito dos direitos humanos, sempre visando no sigilo profissional (CFP, 2005).

**Palavras-chave:** Terapia Cognitivo-Comportamental; Distorções cognitivas; saúde mental.

#### **Referências:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Artmed, 5a edição, 2023.

Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. XIII Plenário CFP, 2005. Disponível em:

<<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-eticapsicologia.pdf>>. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A.; CALEFFI, A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1999.

WRIGHT, J. H. et al. **Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



## **TRIAGEM NA CLÍNICA ESCOLA: RELATO DA MÃE E DO PACIENTE**

Carla Regina da Silva

Sarah Jessica Maia Bernardo

Marcelo Antonio Ferraz

O projeto foi realizado em consonância com a disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas, sendo realizado na clínica escola de Serviço de Psicologia Aplicada Priscile Bernadine, situado na Faculdade Estácio de Sá, do campus de Ourinhos, São Paulo. Em uma matéria extensionista, com o objetivo de realizar três encontros presenciais, pretendiam realizar uma triagem e acolhimento com os futuros pacientes que estão na fila de espera por meio da realização de uma entrevista inicial, foi levantamento de caso. A triagem psicológica planeja coletar dados, elaborar hipóteses diagnósticas e determinar qual tipo de atendimento a pessoa necessita, a fim de encaminhá-la ao tratamento mais adequado possível. O encontro entre terapeuta e cliente é altamente valorizado e o foco principal é o acolhimento das pessoas e a elaboração das questões que motivaram a procura de ajuda psicológica. As entrevistas de triagem geralmente são mais do que a coleta de dados, mas sim a elaboração de um raciocínio clínico sumário que orientará o encaminhamento. As entrevistas tomam a forma de uma intervenção breve, já que ao dar aos clientes uma oportunidade de se engajarem em seu próprio atendimento, torna-os responsáveis por seus problemas. O simples acolhimento já tem significado importante para muitos clientes. O termo acolhimento significa uma disposição afetiva do psicólogo, uma atitude de escuta cujo objetivo é receber, aceitar, em que a expressão do sofrimento já proporciona alívio ou uma certa clareza sobre a situação vivida, criando condições para modificá-la. Com base na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, foi realizado um primeiro encontro com a mãe do adolescente em uma semana e, em seguida, com o adolescente. A Terapia Cognitiva adota o conceito da estrutura "biopsicossocial" para a determinação e compreensão dos fenômenos relacionados à psicologia humana, porém, seu foco principal está nos fatores cognitivos envolvidos na psicopatologia. A terapia tem demonstrado eficácia em estudos científicos rigorosos e foi uma das primeiras a reconhecer o impacto do pensamento sobre o afeto, o comportamento, a biologia e o ambiente (Shinohara, 1997; Shaw; Segal, 1999). De acordo com a Terapia Cognitiva, os indivíduos atribuem significados aos acontecimentos, pessoas, sentimentos e outros aspectos de suas vidas, e a partir disso se comportam de certas maneiras, além de formularem hipóteses sobre o futuro e sobre sua própria identidade. Diferentes pessoas podem reagir de formas variadas a uma mesma situação, chegando a conclusões diversas. Em



qualquer contexto, essas respostas refletem organizações ou estruturas cognitivas. Uma estrutura cognitiva é um componente da organização cognitiva, diferindo dos processos cognitivos, que são temporários (Beck, 1964). Como resultado de ambos os encontros, tiveram respostas semelhantes entre a mãe e o adolescente, uma história concisa e o atrito entre eles. Tanto a mãe, quanto o paciente responderam e relataram os eventos de forma clara, o que facilitava a compreensão do caso e a passagem rápida pela triagem. Após o término da sessão, o paciente disse não ter nada para falar sobre o que quer tratar e pediu para ser apenas dois encontros. Dessa forma, o paciente foi encaminhado para a lista de espera para sessões com estagiários da clínica no próximo semestre. A triagem desempenhou um papel fundamental em nosso projeto, pois foi através desse processo que pode se estabelecer o primeiro contato com a clínica e familiarizar a paciente com a clínica, bem como por parte dos alunos futuros Psicólogos foi uma excelente oportunidade de vivenciar o universo do atendimento clínico e ter experiência no manejo dos documentos essenciais para os atendimentos. Considerando que esses serão os recursos com os quais os alunos vão lidar no futuro, o sentimento dos alunos foi de gratidão pela oportunidade desempenhada por esta disciplina extensionista.

**Palavras-chave:** Triagem; Clínica Escola; Psicologia; Acolhimento.

**Referências:**

- BECK, A. T. 1963. Thinking and Depression I. Idiosyncratic content and cognitive distortions. *Archives of General Psychiatry* 9, 324-333.
- \_\_\_\_\_. 1964. Thinking and Depression II. Theory and Therapy. *Archives of General Psychiatry* 10, 561-571.
- SHAW, B. F. & SEGAL, Z. V. 1999. Efficacy, indications, and mechanisms of action of cognitive therapy of depression. In D. S. Janowsky (Ed.) *Psychotherapy, indications and outcomes* (p. 173-195). Washington: American Psychiatric Press.
- SHINOHARA, H. O. 1997. Conceituação da terapia cognitivo-comportamental. Em: R. A. Banaco (Org.) *Sobre comportamento e cognição: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitiva*, V. 3 (p. 1-5) São Paulo: Editora Arbytes.



## **TRIAGEM PSICOLÓGICA INFANTIL NA CLÍNICA ESCOLA: UMA PERSPECTIVA DOS RELATOS DA MÃE**

Lara Maria Nunes Garcia

Marcelo Antonio Ferraz

A triagem em psicologia é um processo preliminar de avaliação que busca identificar de forma ágil e eficaz as necessidades emocionais, comportamentais ou de saúde mental das pessoas que procuram apoio psicológico. Essa etapa inicial, permite ao profissional captar os principais sinais e sintomas, identificar precocemente problemas emocionais e de saúde mental, permitindo direcionar as pessoas para o atendimento adequado com agilidade. Ela ajuda a priorizar casos mais urgentes, otimizar recursos e prevenir o agravamento das dificuldades, facilitando intervenções rápidas e eficazes para promover o bem-estar psicológico. A triagem diante do atendimento psicológico possibilita ao profissional maior conhecimento sobre o paciente, preparando-o para as decisões necessárias. Além disso, contribui para a base do trabalho, uma vez que é o caminho para conhecer os desafios que o paciente traz, sendo necessário aquisição de conhecimento contínuo dessa prática (Tavares, 2007). A relevância da triagem psicológica é fazer levantamento criterioso de informações, e conseqüentemente obter uma compreensão inicial do sofrimento apresentado pelo paciente que procura por ajuda profissional para o alívio de suas dores psicológicas, possibilitando a elaboração de hipóteses diagnósticas e o direcionamento de caminhos investigativos para a escolha do procedimento mais apropriado (Marques, 2005, *apud* Gaspondidi; Buaes, 2014). Foi prestado atendimento a um caso clínico na clínica escola da Faculdade Estácio de Sá, com o intuito de uma triagem para que através de uma escuta ativa, seja captado as principais queixas e relatos do responsável pelo paciente para posterior encaminhamento para a Psicoterapia. Foi realizado na clínica escola atendimento inicial a mãe da paciente de 10 anos, filha de pais separados e que vem apresentando como queixa principal extrema ansiedade e desorganização. A escuta ativa foi feita com a mãe em dois encontros, nos quais foram coletadas informações necessárias para a triagem da criança. A mãe trouxe como queixa os comportamentos que a filha vem apresentando como extrema ansiedade com eventos que irão ocorrer, chegando a causar um desconforto nos familiares e trouxe também o relato de desorganização. Pretende-se com esta triagem encaminhar o adolescente para o processo de psicoterapia. Portanto, pode-se entender a finalidade dos serviços-escolas em duas perspectivas fundamentais, a saber, a possibilidade de treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala



de aula e a oferta de atendimento à população menos favorecida. O treinamento deve contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais (Herzberg, 1999). Sendo assim, concluiu-se que a clínica escola de psicologia é essencial para a formação de futuros psicólogos e para a comunidade. Ela permite que aplique conhecimentos teóricos em situações reais sob supervisão, promovendo aprendizado seguro e ético. Além de oferecer serviços psicológicos gratuitamente, a clínica contribui para a acessibilidade e envolve estudantes em pesquisas e atividades de promoção da saúde mental. Dessa forma, a clínica escola desenvolve uma alta relevância em competências profissionais e assim apoiando o bem-estar da sociedade.

**Palavras-chave:** clínica escola; saúde mental; triagem; adolescente.

**Referências:**

HERZBERG, E. (1999). Efeitos psicoterapêuticos do processo psicodiagnóstico: Vivências do psicólogo em formação. Anais do Congresso Nacional de Avaliação Psicológica. Porto Alegre, 69-82.

MACEDO, M. M. K.; CARRASCO, L. K. (Orgs.). (Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 161-180. Acesso em <https://www.scielo.br/j/rbp/a/SrR6QQKvWD4YGzQ84nQpKcp/?lang=pt>

TAVARES, M. A entrevista Clínica. In: Psicodiagnóstico-V [recurso eletrônico] / Jurema Alcides Cunha [et al.]. – 5. ed. rev. e ampl. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://docero.tips/doc/livro-psicodiagnostico-v-cunha-k9e7odzjm8>



## TRIAGEM PSICOLÓGICA SOB A ÓTICA DA TEORIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL: ANSIEDADE NA ADOLESCÊNCIA

Lucia Valério Bertola

Priscila Sabrina Lopes

Marcelo Antonio Ferraz

**Introdução:** O presente estudo indica que o sistema público de saúde encontra-se inflado com número de profissionais insuficientes e longas filas de espera. As demandas por auxílio a problemas de saúde mental estão cada vez maiores. Neste cenário, a faculdade assume um papel de grande importância social dando sua contribuição através dos atendimentos realizados pelos alunos do curso de psicologia. A prática da escuta ativa, estão fundamentadas na literatura científica dando direcionamento para o caso atendido na clínica escola. É na adolescência a fase mais crítica do desenvolvimento humano, caracterizada por intensas mudanças tanto a nível biológico quanto psicológico. Neste período, habilidades sociais desempenham um papel vital na formação da identidade e na integração social, sendo competências essenciais que permitem aos jovens uma interação eficaz e apropriada em diversos contextos, incluindo a capacidade de comunicar-se bem, resolver seus conflitos, fazer e manter amizades, entender e respeitar as emoções e perspectivas dos outros. Para Fogaça *et al.* (2024), é necessário que a interação produza consequências reforçadoras tanto para o indivíduo quanto para os outros de seu convívio, como melhora da qualidade das relações sociais e emocionais. A Análise do Comportamento, Teoria Cognitivo Comportamental de Beck e Beck (2013) abordagem pautada na Teoria Cognitiva Comportamental, traz como ferramenta a avaliação funcional em que se interpreta o comportamento do cliente e determina as intervenções para modificar as relações comportamentais envolvidas na queixa. Identifica-se o comportamento problema através da queixa, seguido de levantamento de hipóteses referentes as condições consequentes e os antecedentes para que se possa ter clareza das contingências envolvidas naquele comportamento e traçar o processo interventivo (Borges *et al.*, 2012). **Objetivo:** Prestar atendimento em dupla a um caso clínico realizando atendimentos iniciais sob a luz da abordagem da Análise do Comportamento com proposta de acompanhamento terapêutico ou psicoterapia breve posteriormente. **Metodo:** Relatório Primeira sessão V.N.P 36 anos mãe do menor V.N.P de 17 anos, adolescente que procurou atendimento para o filho. Ela relata que tem bom relacionamento com o filho, separada do pai desde o nascimento do filho. Relata que com o pai só trata questões relacionada ao filho. O filho tem bom relacionamento com pai mas que



com a madrasta mantém a cordialidade, eles tem um filho de 3 anos. O casal briga muito e isso acaba incomodando V.N.P.A madrasta tem ciúmes do filho e da mãe do primeiro relacionamento do pai. Ela relata como queixa principal que o filho está com crises de ansiedade e que relatou a ela sobre estar se sentindo com a cabeça vazia e sem sentimentos. Segunda sessão V.N.P refere-se as crises de ansiedade por conta da demanda escolar, e de não conseguir ficar em casa por muito tempo, ele relata que quis o atendimento pelas crises de ansiedade, relata sinais e sintomas físicos como garganta apertada, boca seca, coração disparado e diz que nesse momento de crise ele quer ficar quieto e não quer conversar por medo de vomitar. Ele relata ter bom relacionamento com a mãe, com pai agora sim, está vivenciando momentos bons. A madrasta o trata conforme a ocasião sem exageros, conforme relata V.N.P. Ele relata o apego com o irmão de 3 anos, filho do pai com a madrasta, relata que vai aos finais de semana por causa do irmão visitar o pai, relatou as prisões do pai, e a descoberta do pai ser usuário de drogas Terceira Sessão Foi término do processo de triagem, foram respondidas as perguntas da anamnese. Questionado sobre as sessões anteriores, se houve alguma mudança na vivência da semana, ele relatou que conseguiu rever as situações diferentes dos momentos anteriores, ficou menos ansioso e se controlou. **Conclusões:** Na Teoria Cognitivo Comportamental o processo de triagem acaba sendo diagnóstico interventivo, pois facilitam os vínculos entre o paciente e o terapeuta, sendo desta forma um aprendizado para o aluno futuro psicólogo e um trabalho social que a faculdade proporciona para a população do entorno da faculdade FAESO de Ourinhos.

**Palavras-chave:** Teoria Cognitiva Comportamental, adolescente, clinica escola e triagem.

**Referências:**

BECK, Judith Shapiro et al. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artes Medicas, 2013. xiv, 413p. ISBN: 9788582710081.

BORGES, N.B. et al. Clínica Analítico-Comportamental. Aspectos Teóricos e Práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FOGAÇA, F.F. et al. O Desenvolvimento de Habilidades Sociais na Adolescência como Ápice Comportamental. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 217–231, 2019. DOI: 10.31505/rbtcc.v21i2.1162. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1162>. Acesso em: 18 maio. 2024.



## **UM NOVO OLHAR PARA O FUTURO ATRAVÉS DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luana Dorasio Pasqualini  
Lara Maria Nunes Garcia  
Sarah Jéssica Maia Bernardo  
Ana Gláucia Paulino Lima

É notório que escolher uma profissão não é uma tarefa fácil ou trivial. Trata-se, na verdade, de um processo complexo e delicado, que envolve um conjunto considerável de circunstâncias, nem sempre favoráveis (Campos, 2022). A Orientação Profissional (OP) tem como propósito orientar e amenizar o momento da escolha profissional, sem perder de vista o sujeito que é perpassado por inúmeras questões e conflitos, pois é uma decisão que irá englobar a sociedade em todos os aspectos, como o educacional e o econômico (Lima et al., 2018). O processo de autoconhecimento na Orientação Profissional possui uma direção e um foco que não são de natureza terapêutica, mas sim profilática. Seu objetivo é ampliar a percepção das características importantes para a escolha de uma carreira ao longo da vida. Portanto, o psicólogo que atua na Orientação Profissional deve estar adequadamente preparado, tanto em termos teóricos quanto técnicos, para fornecer o suporte necessário aos sujeitos (Campos, 2022). É importante que ele se posicione como um agente de escuta na comunidade escolar, buscando entender a relação que os alunos estabelecem com o sistema educativo, consigo mesmos e com o mundo do trabalho (Kurpel et al., 2018). O projeto foi desenvolvido em consonância com a disciplina de Orientação Profissional, com o objetivo de integrar a pesquisa, a comunidade e a academia científica, visando oferecer orientações profissionais para os alunos do 9º ano da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Planejamos quatro aulas que cobrem as quatro fases da Orientação Profissional: história de vida, habilidades, mercado de trabalho e feedback. Utilizamos uma abordagem qualitativa, que incluiu dinâmicas, slides e conversas, para garantir a resolução do projeto de forma satisfatória para os alunos. O projeto foi implementado na turma de EJA da Escola Municipal de Ensino Fundamental "Professora Amélia Abujamra Maron", contando com a participação de 21 alunos de diferentes gêneros, com idades variando entre 15 e 60 anos. O projeto teve como objetivo principal desenvolver nos alunos habilidades essenciais para a vida pessoal e profissional, como autoconhecimento, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas. Durante as dinâmicas, os alunos conseguiram identificar suas habilidades, interesses, valores e pontos fortes. Além disso, oferecemos informações sobre



cursos e instituições de ensino na região, esclarecendo dúvidas sobre requisitos de qualificação e tendências do mercado de trabalho. Isso contribuiu para aumentar a confiança dos alunos em suas escolhas futuras. Observamos um fortalecimento da autoestima e da motivação dos alunos, permitindo escolhas de carreira mais conscientes e alinhadas com suas realidades. Deste modo, o projeto não apenas preparou os alunos para desafios futuros, mas também proporcionou a eles a capacidade de tomar decisões informadas e seguras sobre sua educação e trajetória profissional. Durante o projeto, ficou evidente que a orientação profissional para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é crucial. Esse suporte é fundamental na construção de trajetórias de vida e carreira, levando em consideração as necessidades específicas desse público. A orientação ajuda os alunos a identificar suas habilidades, interesses e oportunidades no mercado de trabalho, além de promover o desenvolvimento de competências essenciais. Esse apoio não apenas aumenta a motivação e fortalece a autoestima dos alunos, mas também facilita sua inserção no mercado de trabalho, tornando o aprendizado mais significativo. Como resultado, essa abordagem contribui para a redução da evasão escolar, garantindo que os alunos se sintam mais preparados e confiantes em sua jornada educacional e profissional.

**Palavras-chave:** Autoestima, Habilidades, EJA (Educação de Jovens e Adultos), Escolha Profissional, Inserção no Mercado de Trabalho, Escolha de Carreira, Currículo Profissional.

**Referências:**

- Kurpel, A., Prado, A. F., Bazzi, A., Faller, F., Piovezan, L. F., Hengem, K., & Demarco, T. R. C. (2018). Contexto de atuação do Psicólogo Escolar: Possibilidade de intervenção
- Lima, A. D., Alves, E. A. B., Vasconcelos, J. A. M., Lopes, P. E. S., Gomes, S. V. O., & Coelho, T. S. (2018). Orientação profissional com jovens do ensino médio: uma prática de sensibilização.
- CAMPOS, Vitor Bandeira. A importância das ações de orientação profissional/vocacional aos estudantes da etapa final da educação básica nas escolas públicas brasileiras. In: VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, 2022.



## UMA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA AS ESCOLAS E O DESAFIO DO MODO MANICOMIAL E DA PATOLOGIZAÇÃO

Luiz Bosco Sardinha Machado Junior

A Lei nº 14.819 (Brasil, 2024), institui a “Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares”. Estabelece uma rede de cuidados em saúde mental para as escolas, dependendo ainda, nesse momento em que escrevemos, de grupos de trabalho que darão seus contornos definitivos quanto à aplicação. Tem como centro a atenção psicossocial, conceito que sintetiza a política pública já vigente no Sistema Único de Saúde desde a Lei no. 10.216 (Brasil, 2001). Considerando seu uso nessa área, apresentamos sua conceituação e o que pode oferecer para uma proposta pertinente ao ensino, bem como as dificuldades que se impõem a isso. Empregamos uma revisão bibliográfica exploratória para esse fim, considerando a literatura consagrada em atenção psicossocial na saúde mental e em psicologia escolar e educacional, visto que o proposto pela Lei já se encontra nesta área de atuação e pesquisa da Psicologia. As tentativas de revisão bibliográfica sistemática diretamente relacionada, com uso de termos de pesquisa “atenção psicossocial escolas”, no buscador *Google Acadêmico* e na base de dados *Scielo* se revelaram infrutíferas. Acrescente-se, ainda, que em nenhum momento da elaboração da pesquisa e deste resumo foram empregadas tecnologias de “inteligência artificial”. Intitula-se “atenção psicossocial” a um modelo de cuidado em saúde mental caracterizado pelo posicionamento antimanicomial. É um conjunto de processos de trabalho voltados à saúde e ao sofrimento mental, que se contrapõe ao modo intitulado asilar, característico dos manicômios e instituições semelhantes. Mais do que uma substituição desse modelo ou paradigma, falamos de uma rede de serviços orientados por um modo de funcionamento centrado na pessoa em sofrimento mental e não na patologia ou nos comportamentos desviantes, considerando os condicionantes sociais e históricos que produzem dito sofrimento (Amarante, 2007). Essa rede é caracterizada pelo seu funcionamento horizontal, em corresponsabilidade, de forma multiprofissional e interdisciplinar. Depende de constante questionamento dos poderes hegemônicos que estabelecem subjetividades (comportamentos, pensamentos, sentimentos etc.) como aceitáveis ou normais, enquanto aqueles que não encaixam nos sempre inatingíveis padrões de normalidade são excluídos e estigmatizados como patológicos. O manicômio é a instituição responsável pelo confinamento das pessoas desviantes e estabelece um modo de pensar (denominado asilar ou hospitalocêntrico), de se trabalhar e de coagir a não-normalidade ou sofrimento mental, através do poder biomédico, centrado na



doença, da criação de espaços e práticas de exclusão, bem como da sujeição pela disciplina (Costa-Rosa, 2000). Consideramos necessário que se discuta que escolas e manicômios compartilham dos mesmos princípios de funcionamento. Para Foucault (1987), ambas são instituições disciplinares, constituídas a partir do século XVIII e caracterizadas por uma série de estratégias de poder que visam controlar as pessoas aí confinadas a partir do princípio da vigilância constante (panoptismo), bem como da distribuição do espaço, da prática de exame ou avaliação, do adestramento dos corpos através do controle de sua movimentação e do tempo. Escolas e manicômios compartilham dos mesmos princípios, ainda que atendam a populações distintas e possuam diferenças em seu modo de funcionamento. Uma rede de atenção psicossocial para as comunidades escolares não pode ser concebida de maneira a remediar desvios e levar estudantes e educadores a serem melhor adaptados, pois dessa forma estaria a serviço de sujeitá-los ao poder disciplinar, pretendendo torná-los dóceis e funcionais. O fenômeno da patologização do ensino e da infância já coloca os problemas escolares e tudo o que seja desviante da lógica disciplinar sob o domínio biomédico (Moysés; Collares, 2024). Toda a heterogeneidade do desenvolvimento humano e da aprendizagem é categorizada como patológica, sem se questionar a excludente lógica disciplinar de ensino, atualizada por meio de diversas tecnologias que nunca democratizam e promovem a pluralidade, antes agudizam a centralidade do poder e o assujeitamento do alunado. Uma rede psicossocial para as escolas, realmente voltada à promoção de saúde mental, deve ser crítica à postura manicomial presente no ensino e promover não apenas o acesso a profissionais de saúde, mas ser matriz de práticas que promovam autonomia, bem-estar e contribuições reais à aprendizagem.

**Palavras-chave:** Atenção Psicossocial. Psicologia Escolar e Educacional. Patologização.

#### **Referências:**

- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- BRASIL. Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20232026/2024/lei/L14819.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20232026/2024/lei/L14819.htm)>. Acesso em 04 maio 2024.
- BRASIL. Lei No 10.216/2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm)> Acesso em 30 out 2024.
- COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: AMARANTE, P. (org). **Ensaio**: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p. 141-168. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/htjgj/pdf/amarante-9788575413197-09.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2024.



FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987.  
MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. **Novos modos de vigiar, novos modos de punir**: A patologização da vida. Disponível em:  
<<https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/3%20Maria%20Moyses%E2%95%A0%C3%BCs%20%26%20Ceci%E2%95%A0%C3%BClia%20Collares.pdf>> Acesso em 26 fev 2024.



## SAÚDE COLETIVA E PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO INSTITUCIONAL

Ana Beatriz Mauro da Silva

Fernanda Pereira da Silva

Juliana Helena Faria

A conclusão da graduação em Psicologia na Faculdade Estácio de Sá exige o cumprimento da carga horária de estágios curriculares obrigatórios para a obtenção do certificado de formação de psicólogo. Nesse contexto, os discentes se dividem em duplas para a realização do estágio institucional. O presente relato refere-se ao estágio realizado durante o segundo semestre de 2024, no Ambulatório de Especialidades de Ourinhos, com ênfase em Psicologia, Processos de Prevenção e Promoção de Saúde, e Projetos Psicossociais Ligados à Saúde. O objetivo foi aplicar e ampliar os conhecimentos adquiridos durante a formação teórica. Cabe ressaltar que o ambiente recebeu, pela primeira vez, estagiárias de Psicologia. O estágio institucional caracteriza-se por inserir os discentes no campo da saúde coletiva do Sistema Único de Saúde (SUS), de acordo com Paulo José Barroso de Aguiar Pessoa (2019), a atenção básica é considerada como um conjunto de ações em saúde, seja no âmbito individual ou coletivo, visando desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na necessidade de saúde das coletividades, minimizando as condições de vulnerabilidade. Assim, é imprescindível a atuação do psicólogo nesse cenário, sendo necessário um trabalho multiprofissional. Nosso projeto teve como objetivo vivenciar a prática em um ambiente em conjunto com outros profissionais, ressaltando a importância do cuidado integral em saúde. O estágio proporcionou a possibilidade de ampliar a visão sobre a profissão no ambiente institucional, esclarecendo que a atuação do psicólogo vai além do modelo clínico. Visando desmistificar a perspectiva sobre a Psicologia e o trabalho do psicólogo, foram realizados, além de atendimentos clínicos individuais e triagens psicológicas, ações voltadas para o coletivo. Dessa forma, foi possível implementar na instituição atividades que geraram maior visibilidade para o papel do profissional de Psicologia no contexto do SUS. Entre as ações realizadas, destacam-se: a 1ª Semana de Psicologia no Ambulatório de Especialidades, a Ação do Setembro Amarelo e o Grupo de Mulheres “Ser Mulher”. Todas as práticas ocorreram por meio de uma abordagem direta. Essa experiência possibilitou perceber a relevância do trabalho psicológico não apenas para o público atendido na instituição, mas também para a própria equipe multiprofissional, evidenciando que o fazer da Psicologia não se limita ao atendimento clínico. O trabalho seguiu



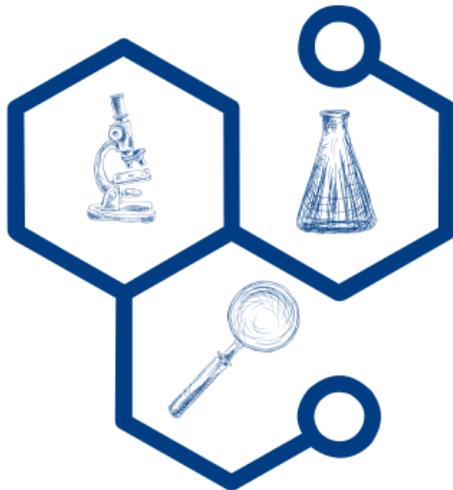
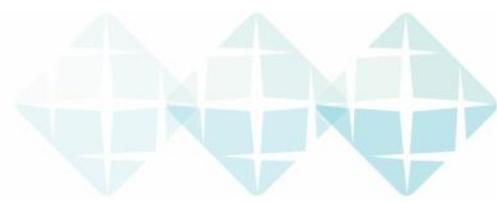
princípios éticos, dos quais seguimos desde a graduação, com base nos princípios fundamentais do Código de Ética do Psicólogo (2005), em especial o princípio II: “O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” Conclui-se que o estágio institucional foi eficaz, gerando aprendizado e experiências práticas para as estagiárias no contexto da atuação em instituições e no ambiente multiprofissional.

**Palavras-chave:** estágio; institucional; multiprofissional; saúde coletiva.

**Referências:**

BARROSO DE AGUIAR PESSOA, Paulo José. Referências Técnicas Para Atuação de Psicólogas (os) na Atenção Básica à Saúde. **Conselho Federal de Psicologia**, 2ª edição, 87 p, outubro, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Resolução nº 10/05, 2005.



# CPEI

## ESTÁCIO OURINHOS